Instituto Politécnico de Setúbal



Escola Superior de Ciências Empresariais Escola Superior de Tecnologia

Perceção de Riscos na construção de uma Barragem

Paulo Fernando Carrilho Silva

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de

MESTRE EM SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

Orientadora: Professora Doutora Maria Odete Pereira

Setúbal, 2014

"Não escolhi ser um homem comum.

É meu direito ser diferente, ser singular, incomum, desenvolver os talentos que Deus me deu.

Não desejo ser um cidadão pacato e modesto, dependendo sempre de alguém.

Quero correr o risco calculado, sonhar e construir, falhar e suceder.

Recuso trocar incentivo por doação.

Prefiro as intemperanças à vida garantida.

Não troco a minha dignidade pela ajuda de outros.

Não me acobardo e nem me curvo perante ameaças.

A minha herança é ficar erecto, altivo e sem medo, pensar e agir por conta própria e, aproveitando os benefícios da minha criatividade, encarar arrojadamente o mundo e dizer:

Isto é o que eu sou."

Bertold Brecht

It is no use saying, 'We are doing our best.' You have got to succeed in doing what is necessary

Winston S. Churchill

The greater our knowledge increases the more our ignorance unfolds

John F. Kennedy

Dedicatória

Ao meu Pai (In Memoriam)

Agradecimentos

À Professora Doutora Maria Odete Pereira, por toda a orientação e disponibilidade oferecida, fundamental na concretização desta pesquisa. Por ter depositado confiança em mim e me ter incentivado e dado a oportunidade de desenvolver este trabalho de investigação.

À Administração da Odebrecht Portugal S.A, e, em especial ao Doutor Joaquim Simão, que sempre me incentivou a completar esta tarefa e prosseguir no caminho da qualificação pessoal e profissional.

Aos trabalhadores da obra de construção do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor que, com a sua participação nos questionários, permitiram e contribuíram para esta pesquisa.

À Paula, minha esposa, pela sua compreensão, ajuda e apoio incondicional, pelo seu incentivo e por estar sempre comigo mesmo nos momentos mais difíceis e de maior incerteza. Por ser também um exemplo de perseverança, determinação e confiança no futuro.

Índice

| Intro | odução | 1 |
|-------|---|------|
| 1. | Revisão da Literatura | 4 |
| | 1.1. Contexto | 4 |
| | 1.1.1. A Indústria da Construção em Portugal na atualidade | 4 |
| | 1.1.2. Sinistralidade no setor | 5 |
| | 1.1.3. Estatísticas | 5 |
| | 1.2. Principais Conceitos relacionados com a Segurança no Trabalho | 6 |
| | 1.2.1. Noção de Acidente | 6 |
| | 1.2.2. Causas e fatores causais dos acidentes | 7 |
| | 1.2.3. Custos dos Acidentes de trabalho | 8 |
| | 1.2.4. O fator humano nos acidentes | 9 |
| | 1.2.5. O papel da Liderança na prevenção de acidentes | . 13 |
| | 1.3. Noção de Risco | 16 |
| | 1.4. Contributo da Psicologia para o estudo da Perceção do Risco | 18 |
| | 1.5. Análise e Perceção de risco | 19 |
| | 1.6. Perceção e Atitudes face ao risco | . 21 |
| | 1.7. Paradigmas dominantes na Perceção de Risco | 22 |
| | 1.8. Fatores que influenciam a Perceção do Risco | 24 |
| | 1.9. Determinantes da Perceção e Atitudes face ao risco | 26 |
| 2. | A Organização | . 41 |
| 3. | Metodologia | . 44 |
| | 3.1. Problemática e objetivos | 44 |
| | 3.2. Instrumento | 45 |
| | 3.3. Participantes | 48 |
| | 3.4. Procedimento | 50 |
| 4. | Análise e discussão dos dados obtidos | . 51 |
| | 4.1. Características do risco na Situação de Trabalho | 51 |
| | 4.2. Determinantes Pessoais da Perceção do Risco | . 58 |
| | 4.3. Variáveis que influenciam a Avaliação do Risco nas Situações de Trabalho | . 59 |
| | 4.3.1. Influência dos Determinantes Pessoais | . 59 |
| | 4.3.2. Influência dos Fatores Sociodemográficos sobre a Avaliação do Risco nas Situações Trabalho | |
| | 4.3.3. Influência das Variáveis Sociodemográficas sobre da Avaliação de Riscos no Trabalho | . 61 |
| | 4.3.4. Modelo interpretativo sobre os Determinantes da Avaliação do Risco nas Situações Trabalho | |
| 5. | Conclusão | . 70 |
| 6. | Limitações do Estudo | . 71 |
| 7. | Proposta de Trabalhos Futuros | . 72 |
| Bibl | iografia | . 73 |

Índice de figuras

| Figura 1 – Modelo dos atos inseguros | 12 |
|--|---------|
| Figura 2 - Modelo para a formação da perceção de risco | 25 |
| Figura 3 – Fatores de influência sobre as perceções de riscos laborais | 27 |
| Figura 4 – Termostato do Risco com filtros percetivos | 31 |
| Figura 5 – Presença da Odebrecht no mundo | 41 |
| Figura 6 – Barragem de Montante (Julho de 2013) | 43 |
| Figura 7 – Barragem Montante (Projecção) | 43 |
| Figura 8 – Barragem de Jusante (Julho 2013) | 43 |
| Figura 9 – Barragem Jusante (Projecção) | 43 |
| Figura 10- Principais determinantes com influência na perceção de riscos na avaliação de situações de trab | alho 67 |
| Índice de gráficos | |
| Gráfico nº 1 – Acidentes de trabalho mortais por setor (2012) | 6 |
| Gráfico nº 2 – Resultados das subescalas relativas às Características do Risco na situação de Trabalho | 51 |
| Gráfico nº 3 – Exposição e Preocupação com riscos específicos | 52 |
| Gráfico nº 4 – Exposição a Riscos Específicos | 54 |
| Gráfico nº 5 – Preocupação com Riscos Específicos | 55 |
| Gráfico nº 6 – Diferença entre a Perceção de Exposição e de Preocupação com Riscos Específicos | 56 |
| Gráfico nº 7 – Avaliação de Situações de Trabalho | 57 |
| Gráfico nº 8 – Determinantes Pessoais da Perceção do Risco | 59 |
| Índice de Tabelas | |
| Tabela 1 – Tipo de custos de acidentes | 9 |
| Tabela 2 – Características dos bons líderes em segurança | 14 |
| Tabela 3 – Caracterização do questionário - estrutura | 46 |
| Tabela 4 – Caracterização do conteúdo do questionário | 47 |
| Tabela 5 – Caracterização da amostra segundo as variáveis demográficas e profissionais | 48 |
| Tabela 6 - Grau de Exposição a riscos específicos e Preocupação com riscos específicos | 52 |
| Tabela 7 – Influencia dos determinantes pessoais na perceção/ avaliação de situações de trabalho | 60 |
| Tabela 8 - Influencia dos fatores sociodemográficos na perceção/ avaliação de situações de trabalho | 60 |
| Tabela 9 – Influencia da variável "Nacionalidade" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho | 62 |
| Tabela 10 - Influencia da variável "Género" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho | 62 |
| Tabela 11 - Influencia da variável "Idade" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho | 63 |
| Tabela 12 - Influencia da variável "Agregado familiar" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho | 63 |
| Tabela 13 - Influencia da variável "Habilitações Escolares" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho | 64 |
| Tabela 14 - Influencia da variável "Antiguidade" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho | 64 |
| Tabela 15 - Influencia da variável "Departamento" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho | 65 |

| Tabela | 16 - | Influencia d | a variável ' | 'Gravidade | dos acidentes' | 'sobre a A | valiação de | Riscos no | Trabalho | 65 |
|--------|------|--------------|--------------|------------|----------------|------------|-------------|-----------|----------|----|
| Tabela | 17 - | Influencia d | a variável ' | 'Empresa" | sobre a Avalia | ão de Risc | os no Trab | alho | | 66 |

Apêndices

Apêndice 1 – Questionário de Perceção e Atitudes face ao risco

Anexos

- Anexo 1 Caracterização da Amostra (Dados Complementares)
- Anexo 2 Dados Fiabilidade Alpha Cronbach
- Anexo 3 Análise de regressão linear
- Anexo 4 Análise de variância para verificação de influência de variáveis pessoais e sociodemográficas

Símbolos e Abreviaturas

ACT - Autoridade para as Condições de Trabalho

ACE - Agrupamento Complementar de Empresas

ACE AHBS - Agrupamento Complementar de Empresas Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor

AESST - Autoridade Europeia de Saúde e Segurança no Trabalho

ANOVA - Análise de Variância

DEPSS - desenvolvimento e Especificação do Plano de Segurança e Saúde

EPI - Equipamento de Proteção Individual

F - Nível de Significância

FEPICOP - Federação Portuguesa de Construção Civil e Obras Públicas

HSE - Health and Safety Executive

ISO - International Organization Standardization

MTSS - Ministério do Trabalho e Segurança Social

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OSHA - Occupational Safety and Health Assessment

P – Nível de confiança

PIB - Produto Interno Bruto

PSS - Plano de Segurança e Saúde

SPSS - Statistics Program for Social Sciences

SGSST - Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho

SST - Segurança e Saúde no Trabalho

TEO - Tecnologia Empresarial Odebrecht

UE - União Europeia

X- Média

σ= - Desvio-padrão

Resumo

Intitulada "Perceção de Riscos na construção de uma Barragem", esta investigação visa analisar alguns aspetos da dinâmica organizacional para questões relacionadas com a segurança, e com fatores humanos refletidos na Perceção do Risco em atividades complexas e onde a exposição do trabalhador é muito elevada.

O estudo apresenta os resultados de uma investigação realizada numa empresa de engenharia e construção, sendo este, como se sabe, um setor que acarreta elevados riscos profissionais. O contexto de obra escolhido, a construção de uma barragem, configura a maior obra de engenharia em curso em Portugal. Os riscos associados, já de si enormíssimos numa obra com esta complexidade, têm vindo a crescer exponencialmente dada a conjuntura de grave crise económica que o nosso país atravessa.

O estudo procurou abordar os principais riscos aos quais os trabalhadores se encontram expostos, bem como seus determinantes. A amostra é constituída por 393 trabalhadores procurando-se que envolvesse de forma equilibrada as principais categorias profissionais. A metodologia utilizada baseou-se na aplicação de um questionário a trabalhadores que operam na frente de obra. O questionário divide-se em três partes essenciais. As dimensões de análise que compõem o questionário são três, subdivididas, no seu conjunto em quinze subescalas: 1ª- Características do risco na situação de trabalho (Grau de exposição a riscos específicos, Preocupação com riscos específicos e Situações de trabalho), 2ª -Determinantes pessoais (Negação, Irrelevância de evitar o risco, Retrospetiva, Ilusão de controlo, Recompensas, Influência social, Sobreconfiança, Atração pelo risco, Locus de controlo interno e externo, Impulsividade, Ansiedade e Influência social) e em 3º - Variáveis Sociodemográficas.

Em termos sucintos observamos que os resultados indicam que: As subescalas mais pontuadas das Características do Risco foram, respetivamente: Avaliação de situações de trabalho e Preocupação com Riscos Específicos. Relativamente às Determinantes pessoais as subescalas mais pontuadas foram: Retrospetiva, Estimativa de Risco, Locus de controlo interno e Ilusão de Controlo. Observou-se ainda que as variáveis das Determinantes pessoais que influenciam, significativamente, as Perceções do Risco no Contexto de Trabalho são: Ilusão de Controlo, Retrospetiva, Atração pelo Risco e Mudanças. Relativamente às Variáveis Sociodemográficas que mais influenciam as Perceções do Risco no Contexto de Trabalho são: Nacionalidade, Género, Idade, Agregado Familiar, Habilitações Escolares, Empresa, Departamento e Gravidade de Acidentes Sofridos. Construi-se um modelo teórico de relação entre estas variáveis.

Palavras-chave: Perceção do Risco, Acidentes, Segurança no Trabalho.

Abstract

Entitled "Risk Perception in a Dam construction", this research aims to analyze some aspects of

organizational dynamics and human factors related to health and safety, and its impact in the Perceived

Risk in complex work activities, with high levels of risk exposure. The study presents the results of an

investigation conducted on an engineering and construction company, within an economical sector that

entails high professional safety risks. The chosen work context, a large dam construction, is the largest

engineering project underway in Portugal. The safety risks, very high in a work of this complexity, have

been growing in a context of severe national economic crisis.

The study sought to address the key risks to which workers are exposed, as well as its determinants.

Three hundred ninety-three (393) workers, among the different professional categories, on the job site,

compose the sample. The methodology involves a questionnaire addressed to workers operating in the

different work fronts.

This questionnaire divided into three main parts with fifteen subscales: 1st - Risk characteristics on work

situation (Degree of specific risks exposure, Preoccupation with specific work situations). 2th - Personal

Determinants (Denial, Irrelevance to avoid risks, Retrospective, Illusion of control, Rewards, Social

Influence, Overconfidence, Risk Attraction, Internal and external locus of control, Impulsivity, Anxiety and

Social influence). 3th - Social and demographic variables.

The results indicated that the highest scoring subscales were Risk Evaluation of Work Situations and

Specific Risks concern. Regarding to Personal Characteristics, the most scored subscales were:

Retrospective, Risk Estimation, Locus of Internal Control and Illusion of Control. It was also observed that

Personal characteristics variables that significantly influence Risk Perceptions in Work Context were:

Illusion of Control, Retrospective, Risk Attraction and Changes. Regarding Social and Demographic

variables, which influence Risk Perceptions at Work, were: Nationality, Gender, Age, Family, School

Education Level, Company, Department and Accident Severity.

It is present a theoretical model of relationship between these variables.

Keywords: Risk Perception, Accidents, Workplace Safety.

Introdução

As abordagens convencionais de avaliação de riscos debatem-se principalmente com aspetos ligados à envolvente, processos e procedimentos e esquecem, não invariavelmente, o fator humano. É sabido que as diferenças pessoais influenciam a forma como percecionamos o ambiente onde trabalhamos, as tarefas que desenvolvemos, bem como, a capacidade que possuímos para as realizar. É com base nestas perceções que tomamos decisões sobre os vários comportamentos que adotamos no dia-adia. Tomamos decisões todos os dias, a toda a hora. Mas tomar uma decisão é resultado de um processo emocional e cognitivo elaborado. Envolve uma consolidação e uma análise de várias fontes de informação. Mesmo quando temos toda a informação à disposição, as diferenças individuais e as perceções implícitas vão influenciar o processo decisório e o correspondente comportamento.

A Perceção do Risco pode influenciar um determinado comportamento e vice-versa. Um comportamento de maior ou menor risco poderá influenciar a atual ou futuras perceções sobre o risco em causa. É disso exemplo a situação em que um trabalhador aceita desempenhar determinada tarefa reconhecendo um risco elevado. No entanto, após desempenhar essa mesma tarefa sem incidentes, tende a ficar mais despreocupado e a esbater a perceção desses riscos.

A temática da perceção ganha relevância no processo de gestão dos riscos, induzindo uma dose de incerteza na avaliação de probabilidades e consequências, já que as pessoas, incluindo técnicos, diferem nas suas perceções. Face à subjetividade induzida, o processo de avaliação de riscos poderá tornar-se inconsistente.

Poucas organizações têm focado esta problemática da perceção de riscos e a subjetividade induzida no processo de avaliação de riscos. O conceito de avaliação de riscos foi criado para nos ajudar a compreender e a lidar com o perigo e incerteza. No entanto, a nossa Perceção do Risco não é uma constante: ela varia, quer com o individuo, quer com o contexto. A gestão foca muitas vezes o contexto: melhorar o ambiente de trabalho para assegurar a segurança no trabalho.

Todavia a perceção de risco não depende fundamentalmente só do ambiente ou fatores externos. Depende também das nossas crenças e convicções do que poderá ocorrer, da probabilidade que estimamos que aconteça e de como julgamos as respetivas consequências.

O estudo da Perceção do Risco do indivíduo afigura-se como algo bastante complexo. Trata-se de uma variável que supões a influência dos objetivos, das expetativas, das necessidades, do grau de persistência para o alcance da satisfação pessoal, do seu nível de conhecimento e das suas características emocionais e cognitivas.

Por outro lado, o conhecimento científico exerce grande influência, nas sociedades atuais, sobre os atores sociais. Todavia, segundo Slovic (1987; apud Areosa, 2012), no que se refere ao risco, nem sempre as opiniões do público são coincidentes com a posição dos peritos e técnicos; estes "opositores" tendem até a abordar a problemática do risco com base em parâmetros distintos.

De acordo com Hannigan (1995), referido pelo mesmo autor, alguns peritos tendem a considerar os receios públicos e as suas perceções sobre riscos demasiado técnicos como meras expressões

irracionais, baseadas em avaliações subjetivas ou irreais. É verdade que os riscos demasiados técnicos são, normalmente, ilegíveis ou invisíveis para o senso comum, isto é, existe uma natural falta de competência técnica dos atores leigos para avaliar determinados riscos – aquilo que designamos como iliteracia pública para a avaliação de certos riscos.

Os primeiros estudos sobre a perceção de riscos realizados por Slovic et al. (1978, *apud* Lima, 1998) vieram provar que era possível quantificar e prever a forma como o público em geral pensa sobre certos tipos de risco. Foi a partir deste momento que a conceção de riscos efetuada pelo público passou a ser mais respeitada, deixando de ser vista como uma simples expressão irracional de pensamento, mas antes como uma forma particular de cognição, somente compreensível através de estruturas multidimensionais (por oposição ao pensamento unidimensional dos especialistas). Este debate está longe de ser uma questão epistemologicamente encerrada (Areosa, 2012).

A forma de entendimento dos trabalhadores acerca dos riscos no trabalho é, regra geral, não sistematizada e tendencialmente subjetiva. Ao contrário dos peritos e especialistas a generalidade dos trabalhadores não utiliza análises quantitativas de risco, mas antes, avaliações qualitativas, com maior ou menor grau de subjetividade, o que se traduz em formas distintas de percecionar os riscos ocupacionais aos quais estão expostos (Flint et al., 1996, apud Areosa, 2012).

Decorre do que foi dito a importância de conhecermos não só os conteúdos da Perceção do Risco, designadamente por parte dos trabalhadores, mas também os fatores que a podem influenciar. Nesse sentido, definimos como objetivo geral desta dissertação: Avaliar os conteúdos e determinantes da Perceção do Risco numa obra de engenharia e construção, principalmente aqueles que podem conduzir à ocorrência de acidentes.

Como objetivos específicos desta investigação apontam-se:

- Identificar as perceções do risco, por parte dos trabalhadores, relativamente a riscos específicos inerentes às condições de trabalho.
- Comparar a racionalização da exposição a riscos específicos com a preocupação com os mesmos riscos
- Caraterizar a relevância de múltiplos determinantes da Perceção do Risco na amostra em estudo.
- Construir um modelo interpretativo sobre os determinantes da Perceção do Risco nas situações de trabalho.
- Analisar as diferenças entre grupos, relativamente ao modo como percecionam os riscos no trabalho.

Porque o que importa são as pessoas, a sua segurança e o seu bem-estar, relembrando que, o Ser Humano pretende-se desmontar o cariz tecnicista com que tendencialmente se efetua o processo de gestão e avaliação de riscos, contribuindo para uma visão mais centrada nas pessoas, nos seus valores, crenças e atitudes, relativamente à forma, como estas se relacionam com o meio.

A metodologia de investigação seguida, em termos de procedimento técnico remete para um estudo de caso, através do levantamento de dados, com recurso a um questionário composto por 15 dimensões de análise, aplicado a uma amostra de trabalhadores na obra de construção de uma barragem.

A aplicação dos questionários foi efetuada entre os meses de Julho e final de Setembro de 2013.

Quanto à natureza, tipo de pesquisa e abordagem, a investigação é aplicada, transversal e quantitativa.

A estrutura de apresentação da dissertação encontra-se dividida em duas partes:

1ª Parte

Na primeira parte apresenta-se uma revisão da literatura sobre a temática em estudo:

 Inclui-se uma revisão teórica dos aspetos relacionados com os seguintes conceitos: acidente, fatores causais dos acidentes, custos de acidentes, fator humano, risco, perceção e atitudes face ao risco, abordando-se diversas determinantes da Perceção do Risco.
 Analisam-se, igualmente, os aspetos de ligação entre as diferentes definições e apresenta-se

um resumo de alguns dos principais estudos que a suportam.

2ª Parte

A segunda parte do trabalho refere-se ao estudo empírico realizado na organização, e está estruturada do seguinte modo:

- Apresentação da organização
- Método
- Participantes
- Procedimento
- Análise e discussão dos dados obtidos

No final apresentam-se as principais Conclusões. Pretende-se, que os resultados práticos obtidos neste estudo, contribuam para que os aspetos relacionados com o fator humano venham a ser sempre integrados, de forma consistente e sustentada, em futuros processos de gestão e avaliação de riscos, em obras de Engenharia e Construção na Organização.

1. Revisão da Literatura

O presente capítulo tem como objetivo introduzir os conceitos associados à perceção de riscos num contexto específico – a construção de uma grande obra de engenharia civil. Tratando-se de um sector de atividade com características muito próprias e que atravessa, atualmente, um período de grande recessão, facto que condiciona a forma como cada individuo encara o seu dia-a-dia, no trabalho, em casa ou no meio em que se insere, considera-se pertinente iniciar com um pequeno enquadramento do setor abordando as questões relacionadas com a respetiva sinistralidade. Posteriormente focam-se alguns aspetos relacionados com o conceito de acidente de trabalho, introduzindo-se progressivamente as questões relacionadas com o fator humano, suas crenças, valores, experiências, ligando com o tema central desta investigação: as suas perceções face aos diversos riscos a que se encontram expostos no seu dia-a-dia.

1.1.Contexto

1.1.1. A Indústria da Construção em Portugal na atualidade

Num contexto marcado pela crise das dívidas soberanas, pelas restrições de natureza orçamental, pela incerteza relativa à zona Euro, e neste âmbito pelos apoios à Grécia, à Irlanda, a Portugal e Espanha, as perspetivas traçadas para a construção não são as mais positivas.

De acordo com o relatório da "73ª Conferência do Euroconstruct – Síntese das perspetivas para os próximos anos" prevê-se para o período 2012/2014, uma estagnação no setor da construção para o conjunto dos 19 países que integram esta entidade, sendo que para Irlanda, Portugal e Espanha existe uma perspetiva recessiva superior a 3% (-6,4%, -7,9% e -10,8%, respetivamente).

O país, que está a ser financiado por entidades externas, congelou o investimento público, o que acabou por paralisar o setor da construção. Em Agosto de 2013, o número de desempregados no setor da construção civil que estavam inscritos nos centros de emprego subiu 40% em termos homólogos.

De acordo com a análise de conjuntura da FEPICOP – Federação Portuguesa da Industria da Construção e Obras Públicas - relativa ao mês de maio, nos primeiros três meses de 2013, o número médio mensal de desempregados do setor inscritos nos centros de emprego superava os 111 mil, atingindo um novo máximo histórico.

A situação, corolário da profunda crise que assola a construção e que tarda em ser debelada, não mostra sinais de inversão, levando-nos a considerar que o mercado de trabalho no setor não venha a registar, nos tempos mais próximos, uma evolução menos desfavorável.

Persistem assim as dificuldades que levam as empresas a reduzir a atividade e, consequentemente o número de trabalhadores, quando não mesmo a fechar portas.

Com toda esta envolvente, mais de 500 empresas de construção ficaram insolventes nos primeiros cinco meses do ano, representando mais de 19% do total das insolvências.

É com este contexto de profunda crise e de grande incerteza, que milhares de trabalhadores do setor se deparam diariamente.

1.1.2. Sinistralidade no setor

A Construção Civil é uma área que embora represente um importante setor da economia (10% do PIB da U.E., 24% do mercado mundial, 1 350 000 empresas na Europa e 12,5% da população ativa empregada na U.E.), infelizmente, é também reconhecida pelo seu elevado índice de sinistralidade. Este elevado índice está inevitavelmente associado às especificidades que caracterizam o setor e a vários fatores como: sobreposição de tarefas (no espaço e no tempo); pluralidade e diversidade de intervenientes e empresas em ação simultânea; desconhecimento do território do estaleiro e da evolução da sua edificação; presença de elementos físicos no espaço envolvente do estaleiro (linhas elétricas, condutas de água e gás, circulação de pessoas e veículos...); reduzido ou nulo espaço de crescimento dos estaleiros; frequentes situações de trabalho em altura ou abaixo do solo; forte circulação interna de pessoas, materiais e equipamentos; complexidade e diversidade de armazenamento dos materiais e de parqueamento dos equipamentos; distanciamento do projetista face à execução do projeto e dos seus executantes; diferentes culturas e subculturas de segurança; dispersão da responsabilidade por diversas instâncias.

A indústria da Construção tem um desempenho insuficiente em termos da segurança e saúde no trabalho e, apesar das inúmeras campanhas e iniciativas neste âmbito, as estatísticas revelam que, todos os anos, os trabalhadores desta indústria sofrem inúmeros acidentes que resultam, muitas vezes em fatalidades ou mesmo lesões incapacitantes. Significativo é também o fato de um grande número de trabalhadores prejudicarem a sua saúde em consequência do seu trabalho. Muitas das doenças manifestam-se somente vários anos após a exposição e, no limite, algumas delas são fatais.

1.1.3. Estatísticas

As estatísticas mostram que subsistem falhas graves na gestão de uma indústria que, tradicionalmente demonstra orgulho nos elevados níveis de administração e na utilização de novas tecnologias associadas à gestão de projetos e técnicas. Tradicionalmente, as empresas de construção baseiam o modo como gerem a segurança do trabalho no pessoal de enquadramento presente no estaleiro.

Acidentes de trabalho mortais (2012)

De acordo com a Autoridade para as Condições do Trabalho:

- 149 foi o número total de trabalhadores que perderam a vida em acidentes de trabalho em 2012;
- 14 é o número de pessoas que morrem em média por mês devido a acidentes de trabalho;
- O distrito do Porto registou o número mais elevado de acidentes de trabalho mortais: 25.
- Em 2012, a Guarda foi o único distrito do país que registou apenas um acidente mortal;
- Os acidentes com máquinas (29) foram a principal causa dos acidentes de trabalho mortais em 2012;
- O setor da construção (43) foi aquele onde se verificou um maior número de acidentes de trabalho mortais em 2012.

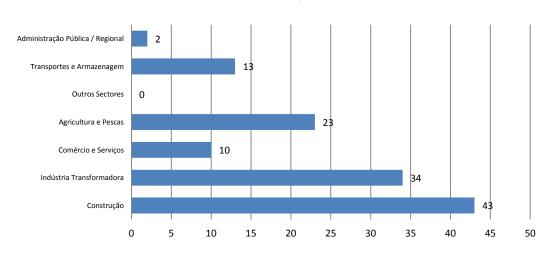


Gráfico nº 1 - Acidentes de trabalho mortais por sector de actividade em 2012

Gráfico nº 1 – Acidentes de trabalho mortais por setor (2012)

Fonte: www.act.gov.pt acedido em 12-12-2014

Ainda segundo dados da ACT, em 2013, até ao mês de Outubro, o setor da construção apresentava um total de 26 fatalidades.

Constata-se que o sector da construção continua a apresentar números superiores aos demais sectores de atividade.

A constatação da elevada taxa de sinistralidade no setor da Construção Civil, obriga a uma nova forma de atuação de todos os agentes nele, direta ou indiretamente, envolvidos. Nessa medida, torna-se imperativo promover um conjunto de ações, em todas as fases da realização de um empreendimento - da conceção à execução -, que permita identificar, prevenir e eliminar os múltiplos e inerentes riscos profissionais.

1.2. Principais Conceitos relacionados com a Segurança no Trabalho

1.2.1. Noção de Acidente

Toda a atividade humana é rodeada de perigos e de riscos. Desde o nascimento até à morte o homem passa por situações que muitas vezes resultam em acidentes. Como veremos mais à

frente, o conceito de risco deixa margem a interpretações dúbias que terminam por dificultar o entendimento correto das situações e das análises dos desvios, quase acidentes e acidentes.

Segundo o referencial normativo OSHAS 18001:2007, um incidente é um acontecimento relacionado com o trabalho que, não obstante a severidade, origina ou poderia ter originado dano para a saúde. Um acidente é um incidente que originou ferimento, dano para a saúde ou fatalidade. De acordo com o mesmo referencial, um incidente em que não ocorram nenhuns ferimentos, danos para a saúde, fatalidade (morte) também se pode designar como um "quase acidente", "near-hit", "close call' ou "ocorrência perigosa".

Em sentido lato, o acidente é um acontecimento súbito, repentino, involuntário, inesperado e não planeado no qual a ação ou reação de um objeto, substância, indivíduo ou radiação, resulta num dano pessoal ou material (Areosa, 2010). Um acidente é resultante de uma série de fatores, para o qual podem contribuir: perceções, atitudes, comportamentos, procedimentos, processos, entre outros. O ambiente de trabalho contribui certamente, de forma significativa, para a ocorrência de acidentes, com especial ênfase na Indústria da construção civil por todas as características que lhe estão subjacentes e que já foram mencionadas anteriormente.

1.2.2. Causas e fatores causais dos acidentes

O acidente de trabalho não é uma fatalidade, pois tem causas bem identificáveis e previsíveis. Não resulta de uma causa, mas de um conjunto de fatores que convergem para a sua ocorrência. A respetiva análise deve ser feita quer do lado das causas quer do lado das consequências.

Conforme Geller (1994), um acidente nunca tem origem numa única causa, mas sim em diversas. Estas, vão-se acumulando, até que uma última precede o ato imediato que ativa a situação do acidente.

Os processos laborais envolvem uma dinâmica de sistemas e subsistemas com funções interdependentes (materiais, pessoais, técnicas e ambientais), que se desenvolve com um objetivo, desde uma situação inicial a outra final. Todos estes processos, tendencialmente, previstos e controlados, sucedem-se no tempo, através de diversas situações e por múltiplas vias possíveis. Num dado momento, um acontecimento inesperado cria uma situação anómala que, constitui o estado inicial indesejado, se desenvolve por vias normais até determinar uma sequência ou um processo conducente ao estado final lesivo.

Tanto o estado inicial indesejado (o acidente) como o estado final lesivo explicam-se pela interação de um conjunto de fatores causais, cada um deles considerado como efeito ou consequência de outros anteriores.

Estes fatores causais dos acidentes podem ser divididos em humanos, materiais e fortuitos. Os fatores humanos consubstanciam-se pelas ações ou omissões das pessoas que, originando situações de risco, dão lugar à ocorrência de acidentes e respetivas consequências. Estes fatores, também conhecidos por "falhas humanas", podem ser imputados ao(s) sinistrado(s) ou a terceiros. A sua origem pode residir em incapacidade física ou mental, fadiga, falta de conhecimento, experiência, motivação, stress, incumprimento de normas, regras e procedimentos, dificuldade em lidar com a

figura de autoridade e vivências de sofrimento, não se excluindo questões relacionadas ao consumo de álcool e substâncias psicoativas, entre outras.

Os fatores materiais baseiam-se fundamentalmente em "falhas técnicas", e são motivados por anomalias em: máquinas ou ferramentas inadequadas, não protegidas, defeituosas; sinalização inexistente ou desapropriada; deficiente arrumação ou armazenagem no local de trabalho e/ou acondicionamento defeituoso, deficientes condições de higiene e salubridade, arejamento insuficiente, má iluminação, ruído excessivo, temperatura, humidade, sujidade, poeiras, etc..

Os fatores fortuitos devem-se a situações imprevisíveis resultantes de: ações adversas de fenómenos atmosféricos incontroláveis entre outros.

Muitas têm sido as bases teóricas para caracterizar as causas de ocorrências de acidentes de trabalho: modelos baseados no comportamento; modelos epidemiológicos; modelos sistémicos; modelos centrados em "incidentes críticos" e "quase acidentes"; entre outros.

De um ponto de vista da complexidade, estas análises passaram de uma visão monocasual do acidente (de causa única ou de causas em sequência simples) para conceitos de multicasualidade e daí para o desenvolvimento em árvore e para a noção de níveis de significância. O fato de se considerar que cada efeito tem uma ou mais causas diretas que, por sua vez, resultam de outras causas de nível de significância superior, permite desenhar as técnicas de controlo de riscos como processos de anulação/minimização de causas críticas e/ou de estabelecimento de barreiras eficazes (Oliveira, 2014).

1.2.3. Custos dos Acidentes de trabalho

O valor da vida humana nunca foi, até há bem pouco tempo (em termos históricos), muito relevante. Naturalmente, os primeiros códigos conhecidos que estabelecem princípios de mutualidade e de repartição de prejuízos como forma de fazer face às consequências de ocorrências indesejáveis referem-se quase exclusivamente, aos bens materiais perdidos por acidente. O conceito de mutualidade, embora já antigo, é explicitado e regulamentado apenas muito mais tarde, tendo, originariamente tendo em conta as perdas sofridas pelos armadores no comércio marítimo, atividade fundamental de toda a economia ocidental nos séculos XVI a XVIII. Na atualidade, a ocorrência de um acidente tem sempre custos, para o património, para a empresa, para o ambiente, para a sociedade e, principalmente, para o indivíduo (Oliveira, 2014). A avaliação do custo de um acidente é extremamente complexa e difícil. Podemos, no entanto, afirmar que, independentemente do sofrimento da vítima e dos seus familiares, qualquer acidente conduz a um défice económico altamente significativo. Podemos falar em custos diretos e indiretos. Os primeiros, representados pelos prémios pagos às entidades seguradoras, poderse-ão também designar por custos segurados e os segundos por custos não segurados. As grandes questões e as principais dificuldades prendem-se com a determinação – ou estimativa – dos custos indiretos dado que os custos diretos são mais fáceis de contabilizar.

Tabela 1 – Tipo de custos de acidentes

| | Salários |
|-----------------------------------|---|
| Custos Diretos ou Segurados | Indemnizações |
| (Cd) | Assistência médica |
| | Pagamento do prémio de seguro |
| | Tempo perdido pelo sinistrado |
| | Perdas de eficácia |
| Custos Indiretos ou Não Segurados | Perdas comerciais |
| (Ci) | Perdas de imagem |
| | Perdas por reparação |
| | Perdas tecnológicas (equipamentos/ inconformidades) |

(adaptado do Manual de Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho da Construção Civil, CICCOPN 2005)

1.2.4. O fator humano nos acidentes

O risco sempre esteve e sempre estará presente nas mais diversas atividades do ser humano, sejam elas desenvolvidas em contexto de trabalho, ou não. Admitir a sua existência, conhecer, identificar e atuar sobre os mesmos, passou a ser fundamental para a sobrevivência do homem, desde os tempos mais remotos. Desta forma, os riscos laborais têm sido, a cada dia, fator de enorme influência na atividade produtiva do ser humano. O trabalho, como meio ou atividade instrumental pelo qual o ser humano produz algo de valor para si e para a sociedade, carrega grande influência no "acréscimo" do risco, na vida do homem.

Os fatores humanos tornaram-se um assunto de crescente preocupação ao longo dos tempos. O foco nas questões inerentes ao fator humano permitiu num primeiro momento melhorias notáveis: interfaces homem-máquina mais bem concebidas no plano ergonómico, processos mais legíveis, estruturados e adequados à natureza dos trabalhos e ao grau de exposição das pessoas, maior atenção à análise dos incidentes, melhores processos de qualificação profissional, etc.

O fator humano que podemos observar, registrar e em muitos casos até quantificar é o comportamento, ou seja, o conjunto de ações que o homem desempenha na interação com o meio. É no âmbito dessa interação que ocorrem os acidentes e são geradas as condições para a ocorrência. O comportamento é apenas o aspeto mais visível, imediato e superficial sendo orientado por diversos fatores, entre eles a própria visão que o homem tem do meio que o rodeia.

O Health and Safety Executive (HSE - organismo público do Reino Unido, responsável pelo fomento, regulação, fiscalização e investigação relativos à Saúde, segurança e Bem-estar no local de trabalho), define os fatores humanos como referindo-se a fatores ambientais, organizativos, profissionais, e características humanas e individuais, que influenciam o comportamento no local de trabalho de uma forma que pode afetar a saúde e segurança.

Esta definição inclui três aspetos interrelacionados que devem ser considerados: a função, o indivíduo e a organização. Por outras palavras, os fatores humanos preocupam-se com aquilo que se

pede aos colaboradores que façam (a tarefa e suas características), quem a executa (o indivíduo e as suas capacidades) e o local onde trabalham (a organização e as suas características), sendo todos influenciados pelos fatores sociais mais vastos, tanto a nível local como nacional.

Os trabalhadores estão envolvidos no sistema de trabalho, e estabelecem interações na rede existente: por exemplo, versatilidade na ligação entre uma série de tarefas, conhecimentos e bom senso, facilidade na comunicação e na obtenção de respostas. Por esse motivo, os atos e omissões humanos podem ter um papel essencial nas fases inicial, de atenuação, intensificação e recuperação de um incidente.

As intervenções que visam o foco nos fatores humanos não são eficazes se considerarem estes aspetos isoladamente.

Segundo a OIT (1996), o fator humano é fundamental para se conseguir uma boa produtividade, além de apontar que os empregados, de todos os níveis, devem ter a sensação de pertencer à empresa, devem desenvolver um sentido de segurança e sentir que trabalham num ambiente seguro, saudável e enriquecedor.

O alcance daquilo que entendemos por fatores humanos inclui, desta forma, os sistemas organizacionais consideravelmente mais vastos que os pontos de vista tradicionais de fatores humanos/ergonomia. Os fatores humanos podem, e devem, ser incluídos num sistema de gestão de segurança adequado podendo ser, assim, analisados de forma semelhante a qualquer outro sistema de controlo de riscos.

Ainda de acordo com o HSE (2005) os acidentes são causados por falhas ativas ou condições latentes, que podem levar a erro humano ou infrações. As falhas ativas são os atos ou condições que precipitam a situação de incidentes. Envolvem geralmente o pessoal da linha da frente, as consequências são imediatas e podem ser evitadas por sistemas de conceção, formação ou operação. As condições latentes são as influências da gestão e pressões sociais que formam a cultura ("o modo como as coisas são realizadas por aqui"), influenciam a conceção de equipamento ou sistemas e definem insuficiências de supervisão. Tendem a ser escondidas até serem despoletadas por um acontecimento. As condições latentes podem levar a falhas latentes: erros humanos ou infrações. As falhas latentes podem ocorrer quando várias condições latentes se combinem de uma forma imprevista.

Os seres humanos cometem erros, independentemente da formação e experiência que tenham ou do seu grau de motivação. Na avaliação do desempenho, é muito fácil focar (por vezes exclusivamente) o comportamento do pessoal operacional na frente de obra, tal como operadores de produção ou técnicos de manutenção. Contudo, deve-se atender ao perigo de esta focalização ser limitada e improdutiva. Podem ocorrer falhas organizativas/de gestão que tenham o potencial para influenciar várias falhas humanas (por exemplo, insuficiências na garantia das necessárias competências).

Nesta perspetiva, é relevante citar Reason, Carthey e Leval (2001). Estes autores sugerem que um grupo ('cluster') de patologias organizacionais – a 'Síndrome do Sistema Vulnerável'- torna

alguns sistemas mais propensos que outros a eventos adversos. Esta síndrome tem três elementos que interagem e que se autoperpetuam: a atribuição de culpa aos indivíduos da linha de frente, a negação da existência de erros sistémicos provocando o seu enfraquecimento e a perseguição cega ('blinkered pursuit') de indicadores financeiros e de produção.

Discutindo as origens destes elementos, estes autores acrescentam que a atribuição de culpa tem a origem em quatro grupos de fatores psicológicos: Atribuição fundamental de erro ("fundamental attribution error"), isto é, a tendência de atribuir erros de desempenho a aspetos da personalidade e ou das capacidades da pessoa que os comete, considerada descuidada, irresponsável, incompetente; Ilusão de vontade livre, entendida como a crença de que as pessoas são, em larga escala, as controladoras de seus próprios destinos e capazes de escolher entre os cursos corretos ou incorretos de suas ações; Hipótese do mundo justo ("just world attribution"), ou seja, a crença de que as coisas más acontecem às pessoas que as merecem; Distorção da análise retrospetiva, isto é, a tendência para acreditar que eventos passados eram mais previsíveis do que realmente o seriam.

Segundo Svedung e Rasmussen (2002) as análises de acidentes tendem a evidenciar que ambientes tendencionalmente potenciadores de acidentes resultam de decisões tomadas em diferentes momentos, por atores diferentes, pertencentes a organizações diversas e a diferentes níveis sociais. Frequentemente, as atividades desses atores são funcionalmente desconectadas e esta realidade só se torna evidente quando ocorrem acidentes. Apesar deste facto, no diaadia, as decisões continuam a ser tomadas sem se considerar os efeitos colaterais potencialmente perigosos.

Para Llory (1999) a abordagem "comportamentalista" não esclarece e, ao contrário, obscurece a compreensão de como o acidente ocorreu. Este autor desenvolveu a noção de acidente organizacional. Para ele o acidente é organizacional dado que é, antes de mais, o produto de uma organização sociotécnica.

Os acidentes resultam, assim, de um conjunto ou sequência de eventos e/ou condições que os antecedem. Mas os modelos de análise de acidentes sequenciais falham precisamente quando pretendem centrar a atenção no erro humano ou nos atos inseguros. Reason (1990) conceptualiza a perspetiva dos atos inseguros. O modelo de Reason, citado por Areosa (2010), que a seguir se apresenta, concebe o erro humano a partir de ações intencionais e não intencionais.

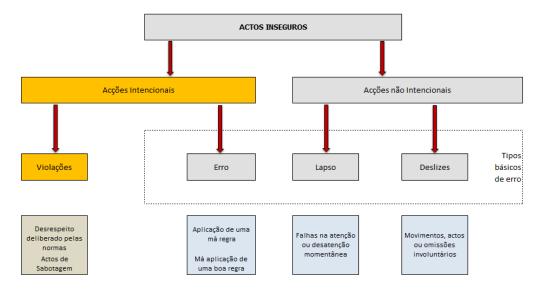


Figura 1 – Modelo dos atos inseguros

Fonte: Adaptado de Reason (1990: 207)

Esta análise pode contribuir para que as organizações adotem medidas preventivas mais adequadas. Segundo Areosa (2010) é importante considerar as representações cognitivas dos próprios trabalhadores. Depois de ocorrerem os acidentes é fácil encontrar erros humanos e por inerência os respetivos culpados. No entanto, é mais difícil compreender todas as circunstâncias que conduziram os trabalhadores a cometer esses mesmos erros (dilemas, pressões diversas e incertezas enfrentadas no momento em que se teve de tomar uma decisão, etc.). Apesar disso, a atribuição da responsabilidade dos acidentes de trabalho às próprias vítimas dos sinistros é ainda dominante nos dias de hoje. Na sua perspetiva é dada demasiada ênfase à imprudência dos trabalhadores, às suas Atitudes e comportamentos inadequados, designados habitualmente como atos inseguros. A prática de atos inseguros dá origem à culpabilização do trabalhador (como se este agisse livremente e sem quaisquer tipo de condicionalismos) em detrimento de se apurar as circunstâncias organizacionais que permitem esses mesmos erros Areosa (2010).

Esta forma de análise invariavelmente termina apontando como culpado a própria vítima, desvirtuando e enviesando todo o processo de análise da causa raiz. Reason (1997, apud Areosa, 2010), interrogase acerca dos motivos pelos quais se culpam normalmente as pessoas em vez das situações. A "ilusão do livre arbítrio" é a que Reason descreve como sendo a base para a culpabilização das pessoas, devido ao designado erro humano visto como ação voluntária. Assume-se que todas as pessoas têm a mesma capacidade absoluta para discernir e escolher entre o que é certo e errado.

Refere este autor que "Em vez de serem os causadores principais de um acidente, os operadores tendem a herdar defeitos do sistema criados por má conceção, instalação incorreta, manutenção errada e más decisões de gestão. O seu papel é geralmente acrescentarem a decoração final a uma infusão letal, cujos ingredientes já foram preparados há muito". (Reason,1990, *apud* HSE, 2005:17).

Grande parte dos acidentes do trabalho, que acontecem, estão relacionados com questões comportamentais. Mas a análise das causas que originam determinado comportamento de risco, é muitas vezes negligenciada. A variável a que podemos chamar de fator pessoal de insegurança refere-se aos problemas pessoais do indivíduo, com potencial para provocar acidentes, levando a pessoa a cometer um ato inseguro, criar condições inseguras ou colaborar para que estas continuem a existir. Esta variável pode ser consciente ou inconsciente, bem como inerente ou não ao ser humano, pelo seu modo de agir como indivíduo ou profissional (medo / insegurança) (Neves, 1996). Como "fatores pessoais" do indivíduo, podemos referir os seguintes exemplos: problemas de saúde; conflitos familiares; falta de interesse pela atividade que desempenha; consumo de álcool ou de substâncias psicoativas; problemas de ordem social e /ou psicológica diversos.

1.2.5. O papel da Liderança na prevenção de acidentes

Líderes são todos aqueles que, de alguma forma, tomam decisões que influenciam os trabalhadores (gestores, especialistas, engenheiros, responsáveis de projeto, entre outros). Llory (1999) afirma que os líderes têm um papel determinante na segurança e na origem dos acidentes. É fundamental conhecer-se o seu papel e a qualidade das suas decisões no que concerne à segurança. Torna-se de extrema importância conhecer o papel dos líderes no processo de decisão, na qualidade da informação recolhida, os seus pontos de vista sobre situações específicas, as relações de hierarquia e de poder, etc.

Uma liderança fraca e uma gestão deficiente no local de trabalho podem ter numerosas consequências negativas para os trabalhadores.

Segundo a Agencia Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA, s.d.) existe uma estreita correlação entre, por um lado, a eficácia da liderança e, por outro, um maior bemestar dos trabalhadores (menos ansiedade, menos depressões e menos stresse), redução do absentismo por doença e número de pensões por invalidez. Uma liderança fraca e uma gestão deficientes foram consideradas um indicador seguro de previsão dos resultados das organizações no domínio da segurança e podem estar relacionadas com o empenho dos trabalhadores na adoção de estilos de vida saudáveis. Vários estudos verificaram igualmente que uma liderança forte e eficaz tem reflexos positivos na saúde e no bem-estar dos trabalhadores

Uma liderança fraca em matéria de Segurança pode causar elevados prejuízos tanto de ordem financeira como ao nível da reputação e contribuir para um fraco desempenho operacional e financeiro. Ao invés, uma boa liderança pode ter consequências muito positivas para as organizações, nomeadamente: melhoria da reputação da empresa; fidelização acrescida de clientes e subcontratados; melhoria do ânimo dos trabalhadores; maior capacidade de atração dos melhores trabalhadores (empresa de eleição); maior capacidade para ganhar novos contratos; aumento da produtividade e da eficiência operacional, entre outras.

Sobressai do que foi dito que os líderes desempenham um papel central e decisivo pela influência que exercem por diversas formas na gestão da segurança e da saúde.

De acordo com a tabela nº 2, tal acontece, por exemplo quando eles possuem determinado tipo de características.

Tabela 2 – Características dos bons líderes em segurança

| Estabelecem uma governação eficaz da gestão da SST | Definem a estratégia, a política e os objetivos, e fazem o acompanhamento dos progressos |
|--|--|
| Dão exemplos de boas práticas com o seu próprio comportamento | Instauram uma cultura favorável à segurança e à saúde e determinam o envolvimento de todos os trabalhadores nas questões da segurança e da saúde |
| Vêm a segurança e a saúde como valor associado às atividades do dia-a-dia | Dão a todos os trabalhadores a possibilidade de tomarem medidas preventivas e adotarem um comportamento saudável e seguro |
| Providenciam formação aos trabalhadores no domínio da segurança e fornecem-lhes os instrumentos e equipamentos necessários | Envolvem os trabalhadores nas decisões sobre segurança e saúde |

Adaptado de AESS - Agencia Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (2013)

Constituem características e indicadores mais importantes de uma forte liderança em matéria de Segurança e saúde do Trabalho, a liderança ativa, o empenho e a participação dos trabalhadores e avaliação e análise eficazes do ambiente de trabalho (HSE, 2007).

A baixa frequência de fatalidades e outros eventos graves, pode transmitir uma falsa aparência de que são eventuais, e que estão para além de qualquer grau razoável de previsão e prevenção. Na verdade, estes eventos resultam de exposições ao risco de alta gravidade, que são identificáveis, mensuráveis e que podem ser geridas. As lições aprendidas através de alguns dos maiores acidentes industriais conhecidos, apontam para que, junto com as "causas imediatas" de cada incidente, a existência na base de uma rede de sistemas, mecanismos e cultura, que permitiram que as situações de risco persistissem tornando-se de certa forma aceitáveis. Todos esses elementos da gestão de segurança da organização estão presentes na influência e intervenção da alta liderança.

As decisões tomadas pelos líderes e a sua postura relativamente às questões de Segurança têm impacto significativo: nas práticas de trabalho; na manutenção de comportamentos que aumentam ou reduzem os riscos; no nível para o qual a "cultura" apoia os objetivos e atividades da segurança; no interesse dos próprios trabalhadores na Segurança e em atividades de prevenção.

Nesta matéria não há espaço para delegar, de acordo com os autores anteriormente referidos, tem de existir um envolvimento desde a Administração ao operário que está na frente de trabalho.

Groover et. al (2010), referem que embora ninguém possa garantir que uma organização nunca terá um acidente grave, há comportamentos e práticas que os líderes experientes podem empregar, para definir o vigor com que a organização cria e mantém um foco na prevenção de

exposição a riscos graves. Em organizações bem-sucedidas, os líderes experientes podem ter a segurança e a tranquilidade de que, pelos dados que eles rotineiramente analisam e, através das suas consultas e esforços pessoais, eles e as suas organizações fazem o que é necessário para prevenir incidentes com alto potencial de perda. Os autores sugerem diversas perguntas chave para as quais todos os membros das equipas de gestão devem ter resposta. A monitorização contínua das respostas a estas perguntas apoiará a prevenção de acidentes graves.

Nestas perguntas, os autores focam questões relevantes como, por exemplo, o compromisso emocional dos líderes. Com efeito são exemplos da falta de compromisso emocional, as situações em que os líderes tendem a analisar apenas os indicadores factuais, despersonalizando as informações e retirando o compromisso emocional e a compaixão. Os acidentes com vários lesionados, morte e invalidez permanente são relativamente raros, e à medida que o tempo passa, o impacto emocional associado ao acidente diminui, e a urgência da aplicação rigorosa de mecanismos de prevenção vai desaparecendo, daí a importância de dispor de ferramentas preventivas que contribuam para um estado de alerta, relativamente a eventualidades danosas para as pessoas e para o ambiente.

O processo de integração de novos líderes pode ser, em si, um enorme desafio, na medida em que este terá de ter acesso a um conjunto de informações extremamente importantes em matéria de segurança. Este terá de conhecer todo o histórico e quais as principais questões em matéria de segurança deixadas pelo seu antecessor. Terá de ser garantida o desejado vínculo e envolvimento face à prevenção, tendo em consideração toda a informação existente.

Outra importante questão é a necessidade de manutenção de uma sensação de permanente vulnerabilidade. Um bom líder deve garantir que a equipa se mantém em alerta permanente e que, independentemente de indicadores favoráveis ou de uma boa performance, existe a consciência de que o acidente pode acontecer em qualquer altura. Os líderes mantêm o sentido de vulnerabilidade através da contínua recolha e fornecimento de informações qualificadas sobre o verdadeiro estado de riscos no local de trabalho, práticas e mecanismos de prevenção de segurança, bem como sobre a cultura da organização.

E necessário que o líder se mantenha informado e que a empresa lhe forneça informação de forma que este possa compreender o histórico da organização, os diversos sistemas bem como climas organizacionais e de segurança existentes. É importante que estes conheçam, por exemplo: os nomes de funcionários envolvidos em acidentes e as datas dos acidentes mortais; cópias dos relatórios de investigação; o histórico de planos de ação corretiva e preventiva para eventos graves anteriores, e informações sobre como a empresa garantiu que todos os outros locais solucionam situações semelhantes.

Quando uma organização estiver aberta para a partilhar essas informações com os novos líderes, torna-se muito claro que essa organização espera que estas pessoas valorizem fortemente ao nível pessoal e organizacional as questões relacionadas com a segurança no trabalho.

Segundo os autores os acontecimentos que resultam em trabalhadores lesionados não são uma inevitabilidade. Líderes que revêm e compreendem os indicadores certos, fazem as perguntas certas, tem o foco na criação de uma cultura participativa e criam a tensão certa em torno da vulnerabilidade, fornecem supervisão e administração adequada para a prevenção e tomam as ações necessárias para alinhar a sua organização para um desempenho sem acidentes.

1.3. Noção de Risco

O que nos diferencia, enquanto seres vivos, é a nossa capacidade de sobrevivência, quer enquanto indivíduos, quer no seio da comunidade. Assim, instintos, reflexos, capacidade de adaptação, ações racionais ponderadas e assumidas, são manifestações desta nossa capacidade de sobrevivência. Desta forma, conhecer os perigos, controlar as situações mais arriscadas, desenvolver mecanismos de proteção, foram passos dados que caracterizaram a evolução humana ao longo da sua existência.

O conceito de risco é, ainda hoje, tratado de formas muito distintas, quer nas múltiplas áreas científicas, quer na sociedade, ou nas normas legais. Não é, por isso, consensual e tem sido matéria de ampla discussão ao longo dos tempos. Por um lado, a questão das causas, reais ou potenciais – dos acidentes, dos incidentes, das doenças profissionais e dos quase acidentes e, por outro as potenciais consequências que deles resultam.

Como refere Oliveira (2014), explicações teológicas ou deterministas (será a vontade dos deuses, ou o destino que justifica o que acontece ao homem), teorias do erro humano, por vezes levadas a um extremo (o homem é mau por natureza e o que lhe acontece só pode ser assacado à sua ação, inconsciente ou consciente), definições tecnicistas e materialistas, abordagens sociológicas, organizacionais, ergonómicas ou ambientais (erros de gestão, causas psicossociais, higiene industrial, poluição, política) têm sido, entre muitas outras, avançadas como estando na origem dos acidentes. Mais recentemente têm sido desenvolvidas visões sistémicas e globais, associando que enquadram o conceito de processo produtivo entendido como um sistema que integra diversos tipos de envolventes, alargados e com diferentes graus de significância.

Risco é necessariamente incerteza. Falar de avaliação de riscos é, desta forma, extremamente complexo e polémico. As noções ligadas ao conceito de risco, o enquadramento e o âmbito em que tem sido entendido, os pontos de vista segundo os quais tem sido analisado, são vários e, por vezes, radicalmente diferentes.

Segundo o HSE (2000), por risco entende-se a probabilidade, alta ou baixa, de alguém sofrer um dano resultante do perigo, sendo que a avaliação de risco é o processo global de estimativa da grandeza do risco e de decisão sobre a sua aceitabilidade.

Na norma OHSAS 18001:2007, risco é definido como sendo a combinação de probabilidade de um acontecimento perigoso ou exposição(ões) e da severidade das lesões, ferimentos ou danos para a saúde, que pode ser causada pelo acontecimento ou pela(s) exposição(ões).

O termo risco, segundo Freitas (2001), na forma como é utilizado atualmente, surgiu com a constituição das sociedades modernas ocidentais. Desde a sua origem até à atualidade, traz consigo o pressuposto da possibilidade de prever determinadas situações ou eventos por meio do conhecimento dos parâmetros de uma distribuição de probabilidades de acontecimentos futuros que podem ser computados por meio de expetativas matemáticas. Na sociedade atual o termo risco é utilizado frequentemente no discurso "negativo" do dia-a-dia: o risco de acidente de viação, assalto, guerra, doença, etc., sendo usado igualmente no sentido "positivo", ao estar associado à condição do mundo da aventura, da criação de riqueza, etc. Encontra-se igualmente muito associado a mecanismos de falha de sistemas, e à potencialidade de estes causarem danos. Desta forma, o risco pode ser definido objetivamente, ou seja, o risco representa a probabilidade de ocorrência de um evento indesejável e pode ser quantificável através de ferramentas estatísticas. Segundo Lieber e Romano (1997) citado por Neves et. al. (2007), o nível de instrumentalização do conceito de risco que se impõe hoje, graças ao exercício técnico e às suas abstrações probabilísticas, exclui muitas vezes a essência do próprio risco. Tudo se apresenta como se vivêssemos sob um denominador comum, pressupondo interesses compartilhados de forma harmoniosa. Esta visão meramente técnica e probabilística do risco tende a não contemplar as abordagens e dimensões sociais do risco, e isto, entre muitas outras situações, pode causar alguns problemas de aceitação e legitimação social (Areosa, 2010).

Desta forma, podemos afirmar que a definição de risco deve ter em consideração outros aspetos para além de considerações meramente probabilísticas. Deverá envolver diversas áreas do conhecimento científico nunca se excluindo as ciências sociais e humanas.

Segundo Tierney (1999) citado por Areosa (2010) a discussão e o discurso acerca do risco sofreram uma rutura significativa após a emergência da perspetiva social, onde é notória uma visão crítica por parte das ciências sociais perante a anterior conceptualização do risco. Nesta nova abordagem o risco deixou de ser compreendido apenas como uma realidade científica objetiva (exclusivamente identificada e definida por peritos), para passar a incorporar outras dimensões subjetivas de natureza ideológica, cultural, valorativa, simbólica, etc. (aliás, dimensões às quais os peritos também não estão imunes, embora raramente isto seja reconhecido pelos próprios), ou seja, o risco transformou-se num fenómeno socialmente construído e representado, passível de ser enviesado e moldado através de múltiplas formas de transmissão da informação na sociedade, bem como por diferentes fontes de poderes e de saberes em interação no mundo social. Os diversos estudos sobre as perceções de risco, levados a cabo essencialmente por psicólogos (cf. Slovic 2000), tiveram também um papel decisivo para a edificação desta nova abordagem.

Em disciplinas como a engenharia, física, epidemiologia, as definições formais de risco são geralmente baseadas na probabilidade e em medições físicas, existe uma grande preocupação com a previsão e quantificação. Por outro lado, nas ciências sociais são valorizados os aspetos qualitativos do risco (Rohrmann e Renn 2000). Segundo Marandola Hogan (2004) esta

heterogeneidade, longe de impedir a comunicação entre os campos do saber, representa um cenário rico para diálogo e enriquecimento conceptual.

Queirós (2000) afirma ser possível conciliar as perspetivas objetivas e subjetivas nos estudos do risco através de uma posição intermédia que aceite procedimentos científicos que consideram que os riscos ambientais não são puramente objetivos e a introdução de valores a eles associados é uma condição necessária.

1.4. Contributo da Psicologia para o estudo da Perceção do Risco

De acordo com Glendon et al. (2006) a maior contribuição, em termos quantitativos, para a literatura científica, relativa à Perceção do Risco, vem da área da Psicologia. Os primeiros trabalhos na área da Psicologia, durante os anos 50 e 60, tinham como principal objetivo o estudo da Perceção do Risco relacionado com o jogo e adotavam uma abordagem comportamental, assente fundamentalmente em modelos económicos racionais das ações humanas, baseados, na sua grande maioria, na maximização (esperada) da utilidade. De particular importância, durante este período, foi o trabalho de Starr (1969), nomeadamente a conceptualização da "aceitabilidade do risco", que reflete a troca de valores que é percebida pelos indivíduos expostos, ou o equilíbrio entre os riscos e os benefícios para a sociedade.

Estas primeiras abordagens de análise do comportamento perante o risco davam ênfase aos aspetos materiais e à relação entre custo e benefício.

Numa fase posterior, surge o desenvolvimento da Psicologia Cognitiva. Mantendo a principal premissa de que as pessoas avaliam ativamente o risco em termos de custo e benefício, a Psicologia Cognitiva orientou a sua atenção para os "erros" e "tendências" (*errors and biases*) na tomada de decisão.

Contudo, mais do que tentar demonstrar que a tomada de decisão não era um processo fundamentalmente "não-racional", estes autores tentaram explorar os fatores que estariam por detrás das "tendências" de perceção. Um aspeto central da explicação de interpretações erradas e erros na tomada de decisão é a noção de que as pessoas assentam as suas decisões num conjunto finito de regras ou estratégias mentais, denominadas heurísticas cognitivas. Embora estas regras sejam válidas em algumas circunstâncias, noutras originam tendências claras e persistentes na tomada de decisão, com sérias implicações ao nível da avaliação do risco. A ênfase dada às heurísticas é partilhada, igualmente, pelos autores que se enquadram na abordagem psicométrica, referida mais à frente neste trabalho.

Mas há também que ressalvar a importância da participação da Psicologia na Segurança do Trabalho, como área de conhecimento, uma vez que todas as intervenções para a prevenção da ocorrência dos acidentes requerem a humanização do trabalho e a valorização do trabalhador.

Por outro lado, um dos papéis da Psicologia da Segurança é o de estar empenhada em aumentar a possibilidade de envolvimento pessoal, de cada membro da organização, com a segurança e com o desenvolvimento de uma cultura global de segurança (Geller,1994, *apud* Meliá, 1999).

1.5. Análise e Perceção de risco

A Análise do Risco e a Perceção do Risco são matérias distintas. Enquanto a primeira integra objetividade, a segunda é um processo subjetivo, ao ser constituída pelas imagens individuais dos riscos (Navarro e Cardoso, 2005 *apud*.Queiroz *et al.*, 2006).

Podemos afirmar que, numa análise do risco identificam-se as ameaças mais prováveis resultantes da ocorrência de um determinado evento e analisam-se as vulnerabilidades encontradas. Objetivamente, o risco será função da frequência de um acontecimento e da gravidade das suas consequências. A variação simultânea da frequência e gravidade determina categorias de riscos. Assim, um risco maior caracteriza-se por consequências muito graves, mas felizmente muito raro (Glatron, 1999).

Fazendo a distinção entre Risco Real e Risco Percebido, embora com toda a incerteza que está subjacente a esta discussão, o Risco Real é definido como aquele que é determinado através da "análise" de especialistas, sendo que o Risco "Percebido" é definido como sendo o risco baseado na experiência ou na intuição de um indivíduo ou da sociedade. Esta distinção é frequentemente atribuída à forma de cálculo do risco, isto é, considera-se que a avaliação "objetiva" do risco é baseada em métodos estatísticos e cálculos matemáticos, em oposição ao risco "subjetivo", que está relacionado com juízos intuitivos (Sjöberg et al., 1994).

A opinião dos especialistas foi baseada, inicialmente, nas evidências científicas e confirmada pelos princípios científicos embora tenha sido frequentemente sujeita à crítica e debate. A perceção individual, ou do público, do risco, por outro lado, é geralmente influenciada por valores e receios individuais.

Um exemplo, muito frequentemente, citado sobre a distinção entre o risco real e o percebido é a diferença entre a probabilidade de morrer em consequência de um acidente de avião versus acidente de viação, ou o risco percetível de voar versus conduzir. Embora estatisticamente a probabilidade de morrer derivado a uma acidente de avião possa ser muito menor que a probabilidade de ter um acidente de automóvel, para muita gente o risco de ter um acidente de avião parece ser muito maior que o de ter um acidente de viação. As diferenças no risco percebido podem ser atribuídas, em parte, à magnitude do evento. A magnitude da queda de um avião é muito maior porque origina, habitualmente, uma série de mortes em apenas um evento, que é classificado como catastrófico. Um outro fator que contribui para as diferenças no risco percebido é o fator controlo. Sempre que determinado indivíduo sente que tem o controlo da situação, tal como conduzir um automóvel, o risco percebido é mais baixo do que quando sente que não tem esse mesmo controlo.

Em contextos como o da saúde, segurança e ambiente o conceito de risco envolve um julgamento de valores que reflete algo mais do que a simples probabilidade de ocorrência de um determinado evento (Slovic, 2001). Somos frequentemente bombardeados com informação sobre riscos para a nossa saúde e segurança, por exemplo: derivados da utilização do tabaco, do ar condicionado, da ingestão da cafeína, de alimentos ricos em gorduras, da exposição a

radiação solar, entre outros. Contudo, verificamos que em alguns casos as pessoas mudam o seu comportamento, ao passo que o mesmo não acontece noutros (Rimer, 1997).

A Perceção do Risco é produto do cruzamento da perigosidade dos elementos naturais com as experiências vividas, depende da inserção dos indivíduos num dado evento (quotidiano ou esporádico), da função que ocupam em determinado contexto social, dos aspetos culturais, das histórias de vida, e das pressões ambientais (Silva, 2002; Navarro e Cardoso, 2005; apud.Queiroz et al., 2006).

Assim a Perceção do Risco está intimamente ligada aos valores, e ao mesmo tempo, limitada pelo nível escolar e frequentemente confundida pela linguagem (Queirós, 2000).

Os indivíduos constroem a sua própria realidade e avaliam o risco de acordo com as suas perceções subjetivas. Este processo mental de formação da Perceção do Risco, é de extrema complexidade ao incluir as experiências que o indivíduo adquiriu ao longo da sua vida, refletindo igualmente a sua esfera sociocultural e ideológica (Renn, 2004; *apud*.Queiroz *et al.*, 2006).

De acordo com Baraúna (1999), e fundamentado em vários autores, o homem conhece o mundo que o rodeia através dos sentidos que reagem aos vários tipos de estímulos que o rodeia, assim, a realidade à sua volta pode ser percecionada através dos cinco sentidos (olfato, visão, audição, tato e paladar) e esta realidade que lhe chega, ocupa apenas uma parte do repertório do conhecimento. A outra parte das informações, é adquirida de maneira indireta, sendo transmitida por meio de pessoas, escolas, livros, meio de comunicação, por palavras escritas ou verbais.

De acordo com Del Rio (1996) a perceção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos percetivos propriamente ditos, e principalmente cognitivos. Os primeiros são dirigidos pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos. Os segundos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, admitindo-se que a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe essas sensações passivamente.

A forma como os trabalhadores e os gestores das organizações, percebem a exposição ao risco, é fator importante na busca de soluções para mitigar os agentes de perigo. A vivência e a experiência adquiridas pelas pessoas que se expõem a determinados riscos no ambiente de trabalho, fazem com que os mesmos atuem de forma mais prudente, e consigam fazer parte do processo de correção de possíveis desvios.

As características cognitivas do indivíduo, somado ao conhecimento que este detém sobre o sistema em que atua (por observação, experiência, formação etc.), determinam a perceção do ser humano. Desta, dependerá, o reconhecimento de indicadores que precedem as falhas ou erros, bem como a tomada de decisão. Tendo em vista que, a cognição tem uma influência muito importante sobre a Perceção do Risco, no ser humano, a mesma é diferenciada, existindo uma variação de perceção muito grande de indivíduo para indivíduo.

Contudo, acordo com Rundmo (2000) a Perceção do Risco pode ser analisada com base em duas subdimensões. Uma de natureza racionalista e relacionada com o processamento cognitivo da informação e outra de natureza emocional relacionada com os sentimentos que o indivíduo

desenvolve relativamente aos riscos identificados. Uma e outra influenciam-se reciprocamente, já que os componentes emocionais podem, de acordo com o autor, influenciar o tipo de informação memorizada, bem como o seu processamento cognitivo.

A redução das variações individuais, que podem colocar em risco o sistema de segurança, deverá ser realizada através de um trabalho que passa, primeiramente por um conhecimento profundo dos riscos existentes. Para tal, torna-se de primordial importância a promoção da participação e envolvimento dos trabalhadores e de um sistema de formação e informação robusto e eficaz, sustentado num processo adequado de comunicação dos riscos.

1.6. Perceção e Atitudes face ao risco

De acordo com Pidgeon et al.(1992) podemos afirmar que o risco percebido é o conjunto das crenças, atitudes, avaliações e sentimentos das pessoas, acerca das situações de perigo a elas associadas.

Para Schermerhorn (1999), os valores desenvolvem-se como consequência da aprendizagem e da experiência que os indivíduos encontram no ambiente sociocultural em que vivem. A aprendizagem e experiência diferem, inevitavelmente, de pessoa para pessoa, resultando em diferenças de valores. Estas diferenças tornam-se cada vez mais fortes e difíceis de mudar ao longo do tempo. Muitos valores são criados desde a infância e dependem da forma como a pessoa foi educada e criada.

A liderança exerce forte influência na formação dos valores de uma organização. O mais forte instrumento para comunicar valores é liderar pelo exemplo. Vejamos um exemplo do setor da construção: suponhamos que no passado da organização algumas normas de segurança foram ignoradas de forma a serem alcançadas metas de produção. Neste caso fica evidente que a produção é o maior valor da organização colocando a segurança num patamar inferior. Esse valor incorpora-se à cultura e de nada adiantarão discursos e políticas escritas, postulando que a segurança é a máxima prioridade. Mas será correto dizer que a segurança é uma prioridade? Não será a segurança um valor ao invés de uma prioridade?

Vejamos a distinção entre Prioridade e Valor. Conforme vem definido no Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora (2006), Prioridade é "a primazia de tempo, de ordem ou categoria". Valor é a "importância que se atribui ou reconhece a algo ou alguém", "as próprias coisas desejáveis, sendo os principais valores o verdadeiro, o belo, o bem". Uma Prioridade é algo que pode mudar em função das circunstâncias, enquanto um Valor permanece inalterável e, nesse sentido é, fundamental que a segurança seja encarada como um valor. Segundo esta premissa, ou se tem este valor ou, simplesmente, não se tem.

Este aparente conflito fica muitas vezes espelhado na constante procura de otimização de recursos, na obtenção de receita/ lucro a curto prazo, na pressão pelo cumprimento de prazos, etc, gera incompatibilidades entre a gestão da produção e a gestão da segurança. O aumento do ritmo de trabalho, a pressão e a diminuição do tempo necessário de assimilação e ajuste dos trabalhadores ao seu ambiente de trabalho resulta numa potencial subversão de valores — o mais importante passa a

ser atingir os objetivos da produção e é essa a cultura que prevalece e é repassada pela gestão de topo aos trabalhadores. Rasmussen (1997) analisa esta questão propondo um modelo que reflete o conflito entre o desempenho seguro e custo-eficiência. As defesas em matéria de segurança são suscetíveis de desaparecer sistematicamente ao longo do tempo, quando a pressão relacionada com questões custo-eficiência é dominante. É importante focar não apenas no erro humano, mas em toda a dinâmica empresarial e de gestão em contexto real de trabalho.

A Perceção do Risco consiste na aquisição, interpretação, seleção e organização das informações obtidas pelos órgãos dos sentidos relativamente à probabilidade de ocorrência e e severidade das consequências de lidar com o perigo. Traduz, nesse sentido a opinião subjetiva do trabalhador quanto ao grau de perigo associado ao desempenho das suas tarefas (Pierce e Gardner, 2002). Por sua vez a Atitude é a força impulsionadora que orienta a ação para determinados objetivos ou metas. Vem depois da perceção, mas antes do comportamento. Tem componentes motivacionais, cognitivos e afetivos. Remete para convicções. É uma tendência mais geral do que o motivo, este é mais específico. Schermerhorn, (1999) afirma que as Atitudes são influenciadas pelos valores, mas têm o seu foco em pessoas ou objetivos específicos, ao passo que os valores têm um foco mais amplo. Uma Atitude é o resultado de um comportamento pretendido; essa intenção pode ou não ser colocada em prática numa determinada circunstância. A Atitude face a um risco percebido é uma resposta escolhida com base numa perceção que envolve uma incerteza significativa.

As Atitudes são um dos fatores que mais influencia os comportamentos, mas sabemos que existem outros, designadamente o contexto em que a situação ocorre.

Uma crença é algo em que se acredita e não se questiona porquê. É uma convicção que admite, em grau variável uma coisa como verdadeira. Algumas crenças exercem comandos negativos que prejudicam o funcionamento da função segurança. As pessoas não se sentem motivadas para controlar riscos por não acreditarem na possibilidade de interferir nos acontecimentos (Cardelas, 1999).

Na psicologia, o termo Crença na auto eficiência, indica a Crença de alguém no seu próprio poder de agir de modo efetivo ou de influenciar os acontecimentos. Bandura (1982), de acordo com a sua teoria da autossuficiência, argumenta que uma forte Crença na autossuficiência contribui para uma sensação positiva de lidar com o mundo, portanto está intimamente ligada com a noção de locus de controlo interno.

1.7. Paradigmas dominantes na Perceção de Risco

O estudo da Perceção do Risco tem sido dominado, principalmente por duas tendências: o paradigma psicométrico, mais relacionado com a psicologia e a teoria cultural do risco, desenvolvido principalmente por sociólogos e antropólogos (Wynne, 1997; Burchell, 1998; Marandola e Hogan, 2004; Sjöberg et al, 2004). Enquanto a primeira apresenta uma abordagem ao nível do indivíduo a segunda foca a abordagem no coletivo. O pressuposto do paradigma psicométrico assenta na ideia de que o risco é subjetivo, e definido pelos indivíduos que podem ser influenciados por um grande

número de fatores psicológicos, sociais, institucionais e culturais. Segundo esta abordagem, estes fatores podem ser quantificados, através do resultado de inquéritos apropriadamente construídos (Slovic, 1992, in Sjöberg et al, 2004; Rohrmann e Reen, 2000).

Durante as décadas de 70 e 80 a atenção dos investigadores, em grande parte influenciados pelos trabalhos levados a cabo pelo "Decision Research Group" da Universidade de Oregon (Fischhoff et al., 1981; Slovic, 1987), orientou-se no sentido de estudar e estabelecer os mecanismos de reconhecimento dos riscos para a sociedade e que originam preocupação pública.

Algumas conclusões de estudos realizados sob o paradigma psicométrico revelam a importância de duas, por vezes três, dimensões qualitativas com potencial impacto na Perceção do Risco por parte das pessoas: a "gravidade das consequências" (perceção da severidade) e o "grau de familiaridade/incerteza" (risco desconhecido) e, em alguns estudos, o "número de indivíduos expostos" ou a magnitude do risco. Na sua maioria, os estudos psicométricos mostram que a construção do risco se baseia, entre outros fatores, em atributos demográficos, históricos, atitudinais (Wynne, 1997; Burchell, 1998). Resultados da investigação psicométrica sobre a Perceção dos Riscos ambientais desenvolvida essencialmente nos Estados Unidos, revelaram que fatores, como a ideologia, o sexo, a posição social, a confiança que os indivíduos depositam nos agentes que controlam direta ou indiretamente as decisões sobre os riscos parece desempenhar um papel fundamental nos conflitos tácitos sobre o risco (Queirós, 2000).

Segundo esta abordagem, para responder adequadamente a qualquer fonte de perigo, um indivíduo deverá ter uma apreciação precisa da natureza e da magnitude do risco envolvido. Infelizmente, inúmeros estudos indicam que as pessoas têm grande dificuldade em perceber, estruturar e processar informação em situações de decisão complexas (DeJoy, 1999). A respeito destas decisões têm sido identificadas algumas regras mentais ou heurísticas, que são utilizadas para reduzir a necessidade cognitiva neste tipo de situações.

Contudo, estas regras, aparentemente simples, levam, por vezes, ao aparecimento de tendências (desvios) óbvias na tomada de decisão. Mais à frente, analisam-se algumas dessas tendências e a importância destas na Perceção do Risco.

As abordagens culturais e cognitivas de estudo do risco foram desenvolvidas nos anos 80, como resposta ao simples fato de as perceções e decisões do público não coincidirem com as conclusões definidas pela avaliação do risco quantitativa. A principal conclusão que emergiu destas análises é que o assumir o risco por parte das pessoas é inseparável dos valores individuais e coletivos do grupo de que são membros. Segundo a teoria cultural, o que a sociedade determina como "risco" emana de fatores sociais e culturais, é uma "construção social e cultural" (Johnson e Covello 1987, in Rohrmann e Renn, 2000) e "não uma entidade objetiva mensurável independentemente do contexto em que os perigos ocorrem" (Rohrmann e Renn, 2000: 18).

Esta teoria tem, no entanto, sido objeto de críticas, principalmente pelos seguidores do paradigma psicométrico, por apresentar pouco poder explicativo e, em alguns estudos, ao não

explorar todos os fatores que se podem interrelacionar com a Perceção do Risco (Sjöberg, 1998). É igualmente acusada de ser estereotipada e determinista (Burchell, 1998). No entanto, a teoria cultural teve grande impacto e aceitação, por ser muito intuitiva, e pelo forte poder persuasivo das suas justificações (Oltedal et al, 2004). Salientam-se outros aspetos positivos, nomeadamente, o fato de permitir olhar para os riscos através das amplificadoras "lentes" culturais (Queirós, 2000). Um número considerável de autores, nesta área, sugere a existência de uma tendência, entre a comunidade científica, para subestimar o conhecimento das pessoas expostas derivado da compreensão do contexto e da compreensão do ambiente de risco. Assim, os modelos científicos e técnicos do risco são, frequentemente, encarados como irracionalmente restritivos e limitados. As abordagens socioculturais são críticas relativamente ao trabalho da principal corrente da psicologia cognitiva sobre o risco, essencialmente por esta última subestimar a influência social, cultural e situacional (ou contextual) relacionada com a forma de interpretação e definição do risco, bem como, o conjunto de reações ao risco, socialmente legitimadas.

De forma resumida, os investigadores admitem que a investigação cognitiva sobre o risco fornece, quando muito, uma visão parcial da perceção do mesmo e das reações das pessoas aos perigos. Segundo Longcore (1995), existem algumas explicações para o fato de os medos relativos aos perigos não estarem sempre ligados a evidências estatísticas sólidas e o porquê de algumas pessoas enfatizarem alguns riscos em detrimento de outros. Uma destas explicações é baseada no fato de se assumir que a Perceção do Risco é um processo social.

Nesse sentido é dado relevo à importância do processo social, em particular às influências do Grupo e da Comunidade, na definição de risco, em termos da sua aceitabilidade, e na partilha de opiniões a este respeito (Pidgeon et al, 1998; Houghton et al, 2000).

Na perspetiva de Rohrmann (1995) o processo de criação da Perceção do Risco poderá ser determinado pelas normas, sistema de valores e idiossincrasias culturais das sociedades ou de subgrupos entre as sociedades De entre as construções socioculturais relacionadas com a Perceção do Risco, existem algumas cujo estudo nunca foi aprofundado, tais como, as crenças religiosas, a tradição, entre outros (Sjöberg, 1997) e que podem ser significativas em populações específicas.

1.8. Fatores que influenciam a Perceção do Risco

A perceção de um determinado risco é construída através da conjugação de vários fatores. Nesse sentido Renn e Rohrmann (2000) propõem um modelo para a formação da perceção de risco suportado em quatro níveis principais, que integram tanto as influências coletivas como as manifestações individuais (figura 2).

Num primeiro nível são considerados os processos heurísticos de processamento da informação. A heurística, ou a formação de julgamentos dos riscos, é considerada quando os indivíduos utilizam determinadas regras práticas, com a finalidade de resolver problemas complexos, reduzindo-os, deste modo, a avaliações simples (Lima, 1997). Desta forma, se explica a

sobrestimação de riscos com grande potencial catastrófico que os indivíduos conhecem e a subestimação de riscos que não conhecem (Lima, 1997; Renn e Rohrmann, 2000).

O segundo nível relaciona-se com os fatores afetivos e cognitivos, considerando-se importante o conhecimento que o indivíduo tem sobre o risco, as crenças pessoais e os fatores emocionais. Este último aspeto tem sido negligenciado na pesquisa da Perceção do Risco, no entanto, considera-se que as "avaliações do risco são cognições suscetíveis de serem influenciadas, talvez de forma direta, pelos estados de espírito" (Henriques e Lima, 2003 *apud Queirós et.al.* 2006).

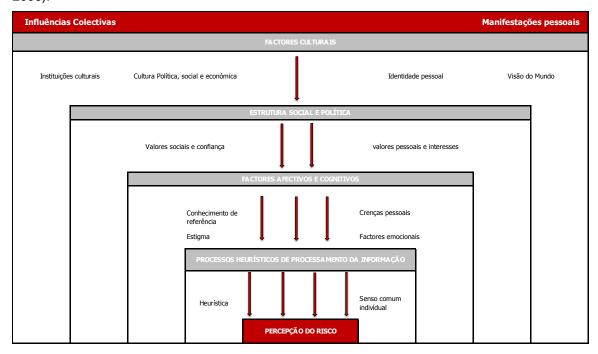


Figura 2 - Modelo para a formação da perceção de risco

Fonte: Adaptado de Queiroz, M. et al. (2006:13)

A estrutura social e política em que o indivíduo se insere aparece num terceiro nível, influenciado pela confiança nas instituições, valores pessoais, estruturas sociais e políticas e o estatuto socioeconómico (Renn e Rohrmann, 2000). Neste nível são importantes na avaliação do risco variáveis como a confiança nos mecanismos e entidades de controlo e gestão do risco, a informação veiculada pelos media, e a perceção da justiça na distribuição dos benefícios e riscos. Segundo Lima (1995), esta justiça percebida deriva de dois aspetos: incorreção do processo de tomada de decisão, ao se considerar, por exemplo, que não foi tida em conta a opinião da população; e a injustiça distributiva, que se prende com o equilíbrio entre os benefícios e os riscos, ou seja, a população ao ser colocada perante um risco precisa ter compensações por essa situação (Querós *et al.*, 2006).

O quarto nível refere-se aos fatores culturais e, apesar do fraco valor explicativo conseguido pela teoria cultural, não existe dúvida, na formação da Perceção do Risco, da influência das

instituições culturais em que o indivíduo se insere, bem como a sua identidade pessoal e pontos de vista.

1.9. Determinantes da Perceção e Atitudes face ao risco

Pelo que já foi exposto, vários fatores determinam a forma como o indivíduo perceciona o risco e atua face ao mesmo. Há a considerar as condições e características do risco, a motivação e personalidade do indivíduo, a literacia emocional, as características sociodemográficas, os aspetos relacionados com a saúde e as características organizacionais. Segundo Feliciano (2003, apud Areosa, 2012), a Perceção de Riscos no trabalho varia de trabalhador para trabalhador; esta perceção singular que cada um detém sobre os riscos aos quais está exposto no seu local de trabalho está tendencialmente interligada à sua história de vida pessoal, à idade, aos seus interesses individuais ou de grupo de pertença, ao lugar que ocupa nas relações de poder formal e informal dentro da organização, à satisfação perante o trabalho, à antiguidade na empresa ou no posto de trabalho e ao seu próprio estatuto social. Desta forma, a perceção de riscos laborais depende, em parte, da experiência de vida de cada indivíduo, da sua sensibilidade pessoal e do seu enquadramento social.

São muitos os fatores que podem contribuir para a formulação das perceções de riscos dos trabalhadores: individuais (estado de saúde, idade, habilitações académicas, experiência profissional, sensação de controlo sobre as situações de risco, eventuais consumos de álcool e drogas, etc.), sociais (pressão do grupo de trabalho, influências primárias e secundárias e subculturas profissionais), políticas (importância atribuída pelo Estado a determinado tipo de riscos – valorização de uns e desvalorização de outros), organizacionais (tipo de avaliação de riscos e respetiva informação fornecida aos trabalhadores expostos ao risco) e económicas (recursos disponíveis para melhorar a perceção de riscos dos trabalhadores, bem como dos seus comportamentos e práticas laborais). As perceções de riscos no trabalho caracterizam-se pela incorporação da multiplicidade de saberes adquiridos no quotidiano laboral, partilhados e construídos socialmente, podendo ser mutáveis ao longo do tempo, estando também dependentes das situações onde se desenvolve o trabalho, bem como das suas condicionantes externas (Areosa 2012).

Apresenta-se na figura seguinte uma súmula de diversos os fatores que podem contribuir para a formulação das perceções de riscos dos trabalhadores.



Figura 3 – Fatores de influência sobre as perceções de riscos laborais

Adaptado de Areosa (2012:61)

Tendo como pano de fundo esta multiplicidade de influências, apresenta-se uma síntese e uma breve explicação das regras cognitivas ou heurísticas mais frequentemente citadas nos estudos sobre a Perceção do Risco e que determinam as Atitudes face ao risco e Comportamentos que lhe estão associados. Entende-se por heurísticas os processos simplificados para resolver um problema. No domínio da Perceção do Risco estas heurísticas são habitualmente intuitivas, inconscientes e automáticas.

1.9.1. Características do risco

1.9.1.1. Natureza do risco

Novidade

A investigação mostra que o nível de perceção e tolerância ao risco, é explicável pela novidade dos riscos (Slovic, Fischhoff, & Lichtenstein, 1982). Os riscos novos são sentidos como de maior grandeza,

relativamente aos antigos e familiares. Por exemplo, os alimentos geneticamente modificados são vistos como mais arriscados do que aqueles em que possam ter sido usados pesticidas.

Familiaridade e experiência

A contínua exposição, ou familiaridade, designadamente no local de trabalho, sem sofrer incidentes ou acidentes relacionados com determinado risco resulta numa perceção menor do risco associado. Ou seja, os riscos familiares/habituais tendem a ser percecionados de modo menos prudente (Kouabenan (2002); Pereira, 2011).

1.9.1.2. Consequências do risco

Número de indivíduos afectados

Quanto maior o número de indivíduos potencialmente afetados maior a perceção de risco. Este determinante traduz o que acontece quanto ao maior receio de um acidente de avião *versus* acidente de viação, muito embora a probabilidade estatística de morrer em consequência do segundo seja muitíssimo maior do que de morrer em consequência do primeiro, conforme evidenciam as taxas de sinistralidade de ambos os meios de transporte (Pereira, 2011).

Severidade

As pessoas tendem a mostrar-se mais responsáveis por consequências mais graves, do que por mais ligeiras. Johnson e Tversky (1984) confirmaram que os trabalhadores que tivessem experienciado acidentes muito graves (incluindo mortes) revelavam um aumento das suas perceções de riscos do seu trabalho. No entanto, a dúvida mais premente destes autores era saber quanto tempo duraria esse efeito (Areosa, 2012).

Efeito imediato ou remoto

Se o risco tiver um efeito remoto tem menos efeito na pessoa do que se tiver um efeito imediato. De uma forma geral os trabalhadores tendem a preocupar-se mais com os efeitos imediatos comparativamente aos efeitos a médio e longo prazo provocados por doenças profissionais. Desta forma torna-se importante estudar a relação entre as perceções de riscos no trabalho e as consequências (imediatas ou a longo prazo). Os acidentes de trabalho ou doenças profissionais são tendencialmente vistos de forma diferenciada. Quer os acidentes de trabalho quer as doenças profissionais podem causar danos ou lesões graves estando a sua grande diferença no tempo em que estas lesões ou danos de manifestam.

De acordo com Arezes (2002), quando os efeitos sobre a saúde só produzem danos a longo prazo, como é o caso das doenças profissionais, esta situação tende a ser vista como uma "severidade dissipada", devido aos efeitos não serem sentidos de forma repentina.

1.9.1.3. Gestão do risco

Compensação do risco percebido

As pessoas ajustam o seu comportamento para compensar mudanças no risco percebido. Se um equipamento tem proteção ou se o trabalhador usa equipamentos de proteção individual é provável que reduza a sua perceção do pisco e por essa razão adote comportamentos mais arriscados. O equipamento protetor pode dar um falso sentimento de segurança e reduzir a perceção de vulnerabilidade face a lesões (Geller, 2001).

Destreza e controlo percebido

Español (2001) citado por Areosa (2012) refere que a perceção de controlo sobre as situações de risco é uma dimensão da personalidade e que está diretamente relacionada com o otimismo irrealista (quando se trata de acontecimentos positivos), ou com a ilusão de invulnerabilidade (quando se trata de acontecimentos negativos). Deste modo, afirma o autor, parece existir uma relação inversa entre o controlo sobre a situação e o risco percebido no trabalho, ou seja, quanto maior é a sensação de domínio de um trabalhador sobre determinada situação, menor é a perceção de riscos.

Conhecimento

Os riscos conhecidos tendem a ser percecionados com menos cautela. A informação que o indivíduo detém, ou julga deter, sobre o conjunto de variáveis presentes no contexto das suas tarefas diárias influenciam o modo menos cauteloso como perceciona o meio em que está envolvido e o potencial resultado dos seus comportamentos (Geller, 2001).

Estimativa do risco

Existe um conjunto de evidências de que a estimativa do risco de determinados eventos desconhecidos poderá ser tendencialmente alterada pelo estado emocional do indivíduo. Em geral, a maior propensão para a preocupação está associada ao desenvolvimento de uma tendência para a perceção subjetiva do risco de eventos desconhecidos (Constans, 2001). Por outro lado, existem estudos (Sjöberg, 1998) em que se verifica existir uma relação muito fraca entre a propensão para a preocupação e a Perceção do Risco. Estudos mais recentes nesta área têm, mostrado a presença de diferenças interculturais na Perceção do Risco, realçando dessa forma, a importância das mesmas. Para os autores, que lhe estão associados, o risco não é facilmente mensurável, sendo antes um conceito abstrato desenvolvido para se perceber e enfrentar os perigos e incertezas da vida.

1.9.2. Características Individuais

1.9.2.1. História prévia

Acidentes anteriores

Indivíduos que viveram um acidente tendem a ter uma maior Perceção do Risco. O grau de memorização de certos acontecimentos pode variar de pessoa para pessoa, dependendo sempre de múltiplos aspetos de natureza psicossocial. É através da memória que conseguimos ter presentes os riscos que originaram os acidentes anteriores, e isso é fundamental para a perceção de riscos em contexto laboral (Cordeiro, 2002). Parece existir uma certa tendência para reprimir do nosso pensamento e da nossa memória as experiências mais traumáticas, conforme defendem alguns psicólogos.

Retrospetiva

Os acontecimentos parecem ter tido mais viabilidade quando vistos retrospetivamente do que quando possuímos informação prévia sobre a sua eventualidade.

Segundo Glendon (2006), por muito que pensemos que uma situação ou acontecimento seria expectável, o óbvio é que é impossível prevê-lo antes de este acontecer. Por absurdo, o autor refere que se fosse possível saber quais os trabalhadores que iriam falecer no próximo ano devido a acidentes de trabalho, poderíamos dar-lhes 12 meses de férias, eliminando desta forma estas fatalidades no local de trabalho. Não possuímos informação prévia mas também não podemos garantir que um raio não cairá duas vezes no mesmo lugar, embora essa seja uma crença generalizada. Ao exagerar os eventos passados, as pessoas subestimam a informação que podem extrair das lições aprendidas com esses eventos. Segundo o autor, este é um dos efeitos mais indesejáveis da retrospetiva.

Recompensas

As pessoas tendem a sentir-se menos ameaçadas pela exposição a um risco que tem as suas próprias recompensas. A perceção da gravidade dos riscos tende a ser fortemente influenciada pelo tipo de recompensas ou benefícios obtidos pela exposição a esses mesmos riscos (Slovic, 1987, apud Areosa, 2010). Segundo Dwyer (2006) algumas organizações atribuem incentivos materiais ou simbólicos aos trabalhadores para recompensar a execução de trabalhos mais arriscados ou perigosos. Esta questão leva a que quando um trabalhador se sente recompensado ao suportar certas situações de risco a sua perceção face a esses riscos resulta atenuada. Segundo Starr (1969), certas pessoas estão disponíveis para correr níveis de risco superiores quando os benefícios são também maiores. De acordo com Fleming et al. (2002) o risco está em grande medida na forma de olhar do "espectador". Isto significa que os riscos são percebidos de forma diferente por cada observador, mediante, por exemplo, os benefícios que

deles podem resultar. Adams (1999) propõe uma abordagem que reflete esta visão ao afirmar que todos possuem um termostato que avalia o risco. Esse modelo do termostato do risco postula que todos têm uma propensão a assumir riscos; propensão que varia de um indivíduo a outro. A propensão ao risco é influenciada pela potencial recompensa ao assumir o risco; as perceções de risco são influenciadas por perdas já vividas; a decisão tomada ao assumir ou não um risco representa um possível perigo e a potencial recompensa ao assumir o risco; a decisão tomada ao assumir ou não um risco representa uma ponderação entre o possível perigo e a possível recompensa. Ao decidir o indivíduo também integra as suas perceções de risco. O modelo de termostato encontra-se representado na figura seguinte:

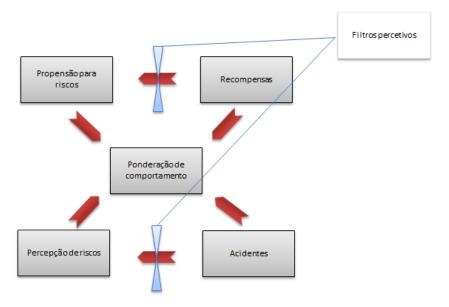


Figura 4 – Termostato do Risco com filtros percetivos Adaptado de Areosa (2010: 101)

Este modelo incorpora filtros percetivos dos diversos atores sociais, influenciando a forma como processamos a informação que recebemos do mundo exterior. Estes filtros são compostos por instintos, intuições e experiências passadas, sendo também parametrizados culturalmente. Os filtros percetivos estruturam e condicionam a nossa procura de informação, bem como a sua interpretação. Deste modo, estruturam o nosso entendimento sobre aquilo que pode ser considerado arriscado ou seguro, bem como as atitudes, práticas e comportamentos (Areosa, 2010).

1.9.2.2. Características Psicológicas

Consciência

A consciência encontra-se estreitamente alinhada com a motivação e está relacionada com o desempenho (Barrick & Mount, 1991) e inteligência (Goff & Ackerman, 1992). Esse fator também tem sido chamado de confiabilidade, incluindo planeamento, responsabilidade e cuidado (Hough et al., 1990). A abertura à experiência está relacionada com a capacidade de aprendizagem e outras habilidades (McCrae & Costa, 1985).

Disponibilidade

As pessoas têm uma tendência para julgar a probabilidade de um evento considerando a possibilidade do evento ser recordado, por outras palavras, estar "disponível". As pessoas tendem a recordar os eventos cuja severidade é mais elevada ou mais visível. É mais facilmente imaginada a severidade de um acidente numa parte mecânica de uma máquina que origine uma amputação do que a exposição a amianto, cujo efeito a longo prazo poderá ser o aparecimento do cancro do pulmão, de severidade superior ao evento anterior. Os indivíduos valorizam mais os riscos que têm mais presentes ao nível da memória (Kobayashi et al., 1995).

Voluntarismo

Riscos que escolhemos são percecionados como menores do que aqueles que nos são impostos. A perceção de risco é atenuada se o risco é escolhido voluntariamente, mas amplificada se este for imposto (Renn, 1992, Jungermann & Slovic, 1993).

Mesmo que os riscos possam ser semelhantes, os voluntariamente escolhidos são mais aceitáveis do que os impostos. Trata-se de um mecanismo que envolve a liberdade de escolha e a perceção da própria autonomia e responsabilidade. Se o risco for escolhido e não imposto, o risco é assumido principalmente devido a alguns benefícios. Os indivíduos que assumem voluntariamente determinados riscos estão fortemente convencidos de que são capazes de controlar o risco em qualquer momento.

<u>Ilusão de controlo/ Sobreconfiança / Perceção de invulnerabilidade</u>

As pessoas, embora informadas sobre os riscos, tendem a considerar que os problemas só tocam os outros. Para Taylor e Brown (1988) a ilusão de controlo constitui uma perceção irreal de um evento onde evidências empíricas sugerem que a crença de controlo pessoal dos agentes é maior do que se poderia justificar. Conforme apontado por Campbell (1986), as pessoas consideram como menos importantes as atividades ou trabalhos em que não são especializadas, atribuindo importância acima da média às atividades em que se consideram especializadas. Pelo excesso de confiança, tornam-se mais confiantes nas suas previsões, nas áreas onde se consideram especialistas.

Outra forma de ilusão é que as pessoas acreditam que coisas favoráveis lhes acontecem com muito mais frequência em comparação com os seus colegas, ao passo que acontecimentos desfavoráveis ocorrem com menos frequência. O otimismo irreal aumenta com a perceção da previsibilidade e decresce com a perceção de frequência e experiência pessoal. A combinação do excesso de autoconfiança e otimismo irreal é um forte aspeto, que leva as pessoas a superestimar o seu conhecimento, subestimar riscos, e exagerar as suas habilidades para controlar eventos (Kahneman, Slovic e Tversky, 1998).

<u>Negação</u>

Quando um trabalhador realiza uma tarefa potencialmente perigosa para a sua saúde, observase frequentemente uma certa Atitude de desprezo em relação ao risco ali presente. No caso da
construção civil, por exemplo, é possível observar trabalhadores a subir andaimes e plataformas
sem o uso de arnês de segurança, como forma de demonstrar aos colegas a sua valentia e
virilidade. Muitas vezes, estes trabalhadores costumam classificar os outros, aqueles que
seguem à risca as normas de segurança e saúde no trabalho, como fracos. Para Dejours (1994),
esta Atitude de desprezo face ao risco não pode ser tomada como se o trabalhador
desconhecesse por completo os riscos inerentes àquela atividade. Muito pelo contrário, esta
estratégia suscita o pleno conhecimento do perigo, onde o trabalhador acrescenta ao risco
inerente ao processo de trabalho o seu comportamento inseguro ou seguro face ao risco, como
forma de minimizar ou simplesmente negar o outro, numa estratégia que o autor classifica como
ideologia defensiva.

A principal função desta ideologia defensiva seria propiciar ao trabalhador a sobrevivência num ambiente/processo de trabalho perigoso, por meio da constituição de um valor simbólico onde o trabalhador domina o perigo, e não o contrário. Além disso, conforme referido por Dejours (1994), a consciência aguda do risco do trabalho, mesmo sem envolvimentos emocionais, obrigaria o trabalhador a tomar tantas precauções individuais, tornando-o, no limite, totalmente ineficaz do ponto de vista da produtividade.

Os principais aspetos relacionados à perceção de riscos são muitas vezes a minimização de riscos/negação do perigo e o desenvolvimento de estratégias defensivas pelos trabalhadores, aspetos estes que encontram os seus determinantes na organização do trabalho. Se por um lado as estratégias defensivas aumentam a vulnerabilidade da população masculina (principalmente) no campo, elas tornam possível que este grupo suporte um processo de trabalho altamente arriscado. Desta forma, não devem ser entendidas, apenas, como uma barreira a ser transposta, e sim como um determinante a ser levado em consideração no processo de comunicação de riscos (Peres et.al., 2005).

<u>Supressão</u>

A supressão envolve a tendência das pessoas em ignorar, seletivamente, determinada informação que não seja compatível com uma pré-interpretação da situação. Arkes e Harkness citados por DeJoy (1999) referem que uma vez que os indivíduos tenham efetuado um diagnóstico de um problema, torna-se mais provável estes reconhecerem os falsos sintomas que sejam consistentes com o diagnóstico pré-existente do problema e será menos provável que reconheçam os atuais sintomas que são inconsistentes com o diagnóstico.

As pessoas tendem a ignorar, seletivamente, determinada informação que não seja compatível com as suas ideias prévias. Após a formação de uma dada crença sobre um risco é difícil substituí-la, mesmo que os dados a contrariem.

Ancoragem

Conforme (Poulton, 1994), relativamente à ancoragem, um acontecimento é iniciado com uma primeira aproximação (uma âncora) e depois os ajustes são feitos com base em informações extras. Normalmente, esta heurística leva a uma resposta razoável, mas geralmente as pessoas confiam excessivamente na âncora e os seus ajustes são muito reduzidos. Além disso, segundo (Baron, 1994), a heurística da ancoragem demonstra que os indivíduos tendem a defender as suas hipóteses e crenças.

Locus de controlo interno ou externo

O conceito locus de controlo refere-se às espetativas generalizadas de controlo interno e externo sobre o reforço. Rotter (1966) citado por Ribeiro (2000:303) define-as da seguinte forma: "Quando um reforço é percebido pelo indivíduo como seguindo-se a uma ação sua, mas não sendo inteiramente contingente a essa ação, é normalmente percebido como o resultado de sorte, acaso, destino, sob o controlo do poder de outros, ou como imprevisível, dada a grande complexidade das forças que o envolvem. Quando um acontecimento é interpretado deste modo por um indivíduo, diz-se que possui uma crença de controlo externo. Se o indivíduo percebe que o acontecimento é contingente ao seu próprio comportamento ou a características suas relativamente permanentes, então, diz-se que apresenta uma crença de controlo interno". Desta forma, enquanto o locus de controlo interno se refere à perceção de controlo pessoal sobre o resultado da situação ou o reforço e, por isso, tende-se a percebê-lo como resultante das próprias ações, o locus de controlo externo refere-se à perceção da falta de controlo pessoal sobre a situação ou de que o resultado não é/está dependente do próprio comportamento e, por isso, há uma tendência a percebê-lo como resultante de fatores exteriores, como sorte ou acaso. Os indivíduos predominantemente internos têm tendência a categorizar as situações em função da própria competência e, por isso, sob o seu controlo pessoal, enquanto os predominantemente externos tendem a categorizá-las em função da sorte e, por isso, fora do próprio controlo. Muitos indivíduos situam-se entre os dois extremos, formando uma distribuição contínua de crenças de locus de controlo.

Rotter (1996) considera que o locus de controlo influencia o comportamento de um indivíduo face à perceção que este tem sobre o controlo que existe sobre as fontes de risco. Ferguson e Cox (1996) afirmam que, enquanto os internos preferem riscos moderados, os externos tendem a preferir riscos mais elevados. Num estudo de Salminen e Klen (1994) é afirmado que os trabalhadores da construção civil possuem uma crença de controlo externo, correlacionada com uma maior tendência para assumir riscos. Ducette e Wolk (1972) encontraram também indicadores de uma relação positiva entre locus externo e a adoção de comportamentos de risco. Esta tendência é corroborada num estudo realizado por Erdogan e Ergun (2011) que demonstrou que os indivíduos em que predomina o locus externo assumem mais riscos comparativamente aos indíviduos de locus interno.

De acordo com os mesmos autores, pessoas em que domina o locus de controlo externo creem ter pouco controlo sobre a sua vida e não encontram relação entre os seus comportamentos e os seus resultados atribuindo-os a fatores que não podem controlar, como a sorte ou azar ou o destino. Pessoas com um forte locus de controlo interno são mais propensos a um otimismo irrealista e à ilusão de invulnerabilidade.

Otimismo

De uma forma geral as pessoas não são muito sensíveis à falta de conhecimento acerca de objetos e eventos. As pessoas têm também uma grande dificuldade em personalizar o risco. Em muitos aspetos as pessoas têm uma estimativa razoável dos riscos, embora o problema resida no fato de estas pensarem que os problemas não se aplicam a elas pessoalmente (Joffe, 1999; Hernández et al., 2000). Quase toda a gente parece ser tendencialmente otimista, mas até certo ponto. O otimismo parece ser mais evidente nos jovens, e particularmente significativo nos jovens masculinos, especialmente quando se trata de aspetos relacionados com atividades que dependem das suas capacidades, como conduzir (DeJoy, 1999; Rundmo et al., 1999) ou atividades que envolvam a utilização de força.

Ansiedade

A ansiedade pode ser um fator motivador para uma ação ou não, dependendo da forma como ela é encarada pelo próprio indivíduo, da maneira como ele lida com essa questão e do quão está preparado para enfrentá-la. Já o medo, provoca sérias alterações comportamentais, quase sempre levando a uma postura de fuga perante os problemas. Quando a ansiedade provoca o medo os problemas potencializam-se. Hallowell (1994) citado por Borges (2008), desenvolveu a equação da preocupação moderada que pode ser adaptada como uma curva da ansiedade. O desempenho melhora quando a ansiedade aumenta até certo ponto, depois do qual a ansiedade continua a aumentar mas o desempenho começa a baixar. Por outras palavras, o medo e a ansiedade podem ser vistos como fatores motivadores apenas no curto prazo e de forma moderada; a longo prazo, são obstáculos. O mesmo autor refere que muitas pessoas vivem melhor o ambiente de competição porque são motivadas não pelo medo, mas pela energia da conquista de um objetivo. É o exemplo de atmosferas de alta intensidade, como bolsas de valores e salas de emergência de hospitais: elas motivam as pessoas não pelo medo, mas pela intensidade do estímulo. Essas pessoas são pouco motiváveis pelos estímulos médios comuns à maioria, mas sentem-se estimuladas em ambientes de alta intensidade. Há uma diferença entre medo e intensidade, apesar de psicologicamente serem muito semelhantes. No entanto, pessoas com medo não gostam do ambiente e desejam livrar-se do problema que lhes causa a ansiedade. Ao contrário, as pessoas com atração pela intensidade gostam do ambiente e desejam a sua permanência e poderiam até viver permanentemente nesse estado.

Procura de Experiências

A procura de experiências é um traço de personalidade que se caracteriza pela tendência para a busca do prazer sensorial e emoções. É característica das pessoas que procuram a novidade, situações complexas e sensações intensas, que apreciam a experiência para seu próprio bem e que dela tiram benefícios, assumindo riscos na busca de tal experiência. São pessoas que, geralmente ficam entediadas quando não se encontram expostas a altos níveis de estímulos. Maior tolerância ao risco poderá estar associada a ganhos secundários derivados deste comportamento.

Propensão e aversão ao risco

Duas pessoas expostas ao mesmo nível de um determinado perigo respondem de forma substancialmente diferente em termos de comportamento de precaução. Uma possível explicação para esta observação frequente é que as pessoas diferem nas suas necessidades, características e tolerância ao risco. Esta explicação da personalidade implica que as pessoas com grande propensão para a procura de sensações possam ser as que, provavelmente, menos cumprem em termos de comportamento seguro. A procura de determinadas sensações é, por vezes, incompatível com a assunção de um comportamento seguro. Outras das explicações é que as diferenças na propensão para o risco são específicas do domínio ou situação (Drotz-Sjoberg, 1981). Basicamente, esta perspetiva encara a segurança pessoal como um bem, que as pessoas estão dispostas a trocar por outro tipo de benefícios. O nível de perceção da ameaça ou perigo é um fator importante na decisão de evitar, ou não, determinado perigo ou situação potencialmente perigosa, mas outros fatores são considerados nesta equação. A propensão para o risco é, frequentemente, associada a um certo número de benefícios tais como, conveniência, prazer, aceitação de grupo ou até mesmo ganhos económicos.

As pessoas com maior aversão ao risco tendem a demonstrar mais tendência para a preocupação e valorizar, mais do que os outros, o risco associado a acontecimentos desconhecidos. As pessoas que aceitam mais facilmente enfrentar determinados riscos talvez revelem uma perceção mais reduzida desses mesmos riscos, enquanto as pessoas que revelam níveis maiores de aversão estão mais suscetíveis a apresentar perceções de riscos mais "apuradas". Os indivíduos com traços de personalidade propensos a vivenciar sensações fortes de risco serão talvez mais avessos a cumprir as regras de segurança e a praticar comportamentos seguros no local de trabalho (Arezes, 2002; apud Areosa, 2012).

Propensão para Acidentes/ Impulsividade

De todos os traços de personalidade, a propensão para acidentes é, provavelmente o de maior interesse para os profissionais de segurança e cientistas de risco. Wong e Hobbs (1949) descreveram os trabalhadores propensos a acidentes como os indivíduos que apresentavam erros mais frequentes no seu trabalho, sendo desajustados profissionalmente dada a falta de atenção e preocupação, demonstrando igualmente dificuldade em lidar com a supervisão. Além

disso, segundo o autor, estes indivíduos tendem a ser temerários, insensatos, sendo impulsivos e não parando para pensar, sendo facilmente distraídos nas suas tarefas.

Pode-se considerar a propensão para acidentes como uma característica pessoal que relaciona os indivíduos, supostamente propensos, a uma relativamente alta taxa de acidentes. Ou seja, liga-se este traço de personalidade a uma maior ocorrência de acidentes, independentemente do meio e de outros fatores, considerando-se: pessoas expostas a perigos equivalentes não têm igual número de lesões; diferenças observadas nas taxas de acidentes pessoais justificam-se pelas diferenças individuais. Mas as abordagens para o problema de acidentes a partir da perspetiva do indivíduo e sua personalidade tendem a ignorar os processos cognitivos subjacentes. Analisando os efeitos de fatores de personalidade através de influências motivacionais, Hale e Glendon (1987) observaram que os fatores de personalidade descritos abaixo haviam sido ligados a lesões acidentais (Surry, 1969; Hale & Hale, 1972, apud Glendon et al., 2006):

<u>Agressividade</u> - o que leva as pessoas a não estarem dispostas a suportar transtornos e frustrações, por exemplo, decorrentes de precauções de segurança;

<u>Ansiedade</u> - o que pode resultar em maior obsessão na verificação das ações e uma menor tolerância para o perigo, o que pode ser positivo no aumento da cautela, mas negativo uma vez que interrompe o fluxo regular de ações de rotina.

<u>Extroversão</u> - o que leva os indivíduos a buscar sensações, incluindo o risco, agindo de forma menos cautelosa e apreendendo mais lentamente as regras de segurança (Eysenck, 1964).

A extroversão está relacionada com uma variedade de funções, incluindo a perceção, atenção, memória e outros processos cognitivos (Eysenck & Eysenck, 1985 apud Glendon et al., 2006). Muitas diferenças individuais surgem entre os extrovertidos e introvertidos, sendo esta a dimensão mais estudada de personalidade. Na tentativa de explicar algumas dessas diferenças, Matthews et al. (1990) postularam que os extrovertidos têm maior disponibilidade de recursos de processamento, sendo este geralmente mais rápido. No entanto, os extrovertidos parecem lidar com a complexidade, adotando estratégias impulsivas pouco contraproducentes (Matthews, 1993).

Tem sido sugerido (Humphreys & Revelle, 1984) que é a impulsividade, em vez de extroversão que afeta o desempenho (como indivíduos impulsivos tendem a apressar-se em determinadas situações em vez de dar uma resposta ponderada).

Neuroticismo

Neuroticismo refere-se ao nível de ajustamento e instabilidade emocional, emoções negativas e respetivas consequências. Representa as diferenças individuais que ocorrem quando pessoas experienciam padrões emocionais associados a um desconforto psicológico (aflição, angústia, sofrimento, etc.) e os estilos cognitivos e comportamentais decorrentes desse desconforto (Nunes et. al, apud Masini, 2009). Indivíduos com um alto nível de neuroticismo são mais propensos a vivenciar situações de sofrimento emocional, ansiedade excessiva e dificuldade

para tolerar a frustração. O Neuroticismo inclui itens que identificam ansiedade, hostilidade, depressão, autoestima, impulsividade e vulnerabilidade. Indivíduos com baixos índices de neuroticismo são geralmente calmos, relaxados, estáveis, menos agitados manifestando maior irrelevância em evitar situações de risco.

Influência social/ Vulnerabilidade à influência do Grupo

Quanto maior a necessidade de aceitação pelo grupo menor a resistência á pressão social. Areosa (2012) refere sobre esta questão que, em regra, os trabalhadores têm em conta aquilo que os seus pares lhes dizem, bem como as suas opiniões e avaliações de circunstâncias de trabalho. Existindo algum elemento na equipa de trabalho que é tido como respeitável, experiente e detentor de algum carisma individual, possuindo o reconhecimento do grupo e exercendo por essa via algum tipo de autoridade (formal e informal), a tendência é para que toda a equipa aceite a sua visão sobre os riscos do ambiente de trabalho. Por outras palavras, os líderes são manipuladores das perceções e das opiniões. Ainda segundo Areosa (2012), os estudos de Festinger revelam que as pessoas se comparam entre si para reduzir a incerteza acerca da adequação da sua conduta, dos seus sentimentos e das suas crenças. Ainda segundo Areosa (2012) foi detetado em algumas pesquisas, particularmente na área da construção civil, que os trabalhadores não cumprem as normas de segurança no trabalho, não apenas por desconhecimento ou insuficiente Perceção dos Riscos inerentes às suas tarefas, mas porque a sua subcultura profissional "impõe" esses comportamentos de forma coerciva. Por vezes, a deliberada exposição ao risco é uma forma de garantir a integração no grupo.

1.9.2.3. Saúde

As questões relacionadas com a saúde dos trabalhadores também têm influência directa na forma como as pessoas percecionam os riscos. Pessoas com problemas de saúde tendem a valorizar mais os riscos e a evidenciar menos lesões resultantes do trabalho. Ostlin (1988) explica este facto através de alterações na saúde dos trabalhadores que os conduzem a comportamentos de menor risco. Outros autores corroboram a mesma análise mas apontam para os efeitos da experiência também poder conduzir à negligência do risco (Segovia et. al., 1989)

1.9.3. Características Socio-Organizacionais e Demográficas

1.9.3.1. Fatores organizacionais

Caraterísticas da organização

Estudos realizados revelam que um clima de segurança positivo, a resposta dos superiores, a resposta dos colegas, bem como o controlo dos riscos de base, conduzem a um processo de influência social que favorece atitudes ajustadas em termos de segurança, por parte dos

trabalhadores. Segundo Rundmo (1992), alguns estudos têm demonstrado que quando existe uma forte cultura de segurança nas organizações os trabalhadores tendem a possuir níveis mais elevados de Perceções de riscos, particularmente em ambientes de alto risco, como por exemplo, nos trabalhos exercidos em plataformas marítimas de petróleo e gás.

Mudanças

O tema da mudança no trabalho é complexo pelo fato de não produzir um ajuste direto, pois a mudança ocorre através das atitudes de cada trabalhador para produzir uma reação que é condicionada pelos sentimentos em relação à mudança. A experiência mostra que as pessoas reagem de diferentes formas. Algumas pessoas vêm apenas os benefícios e outras apenas os aspetos relacionados com os custos e dificuldades inerentes ao processo, originando, assim, a resistência. O conceito de resistência à mudança consiste assim em qualquer atitude intencional de um trabalhador para desacreditar, atrasar ou impedir a implementação de uma mudança no trabalho. Independente da sua natureza, o trabalhador tenta proteger-se contra os efeitos da mudança. Esta reação pode variar de reclamações e resistência passiva até absenteísmo, sabotagem e desaceleração no ritmo de trabalho.

É importante focar neste ponto que o processo de comunicação, tal como em praticamente todas as matérias relacionadas com a Segurança no Trabalho, tem de ser realizado de forma eficaz. Existe a necessidade de se verificar até que ponto as indicações para a mudança podem parecer arbitrárias e unilaterais. Tal como referem Wadell e Sohal, (1998) a sensação de que uma mudança é imposta de forma unilateral pode comprometer todo o processo na medida em que originará atitudes hostis por parte dos trabalhadores. Quando o processo de mudança é realizado deste modo, os trabalhadores envolvidos tenderão a sentir-se pouco responsáveis pelo seu sucesso. É, desta forma, essencial garantir um clima participativo entre os trabalhadores, fazendo com que estes se identifiquem e revejam no processo de mudança, apontando para os benefícios e não para algo desagradável e difícil. Os processos de mudança podem implicar na Perceção dos Riscos por fatores de natureza cognitiva (maior número de variáveis que o indivíduo tem que gerir) e individual (associada a possíveis processos de mudança).

1.9.3.2. Fatores sociodemográficos

Género

Os homens tendem a correr mais riscos que as mulheres, já que, as mulheres percecionam os riscos como mais elevados do que os homens. Segundo Areosa (2012) alguns estudos têm demonstrado que as diferenças de género podem conduzir a formas distintas de perceções de riscos. Regra geral as mulheres tendem a ter níveis de perceções mais elevados do que os homens. Uma das possíveis explicações para este fato deve-se ao sentimento de maior vulnerabilidade do género feminino, onde é revelado também um maior receio perante os perigos.

<u>Idade</u>

Indivíduos com mais idade tendem a ser mais cuidadosos (mas também existe o fator "rotina"). As características específicas do trabalho podem ser especialmente problemáticas para os trabalhadores mais velhos (Griffiths, 1999). Contudo, os trabalhadores mais velhos tendem a ter menos acidentes (Benjamin e Wilson, 2005). As mais baixas taxas de acidentes entre os trabalhadores mais velhos pode resultar do facto de indivíduos propensos a acidentes deixarem de trabalhar mais cedo ou trabalharem em ambientes menos perigosos (Laflamme et al., 1996). Por seu lado os mais jovens tendem a procurar mais as sensações fortes do que os mais velhos o que supõe uma redução da sua Perceção de Risco (Glendon, 2006).

Nível de Instrução

Níveis de instrução mais baixos tendem a subvalorizar mais o risco. No entanto Sneyder (2004) citado por Areosa (2012), refere que algumas pesquisas apontam no sentido das pessoas com níveis de formação reduzida apresentarem níveis superiores de perceção de riscos laborais, talvez por se sentirem mais vulneráveis ao risco e com menor capacidade para o enfrentar. Ainda segundo Areosa J. (2012) que citando Feliciano (2003) estes resultados não se verificaram noutras pesquisas, nomeadamente num estudo intercontinental realizado por Sjoberg et al. (1991), a trabalhadores de centrais nucleares europeias e norte-americanas.

2. A Organização

A Odebrecht

Organização de origem brasileira, está presente em cinco continentes, com negócios diversificados e com uma estrutura descentralizada, atuando em sectores diversos como engenharia & construção, na indústria e no desenvolvimento de projetos de infraestrutura e energia.

Desde 1944, ano em que a Organização foi fundada, os seus colaboradores têm como referência a Tecnologia Empresarial Odebrecht, formulada a partir de conceções filosóficas que os orientam e os mantêm unidos no rumo da Sobrevivência, do Crescimento e da Perpetuidade.



Presença da Odebrecht no mundo - A Organização Odebrecht possui operações no Brasil e em mais 25 países.

A TEO - Tecnologia Empresarial Odebrecht

A Odebrecht desenvolveu ao longo de mais de 65 anos a Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Centrada na Educação e no Trabalho, a TEO é uma filosofia dividida em Princípios, Conceitos e Critérios concebidos por Norberto Odebrecht que apoiam o desenvolvimento e coordenação do trabalho em equipe . Ela valoriza a disposição para servir, a capacidade e o desejo de evoluir e a vontade de superar resultados. Prevê, ainda, um processo de delegação planeada, baseada na confiança e parceria entre os Líderes e os seus Liderados.

Saúde, Segurança no Trabalho na Organização

Na Odebrecht, os programas de Saúde, Segurança no Trabalho e Meio Ambiente são realizados de uma forma integrada dando prioridade à proteção da vida e à qualidade do ambiente de trabalho. Têm por base a cultura da prevenção, por meio do controlo de riscos e impactos,

garantindo a observância dos requisitos legais e o alinhamento com a Política de Sustentabilidade da Organização. No ambiente de trabalho das empresas da Odebrecht, Integrantes e fornecedores são orientados pelos mesmos valores e programas.

A Odebrecht em Portugal

Legalmente, 1953 é dado como o ano da fundação da Construtora José Bento Pedroso & Filhos. A partir da década de 60 a empresa executou obras que, pela sua envergadura e prazos reduzidos, mereceram um grande destaque como terraplenagem, pavimentação, portos, barragens, aeroportos, ferrovias e edificações.

A integração na Odebrecht aconteceu em meados de 1988, como consequência da decisão da Organização Odebrecht de dar continuidade a sua estratégia de internacionalização.

A Odebrecht Portugal S.A. tem participado em diversos empreendimentos, onde se destacam: Ponte Vasco da Gama; Metropolitano de Lisboa; Gare do Oriente; Mercado Abastecedor da Região de Lisboa; Estação de Tratamento de Água de Lever; Linha Ferroviária do Norte e do Sul; Barragem do Alqueva; Ampliação do Molhe de Sines; Construção do Terminal de Contentores do Porto Sines; Ampliação do Aeroporto Sá Carneiro; Construção de mais de 500 km de estradas e autoestradas para Brisa e EP (JAE); Construção de aproximadamente 600 km em concessões rodoviárias. Em 2008 iniciaram-se as obras de construção do Aproveitamento Hidrelétrico do Baixo Sabor, de 170 MW de potência instalada, na cidade de Torre de Moncorvo, no norte do país, obra onde foram recolhidos os dados objeto do presente estudo.

A Obra do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor

O "Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor – Empreitada geral de construção" é um empreendimento promovido pela EDP – Gestão da Produção de Energia, S.A., situado no troço inferior do Rio Sabor. A obra é composta por duas Barragens, uma barragem a Montante em abóboda de duplo arco com 123 m de altura e 505m de coroamento e cuja Central está equipada com dois grupos geradores reversíveis de 80MW cada e uma barragem a Jusante (contraembalse do Escalão de Montante), sendo uma barragem do tipo gravidade em Betão Convencional com 45 m de altura e Central com dois grupos geradores de 18MW. As Obras Complementares incluídas no objeto da Empreitada, incluem a construção de 39Km de restabelecimentos, em estradas e viadutos, surgindo como consequência do enchimento das albufeiras de Montante e de Jusante. Incluem também um vasto conjunto de medidas ambientais de minimização e medidas ambientais compensatórias do qual faz parte um projeto de arqueologia e de preservação do património, que se constitui como o maior projeto de arqueologia em curso na Península Ibérica, à data da realização da pesquisa. Nas figuras seguintes apresenta-se um breve enquadramento do empreendimento – frentes de Montante e Jusante.



Figura 6 – Barragem de Montante (Julho de 2013)



Figura 7 – Barragem Montante (Projeção)



Figura 8 – Barragem de Jusante (Julho 2013)



Figura 9 – Barragem Jusante (Projeção)

Em resumo, trata-se de um empreendimento cuja construção envolve riscos extremamente elevados, com frentes de obra muito dispersas observando-se igualmente uma utilização de mão-de-obra de diversas culturas, níveis de escolaridade e nacionalidades e faixas etárias diferentes.

No pico da obra estima-se a presença de 1700 trabalhadores nas diversas frentes de trabalho. Para a respetiva construção são estimados 3.000.000 m3 de volume de escavação, 1.100.000 m3 de betão bem como 15.000 toneladas de aço em armaduras.

3. Metodologia

3.1. Problemática e objetivos

Este trabalho teve, conforme foi mencionado, o objetivo geral de identificar as Perceções do Risco e os seus determinantes em trabalhadores da Indústria da Construção Civil, nomeadamente numa obra de construção de uma barragem.

A metodologia de investigação seguida neste estudo, em termos de procedimento técnico, envolveu uma pesquisa de dados, através de um questionário, aplicado numa amostra de colaboradores da organização estudada, e distribuídos por diferentes funções e níveis hierárquicos.

A utilização do questionário permite uma abordagem quantitativa, através da quantificação das opiniões dos indivíduos que constituem a amostra. Quanto à sua natureza, esta investigação pode ser classificada como uma investigação aplicada, pois trata-se de um estudo de caso, com fins académicos e profissionais, já que tem como objetivo a aquisição de novos conhecimentos e está orientada para a solução de problemas concretos. É também uma pesquisa transversal dado que a recolha de dados foi circunscrita a um curto e dado espaço de tempo.

O procedimento metodológico adotado para a elaboração deste trabalho baseia-se numa investigação quantitativa, "inquérito por questionário", utilizando o método descritivo e inferencial.

A investigação quantitativa constitui um processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis e é baseada na observação de factos objetivos que existem independentemente do investigador (Freixo, 2009). Baseando-se em variáveis quantitativas, este tipo de investigação é mais abrangente e vai além da mera descrição de dados permitindo retirar conclusões significativas através da utilização de técnicas inferenciais. O questionário consiste num instrumento de medida que traduz os objetivos de um determinado estudo com variáveis mensuráveis (Freixo, 2009). A opção por este tipo de técnica de recolha de dados mostrou ser a mais adequada, pois permite manter o anonimato dos inquiridos garantindo a imparcialidade e o afastamento necessário por parte do investigador no momento da recolha de dados.

Para a escolha do método a utilizar, na presente investigação, foram consideradas as vantagens referidas por Foddy (1996) na adoção do mesmo, designadamente:

- a) A possibilidade de definir com precisão o tópico relativamente ao qual pretende informação;
- b) Os inquiridos deterem a informação que o investigador pretende obter;
- Os inquiridos poderem disponibilizar a informação que é solicitada no quadro das condições particulares impostas pelo processo de pesquisa;
- d) Os inquiridos poderem compreender todas e cada uma das perguntas, exatamente como o investigador pretende que elas sejam entendidas;
- e) Os inquiridos quererem (ou serem suscetíveis de ser motivados para) fornecer a informação solicitada pela investigação;

- f) As respostas dos inquiridos a determinada pergunta terem maior validade, dado n\u00e3o serem sugeridas pelo investigador;
- g) A situação de pesquisa, por si só, não influenciar as respostas fornecidas pelos inquiridos;
- O processo de resposta às perguntas n\u00e3o interferir com as opini\u00f3es, cren\u00e7as e atitudes dos inquiridos;
- As respostas de diferentes inquiridos a determinada pergunta poderem ser, validamente, comparadas entre si.

Os aspetos relacionados com o tempo disponível para a execução deste trabalho e o tamanho da amostra pretendida pesaram na escolha do método a utilizar. Contudo, também estiveram presentes as restrições da utilização do questionário nomeadamente quanto a limitações nas opções de resposta, o risco dos inquiridos não interpretarem as perguntas nos termos pretendidos, não estarem minimamente dispostos para admitir determinadas atitudes ou comportamentos, ou terem lapsos de memória e erros de compreensão em virtude de questões de redação ou de algumas perguntas serem mais "invasivas".

3.2. Instrumento

Após uma análise cuidada e considerando o objetivo deste estudo bem como as especificidades da população abrangida e respetiva aplicabilidade, a escolha recaiu sobre o modelo de inquérito por questionário. Foi adaptado o Questionário sobre Perceções e Atitudes Face ao Risco de Pereira (2010), e integradas as subescalas relativas à Perceção Cognitiva e Emocional do Risco propostas por Rundmo (2000) e adaptadas por Lima e Castro (2005).

As dimensões de análise que compõem o questionário são três, subdivididas, no seu conjunto em quinze subescalas: 1ª- Características do risco na situação de trabalho (Grau de exposição a riscos específicos, Preocupação com riscos específicos e Situações de trabalho), 2ª -Determinantes pessoais (Negação, Irrelevância de evitar o risco, Retrospetiva, Ilusão de controlo, Recompensas, Influência social, Sobreconfiança, Atração pelo risco, Locus de controlo interno e externo, Impulsividade, Ansiedade e Influência social) e em 3º - Variáveis Sociodemográficas.

O questionário foi previamente submetido à direção de obra para uma análise prévia que resultou na respetiva validação com pequenos ajustes (questionário disponível no apêndice 1).

A estrutura do questionário foi idealizada numa perspetiva de obtenção das diversas perceções individuais, passando-se sucessivamente para as condições de exercício da função e exposição aos riscos procurando-se obter, igualmente, a caracterização sociodemográfica e profissional dos inquiridos.

Os itens de natureza sociodemográfica incluem questões de carácter informativo relativos a dados pessoais com o objetivo de caracterizar os participantes quanto a variáveis como sexo, idade, escolaridade, e dados profissionais como antiguidade, função, natureza do contrato, experiência de acidentes de trabalho e sua gravidade.

A versão final do questionário ficou constituída conforme se indica na tabela seguinte:

Tabela 3 - Caracterização do questionário - estrutura

| Dimensões | Subescalas | N⁰ de itens | Média | Variância | Alfa Cronbach |
|--|------------------------------------|-------------|-------|-----------|------------------|
| | Avaliação Situações de Trabalho | 9 | 5,25 | 0,26 | 0,85 |
| Características do risco na situação de trabalho | Exposição a riscos específicos | 9 | 3,93 | 0,24 | 0,93 |
| Situação de trabalito | Preocupação com riscos específicos | 14 | 4,63 | 0,05 | 0,95 |
| | Estimativa do risco | 3 | 4,9 | 0,11 | 0,68 |
| | Ilusão de controlo, Sobreconfiança | 3 | 4,6 | 1,43 | 0,64 |
| | Negação | 3 | 2,2 | 0,05 | 0,69 |
| | Irrelevância de evitar o risco | 2 | 1,78 | 0,04 | 0,86 |
| | Retroespetiva | 3 | 5,07 | 0,10 | 0,81 |
| | Recompensas | 2 | 2,10 | 0,04 | 0,74 |
| | Sobreconfiança | 6 | 3,61 | 0,56 | 0,84 |
| Determinantes pessoais | Atração pelo risco | 9 | 2,57 | 0,25 | 0,84 |
| | Locus de controlo interno | 3 | 4,66 | 0,35 | 0,62 |
| | Locus de controlo externo | 4 | 2,84 | 0,28 | 0,69 |
| | Mudanças | 5 | 3,51 | 1,71 | 0,83 |
| | Impulsividade | 9 | 2,76 | 0,17 | 0,85 |
| | Ansiedade | 7 | 3,03 | 0,09 | 0,83 |
| | Influência social | 7 | 3,68 | 1,56 | 0,77 |

De acordo com a Tabela 3 os indicadores de fiabilidade do instrumento, traduzidos nos coeficientes α de Cronbach, do conjunto das subescalas variaram entre 0.65 e 0.95. As subescalas são tipo Likert, com 7 alternativas de resposta que variam entre 1 e 7 para o conjunto das subescalas, muito embora esse conteúdo seja diferenciado em função do objeto de avaliação (questionário disponível no Apêndice 1).

A opção por uma escala de 7 pontos justifica-se de modo a permitir uma maior amplitude nas alternativas de resposta. A caracterização do conteúdo de cada uma das dimensões/subescalas, bem como, a exemplificação do conteúdo dos itens e respetivas alternativas de resposta, que visam avaliar identificar as perceções das características do risco na situação de trabalho e os seus determinantes, por parte dos trabalhadores, consta do quadro seguinte:

Tabela 4 - Caracterização do conteúdo do questionário

| Dimensões | Subescalas | Afirmação prévia | Exemplo de itens | Tipos de resposta |
|----------------------------------|--|---|--|--|
| Características do | Avaliação das Situações de Trabalho | Como avalio as seguintes situações de trabalho: | Realizar trabalho em altura | Nada arriscado (1) Muito arriscado (7) |
| risco na situação de trabalho | Exposição a Riscos Específicos | Indique qual considera ser o seu grau de exposição aos seguintes riscos: | Risco de quedas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas) | Nenhum Risco (1) Risco Elevadíssimo (7) |
| | Preocupação face a riscos específicos | Relativamente aos riscos referidos no quadro anterior, indique qual a | Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos) | Nenhuma (1) Elevadíssima (7) |
| | Estimativa do risco | Relativamente à segurança, estou convicto que | Não terei consequências graves dos riscos que corro | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | llusão de controlo, Sobreconfiança | Relativamente à segurança, eu sinto que | Conheço e domino muito bem os riscos relacionados com o meu trabalho | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Negação | Relativamente à segurança, eu sou de opinião que | Tendo a dar pouca importância a riscos que não posso controlar | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Irrelevância de evitar o risco | Relativamente à segurança, cá para mim | A minha saúde e segurança não são importantes | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| Determinantes | Retroespetiva | Relativamente à segurança, tenho a sensação que | Em muitas alturas poderia ter procedido com mais segurança | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| pessoais | Recompensas | Relativamente à segurança, creio que | Agrada-me correr alguns riscos e sentir que me dão apreço por isso | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Sobreconfiança | Relativamente à segurança, eu sinto que | Tenho mais capacidade de controlo que a maioria | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Atração pelo risco | Estou convencido que | De uma forma geral, estou muito disposto/a assumir riscos | Nunca (1) Sempre (7) |
| | Locus de controlo interno | Relativamente à segurança, do meu ponto de vista | Sou eu que determino o meu destino | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Locus de controlo externo | Relativamente à segurança, do meu ponto de vista | Muito do que me acontece é, provavelmente, uma questão de sorte | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Mudanças | Cá para mim | As mudanças são um verdadeiro aborrecimento para mim. | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Impulsividade | Na verdade | Sinto-me furioso quando sou criticado | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Ansiedade | Relativamente à segurança, eu sinto que | Sinto que as dificuldades se acumulam e não posso superá- las | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |
| | Influência social | Relativamente à segurança, eu sinto que | Tendo a proceder de acordo com aquilo que o meu grupo de colegas pensa | Discordo Totalmente (1) Concordo Totalmente (7) |

A dimensão Características do risco na situação de trabalho envolve três subescalas: A primeira delas, designada por "Situações de trabalho" remete para tarefas específicas associadas à construção de uma barragem. A construção desta escala teve por referência a literatura, a observação direta e a experiência pessoal do autor, neste tipo de obras, enquanto Técnico na área da Segurança. As duas subescalas seguintes, designadas por "Grau de exposição a riscos específicos" e "Grau de

preocupação face a riscos específicos" remetem, respetivamente, para a Perceção Cognitiva do Risco e para a Perceção Emocional do Risco conforme proposto por Rundmo (2000) quando à diferenciação entre Componente Cognitiva e Componente emocional da Perceção do Risco. A escala cognitiva remete para o processamento da informação na avaliação subjetiva do risco. Enquanto a escala emocional remete para a ressonância emocional da representação dos mesmos riscos. Isto é, os itens que compõem ambas as subescalas, bem como a sua ordenação, são os mesmos, mas a avaliação que é pedida aos inquiridos apela numa das subescalas para a referida vertente cognitiva e na outra para a vertente emocional. Estas subescalas comportam 14 fontes de risco conforme adaptação de Lima e Castro (2005).

As subescalas, integradas na dimensão Determinantes Pessoais, remetem para múltiplos fenómenos humanos que influenciam a Perceção do Risco e resultam dum instrumento criado por Pereira (2010).

3.3. Participantes

O questionário foi aplicado a uma amostra de conveniência, constituída por 383 dos 1680 colaboradores em obra, correspondendo a cerca de 23% do efetivo global.

Procurou-se abranger trabalhadores de diferentes níveis hierárquicos e de várias áreas de atividade dos vários departamentos existentes no empreendimento, para que a amostra fosse diversificada. Na tabela seguinte apresenta-se, em síntese, a caracterização da amostra.

Tabela 5 – Caracterização da Amostra segundo componentes demográficas e profissionais

| Nacionalidade | N | % |
|---------------------------------|-----|------|
| Portuguesa | 349 | 88,8 |
| Estrangeira | 49 | 11,2 |
| Género | N | % |
| Masculino | 357 | 90,8 |
| Feminino | 34 | 8,7 |
| Idade | N | % |
| 18-24 A | 42 | 10,7 |
| 25-34 A | 117 | 29,8 |
| 35-44 A | 117 | 29,8 |
| 45-54 A | 81 | 20,7 |
| 55–64 A | 35 | 8,9 |
| Estado Civil | N | % |
| Solteiro | 128 | 32,6 |
| Casado ou em U de facto | 241 | 61,3 |
| Divorciado | 22 | 5,6 |
| Viúvo | 1 | 0,3 |
| Composição do agregado familiar | N | % |
| 1 pessoa | 85 | 21,7 |
| 2 pessoas | 89 | 22,8 |
| 3-4 pessoas | 188 | 48,1 |

| 5 ou mais pessoas | 29 | 7,4 |
|--------------------------------|----------|-------------|
| Habilitações Académicas | N | % |
| Ensino Primário | 71 | |
| Ensino Secundário | 249 | |
| Ensino Superior | 69 | |
| Profissões | N | % |
| Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 4,9 |
| Encarregados (Média Liderança) | 48 | 12,3 |
| Técnicos de Segurança | 9 | 2,3 |
| Arqueólogos | 37 | 9,5 |
| Carpinteiros | 101 | 26,0 |
| Operadores Equipamento | 23 | 5,9 |
| Apoios Especializados | 28 | 7,2 |
| Outros operacionais na frente | 124 | 31,9 |
| Funções | N | % |
| Chefias | 67 | 17,2 |
| Trabalhadores especializados | 21 | 5,4 |
| Técnicos especializados | 61 | 15,7 |
| Trabalhadores operativos | 240 | 61,7 |
| Departamento | N | % |
| Engenharia | 12 | 3,1 |
| Produção | 291 | 74,8 |
| Segurança | 12 | 3,1 |
| Arqueologia | 39 | 10,0 |
| Equipamentos | 31 | 8,0 |
| Outro | 4 | 1,0 |
| Vínculo contratual | N | % |
| Permanente | 113 | 29,1 |
| Temporário | 275 | 70,9 |
| Empresa | N | % |
| Empreiteiro Geral | 202 | 53,0 |
| Subempreiteiro | 156 | 40,9 |
| Outro | 23 | 6,0 |
| Antiguidade na empresa | N | % |
| Até 1 ano na empresa | 35 | 8,9 |
| 1 a 3 anos | 163 | 41,5 |
| 4 a 6 anos | 128 | 32,6 |
| 7 a 10 anos | 19 | 4,8 |
| 11 a 20 anos | 30 | 7,6 |
| 21 a 30 anos | 13 | 3,3 |
| 31 ou mais anos | 5 | 1,3 |
| Tempo na função | N | % |
| Até 1 ano | 36 | 9,2 |
| 1 a 3 anos | 119 | 30,3 |
| | | |
| 4 a 6 anos | 80 | 20,4 |
| 4 a 6 anos 7 a 10 anos | 80 39 | 20,4 9,9 |

| 21 a 30 anos | 25 | 6,4 |
|-------------------------------------|-----|------|
| 31 ou mais anos | 7 | 1,8 |
| Ocorrência de acidentes de trabalho | N | % |
| Sim | 183 | 46,8 |
| Não | 208 | 53,2 |
| Gravidade dos acidentes sofridos | N | % |
| Ligeiro | 83 | 44,1 |
| Grave | 55 | 29,3 |
| Muito Grave | 50 | 26,6 |
| Assistiu a acidentes com gravidade? | N | % |
| Sim | 180 | 46,0 |
| Não | 211 | 54,0 |

3.4. Procedimento

O questionário foi previamente submetido, através de plataforma eletrónica, a um conjunto restrito de trabalhadores, para avaliação da recetividade e aplicabilidade, bem como, para determinar o tempo médio de resposta.

Previamente à aplicação dos questionários decorreu uma fase de esclarecimento, através do contacto com as chefias de cada sector, para informação do objetivo e âmbito do estudo e para garantir a disponibilidade pessoal, envolvimento e colaboração dos seus colaboradores na resposta ao questionário.

Posteriormente, os questionários foram distribuídos de forma a obter um bom grau de aproximação com uma desejável representatividade da amostra. A distribuição teve presente as diferentes atividades em curso e o objetivo de abranger o máximo de categorias profissionais que fosse possível. Os questionários foram aplicados a grupos de participantes, os quais foram informados sobre o objetivo e âmbito do estudo, bem como salientado o aspeto de voluntariado dos respondentes e garantida a confidencialidade das respostas.

Na distribuição do questionário participaram membros da equipa de segurança que se deslocaram às diferentes frentes de trabalho o que, desta forma, permitiu uma maior e melhor distribuição do mesmo. Quando se verificou que a distribuição seria melhor assegurada pelo Encarregado Geral, o mesmo se encarregou de recolher os inquéritos, encaminhando-os posteriormente para a equipa de segurança. Para uma melhor adesão e maior liberdade no preenchimento por parte dos colaboradores foi admitido um prazo para devolução de 15 dias.

A referida aplicação decorreu entre Julho e Setembro de 2013, tendo sido recolhidos no momento seguinte ao seu preenchimento e, sempre que por motivos de oportunidade os questionários não fossem respondidos no momento, eram recolhidos posteriormente através do sistema de correio interno da empresa ou por entrega pessoal dentro de envelope fechado.

O tratamento estatístico da informação, obtida através dos questionários, foi realizado através do SPSS for Windows – Statistical Package for Social Sciences (versão 20.0.0).

4. Análise e discussão dos dados obtidos

Conforme referido pretendeu-se, através deste estudo, analisar as diferentes Perceções do Risco relacionadas com aspetos do trabalho, determinantes pessoais e as suas inter-relações, bem como verificar se as características sociodemográficas e fatores socioprofissionais influenciam as Perceções do Risco no Trabalho.

4.1. Características do Risco na Situação de Trabalho

Para determinar as Perceções do Risco na Situação de Trabalho, recorremos a três subescalas. A primeira, designada por "Avaliação das Situações de Trabalho", remete para tarefas específicas de trabalho e a gradação das pontuações das alternativas de resposta varia entre 1 e 7 pontos; Sendo 1 = "Nada Arriscado" e 7 = "Muito Arriscado.

As duas subescalas, seguintes, baseiam-se, conforme referimos, num instrumento proposto por Rundmo (2000) para a avaliação da Perceção do Risco. Uma das subescalas remete para o processamento cognitivo da informação e a outra para um juízo dominado por fatores emocionais. O conteúdo das referidas subescalas descreve riscos específicos e a sua avaliação é pontuadas de 1 a 7, em que 1 = "Nenhum risco" e 7 = " Risco Elevadíssimo". Designámos estas subescalas respetivamente por "Exposição a Riscos Específicos" e "Preocupação com Riscos Específicos".

Os resultados globais das três subescalas estão representados no Gráfico seguinte:

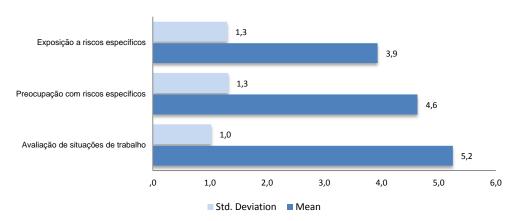


Gráfico nº 2 – Resultados das subescalas relativas às Características do Risco na situação de Trabalho

Os dados obtidos evidenciam a seguinte ordenação de pontuações: A subescala mais pontuada foi a Avaliação de Situações de Trabalho (\overline{x} =5,2; σ =1,0), seguida da Preocupação com Riscos Específicos (\overline{x} =4,6; σ =1,3) e, por fim a Exposição a Riscos Específicos (\overline{x} =3,9; σ =1,3). Isto é, os inquiridos evidenciaram perceções de maior risco quando enunciadas Tarefas de Trabalho, do que quando eram identificados Riscos Gerais de diversa natureza, presentes na obra em causa.

4.1.1. Perceção da Exposição e Preocupação com Riscos Específicos

Conforme referido a avaliação das perceções de natureza racional e emocional de fontes de risco decorreu da classificação, por parte dos inquiridos dum mesmo conjunto de itens, sendo que na componente racional era pedido que indicassem qual o grau de exposição a determinados riscos, e na componente emocional era pedido que indicassem o nível de preocupação com os mesmos riscos. Os resultados obtidos estão presentes no Gráfico nº 3.

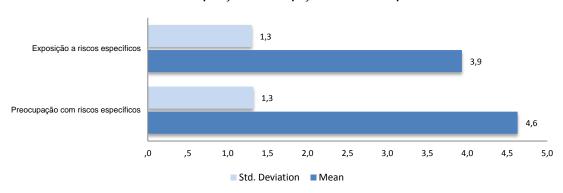


Gráfico nº 3 Exposição e Preocupação com riscos específicos

De acordo com o Gráfico nº 3 observamos que a média das pontuações da subescala relacionada com a componente Emocional da Perceção dos Riscos é superior à média da componente Racional da Perceção dos mesmos riscos. Paralelamente, verificamos que, tendo por referência o desviopadrão, o nível de dispersão das respostas é similar. Isso pode resultar, conforme refere Rundmo, (2000), do facto do registo dos componentes emocionais, designadamente o medo, e por extensão a preocupação, estarem mais presentes e interiorizados nas pessoas do que os componentes racionais.

Média de Média de Riscos Específicos Exposição Preocupação Risco de quedas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas) 4,92 4,87 Estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção) 4,41 4.66 Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores em erosão, fumos, poeiras) 4,57 4,94 Risco de ser atingido por projeção de partículas (Retificadora, rebarbadora, máguina de soldar e outros 3,90 4.32 Risco de ferimentos com máquinas (Retificadora, máquina de soldar, equipamentos de trabalho elétricos) 3,99 4,45 Risco de acidentes de circulação e manobras durante o trabalho. (Veículos motorizados, empilhadores, 4.05 4.63 gruas) Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos) 4,20 4,81 Estar exposto a vibrações emitidas por máquinas (Martelo pneumático, maquinaria de produção) 3.76 4,39 Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais. (Na abertura manual de válvulas, chaves diversas, 3,64 4,35 ferramentas de trabalho) Risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, tubos a alta temperatura, maçarico, 3,90 4,66 soldaduras) Manipular ou estar em contacto com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores na erosão, 4,09 4.86 Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus) 3.68 4.49 Manipular ou estar em contacto com produtos explosivos (Óxido de etileno, gases e outros combustíveis) 3.50 4.73

Tabela 6 - Exposição e Preocupação com riscos específicos

Risco de exposição a radiações (raios x. raios gama)

4,63

2,95

Procurando agora analisar, comparativamente, os resultados dos itens referentes à Perceção da Exposição e da Preocupação com Riscos Específicos, presentes na tabela anterior, verificamos que os trabalhadores afirmam que o nível de Exposição ao risco de quedas com consequências graves (escadas, andaimes, plataformas) é elevado (x=4,87) corroborado com um nível de Preocupação também bastante elevado ($\overline{ ext{X}}$ =4,92). Com efeito, a maior parte das tarefas são realizadas em altura e, mesmo em trânsito, nas diversas frentes de obra, os trabalhadores deslocam-se por acessos provisórios em altura. Outras das preocupações que estão patentes nos resultados, são expectáveis, dada a natureza dos trabalhos. Veja-se o exemplo da exposição ao ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção): os equipamentos alocados à produção possuem um elevado volume, sendo de grandes dimensões e emitindo ruído frequente. Apesar da utilização dos protetores auriculares, os trabalhadores demonstram conhecer que estão expostos ao risco de ruído $(\bar{x}=4,41)$ e preocupam-se com tal facto $(\bar{x}=4,66)$. Por outro lado, parece sobressair também a preocupação com alguns riscos específicos, nomeadamente respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (gases, vapores em erosão, fumos, poeiras) $(\bar{x}=4,94)$, risco de eletrocussão - fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos - $(\bar{x}=4.81)$, manipular ou estar em contacto com produtos químicos, tóxicos ou nocivos - gases, vapores na erosão, fumos, poeiras - $(\bar{x}=4,86)$. Verifica-se que existe, uma preocupação com o risco de manipular ou estar em contacto com produtos explosivos - óxido de etileno, gases e outros combustíveis - $(\overline{x}=4,73)$ mas que não é acompanhada por um nível de exposição elevado $(\overline{x}=3,50)$, talvez porque as atividades de escavação a céu aberto e na abertura de galerias (com recurso a explosivos) já se encontrarem terminadas. No caso do contacto com explosivos, o grau de preocupação é significativo, muito provavelmente, pelas consequências e severidade de um incidente com produtos explosivos.

Quanto à relativamente baixa preocupação com o risco de exposição a radiações (raios x, raios gama) este facto poderá estar associado ao fenómeno, designado por Efeito Remoto ou Diferido, já identificado na revisão da literatura (Arezes, 2002) como Determinante da Perceção do Risco.

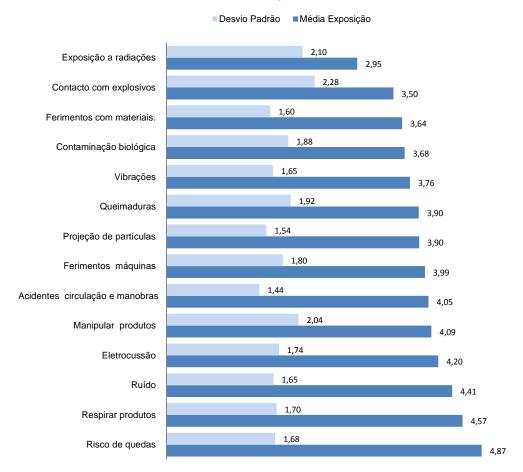


Gráfico nº 4 - Exposição a Riscos Específicos

Através da análise do Gráfico nº 4, constata-se que por ordem decrescente, o grau de Exposição (ou seja os dados resultantes da Componente Racional da Perceção do Risco) reportados pelos trabalhadores, fazem sobressair: O " risco de quedas com consequências graves - escadas, andaimes, plataformas - (\overline{x} =4,87; σ =1,68), seguido pelo risco de respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos - gases, vapores em erosão, fumos, poeiras - (\overline{x} =4,57; σ =1,70), da exposição ao ruído - ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção - (\overline{x} =4,41; σ =1,65) e risco de eletrocussão - fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos - (\overline{x} =4,20; σ =1,74). No extremo oposto temos o risco de exposição a radiações - raios x, raios gama - (\overline{x} =2,95; σ =2,10).

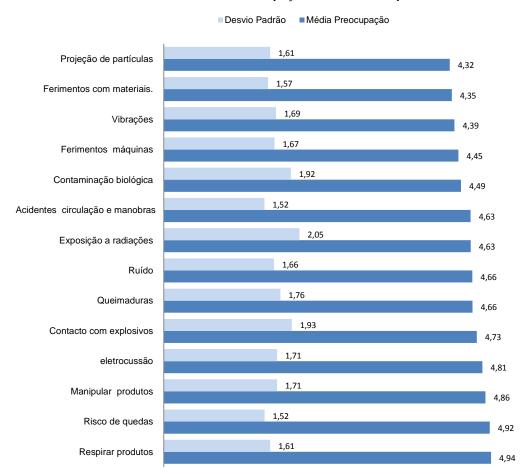


Gráfico nº 5 - Preocupação com Riscos Específicos

Relativamente às Preocupações (ou seja, à Componente Emocional da Perceção do Risco) observase através do Gráfico nº 5, que os trabalhadores demonstram maior receio do risco de respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos - gases, vapores em erosão, fumos, poeiras - (\overline{x} = 4,94; σ =1,61), segue-se o risco de quedas com consequências graves - escadas, andaimes, plataformas - (\overline{x} =4,92; σ =1,52), a manipulação de produtos (\overline{x} =4,86; σ =1,71), e o risco de electrocução - fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos - (\overline{x} =4,81; σ =1,71). No extremo oposto encontramos a preocupação com o risco de ferimentos com ferramentas ou materiais - na abertura manual de válvulas, chaves diversas, ferramentas de trabalho - (\overline{x} =4,35; σ =1,57) e com o risco de ser atingido por projeção de partículas - retificadora, rebarbadora, máquina de soldar e outros equipamentos - (\overline{x} =4,32; σ =1,61).

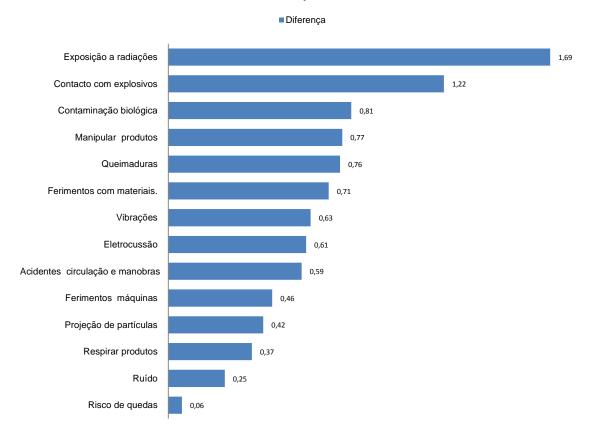


Gráfico nº 6 - Diferença entre a Perceção de Exposição e de Preocupação com Riscos Específicos

Analisando agora as diferenças entre os fatores Racionais e Emocionais relacionados com cada um dos riscos analisados podemos observar, pela análise do Gráfico nº 6, que a menor diferença se situa no risco de quedas com consequências graves (escadas, andaimes, plataformas), isto é, os trabalhadores percecionam, conforme análise anterior, um elevado grau de Exposição e ao mesmo tempo manifestam um elevado grau de Preocupação. Mais uma vez sobressai o risco de Exposição ao ruído com uma diferença entre Exposição e Preocupação de 0,25, seguindo-se respirar produtos, projeção de partículas e ferimentos com máquinas. Estes últimos podem ser justificados, na medida em que os trabalhadores alinham a sua baixa Preocupação com uma baixa perceção de Exposição aos mesmos. O que já não acontece no caso do risco Exposição a radiações pois os trabalhadores sentem que o risco pode ser elevado mas, no entanto, poderão sentir que estão pouco expostos a riscos desta natureza.

4.1.2. Avaliação das Situações de Trabalho

Relativamente à subescala cujo conteúdo remete para tarefas específicas no contexto de trabalho, obtivemos os dados presentes no gráfico seguinte:

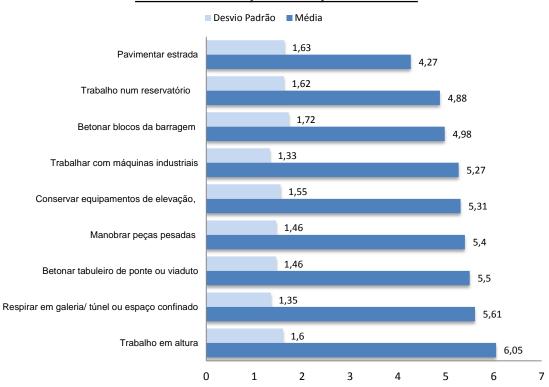


Gráfico nº 7 - Avaliação de Situações de Trabalho

Da análise do Gráfico nº 7 sobressai a classificação referente à situação de "trabalho em altura", com a média mais elevada $(\bar{x}=6,05; \sigma=1,6)$. Esta classificação é expectável face às atividades realizadas na frente de obra, sendo consensual no público-alvo, que todas estas atividades se revestem de risco especial. Segue-se, com uma pontuação também elevada (\bar{x} =5,61; σ =1,35), a situação referente a "trabalho em túneis, galerias ou espaços confinados". Com efeito, grande parte das atividades são realizadas no interior de galerias e túneis onde é instalado o equipamento eletromecânico para geração de energia. Outra situação apontada como muito arriscada é a "betonagem de pontes ou viadutos" (\bar{x} =5,50; σ =1,46). Grandes acidentes têm ocorrido nestas atividades nos últimos tempos, no nosso país. Geralmente estes acidentes possuem um elevado grau de severidade resultando em múltiplas vítimas. Talvez este seja um dos motivos para a consciência expressa nas respostas recolhidas. Os três itens seguintes apresentam-se de seguida, por ordem decrescente de pontuação: manobrar peças pesadas $(\bar{x}=5,40; \sigma=1,46);$ conservar equipamentos de elevação $(\bar{x}=5,31; \sigma=1,55);$ e trabalhar com máquinas industriais (\overline{x} =5,31; σ =1,55). O nível tecnológico associado à maioria dos equipamentos utilizados nas diversas atividades é bastante avançado. Mas, analisando as estatísticas de acidentes graves entre 2011 e 2012 da Odebrecht Engenharia e Construção, apresentados no último Encontro do Grupo de Trabalho de Segurança da Organização (São Paulo - 8 e 9 de Novembro 2012) por Elson Oliveira, verifica-se que 38% dos acidentes ocorreram em atividades de operação de equipamentos, 11% em atividades de movimentação de cargas e 8% devido a serviços elétricos. Estas estatísticas referem-se às atividades da Organização a nível global. Estima-se que uma pequena percentagem se fique a dever a falhas mecânicas (cerca de 6%). Os restantes 94%, encontram-se associados, de alguma forma ao fator humano (OHSAS 2002, *apud* Oliveira, 2012), seja por questões relacionadas com o planeamento dos trabalhos, seja com questões associadas com a perícia e formação dos trabalhadores. Este é, certamente, um ponto a ter em atenção nos estaleiros de construção. No extremo oposto em termos de trabalho considerado de risco está a atividade de "pavimentação de uma estrada" (\overline{x} =4,27; σ =1,63). A pontuação obtida para a betonagem de blocos parece estar um pouco abaixo da média dos restantes itens mas indicando que existe um risco associado assinalável (\overline{x} =4,98; σ =1,72) dada a complexa teia de atividades inerentes a todo o processo que constitui a betonagem de um bloco de uma barragem (também em altura).

De salientar que a média dos itens estudados aponta, no seu conjunto, para a conclusão de que os trabalhadores consideram, neste contexto, que a maioria das tarefas desempenhadas são muito arriscadas, associando-se um nível de exposição ao risco bastante elevado.

4.2. Determinantes Pessoais da Perceção do Risco

Nos Determinantes Pessoais focámos múltiplos fenómenos que influenciam, de acordo com a revisão da literatura, a Perceção dos Riscos, designadamente: Negação, Irrelevância de evitar o risco, Retrospetiva, Ilusão de controlo, Recompensas, Influência social, Sobreconfiança, Atração pelo risco, Locus de controlo interno e externo, Impulsividade e Ansiedade. Cada um destes determinantes constitui uma subescala, já anteriormente caraterizada. Apresenta-se, no gráfico seguinte, as médias e desvio padrão das pontuações, destas subescalas, fornecida pelos inquiridos.

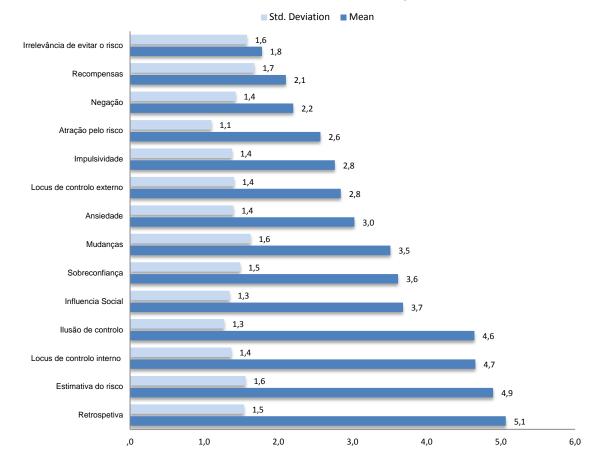


Gráfico nº 8 - Determinantes Pessoais da Perceção do Risco

Analisando os resultados obtidos através do gráfico anterior, observamos que os determinantes que estão mais presentes, e logo mais pontuados, na amostra inquirida, são os seguintes: Retrospetiva (\overline{x} =5,1; σ =1,5), Locus de controlo interno (\overline{x} =4,7; σ =1,4) e Ilusão de Controlo (\overline{x} =4,6; σ =1,3), seguidas de Influência Social (\overline{x} =3,7; σ =1,5), Sobreconfiança (\overline{x} =3,6; σ =1,5) e Mudanças (\overline{x} =3,5; σ =1,6). Por último temos, respetivamente: Negação (\overline{x} =2,6; σ =1,4); Recompensas (\overline{x} =2,1; σ =1,7) e Irrelevância de evitar o risco (\overline{x} =1,8; σ =1,6).

4.3. Variáveis que influenciam a Avaliação do Risco nas Situações de Trabalho

4.3.1. Influência dos Determinantes Pessoais

Procurou-se, de seguida, analisar quais os Determinantes Pessoais que mais poderiam influenciar a Perceção do Risco associada às situações de trabalho. Para fazer esta análise realizou-se uma

regressão linear, tendo como variável dependente a subescala "Avaliação de Situações de Trabalho", e como variáveis independentes as subescalas designadas por "Determinantes Pessoais".

Os resultados obtidos encontram-se sintetizados na tabela nº 6.

Tabela 7 - Influencia dos determinantes pessoais na perceção/ avaliação de situações de trabalho

| Subescala | Coeficientes estandardizados | Significância | |
|--------------------------------|------------------------------|---------------|--|
| | Beta | | |
| Estimativa de risco | 0,081 | 0,238 | |
| Ilusão de controlo | 0,237 | 0,001 | |
| Negação | 0,002 | 0,982 | |
| Irrelevância de evitar o risco | 0,024 | 0,72 | |
| Retrospetiva | 0,204 | 0,001 | |
| Recompensas | 0,06 | 0,433 | |
| Influência Social | 0,031 | 0,628 | |
| Sobreconfiança | 0,124 | 0,102 | |
| Atração pelo Risco | 0,159 | 0,034 | |
| Locus de controlo Interno | 0,022 | 0,724 | |
| Locus de controlo Externo | 0,098 | 0,23 | |
| Mudanças | 0,209 | 0,019 | |
| Impulsividade | 0,123 | 0,133 | |
| Ansiedade | 0,01 | 0,9 | |

Sig = p < 0.05

De acordo com os dados presentes na tabela anterior podemos observar que só os determinantes llusão de controlo (β = 0.24), Retrospetiva (β = 0.20), Atração pelo risco (β = 0.16) e Mudanças (β = 0.21) têm influências significativas sobre a Avaliação dos riscos que estes trabalhadores fazem das Situações de Trabalho.

4.3.2. Influência dos Fatores Sociodemográficos sobre a Avaliação do Risco nas Situações de Trabalho

Tal como na análise anterior procurou-se, de seguida, analisar quais os fatores sociodemográficos que mais poderiam influenciar a Perceção do Risco associada às Situações de Trabalho. Para tal, recorreu-se, igualmente, à regressão linear. Os dados obtidos estão presentes na tabela nº 7.

Tabela 8 - Influencia dos fatores sociodemográficos na perceção/ avaliação de situações de trabalho

| Variáveis | Coeficientes estandardizados Beta | Significância |
|---------------|---|---------------|
| Nacionalidade | 0,225 | 0,003 |
| Género | 0,172 | 0,017 |
| Idade | 0,225 | 0,035 |
| Estado civil | 0,126 | 0,124 |

| Agregado Familiar | 0,205 | 0,008 |
|---|-------|-------|
| Habilitações escolares | 0,218 | 0,011 |
| Profissão | 0,19 | 0,101 |
| Função | 0,044 | 0,677 |
| Empresa | 0,349 | 0,00 |
| Antiguidade na empresa | 0,232 | 0,005 |
| Tempo na função | 0,038 | 0,684 |
| Departamento | 0,16 | 0,025 |
| O seu contrato de trabalho é | 0,064 | 0,416 |
| Já sofreu acidentes de trabalho | 0,12 | 0,066 |
| Esse acidente foi | 0,194 | 0,008 |
| Já presenciou acidentes de trabalho com gravidade | 0,016 | 0,831 |

Sig = p < 0.05

Pela análise dos resultados podemos concluir que as variáveis sociodemográficas que exercem influência significativa sobre a Avaliação do Risco relacionado com as Situações de Trabalho são: Nacionalidade (β = 0.23), Género (β = 0.17), Idade (β = 0.23), Agregado familiar (β = 0.21), Habilitações escolares (β = 0.22), Empresa (β = 0.35), Antiguidade na empresa (β = 0.23), Departamento (β = 0.16), e Gravidade do acidente (β = 0,19).

4.3.3. Influência das Variáveis Sociodemográficas sobre da Avaliação de Riscos no Trabalho

Após a identificação das variáveis sociodemográficas que influenciam significativamente a Perceção do Risco no Trabalho pretendeu-se, posteriormente, verificar as diferenças entre as pontuações fornecidas pelos diferentes grupos. Tal como anteriormente, utilizamos o nível de significância p<0,05 como referência para determinar a relação estatisticamente significativa entre as variáveis em análise. Para proceder a esta observação, recorremos à Análise de Variância, através do teste *One Way Anova*, para a comparação entre médias.

Da análise efetuada resultou que as variáveis sociodemográficas que mais influenciam Avaliação de Riscos no Trabalho, são: Nacionalidade, Sexo, Idade, Agregado familiar, Habilitações escolares, Empresa, Antiguidade, Departamento e Gravidade de acidentes vividos.

De seguida apresenta-se a análise detalhada para cada uma das variáveis referidas.

Variável Nacionalidade

Os resultados respeitantes à influência da variável Nacionalidade sobre a Perceção de Riscos no trabalho, encontram-se apresentados na tabela 9.

Tabela 9 – Influencia da variável "Nacionalidade" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

| Nacionalidade | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|---------------|-----|-------|---------------|------|------|
| Portuguesa | 335 | 2,62 | 1,12 | | |
| Estrangeira | 44 | 2,19 | 0,80 | 5,88 | ,01 |
| Total | 379 | 2,57 | 1,10 | | |

Da análise dos dados apresentados é possível constatar uma maior Perceção dos Riscos por parte dos trabalhadores de Nacionalidade Portuguesa (\overline{x} =2,62; σ =1,12) quando comparados com trabalhadores de Outras Nacionalidades (\overline{x} =1,12; σ =0,18). As diferentes vivências e valores associados ao risco poderão explicar estas diferenças. De notar que, um grande número de trabalhadores inseridos no grupo "Estrangeiros" é oriundo de países onde até há poucos anos persistiam situações de guerra civil ou situações de caos social o que pode contribuir para a presente minimização dos riscos.

Variável Género

Os resultados respeitantes à influência da variável "Género" sobre a Perceção de Riscos no trabalho, encontram-se apresentados na tabela 10.

Tabela 10 - Influencia da variável "Género" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

| Género | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|-----------|-----|-------|---------------|-------|------|
| Masculino | 353 | 5,12 | ,97 | | |
| Feminino | 34 | 6,48 | ,64 | 63,45 | ,00 |
| Total | 387 | 5,24 | 1,02 | | |

Da análise dos dados apresentados é possível constatar uma maior Perceção dos Riscos por parte dos indivíduos do sexo feminino (\overline{x} =6,48; σ =0,64) quando comparados os indivíduos do sexo masculino (\overline{x} =5,12; σ =0,97). É, desta forma, corroborado o que se afirma na revisão da literatura (Areosa, 2012), onde se foca o sentimento de maior vulnerabilidade do género feminino que potencia também uma maior perceção dos perigos e riscos.

Variável Idade

Os resultados respeitantes à influência da variável Idade sobre a Perceção de Riscos no trabalho, encontram-se apresentados na tabela 11.

Tabela 11 - Influencia da variável "Idade" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

| Idade | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|---------|-----|-------|------------------|-------|------|
| 18-24 A | 42 | 5,22 | ,91 | | |
| 25-34 A | 116 | 5,28 | ,82 | | |
| 35-44 A | 114 | 5,30 | 1,18 | 2,083 | ,08 |
| 45-54 A | 81 | 5,33 | 1,21 | 2,000 | ,00 |
| 55-64 A | 35 | 4,78 | ,59 | | |
| Total | 388 | 5,25 | 1,03 | | |

Muito embora a influência da variável Idade tenha evidenciado uma influência significativa sobre a Avaliação dos Riscos no Trabalho, determinada através duma regressão linear, observamos que não há diferença significativa nas pontuações das diferentes faixas etárias, conforme resultados da análise de variância.

Variável Agregado familiar

Os resultados respeitantes à influência da variável Agregado Familiar sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho, encontram-se apresentados na tabela 12.

Tabela 12 - Influencia da variável "Agregado familiar" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

| Agregado Familiar | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|-------------------|-----|-------|---------------|-------|------|
| 1 pessoa | 77 | 2,83 | 1,31 | | |
| 2 pessoas | 88 | 2,59 | 1,03 | | |
| 3-4 pessoas | 183 | 2,45 | 1,02 | 2,162 | ,042 |
| 5 ou mais pessoas | 29 | 2,53 | 1,13 | | |
| Total | 377 | 2,57 | 1,10 | | |

Da análise dos dados apresentados é possível constatar uma mais acentuada Perceção dos Riscos por parte dos trabalhadores que vivem sozinhos (\overline{x} =2,83; σ =1,31), seguindo-se os trabalhadores cujos agregados são constituídos por 2 pessoas (\overline{x} =2,59; σ =1,03). Logos depois, surgem os trabalhadores cujo agregado é constituído por 5 ou mais pessoas (\overline{x} =2,53; σ =2,45) e finalmente os trabalhadores cujos agregados têm entre 3 e 4 pessoas (\overline{x} =2,45; σ =1,02).

Variável Habilitações Escolares

Os resultados respeitantes à influência da variável "Habilitações Escolares" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho, encontram-se apresentados na tabela 13.

Tabela 13 - Influencia da variável "Habilitações Escolares" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

| Habilitações | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|-------------------|-----|-------|------------------|-------|------|
| Ensino Primário | 70 | 5,12 | 1,28 | | |
| Ensino Secundário | 246 | 5,13 | ,95 | | |
| Ensino Superior | 69 | 5,83 | ,81 | 14,04 | ,00 |
| Total | 385 | 5,25 | 1,03 | | |

Da análise dos dados apresentados é possível constatar uma mais acentuada Perceção dos Riscos por parte dos trabalhadores com Ensino Superior (\overline{x} =5,83; σ =0,81), seguindo-se os trabalhadores com qualificações ao nível do Ensino Secundário (\overline{x} =5,13; σ =0,95) e, no limite inferior, os trabalhadores com Habilitações Escolares ao nível do Ensino Primário (\overline{x} =5,12; σ =1,28). Estes resultados corroboram o que foi referido na revisão da literatura nesta matéria, ou seja níveis de instrução mais baixos tendem a subvalorizar mais o risco (Areosa 2012), embora com alguma ressalva, dado que as diferenças (nomeadamente, entre Ensino Primário e Secundário) não são muito significativas.

Variável Antiguidade

Os resultados respeitantes à influência da variável Antiguidade sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho, encontram-se apresentados na tabela 14.

Tabela 14 - Influencia da variável "Antiguidade" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

| Antiguidade | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|----------------------|-----|-------|---------------|------|------|
| Até 1 ano na empresa | 33 | 2,38 | 1,03 | | |
| 1 a 3 anos | 158 | 2,61 | 1,02 | | |
| 4 a 6 anos | 123 | 2,75 | 1,29 | | |
| 7 a 10 anos | 18 | 2,41 | ,85 | | |
| 11 a 20 anos | 30 | 2,21 | ,76 | 2,85 | ,040 |
| 21 a 30 anos | 13 | 2,01 | ,75 | | |
| 31 ou mais anos | 4 | 2,14 | 1,41 | | |
| Total | 379 | 2,57 | 1,10 | | |

Da análise dos dados apresentados é possível constatar uma maior Perceção dos Riscos por parte dos trabalhadores com uma antiguidade entre 4 a 6 anos (\overline{x} =2,75; σ =1,29) surgindo logo a seguir a faixa de antiguidade entre 1 e 3 anos (\overline{x} =2,61; σ =1,02). O nível de perceção parece diminuir progressivamente à medida que aumenta a antiguidade na empresa: trabalhadores com 11 a 20 anos (\overline{x} =2,21; σ =0,76); 21 a 30 anos (\overline{x} =2,01; σ =0,75).

Variável Departamento

Os resultados respeitantes à influência da variável "Departamento" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho, encontram-se apresentados na tabela 15.

| Departamento | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|--------------|-----|-------|---------------|-------|------|
| Engenharia | 12 | 5,56 | ,40 | | |
| Produção | 289 | 5,14 | ,99 | | |
| Segurança | 12 | 5,96 | ,79 | | |
| Arqueologia | 39 | 5,92 | 1,06 | 6,990 | ,000 |
| Equipamentos | 29 | 4,94 | 1,10 | | |
| Outro | 4 | 6,14 | ,79 | | |
| Total | 385 | 5,25 | 1,03 | | |

Tabela 15 - Influencia da variável "Departamento" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

Da análise dos dados apresentados é possível constatar que as médias obtidas são elevadas, com alguma uniformidade, entre os vários departamentos. Obtivemos, contudo, médias de Perceção do Risco superiores no Departamento de Segurança (\overline{x} =5,96; σ =0,79). A média obtida para o Departamento Produção, onde se enquadram os operacionais de frente, foi um pouco inferior mas ainda assim significativa (\overline{x} =5,14; σ =0,99). No limite inferior, enquadra-se o Departamento de Equipamentos com (\overline{x} =4,94; σ =1,10).

Variável Gravidade dos acidentes

Os resultados respeitantes à influência da variável Gravidade dos acidentes sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho, encontram-se apresentados na tabela 16.

Tabela 16 - Influencia da variável "Gravidade dos acidentes" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

| Gravidade Acidentes | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|---------------------|-----|-------|---------------|------|------|
| Ligeiro | 82 | 2,31 | ,91 | | |
| Grave | 46 | 2,67 | ,78 | 3,15 | ,030 |
| Muito Grave | 50 | 2,71 | 1,22 | 3,13 | ,030 |
| Total | 178 | 2,62 | ,98 | | |

Da análise dos dados apresentados é possível constatar uma maior Perceção dos Riscos por parte dos trabalhadores que tiveram experiência de Acidentes muito graves (\bar{x} =2,71; σ =1,22) seguindo-se os trabalhadores que declararam ter tido Acidentes graves (\bar{x} =2,67; σ =0,78) e, logo depois, os que declararam ter sofrido Acidentes ligeiros (\bar{x} =2,31; σ =0,91). Isto é, confirma-se que o facto de ter tido ou não acidentes e a gravidade do acidente influencia a Perceção do Risco conforme refere Cordeiro (2002).

Influência da variável Empresa

Os resultados respeitantes à influência da variável Empresa sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho, encontram-se apresentados na tabela 17.

| Empresa | N | Média | Desvio Padrão | F | Sig. |
|-------------------|-----|-------|---------------|------|------|
| Empreiteiro Geral | 192 | 2,37 | ,97 | | |
| Subempreiteiro | 155 | 2,80 | 1,20 | | |
| Outro | 20 | 2,83 | 1,27 | 7,19 | ,001 |
| Total | 367 | 2.57 | 1.11 | | |

Tabela 17 - Influencia da variável "Empresa" sobre a Avaliação de Riscos no Trabalho

Da análise dos dados apresentados é possível constatar uma maior gravidade na Perceção dos Riscos por parte dos trabalhadores da cadeia de Subcontratação (\overline{x} =2,8; σ =1,2) e Outros (trabalhadores independentes, prestadores de serviços, etc., (\overline{x} =2,83; σ =1,27) quando comparados com os trabalhadores do Empreiteiro Geral (Agrupamento Complementar de Empresas – ACE pontuaram menos nesta matéria (\overline{x} =2,37; σ =0,97). Este fato pode dever-se à cultura de segurança das respetivas empresas e a uma maior familiarização e confiança no sistema de segurança por parte dos trabalhadores que pertencem à organização contratante (Empreiteiro Geral).

4.3.4. Modelo interpretativo sobre os Determinantes da Avaliação do Risco nas Situações de Trabalho

Com base nos resultados, anteriormente obtidos, definimos um Modelo Teórico, representado graficamente, que evidencia as influências dos diferentes tipos de variáveis na Avaliação que os trabalhadores fizeram sobre os Riscos no Trabalho.

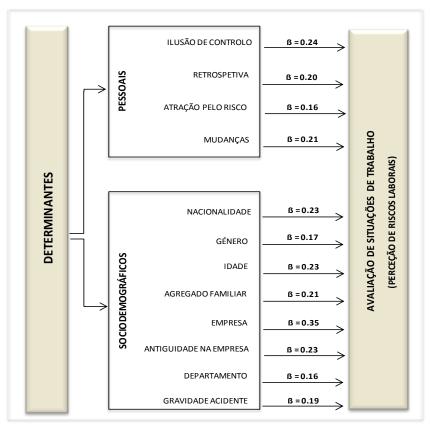


Figura 10- Determinantes da Perceção de Riscos na Avaliação de Situações de Trabalho

Os dados presentes neste modelo confirmam, tal como refere a literatura que a Ilusão de Controlo assume um papel importante na forma como os indivíduos percecionam os riscos na frente de trabalho. Esta característica pessoal dificulta a tarefa da comunicação e informação de riscos na medida em que as pessoas tendem a considerar que já dominam e controlam os riscos associados às tarefas. Conforme Kahneman, Slovic e Tversky, (1998) esta combinação do excesso de Autoconfiança e Otimismo irrealista leva as pessoas a sobrestimar o seu conhecimento, e a subestimar riscos exagerando as suas capacidades para controlo de eventos indesejáveis. Areosa (2012) refere que a perceção de controlo sobre as situações de risco é uma dimensão da personalidade e que está diretamente relacionada com o Otimismo irrealista (quando se trata de acontecimentos positivos), ou com a Ilusão de Invulnerabilidade (quando se trata de acontecimentos negativos). De acordo com Español (2001) existe uma relação inversa entre a perceção de Controlo sobre a situação e o Risco Percebido no trabalho, ou seja, quanto maior é a sensação de domínio de um trabalhador sobre determinada situação, menor é a Perceção de Riscos. A Retroespetiva destaca-se igualmente como uma importante característica pessoal com influência na perceção de riscos. Conforme Glendon (2006) os indivíduos tendem a subestimar a informação que podem extrair das lições aprendidas com eventos passados pela convicção de que estes dificilmente voltarão a ocorrer. A Atração pelo Risco é outra das características com mais influência na Perceção do Risco e que sobressai nesta investigação. Conforme Arezes (2002), os indivíduos com traços de personalidade propensos a

vivenciar sensações fortes de risco serão talvez mais avessos a cumprir as regras de segurança e a praticar comportamentos seguros no local de trabalho. Desta forma, encontramos características pessoais que, conjugadas, revelam alguma subestimação do risco.

Verifica-se igualmente que a variável Mudanças exerce grande influência na perceção de riscos conforme evidenciou Wadell e Sohal (1998). Existe uma propensão para uma certa resistência à mudança. Como foi referido anteriormente, os trabalhadores, muitas vezes, desencadeiam um processo em que tentam proteger-se contra os efeitos da mudança sendo que esta reação pode variar de reclamações e resistência passiva até absenteísmo, sabotagem e desaceleração no ritmo de trabalho. Importa referir que uma medida que visa contrariar esta tendência é a adoção de um clima participativo e de uma comunicação clara, eficaz e integradora.

Em termos de Determinantes Sociodemográficos, os resultados apontam para uma diferença na forma de percecionar os riscos entre trabalhadores nacionais e estrangeiros. Este fato pode estar associado a diferenças culturais na Perceção do risco conforme evidencia a investigação (Slovic, 2000).

Com referência ao determinante Género, foi verificado que as mulheres apresentaram uma maior perceção do risco face às situações de trabalho, o que veio corroborar o que foi dito na revisão da literatura (Areosa, 2012). A Idade tem também significância na perceção/ avaliação das situações de trabalho. Não foi, no entanto, possível confirmar, de modo inequívoco, a corrente dominante na literatura que aponta para que os Indivíduos com mais idade sejam tendencialmente mais cuidadosos e que os mais jovens, por via da procura de experiências e sensações, tendem a percecionar os riscos de uma forma mais redutora (Glendon, 2006).

A Composição do Agregado Familiar apresenta-se como uma variável determinante na Perceção do Risco, contudo os dados que obtivemos não confirmam, conforme referem alguns autores, que os indivíduos que vivem sós, apresentam maior propensão para o risco. Cruzando esta conclusão com, por exemplo, o estado civil, Yao et al. (2004), afirmam que a tolerância ao risco parece ser maior para os solteiros, pois estes normalmente apresentam menores responsabilidades, aceitando assim, maiores riscos. Na mesma linha de raciocínio, Chaulk, Johnson e Bulcroft (2003) acreditam que à medida em que os indivíduos se casam, a sua tolerância ao risco diminui, principalmente pela maior necessidade de proteção e compromisso estabelecido com o cônjuge. Levando em consideração os filhos e os dependentes, Flores (2012) concluiu que aqueles que não possuem (filhos e/ou dependentes) apresentam maiores níveis de comportamento de risco, bem como menores níveis de perceção de risco, provavelmente por não possuírem um compromisso fixo, ou seja, não irão comprometer os filhos ou dependentes, pois não os detêm.

O modelo evidencia que a variável Habilitações Escolares corrobora a revisão da literatura efetuada, apontando a literacia como um aspeto que influencia a perceção do risco. Os indivíduos com maior literacia apresentaram uma maior perceção do risco (Areosa 2012).

Outra variável com relevância é a Empresa para a qual o trabalhador presta serviço. Nesta amostra, existem dois grandes grupos: os trabalhadores do empreiteiro geral e os trabalhadores da cadeia de subcontratação. A problemática da disseminação de uma cultura de segurança única, onde a segurança é vista como um valor, num ambiente com inúmeras subculturas, deverá ser alvo de atenção especial em futuros estudos. Com efeito, a cadeia de subcontratação é vasta e qualquer futura análise deverá ter em linha de conta este fator. A influência da liderança, focada na segurança tem um papel fundamental na determinação da cultura de segurança. Segundo Pidgeon (1998) a existência de muitas culturas de segurança numa organização sugere a ausência de uma só cultura de segurança. Sob a mesma ótica poderia ser analisado o determinante Departamento. Na presente investigação ficou patente uma certa uniformização da perceção dos riscos entre departamentos o que pode ser encarado como um fator positivo, podendo ser revelador da existência de um ambiente sinérgico entre os vários departamentos.

Outros dos determinantes com significância é a Gravidade dos Acidentes sofridos. Como foi apontado na revisão da literatura, os indivíduos que viveram um acidente tendem a ter uma maior Perceção do Risco. Segundo Cordeiro (2002) o grau de memorização de certos acontecimentos pode variar de pessoa para pessoa, dependendo sempre de múltiplos aspetos de natureza psicossocial, mas ela tende a ser mais vincada em função dos acidentes vividos, conforme evidencia o nosso estudo.

5. Conclusão

As abordagens convencionais de avaliação de riscos em situação de trabalho debatem-se principalmente com aspetos ligados à envolvente, processos e procedimentos e esquecem, frequentemente, o fator humano. Todavia, o comportamento humano e as perceções que o originam são determinantes na segurança dos indivíduos e das organizações.

É com base nestas perceções que os indivíduos tomam decisões sobre os vários comportamentos que adotam no dia-a-dia. Os estudos sobre a perceção e atitudes face ao risco têm um papel proeminente no âmbito da segurança porque ajudam a esclarecer o que é que influência as decisões em termos de comportamentos seguros e inseguros.

É neste âmbito que se situa este trabalho, o qual tem como objetivo geral identificar perceções do risco e seus determinantes em trabalhadores da Indústria da Construção Civil.

O contexto de trabalho escolhido foi a construção de uma barragem, a qual configura a maior obra de Engenharia em curso no nosso país, na presente data. A amostra deste estudo é constituída por 393 indivíduos que atualmente trabalham no referido empreendimento.

Faziam parte dos objetivos específicos: identificar as perceções do risco inerentes às condições de trabalho; Comparar os componentes racionais e emocionais da perceção de riscos; Caraterizar a influência de determinantes da perceção do risco; Construir um modelo interpretativo sobre a influência desses determinantes nas perceções do risco nas situações de trabalho; Analisar as diferenças entre grupos, relativamente às suas perceções.

Para tal, adaptámos o Questionário sobre Perceções e Atitudes Face ao Risco de Pereira (2010), integrando as subescalas relativas à Perceção Cognitiva e Emocional do Risco propostas por Rundmo (2000).

As categorias de análise do questionário são três, subdivididas, no seu conjunto em quinze subescalas: 1ª- Características do risco na situação de trabalho (Grau de exposição a riscos específicos, Preocupação com riscos específicos e Situações de trabalho); 2ª -Determinantes pessoais (Negação, Irrelevância de evitar o risco, Retrospetiva, Ilusão de controlo, Recompensas, Influência social, Sobreconfiança, Atração pelo risco, Locus de controlo interno e externo, Impulsividade, Ansiedade e Influência social) e em 3º - Variáveis Sociodemográficas. Os coeficientes α de Cronbach, do conjunto das subescalas variaram entre 0.65 e 0.95.

Os dados obtidos evidenciam que as subescalas mais pontuadas sobre as perceções das Características do Risco foram Avaliação de Situações de Trabalho, seguida da Preocupação com Riscos Específicos (Componente racional) e Exposição a Riscos Específicos (Componente emocional).

Relativamente às Características Pessoais as subescalas mais pontuadas foram, por ordem decrescente, respetivamente: Retrospetiva, Locus de controlo interno, e Ilusão de Controlo, seguidas de Influência Social, Sobreconfiança e Mudanças.

Observámos ainda que as variáveis das Características Pessoais que influenciam, significativamente, as Perceções do Risco no Contexto de Trabalho são: Ilusão de controlo, Retrospetiva, Atração pelo risco, Mudanças e Impulsividade.

Pela análise dos resultados podemos também concluir que os Fatores Sociodemográficos que exercem uma influência significativa sobre a Avaliação do Risco relacionado com as Situações de Trabalho são: Nacionalidade, Género, Idade, Agregado Familiar, Habilitações Escolares, Empresa, Antiguidade na Empresa, Departamento e Gravidade do acidente sofrido.

Desta forma, foi possível elaborar um modelo teórico que correlaciona as diversas variáveis em estudo face à Perceção do Risco no Contexto de Trabalho, tendo ficado evidenciados os Determinantes com maior impacto. Foi possível corroborar as principais linhas resultantes da revisão da literatura, destacando-se o conjunto de variáveis sociodemográficas como por exemplo a influência dos determinantes Nacionalidade, Género, Habilitações Escolares e Gravidade do acidente. Outros determinantes apresentam tendências que, embora corroborem a revisão da literatura, poderão ser matéria de consolidação em futuros estudos no setor da construção, nomeadamente a influência da Idade e da Empresa de pertença (avaliação da problemática da existência de diferentes culturas de segurança).

Como resultado da análise dos resultados obtidos, cremos ter contribuído para o conhecimento dos trabalhadores, que fazem parte deste estudo, no que se refere ao modo como percecionam os riscos, bem como, quanto à forma como se articulam os diferentes componentes analisados.

Pretendemos que estes dados permitam ajustar programas de melhoria da Segurança quer no âmbito restrito das perceções e atitudes face ao risco e comportamentos que lhe estejam ligados, quer como fundamento, mais vasto, para a promoção da melhoria contínua da cultura de segurança da organização e para uma maior consciencialização e integração do fator humano no processo de Identificação e Avaliação de Riscos.

Limitações do Estudo

É importante assinalar algumas limitações deste estudo que poderão e deverão ser equacionadas em estudos futuros.

Podemos identificar como um aspeto redutor o facto de a amostra, embora extensa, não ser probabilística, isto é representativa, da população presente no estaleiro à data da recolha de dados. Por outro lado, a enorme extensão da obra com frentes bastante dispersas e a natureza dos trabalhos, dificultou a recolha de dados. Não podemos também deixar de realçar que as atividades em curso são complexas e nem sempre foi possível contar com a disponibilidade dos trabalhadores. Foi importante gerir a recolha de informação, sempre com uma preocupação de não criar qualquer tipo de entropia ou distração às equipas de trabalho, o que, no limite, originaria situações de risco acrescido. Todos estes fatores podem ter contribuído para condicionar uma maior abrangência do estudo, designadamente, junto das diversas funções operacionais presentes na obra. Por outro lado, importa realçar que o nível de escolaridade em algumas funções é baixo sendo evidente a problemática da iliteracia. Quer isto

dizer que o questionário se revelou algo complexo e extenso para uma faixa considerável de trabalhadores. Assim, numa futura aplicação, o questionário poderá ser simplificado para atender a este aspeto limitativo.

Torna-se igualmente importante salientar que os dados foram recolhidos num dado momento temporal, o que envolve alguns condicionalismos. Com efeito, numa obra com estas dimensões, uma problemática que deverá ser sempre considerada, é a que respeita ao dinamismo e às diferentes subculturas existentes na obra. Com efeito, a gestão da cadeia de subcontratação torna-se extremamente dinâmica, com grande rotatividade de pessoal, o que dificulta o estabelecimento de uma cultura de segurança única. O fator diversidade cultural é também relevante, tendo em consideração, a diversidade da origem dos trabalhadores, tanto nacionais como estrangeiros. Os valores, crenças e atitudes face aos riscos serão diversos consoante a proveniência dos inquiridos.

O questionário foi implementado num prazo de aproximadamente 2 meses. Em futuros estudos recomenda-se um prazo mais alargado para garantir uma maior abrangência da amostra.

Proposta de Trabalhos Futuros

Face às conclusões e considerando as limitações inerentes ao estudo, acima citadas, recomenda-se que, para futuras pesquisas e sempre que possível: Seja desenvolvida uma metodologia de avaliação de perceção de riscos no arranque de um projeto, e que esta possa vir a ser utilizada no âmbito do acolhimento e sensibilização de novos trabalhadores para os riscos envolvidos na sua atividade, tendo por referência os estudos previamente desenvolvidos sobre a matéria. Paralelamente, eventuais conclusões poderiam ser incluídas no processo de avaliação de riscos, que, sendo um processo dinâmico, poderia ser ajustado face às características da população estudada. Não sendo possível no arranque de um novo projeto, dever-se-á criar condições para avaliar periodicamente o clima de segurança da obra, incorporando os aspetos de perceção de riscos.

Em futuros estudos dever-se-á considerar a influência cultural no processo de perceção e atitudes face ao risco bem como a influência das diferentes subculturas de segurança presentes em toda a cadeia de subcontratação.

Bibliografia

- ADAMS, J. (1995), Risk. London, UCL Press.
- ADAMS, J. (1999), Risky Business. The Management of Risk and Uncertainty, ASI (Research) Ltd, London.
- ALMEIDA, I. (2003), Caminhos da análise de acidentes do trabalho. Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho,. – Brasília : 105 p. : il. http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BCB2790012BD506E33953B6/pub cne analise acidente.pdf . Acesso a 17.01.2014
- AREOSA, J. (2003), Riscos e acidentes de trabalho: inevitável fatalidade ou gestão negligente?
 Sociedade e Trabalho, 19/20, 31-44.
- AREOSA, J. (2008), O risco no âmbito da teoria social. VI Congresso Português de Sociologia.
 Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- AREOSA, J. (2010), Riscos e Sinistralidade laboral: Um estudo de caso em contexto organizacional. Tese de Doutoramento de Sociologia, ISCTE Instituto Universitário de Lisboa.
- AREOSA, J. (2012), A importância das perceções de riscos dos trabalhadores. International Journal on Working Conditions. International Journal on Working Conditions, No. 3, ISSN 2182-4096, pp 55-64
- AREZES, P. (2002), Perceção do Risco de exposição ocupacional ao ruído. Tese de Doutoramento, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal.
- BANDURA, A. (1982), Self-efficacy Mechanism in Human Agency. American Psychologist, 37, 122-147.
- BARAÚNA, A (1999), *A perceção da variável ambiental de algumas agroindústrias de Santa Catarina*. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistema, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BARON, J. (1994), Thinking and deciding. New York: Cambridge University Press.
- BARRICK, M. R. & MOUNT, M. K. (1991), The big five personality dimensions and job performance: A meta-analysis. Personnel Psychology, 44,1–26.
- BENJAMIN, K., and Wilson, S. (2005), "Facts and misconceptions about age, health status and employability," Health and Safety Laboratory, Buxton, Report HSL/2005/20
- BLEY, J. Z. (2004), Variáveis que caracterizam o processo de ensinar comportamentos seguros no trabalho. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BLEY, J. Z. (2007), Comportamento Seguro: A Psicologia de Segurança no Trabalho e a Educação para a Prevenção de Doenças e Acidentes. Curitiba: Sol, 2ª edição.
- BOHOLM, Å. (1998), Comparative studies of risk perception: a review of twenty years of research. Journal of Risk Research, 1(2), 135-163.
- BOTOMÉ, S. P. (2001), Sobre a noção de comportamento Cit in: Feltes, H. P.; Zilles, U. Filosofia: diálogos e horizontes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 687-708.

- BREHMER, B. (1987), The Psychology of Risk. Singleton W.T. and Hovden J. (Eds.), Risk and decisions. New York: Wiley.
- BRITISH STANDARS INTERNATIONAL. BS OHSAS 18001 (2007), Occupational health and safety management system: specification. London.
- BROWN, I.D., GROEGER, J.A. (1988), Risk perception and decision taking during the transaction between novice and experienced driver status. Ergonomics, 31, 585-597.
- BRUN, W. (1994), *Risk Perception: Main Issues, Aproaches and findings* In G. Wright & P. Ayton (Eds.). Subjective Probability, pp. 295-320. Chichester: John Wiley & Sons Ltd.
- BURCHELL, K. (1998), Fractured environments: diversity and conflito in perceptions of risk. Research Papers in Environmental and Spatial Analysis, no 52, London School of Economics, pp. 1-51.
- CABRITO, A. (2005), Construção A Aplicação dos Princípios Gerais da Prevenção na Fase de Projecto, ISHST, Lisboa, Portugal.
- CALLADO M., GOMES A., TAVARES L., (2006), Lócus de Controle Interno: Uma Característica de Empreendedores? 30º Encontro da ANPAD, 23 a 27 de Setembro de 2006 – Salvador/BA – Brasil.
- CARDELLA, B. (1999), Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. São Paulo: Atlas.
- CHAVES, R. C. (2005), Resistência à mudança: um estudo das relações entre moderadores individuais e organizacionais, atitudes e comportamentos de servidores de uma instituição pública em processo de mudança. 185f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CICCOPN (2005), Manual do Formando Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho da Construção Civil. Url: http://e-cursos.ciccopn.pt . Acesso em 20.1.2014
- CONSTANS, J. (2001), Worry propensity and the perception of risk, Behaviour Research and Therapy, vol. 39, pp. 721-729.
- COOK, M. (2004), *Personnel Selection: Adding Value Through People* (4th ed.). Chichester, England: John Wiley & Sons.
- COOPER, M. D. (1994), Implementing The Behaviour-Based Approach: A Practical Guide. Published in: The Health And Safety Practitioner, November 1994. B-Safe Management Solutions Inc.
- COOPER, M. D. (2000), Towards a model of safety culture. Safety Science, v. 36,n. 2, p. 111-36.
- COOPER, M.D. (1997), Evidence from safety culture that risk perception is culturally determined. The international Journal of Project & Business Risk Management, Vol 1 (2), 185-202.
- CORDEIRO, R. (2002), Suggestion of an inverse relationship between perception of occupational risks and work-related injuries. Cadernos de Saúde Pública, 18, 45-54.
- CORREA C., JUNIOR M. (2007), Análise e classificação dos fatores humanos nos acidentes industriais.
 Produção, v. 17, n. 1, p. 186-198, Jan./Abr. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/prod/v17n1/12.pdf. Acesso em 15/12/2013.

- COSTA, D. (2007), Clima de segurança e acidentes de trabalho: um estudo no setor da construção. Tese de Mestrado em Psicologia Social e Organizacional. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- DEJOURS, C. (1991), A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez Editora.
- DEJOURS, C. (1994), Psicodinâmica do Trabalho. Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. São Paulo: Editora Atlas S. A.
- DEJOURS, C. (1999), Conferências Brasileiras: Identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho. São Paulo: Fundap.
- DEJOY, D. (1999), Attitudes and beliefs, in Warnings and Risk Communication. London: Taylor & Francis.
- DEL RIO, V. (1996), Cidade da mente, cidade real: Perceção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: Perceção ambiental: A experiência brasileira. São Paulo, Studio Nobel; São Carlos, SP, UFSCAR.
- DELA COLETA, J. A. (1991), Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção. São Paulo: Atlas.
- DIAZ, Y. & RESNICK, M. (2000), A model to predict employee compliance with employee corporate's safety regulations fatoring risk perception. In Proceedings of the IEA2000/HFES2000 Congress, vol. 4, (pp. 323-326). IEA, San Diego.
- DOLINSKI, D., GROMSKI, W., & ZAWISZA, E. (1987). Unrealistic Pessimism. Journal of Social Psychology, 127, 511–516.
- DROTZ-SJOBERG, B. (1991), Perception of risk: studies of risk attitudes, perceptions and definitions (risk perception, nuclear waste reception), FILDR Thesis, Handlshogskolan i Stockholm, Sweden.
- DUCETTE, J. AND S. WOLK, (1972), Locus of control and extreme behavior. Journal of Consulting and Clinical Psychology. 39, p253-258.
- DWYER, T. (2006), Vida e morte no trabalho: acidentes do trabalho e a produção social do erro, Rio de Janeiro: Multiação Editorial.
- ERDOĞAN O, ERGÜN M. (2011), Comparing and contrasting the Locus of Control and the tendency levels of the personnel working in two differente state institutions. Hacettepe Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi (H. U. Journal of Education) 40: 176-185.
- ESPAÑOL, E. (2001), La Conducta Humana frente a los Riesgos Laborales. Determinantes individuales y grupales. Acciones e Investigaciones Sociales, 12, 157-184.
- ESTEVES, B. (2012), Espetativas, Locus de Controlo e Auto-Eficácia face à atual crise: Uma realidade em estudantes universitários. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Trabalho em Contextos Internacionais e Interculturais. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal.
- EUROCONTRUCT (2012), *Perspetivas para a construção até 2014.* 73ª Conferência, londres, Junho de 2012.
- EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK (2012), Leadership and occupational safety and health: An expert analysis. EU-OSHA.

- EYSENCK, H. J. (1964), Manual of the Eysenck Personality Inventory. London: University of London Press.
- EYSENCK, H. J.&EYSENCK, M.W. (1985), Personality and Individual Differences: A Natural Science Approach. New York: Plenum.
- FELICIANO, J. F. (2003), Poder e risco no trabalho da indústria petrolífera: A refinaria de Sines 1978 1997, Lisboa: DEEP/MSST.
- FEPICOP FEDERAÇÃO PORTUGUESA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS (2013). *Relatório de Conjuntura da Construção. Maio / 2013.*
- FERGUSON, E. COX, T (1996), An implicit theory of perceived control. European Psychologist, Vol 1(4), Dec 1996, 271-277
- FISCHHOFF, B., LICHTENSTEIN, S., SLOVIC, P., DERBY, S. L., & KEENEY, R. L. (1981), *Acceptable Risk.* Cambridge, England: Cambridge University Press.
- FISCHOFF, B., SLOVIC, P., LICHTENSTEIN, S., READ S. & COMBS, B. (2000), How Safe is safe enough? A Psychometric Study of Attitudes Toward Technological Risks and Benefits. In: P. Slovic (Ed.). The Perception of Risk, pp. 80-104. London: Earthscan.
- Fleming, M. & Lardner, R. (2002), Strategies to Promote Safe Behaviour as Part of a Health and Safety Management System (Contract Research Report 430/2002 for the Health & Safety Executive). Sudbury, England: HSE Books.
- FLEMING, M. et al. (2002), Risk is in the eye of the beholder, Safety & Health Practitioner, 20, 30-34
- FLORES, S. A. M. (2012). Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais. 193f. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Administração Universidade Federal de Santa Maria.
- FODDY, WILLIAM (1996). Como perguntar. Teoria e Prática da construção de perguntas para entrevistas e questionários. Oeiras: Celta Editora.
- FREITAS, M.C. et al. (2001), Acidentes de trabalho em plataformas de petróleo da Bacia de Campos, rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p117-130, 2001.
- GELLER, E. S. (1994), Dez princípios para alcançar uma cultura de segurança total. Segurança Profissional, 39 (9), 18.
- GELLER, E. S. (2001), Work Safe: How to help people for actively care for health and safety. Boca Raton, USA: CRC Press.
- GELLER, E.S. (1998), Além da responsabilidade pela segurança: como aumentar a responsabilidade pessoal. Neenah, WI: J.J. Keller & Associates.
- GLATRON, S. (1999), *Une evaluation géographique des risques tecnologiques*, in Espace geographique, Tome 28, nº 4, pp. 361-372.
- GLENDON A., CLARKE S., MCKENNA E. (2006), Human Safety and Risk Management. Taylor & Francis Group, LLC
- GRIFFITHS, A. (1999), "Organizational interventions: facing the limits of the natural science paradigm," *Scandinavian Journal of Work, Environment and Health*, 25:589-596.

- GOFF, M. & ACKERMAN, P. L. (1992), Personality-intelligence relations: Assessing typical intelectual engagement. Journal of Educational Psychology, 84, 537–552.
- GROOVER ET. AL (2010), Acidents & Fatalities Eight questions every senior leader should ask. http://www.asse.org/education/seminarfest13/docs/PSJ%20Articles/Sem%2019/8%20questions%20every%20senior%20leader%20should%20ask_Krause_0610.pdf Acesso em: 11-01-2014.
- GULDENMUND, F. W. (2000), The nature of safety culture: a review of theory and research. Safety Science, 34 (1-3), pp. 215-257.
- HALE, A. R. & GLENDON, A. I. (1987), Individual Behaviour in the Control of Danger. Amsterdam: Elsevier.
- HALLOWELL, E. & RATEY, J. (1994), *Driven to Distraction*. New York, Pantheon.
- HEINE, S.J., LEHMAN, D.R. (1995), Cultural variation in unrealistic optimism: does the west feel more invulnerable than east? Journal of Personality and Social Psychology, 68, 595-607.
- HEINRICH, H. W. (1950), *Industrial accident prevention: a scientific approach.* New York : McGraw Hill.
- HEINRICH, H. W., PETERSEN, D. & ROOS, N. (1980), Industrial Accident Prevention. New York: McGraw-Hill.
- HOUGH, L. M., EATON, N. K., DUNNETTE, M. D., KAMP, J. D., & MCCLOY, R. A. (1990), Criterion-related validities of personality constructs and the effect of response distortion on those validities. Journal of Applied Psychology, 75, 581–595.
- HSE Health and Safety Executive (1997), Successful health and safety management. Crown.
- HSE Health and Safety Executive (2000), Five Steps to Risk Assessment. HSE Books, UK.
- HSE Health and Safety Executive (2005), Fatores humanos na gestão de perigos de acidentes graves. Crown.
- HSE HEALTH AND SAFETY EXECUTIVE (2006), *Health and safety in construction*. First published 1996. Crown.
- HSE Health and Safety Executive (2009), Redução de erros e influência de comportamentos. Crown.
- HUMPHREYS, M. S. & REVELLE, W. (1984), Personality, motivation and performance: A theory
 of the relationship between individual differences and information processing. Psychological
 Review, 91, 153–184.
- IIDA, I. (1990), Ergonomia Projecto e Produção. São Paulo, Edgard Blucher.
- ITTELSON, W.H. (1978), Environmental perception and urban experience. Environment and Behaviour, 10, 193-213.
- JIMÉNEZ B., LEÓN C. (2010), Fatores y Riesgos Psicosociales, formas, consecuencias, medidas y buenas prácticas. MTI – Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo. Madrid.
- JOFFE, H. (1999), Risk and the 'other'. Cambridge University Press, New York.

- JOHNSON, B. B. & COVELLO, V. T. (Eds.) (1987). *The Social and Cultural Construction of Risk*. Dordrecht, The Netherlands: Reidel.
- JOHNSON, E.; TVERSKY, A. (1984), *Representations of perceptions of risk*. Journal of Experimental Psychology, 113, 55-70.
- KAHNEMAN, P.; SLOVICK & A. TVERSKY (1998), Judgment under uncertainty: Heuristics and Biases. New York: Cambridge University Press.
- KENNEDY, R., KIRWIN, B., (1995), *The failure mechanisms of safety culture*. In: CARNINO, A. and WEIMANN, G., Editors, 1995. Proceedings of the International Topical Meeting on Safety Culture in Nuclear Installations, American Nuclear Society of Austria, Vienna, pp. 281–290.
- KOBAYASHI, S.; KANDA, R.; FUJIMOTO, K. (1995), Comparison of Risk Perception Among Different Population Groups. Assessed by a Conventional Risk Ranking Technique, Abstracts from Society for Risk Analysis Annual Meeting.
- KOTTER, J P.; SCHLESINGER, L. A. (1986), A escolha de estratégias para mudanças. Coleção Harvard de Administração. São Paulo: Nova Cultural, v.7, p. 7-28.
- KOTTER, J. P. (2000), *Liderando a mudança*. Harvard Business Review. Mudança. Rio de Janeiro: Campus, cap. 2.
- LAUGHERY, K.; HAMMOND, A. (1999), *Overview in warnings and risk communication*. London: Taylor & Francis.
- LAFLAMME, L., Menckel, E., and Lundholm, L. (1996), "The age-related risk of occupational accidents: the case of Swedish iron-ore miners," *Accident Analysis and Prevention*, 28(3): 349-357.
- LICHTENSTEIN, S.; SLOVIC, P., FISCOFF, B., LAYMAN M. & COMBS B. (1978), *Judged frequently at lethal events*. Journal of Experimental Psychology, 4, 551-578.
- LIMA, L. (1995), Viver com o risco: abordagens da psicologia social ambiental. Inforgeo, 9-10, pp. 39-54.
- LIMA, L. (1997), Contributos para o estudo da representação do risco. Informação Técnica: Ecologia Social ITECS 2. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- LIMA, L.; CASTRO, P. (2005), *Cultural theory meets the community: worldviews and local issues.* Journal of Environmental Psychology, 25, 23-35.
- LITWIN, G. H.; STRINGER, R. A. (1968), *Motivation and Organizational Climate*. Boston: Division of Research, Graduate School of Business Administration, Harvard University.
- LLORY, M. (1999), Acidentes industriais: o custo do silêncio. Rio de Janeiro: Multimais.
- LOEWENSTEIN et al. (2001), Risk as feelings, Psychological Bulletin, 127, 267-286.
- LONGCORE, T. (1995), Technology, Risk, and Place: Siting a Radioactive Waste Dump in California's Ward Valley. Master of Arts in Geography Thesis, University of California in Los Angeles, USA.
- LORENZO, D. K. (2002), A manager's guide to reducing human errors: improving human performance in the chemical industries. 2. ed. Washington: Chemical Manufacturers Association.

- MARANDOLA JR.; EDUARDO; HOGAN; DANIEL J. (2004), O risco em perspetiva: tendências e abordagens, in II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, Indaiatuba. Anais. Campinas: ANPPAS, pp. 1-25.
- MASINI, A. (2009), Fatores de personalidade e perceção de risco podem predizer o comportamento de risco? Um estudo com universitários. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia.
- MATSUMOTO et. al. ILUSÃO DE CONTROLE: UM ESTUDO EXPERIMENTAL http://www.researchgate.net/publication/239609308_ILUSÃO_DE_CONTROLE_UM_ESTUDO_E XPERIMENTAL/file/72e7e52b843c2dc9aa.pdf Acesso em 20.01.2014
- MATTHEWS, G. (1993). Personal communication.
- MATTHEWS, G.; DAVIES, D. R.; & HOLLEY, P. J. (1990), Extraversion, arousal and visual sustained attention: The role of resource availability. Personality and Individual Differences, 11, 1159–1173.
- MCCRAE, R. R. & COSTA, P. T. (1985), Updating Norman's 'adequate taxonomy': Intelligence and personality dimensions in natural language and in questionnaires. Journal of Personality and Social Psychology, 49, 710–721.
- MCKENNA, F. P. (1993), *It wont happen to me: unrealistic otimismo r illusion of control?* British Journal of Psychology, 84, 39–50.
- MELIÁ, J. L. (1999), Medición y métodos de intervencione n psicologia de la seguridade y prevencion de acidentes. Psicología del Trabajo y de las Organizaciones, Valencia, España, n.15, p. 237-66.
- MIGUEL, A. S. (1995), Manual de higiene e segurança do trabalho, Porto: Porto Editora.
- MOTTA, R. M. (2002), Ansiedade e medo no trabalho: a Perceção do Risco nas decisões administrativas. Lisboa. Congresso Internacional del Clad sobre la reforma del estado y de la administracion pública, 7., Lisboa.
- NAVARRO; CARDOSO; OLIVEIRA, (2005), Perceção de Risco e Cognição: reflexão sobre a sociedade de risco. Ciências & Cognição 6, pp. 67-72.
- NEAL, A.; GRIFFIN, M. A. (2000), *Perceptions of Safety at Work: A framework for Linking safety Climate to Safety Performance, Knowlwdge, and Motivation.* Journal of Occupational Health Psychology, Vol. 5, No. 3, 347 358.
- NEAL, A.; GRIFFIN, M. A. (2002), Safety Climate and Safety Behavior. Australian Journal of Management, 27 Special Issue, 67-76.
- NEVES T.; GUILAM R. (2007), Diminuindo riscos, promovendo vida saudável: o conceito de risco na promoção da saúde. Salusvita, Barau, v. 27, n. 3, p. 283-299.
- NEVES, A. L. (2002), Motivação para o trabalho. (2ª Edição) Editora RH, Lda
- NEVES, F. C. et al. (1996), *Material didáctico da disciplina de Gestão de Riscos*. Belo Horizonte. Faculdade de Engenharia da FUMEC.
- NICHOLSON N.; O'CREEVY M., SOANE E.; WILLMAN P. Risk Propensity and Personality. London Business School, UK.

- NUNES, O. (2008), Segurança e e Higiene do Trabalho Manual Técnico. Ed. Gustave Eiffel, 2^a ed. Lisboa, Portugal.
- OIT (1996), El empleo en el mundo. Las politicas nacionales en la era de la mundializácion. Genebra.
- OLIVEIRA, C. G. (2014), Avaliação de Riscos Profissionais: uma reflexão conceptual e metodológica. Chiado Editora, Lisboa, Portugal.
- OLIVEIRA E. (2012). Equipamentos O que estamos fazendo? Apresentação no Encontro do Grupo de Temático de Segurança do trabalho – Comunidade do Conhecimento Odebrecht – São Paulo, Brasil.
- OLIVEIRA, M. (2007), Os Comportamentos de Segurança: O Contributo da Experiência de Acidentes de Trabalho e do Clima de Segurança. Tese de Mestrado em Psicologia Social e Organizacional – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- OLSEN, R. A.; COX, C. M. (2001). The influence of gender on the perception and response to investment risk: The case of professional investors. Journal of Behavioral Finance, 2(1), pp. 29-36.
- OSTLIN, P. (1988), "Negative health selection into physically light occupations," *Journal of Epidemiology and Community Health*, 42(2): 152-156.
- PATER R. (2010), Lideranças sem medo da segurança no trabalho: A estratégia de fomentar medo para obter segurança no trabalho raramente funciona. http://ohsonline.com/articles/2010/06/01/no-fear-safety-leadership.aspx?sc_lang=en Acesso em 12-01-2014
- PEREIRA, M. O, (2010), *Questionário sobre Perceções e Atitudes Face ao Risco*. Texto não publicado. Setúbal: Escola Superior de Ciências Empresariais.
- PEREIRA, M. (2011), Apontamentos do Módulo Métodos e Técnicas de Investigação Aplicada. Texto não publicado. Setúbal: Escola Superior de Ciências Empresariais.
- PERES, F.; ROZEMBERG B.; ROBERTO DE LUCCA S. (2005), Risk perception related to work in a rural community of Rio de Janeiro State, Brazil: pesticides, health, and environment. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(6):1836-1844, nov-dez, 2005 http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n6/23.pdf Acesso em 10-01-2014.
- PIDGEON, N. (1998), Safety culture: key theoretical issues. Work & Stress, v. 12, n. 3, p. 202-216.
- POULTON, E. C. (1994), *Behavioral decision theory: a new approach*. Cambridge, England: Cambridge University Press.
- PRICE, P.C. (2001), A group size effect on personal risk judgements: implications for unrealistic optimism. Memory and Cognition, 29, 578-586.
- PROBST, T. M. (2004), Safety and insecurity: Exploring the moderating effect of organizational safety climates. Journal of Occupational Health Psychology, 9(1), 3-10.
- QUEIRÓS, M. (2000), Uma reflexão sobre as perspetivas metodológicas na análise do risco ambiental. Actas do Colóquio Geografia dos Riscos, Planigeo, FLUL, Lisboa.
- QUEIRÓS, M; VAZ, T; PALMA, P. (2006), Uma reflexão a propósito do Risco. Centro de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- RACHMAN, S.J. (1990), Fear and Courage. San Francisco: W F Freeman.

- RASMUSSEN, J. (1997), Risk management in a Dynamic Society: A Modeling Problem. Safety Science, 27, 183-213.
- RASMUSSEN, J., SVEDUNG, I. (2000), *Proactive risk management in a dynamic society*. Karlstad: Räddningsverket/Swedish Rescue Services Agency.
- REASON, J. (1990), Human Error. Cambridge, Cambridge University Press.
- REASON, J. (1997), *Managing the Risks of Organizational Accidents*. England: Ashgate Publishing Company.
- REASON, J. (1998), Achieving a Safe Culture: Theory and Practice work and Stress, 12, 293 306.
- REASON, J.; CARTHEY, J.; de LEVAL, M. (2001), *Diagnosing vulnerable system syndromell:* an essential prerequisite to effective risk management, Quality in Health Care, 10, 21-25.
- RENN, O. (1992), *Concepts of risk: A clarification*, in Krimsky, S. and Golding, D. (Eds.) Social Theories of Risk Westport, CT: Praeger, Chapter 3 (pp 53-79).
- RIBEIRO, C. (2000), Em torno do conceito Locus de Controlo. Máthesis, 9 2000 297-314.
- RIMER, L. (1997), Risk perception and risk communication: decision-making related to environmental radon exposure, PhD Thesis, University of Illinois, Health Sciences Center, USA.
- RIPPL, S. (2002), Cultural theory and risk perception: a proposal for a better measurement. Journal of Risk Research, 5, 147-165.
- ROHRMANN, B. (1995), Cross-Cultural Comparisons of Risk Perception: The Meaning of Intra-National and Cross-National Differences for Risk Communication. Abstracts from Society for Risk Analysis Annual Meeting.
- ROHRMANN, B. (2002), Risk Attitude Scales: Concepts and Questionnaires. University of Melbourne, Australia.
- ROHRMANN, B. (2008), *Risk perception, Risk Attitude, Risk Communication, Risk management:* A conceptual appraisal. University of Melbourne, Australia.
- ROHRMANN, B., RENN, O. (2000), Risk Perception Research An Introduction, in Cross-Cultural Risk Research. A Survey of Empirical Studies, eds. O. Renn and B. Rohrmann. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- ROTTER, J.B. (1966), Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. Psychological Monographs, 80, p. 1-28.
- RUNDMO, T. (1992), *Risk perception and safety on offshore petroleum platforms*. Safety Science, 15, 39-52.
- RUNDMO, T. M. (1996), Associations betwenn risk perception and safety. Safety Science, 24, No. 3, pp 197 209.
- RUNDMO, T. M. (2000), Safety Climate, Attitudes and Risk Perception in Norsk Hidro. Safety Science, 34, 47-59.

- RUNDMO, T. M.; KLEMPE H.; MOEN B; OLTEDAL S. (2004), *Explaining risk perception. An evaluation of cultural theory*. Rotunde no. 85, 2004. Norwegian University of Science and Technology.
- RUNDMO, T. M.; MOEN B; SJOBERG L. (2004), Explaining risk perception. An evaluation of psychometric paradigma in risk perception research. Rotunde no. 84, 2004. Norwegian University of Science and Technology.
- SALMINEN S., KLEN T. (1994), Accident Locus of Control and Risk Taking among forestry and construction workers. Perceptual and motor skills, 78, 852-854.
- SANTOS, T. (2010), Análise da reação dos colaboradores ao processo de mudança Organizacional – Lean Thinking. Dissertação de Mestrado em Administração. Faculdades Pedro Leopoldo.
- SCHEIN, E. (1992), Organizational Culture and Leadership. S.Francisco, Jossey-Bass;
- SCHERMERHORN, J. R., OSBORN, R,. N. (1999), Fundamentos de Comportamento Gerencial.
 Porto Alegre. Bookman.
- SCHMIDT, M. (2004), *Investigating Risk perception: a short introduction*. PhD Thesis, Vienna, Austria.
- SEGOVIA J, Bartlett RF, Edwards AC. (1989). The association between self-assessed health status and individual health practices. *Can J Public Health* 1989;80:32-7.
- SICILIANO, R. (2010), Análise dos fatores organizacionais dos fatores organizacionais que influênciam a perceção de risco a uma tomada de decisão gerencial: Estudo de caso. Tese de Mestrado em Sistema de Gestão da Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- SILVA B, FRANÇA S. (2011), Contribuição da Análise da Perceção de Riscos do Trabalhador Ao Sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho. VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.
- SILVA, A. (2002). Análise das paisagens da bacia hidrográfica da ribeira de Colares: estudo geográfico e de perceção ambiental. Dissertação de mestrado, departamento de geografia, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- SILVA, E. (2010), *Perceção do Risco e Cultura de Segurança O caso Aeroportuário.* Tese de Mestrado em Dinâmicas Sociais, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
- SJÖBERG, L, DROTTZ-SJÖBERG B.M. (1991), Knowledge and risk perception among nuclear power plant employees. Risk Anal 1991; 11:607-18.
- SJOBERG, L. (1997), Superstition and risk perception. Proceedings of Society for Risk Analysis-Europe Annual Meeting.
- SJÖBERG, L. (1998), World Views, Political Attitudes and Risk Perception. Risk: Health, Safety & Environment, 9 (2), pp. 137-152.
- SJÖBERG, L. (1999), Consequences of percieved risk: demand for mitigation. Journal of Risk Research, 2, 129-149.
- SJÖBERG, L. (2003), Distal fators in risk perception. Journal of Risk Research, 6, 187-211.

- SJÖBERG, L.,&DROTTZ-SJÖBERG, B. M. (1994), Risk Perception of Nuclear Waste: Experts and the Public. (Rhizikon: Risk Research Report No. 16). Stockholm School of Economics: Centre for Risk Research.
- SKINNER, B. F. (1967), Ciência e comportamento humano. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- SKINNER, B. F. (1983), Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix.
- SLOVIC, P. (1987), Perception of risk. Science; 236:280-5.
- SLOVIC, P. (1992), Perception of risk: Reflections on the psychometric paradigm. In S. Krimsky & D. Golding (Eds.), Social theories of risk (pp. 117-152). Westport, CT: Praeger Press.
- SLOVIC, P. (2000), The perception of Risk. London: Earthscan
- SLOVIC, P. (2001), The risk game. Journal of Hazardous Materials, vol. 86, Issues 1-3, pp. 17-24.
- SLOVIC, P., WEBER, E. (2002), *Perception of Risk Posed by Extreme Events*. Center of Decision Sciences (CDS) Working Paper. Columbia University.
- SLOVIC, P.; FISCHHHOFF B.; LICHTENSTEIN S. (1982), Why Study Risk Perception? Risk Analysis, Vol. 2, No. 2. Society for Risk Analysis.
- SNYDER, K. (2004), *Risk perception and resource security for female agricultural workers*. Socioeconomic Aspects of Human Behavioral Ecology, 23, 271-292.
- STARR, C. (1969), Social benefit versus technological risk. Science, 165, 1232-1238.
- STAVE, C. (2005), Safety as a Process: From risk perception to safety activity. Thesys for the degree of Doctor of Philosophy. Chalmers University of Technology. Gotemborg, Sweden, 2005.
- SURRY, J. (1969), Industrial Accident Research: A Human Engineering Appraisal. University of Toronto:Department of Industrial Engineering.
- SVEDUNG, I.; RASMUSSEN, J. (2002), Graphic representation of accident scenarios: mapping system structure and the causation of accidents. Safety Science, 40: 397-417.
- TAYLOR, S.; BROWN, JD. (1998), *Illusion and well-being: a social psychological perspective on mental health*. Psychological Bulletin. v. 103, n.2, p. 193-210, mar. 1988.
- THEOBALD, R.; LIMA, G. B. A. (2007), A excelência em gestão de SMS: uma abordagem orientada para os fatores humanos. Revista Eletrônica Sistemas, Vol. 2 (1), 50-64.
- TIERNEY, K. (1999), Towards a critical sociology of riskll. Sociological Forum, 14, 215-242.
- UGT (2012), Lista de Acidentes de Trabalho Mortais. Janeiro a Dezembro de 2012.
- UGT (2012), Relatório de Compilação de dados estatísticos sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais em Portugal.
- UVA, A. (2006), Avaliação e gestão do risco em saúde ocupacional: algumas vulnerabilidades. Volume temático 6, 2006. Saúde ocupacional.
- WEBSTER, M. (2001), Um modelo de melhoria contínua aplicado à redução de riscos no ambiente de trabalho. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

- WIEDEMANN, P.M. (1993), Introduction risk perception and risk communication. Jülich: Programme Group Humans; Environment, Technology (MUT), Research Centre Jülich; 1993. (Arbeiten zur Risko Kommunikation 38).
- WILLIAMSON J.; WEYMAN A. (2005), Review of the Public Perception of Risk, and Stakeholder Engagement. Health and Safety Laboratory/2005/16.
- WONG, W. A. & HOBBS, B. A. (1949), Personal factors in industrial accidents: A study of accident proneness in an industrial group. Industrial Medicine and Surgery, 18, 291–294.
- WOOD, R. H. (1991), Aviation Safety Management Programs: A management Handbook. Englewood, CO: Jeppeson.
- WOODS, D. Behind the human error: human fator to improve patient safety. Disponível em: http://csel.eng.ohiostate.edu/woods/medicine/patientsafety/woods%20taming%20complex.pdf
 Acesso em 11 Dez. 2013.
- WYNNE, B. (1997), Methodology and Institutions. Value seen from the risk field, in Foster, J. (ed.) Economics, Ethics and Environment, Routledge, London, pp. 135-152.
- YAO, R.; HANNA, S. D.; LINDAMOOD, S. (2004), Changes in financial risk tolerance, 1983–2001. Financial Services Review, v. 13, n. 4, p. 249–266.
- YIN, R. K. (2002), Case study research: design and Methods. Sage Publications, 3^a edição.
- YULE, S. (2003). Senior Management Influence on safety performance in the UK and US energy setors. Doctoral thesis, University of Aberdeen, Scotland.
- ZOCCHIO, Á. (2002), Prática da prevenção de acidentes: ABC da segurança do trabalho, 7 ed., São Paulo: Atlas.
- ZOHAR, D. (1980), Safety Climate in Industrial Organiztions: Theoretical and Applied implications. Journal of Applied Psychology, v. 65, p. 95-102.

Sites consultados

- www.gep.mtss.gov.pt consultado a 12 de dezembro de 2013
- www.act.gov.pt consultado a 9 de novembro de 2013
- www.oms.org consultado a 6 de janeiro de 2014
- www.ilo.org consultado a 8 de janeiro de 2014
- www.scielo.br consultado a 7 de novembro de 2013
- http://portal.mte.gov.br consultado a 12 de dezembro de 2013
- http://www.researchgate.net consultado a 12 de dezembro de 2013
- www.odebrecht.com consultado a 10 de outubro de 2013
- http://ec.europa.eu/eurostat/euroindicators consultado a 6 de novembro de 2013
- http://e-cursos.ciccopn.pt consultado a 11 de dezembro de 2013
- https://osha.europa.eu/pt/topics/management-leadership/index_html consultado em 15-01-2014.

Apendice 1

QUESTIONÁRIO Perceção e Atitudes Face ao Risco

Este questionário pretende conhecer os seus pontos de vista relativamente à Segurança. É constituído por três partes distintas e não lhe tomará muito do seu tempo. **A sua colaboração é muito importante!**

Leia com atenção cada uma das afirmações que lhe são apresentadas.

Só poderá dar uma resposta para cada afirmação. Faça-o de forma espontânea e honesta, procurando demorar pouco tempo a assinalar cada resposta.

Não existem respostas certas ou erradas.

Para responder assinale com uma cruz **(X)** no número que melhor traduz a **impressão** que tem sobre cada uma das afirmações.

Quando pensar que se enganou, <u>risque</u> e volte a fazer uma cruz no local pretendido.

É necessário que responda a todas as questões indicadas.

Lembre-se sempre que garantimos, em absoluto, o anonimato e a confidencialidade das suas respostas

Este questionário é constituído por um total de 8 páginas

Parte 1 - Determinantes da perceção do risco

| Relativamente à segurança, estou convicto que Discordo Totalmente | | | | | | Concordo Totalmente | | | | |
|--|--|---|---|---|---|------------------------|---|---|--|--|
| 1. | Não terei consequências graves dos riscos que corro | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 2. | Os riscos com que trabalho podem afetar muitas pessoas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 3. | O meu trabalho é, por vezes, muito arriscado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 4. | O meu trabalho acarreta riscos para a saúde | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 5. | O meu trabalho é seguro | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 6. | Por vezes realizo tarefas perigosas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 7. | Os riscos com que lido só me poderão afetar a mim | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |

| Relativamente à segurança, eu sinto que | Discordo Totalmen | | Concordo Totalmente | | | | |
|---|----------------------|---|------------------------|---|---|---|---|
| 8. Conheço e domino muito bem os riscos relacionados com o meu trabalho | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 9. Arrisco porque sei que domino bem a situação | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 10. Controlo bem os riscos associados ao meu trabalho. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| | ativamente à segurança, eu sou de opinião que Discordo Totalmente | | | | | | Concordo Totalmente | | |
|---|---|---|---|---|---|---|------------------------|--|--|
| 11. Tendo a dar pouca importância a riscos que não posso controlar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 12. Não vale a pena preocupar-nos com os riscos que dependem dos outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 13. Vale mais estar descontraído do que preocupado com eventualidades | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |

| Relativamente à segurança, cá para mim | Discordo Totalmente | | | | | Concord Totalmer | | | | |
|---|------------------------|---|---|---|---|---------------------|---|--|--|--|
| 14. O futuro é demasiado sombrio para que eu me preocupe muito com a minha vida | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | | |
| 15. A minha saúde e segurança não são importantes | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | | |
| 16. Estou pouco preocupado com o que me possa acontecer | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | | |

| Relativamente à segurança, tenho a sensação que | Discordo Totalmente | | | | | | Concordo Totalmente | | |
|---|------------------------|---|---|---|---|---|------------------------|--|--|
| 17. Às vezes quando, me lembro de alguns acontecimentos sinto que corri um risco maior do que pensava na altura | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 18. Quando olho para trás verifico que corri riscos de trabalho que não devia | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 19. Em muitas alturas poderia ter procedido com mais segurança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |

| Relativamente à segurança, creio que | | Discordo Totalmente | | | | | ncordo almente |
|--|---|------------------------|---|---|---|---|-------------------|
| 20. Me sinto melhor quando decido correr riscos para evitar situações menos confortáveis | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 21. Há pessoas que valorizam o risco que corro | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 22. Agrada-me correr alguns riscos e sentir que me dão apreço por isso | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 23. Corro riscos no trabalho porque para mim é a forma mais fácil de fazer as coisas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| Como avalio as seguintes situações de trabalho: Nada arriscado | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|--|
| 24. Trabalhar no interior de um reservatório | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 25. Realizar trabalho em altura | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 26. A atmosfera que se respira numa galeria/ túnel ou espaço confinado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 27. Trabalho com equipamento industrial (central betão, central britagem, etc) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 28. Realizar manobras com peças pesadas (tubos, chapas, bidons e equipamento) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 29. Conservação dos equipamentos de elevação, estropos, guinchos, gruas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 30. Betonar blocos do corpo de uma barragem | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 31. Betonar um tabuleiro de uma ponte ou viaduto | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 32. Pavimentar uma estrada | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |

| Relativamente à segurança, eu sinto que | Discor Totalme | | | Concordo Totalmente | | | | |
|---|-------------------|---|---|------------------------|---|---|---|--|
| 33. Para mim é importante ser aceite pelos outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 34. Tendo a proceder de acordo com aquilo que o meu grupo de colegas pensa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 35. A opinião dos meus colegas é importante para mim | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 36. Os meus colegas incentivam-me a correr riscos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 37. Quero ser igual aos meus colegas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 38. Não quero ser visto como um cobarde | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 39. Estou mais forte quando os meus colegas apoiam o modo como lido com os riscos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |

| Relativamente à segurança, eu sinto que | Discor Totalme | | | Concordo Totalmente | | | | |
|--|-------------------|---|---|------------------------|---|---|---|--|
| 40. Sou mais confiante do que outros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 41. Sou uma pessoa muito capaz. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |
| 42. Sou mais independente que a maioria das pessoas. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | |

| 43. Gosto de impressionar os outros. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 44. Tenho mais capacidade de controlo que a maioria | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 45. Posso influenciar os outros | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Estou convencido que...

| nca |
|-----|
| |

Sempre

| | | | | | | | • |
|--|---|---|---|---|---|----------|---|
| 46. Tenho corrido riscos nos tempos livres (por exemplo, subir a locais perigosos, mergulhar, etc) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 47. Tenho corrido riscos para a saúde (por exemplo, tabaco, má alimentação, consumo de álcool elevado) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 48. Tenho corrido riscos financeiros (por exemplo, compras arriscadas, jogos de azar) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 49. Tenho corrido riscos de segurança (por exemplo, conduzir a alta velocidade) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 50. Tenho corrido riscos sociais (por exemplo, desafiando publicamente regras ou decisões) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 51. De uma forma geral, estou muito disposto/a assumir riscos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 52. Gosto de correr riscos quando estou a trabalhar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 53. Aqueles que me conhecem dizem que eu corro riscos muitas vezes | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 54. Ás vezes eu gosto de fazer coisas que metem um bocado de medo. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| | | L | L | | L | <u> </u> | L |

Relativamente à segurança, do meu ponto de vista...

Discordo Totalmente

Concordo Totalmente

| 55. Muito do que me acontece é, provavelmente, uma questão de sorte | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 56. O que acontece comigo depende de mim próprio | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 57. Quando eu faço planos, sei que os posso executar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 58. Sou eu que determino o meu destino | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 59. Parece-me que aquilo que tiver que acontecer, acontecerá, tomemos nós as precauções que tomarmos | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 60. Os acidentes acontecem consoante estamos numa maré de sorte ou azar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 61. Não importa preocupar-nos com os acidentes, porque o que tiver que acontecer acontece mesmo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Cá para mim...

Discordo Totalmente Concordo Totalmente

| • | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|
| 62. As alterações são sempre negativas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 63. Raramente mudo a forma como vejo as coisas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 64. Quando sou informado de mudanças de planos, fico um pouco tenso. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 65. As mudanças são um verdadeiro aborrecimento para mim. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 66. Eu não mudo facilmente o meu modo de pensar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 67. É difícil que eu mude o modo de pensar | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

Na verdade... Discordo Concordo Totalmente Totalmente

| 68. Sou uma pessoa impulsiva | T | [| [| <u> </u> | | Τ | Τ |
|--|---|---|---|----------|---|---|---|
| oo. oo ama posso mpassa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 69. Conheci pessoas que me forçaram tanto, que chegámos a vias de facto | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 70. Tenho um temperamento explosivo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 71. Costumo pensar cuidadosamente antes de fazer qualquer coisa | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 72. Sinto-me furioso quando sou criticado | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 73. Tendo a perder o controlo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 74. Sou uma pessoa de cabeça quente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 75. Irrito-me com facilidade | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 76. Costumo fazer coisas, no calor do momento, de que me venho a arrepender. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 77. Sou tão "levado" por ideias novas, que nunca penso nas contrariedades. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| Relativamente à segurança, eu sinto que | Disco Tota | ordo Imente | | | Concordo Totalmente | | | | |
|--|---------------|----------------|---|---|------------------------|---|---|--|--|
| 78. Fico muitas vezes nervoso | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 79. Gostaria de ser tão feliz quanto os outros parecem ser | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 80. Sinto-me pouco tranquilo | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 81. Sou "calmo e bem-disposto" | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 82. Sinto que as dificuldades se acumulam e não posso superá-las | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 83. Sou feliz | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 84. Falta-me autoconfiança | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 85. Há pensamentos que atravessam a minha mente e me incomodam | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |
| 86. As decepções abatem-me | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | | |

Parte 2 Perceção de riscos específicos

| • | dique qual considera ser o seu grau de exposição es seguintes riscos: | Nenhum Risco | Muito Baixo | Baixo | Médio | Elevado | Muito Elevado | Risco Elevadíssimo |
|-----|--|--------------|-------------|-------|-------|---------|---------------|--------------------|
| 87. | Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores em erosão, fumos, poeiras). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 88. | Manipular ou estar em contacto com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores na erosão, fumos, poeiras). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 89. | Manipular ou estar em contacto com produtos explosivos (Óxido de etileno, gases e outros combustíveis) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 90. | Risco de quedas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 91. | Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 92. | Risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, tubos a alta temperatura, maçarico, soldaduras) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 93. | Risco de ferimentos com máquinas (Com retificadora, máquina de soldar, equipamentos de trabalho elétricos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 94. | Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais. (Na abertura manual de válvulas, chaves diversas, ferramentas de trabalho) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 95. | Risco de ser atingido por projeção de partículas (Retificadora, rebarbadora, máquina de soldar e outros equipamentos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 96. | Risco de acidentes de circulação e manobramento durante o trabalho. (Veículos motorizados, empilhadores, gruas) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 97. | Risco de exposição a radiações (raios x, raios gama). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 98. | Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 99. | Estar exposto a vibrações emitidas por máquinas (Martelo pneumático, maquinaria de produção) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 100 | Estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |

| B) Relativamente aos riscos referidos no quadro anterior, indique qual a sua preocupação com estes: | Nenhuma | Quase Nenhuma | Baixa | Moderada | Elevada | Muito Elevada | |
|--|---------|------------------|-------|----------|---------|---------------|----|
| 101. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores em erosão, fumos, poeiras). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | + |
| 102. Manipular ou estar em contacto com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores na erosão, fumos, poeiras). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | + |
| 103. Manipular ou estar em contacto com produtos explosivos (Óxido de etileno, gases e outros combustíveis) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | + |
| 104. Risco de quedas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 105. Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 106. Risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, tubos a alta temperatura, maçarico, soldaduras) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 107. Risco de ferimentos com máquinas (Com retificadora, máquina de soldar, equipamentos de trabalho elétricos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 108. Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais. (Na abertura manual de válvulas, chaves diversas, ferramentas de trabalho) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 109. Risco de ser atingido por projeção de partículas (Retificadora, rebarbadora, máquina de soldar e outros equipamentos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 110. Risco de acidentes de circulação e manobramento durante o trabalho. (Veículos motorizados, empilhadores, gruas) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | |
| 111. Risco de exposição a radiações (raios x, raios gama). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | + |
| 112. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus). | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | + |
| 113. Estar exposto a vibrações emitidas por máquinas (Martelo pneumático, maquinaria de produção) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | +- |
| 114. Estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | + |

Parte 3 Caracterização sociodemográfica e profissional

| Por favor preencha agora os seguintes de dados, de modo a permitir-nos caracterizar esta empresa. Por | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| exemplo: A Idade influencia o modo como é sentida a Segurança na Organização? E a profissão? E o facto de já | | | | | | |
| ter vivido, ou não, um acidente ou violência no trabalho? | | | | | | |
| | | | | | | |
| Mais uma vez, lembramos que garantimos, em absoluto, o anonimato e a confidencialidade das suas | | | | | | |
| respostas. | | | | | | |
| | | | | | | |
| 115 Nacionalidade: 116 Sexo: 117 Idade: | | | | | | |
| 118 Estado civil:119 Nº de Pessoas que compõem o Agregado Familiar: | | | | | | |
| 120 Habilitações escolares: 121 Profissão: | | | | | | |
| 120 Habilitações escolares. | | | | | | |
| 122 Empresa: Empreiteiro Geral Subempreiteiro Outro Outro | | | | | | |
| | | | | | | |
| 123 Antiguidade na empresa: 10 Há quanto tempo trabalha na actual função? | | | | | | |
| 124 Em que sector/departamento trabalha? | | | | | | |
| Lin que sector/departamento trabalha: | | | | | | |
| 125 O seu contrato de trabalho é: Permanente Temporário T | | | | | | |
| | | | | | | |
| 126 Já sofreu acidentes de trabalho? Sim Não | | | | | | |
| 126 Ja solleu acidentes de trabalho? Sim 🗀 Nao 🗀 | | | | | | |
| | | | | | | |
| 127 Esse acidente foi: Ligeiro Grave Muito grave Muito grave | | | | | | |
| | | | | | | |
| 128 Já presenciou acidentes de trabalho com gravidade? Sim Não | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| Muito obrigado pela sua colaboração! | | | | | | |
| | | | | | | |

ANEXO 1

Caraterização da Amostra (Dados complementares)

Nacionalidade

A amostra constitui-se maioritariamente por indivíduos do sexo masculino (357) aos quais corresponde cerca de 90,8% do total. Foram recepcionados 34 inquéritos preenchidos por indíviduos do sexo feminino (8,7%). 349 Inquíridos são Portugueses e 44 estrangeiros, oriundos de países como Cabo Verde, Espanha, Ucrânia, entre outros.



Tabela A 18.1 - Nacionalidade

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Portuguesa | 349 | 88,8 | 88,8 | 88,8 |
| | Estrangeiro | 44 | 11,2 | 11,2 | 100,0 |
| | Total | 393 | 100,0 | 100,0 | |

Género

Conforme apresentado no gráfico nº 2, a população é maioritariamente do sexo masculino (91%). Este fato é explicado devido à natureza das actividades (construção) encontrando-se a população do sexo feminino ligada a actividades de engenharia, arqueologia ou actividades administrativas.

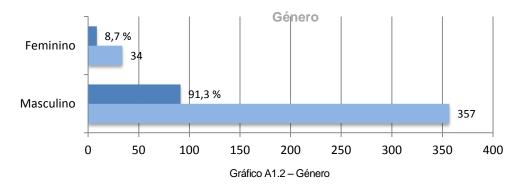


Tabela A1. 19 - Género

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-----------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Masculino | 357 | 90,8 | 91,3 | 91,3 |
| | Feminino | 34 | 8,7 | 8,7 | 100,0 |
| | Total | 391 | 99,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | ,5 | | |
| | Total | 393 | 100,0 | | |

<u>Idade</u>

De acordo com o gráfico nº 3, podemos verificar que as faixas etárias mais representadas são a dos 25 aos 34 anos (117 indivíduos; 29,8%) e a dos 35 aos 44 anos (117 indivíduos; 29,8%), valores idênticos.

A faixa dos 45 aos 54 anos encontra-se representada com 81 indivíduos (20,6%). A faixa até aos 24 anos possui 42 indíviduos (10,7%) podendo-se identificar 35 indíviduos com idade igual ou superior a 35 anos (8,9%).

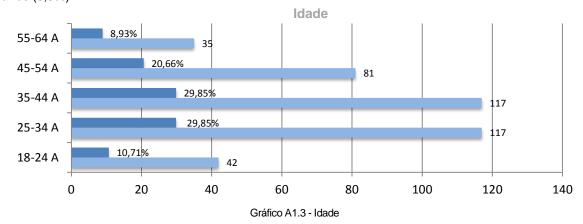


Tabela A1.20 - Idade

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|---------|-----------|---------|------------------|-----------------------|
| Valid | 18-24 A | 42 | 10,7 | 10,7 | 10,7 |
| | 25-34 A | 117 | 29,8 | 29,8 | 40,6 |
| | 35-44 A | 117 | 29,8 | 29,8 | 70,4 |
| | 45-54 A | 81 | 20,6 | 20,7 | 91,1 |
| | 55-64 A | 35 | 8,9 | 8,9 | 100,0 |
| | Total | 392 | 99,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | ,3 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |
| | | | | | |

Estado civil

Pela análise do gráfico nº 4, a maioria, 233 indíviduos (59,3%) são casados, 128 indíviduos (32,6%) são solteiros e apenas 22 (5,6%) são divorciados, 8 em únião de fato (2,0%) e 1 viúvo (0,3%).

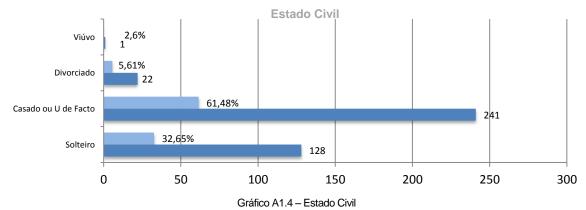


Tabela A1.21 - Estado Civil

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|----------------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Solteiro | 128 | 32,6 | 32,7 | 32,7 |
| | Casado ou U de Facto | 241 | 61,3 | 61,5 | 94,1 |
| | Divorciado | 22 | 5,6 | 5,6 | 99,7 |
| | Viúvo | 1 | ,3 | ,3 | 100,0 |
| | Total | 392 | 99,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 1 | ,3 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |

Composição do agregado familiar

Em termos de composição do agregado familiar, 85 indíviduos (21,6%) vivem sozinhos. 89 Indíviduos (22,6%) possuem 2 pessoas no seu agregado A grande maioria possui entre 3 e 4 pessoas no seu agregado familiar (188 indíviduos; 47,8%). Os restantes 7,4% possuem agregados familiares com 5 ou mais pessoas.

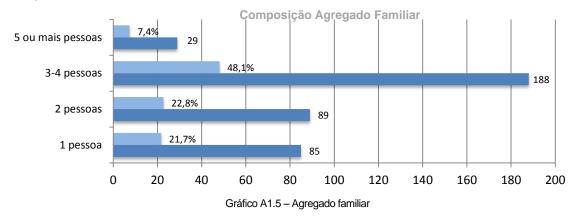


Tabela A1.22 - Composição do agregado familiar

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | 1 pessoa | 85 | 21,6 | 21,7 | 21,7 |
| | 2 pessoas | 89 | 22,6 | 22,8 | 44,5 |
| | 3-4 pessoas | 188 | 47,8 | 48,1 | 92,6 |
| | 5 ou mais pessoas | 29 | 7,4 | 7,4 | 100,0 |
| | Total | 391 | 99,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | ,5 | | |
| | Total | 393 | 100,0 | | |

Habilitações Académicas

Pela análise do gráfico nº 6, concluímos que 249 Indivíduos (63,4%) possuem habilitações escolares ao nível do ensino secundário. 69 Inquiridos (17,6%) possuem habilitações ao nível do ensino superior e 71 indivíduos possuem escolaridade ao nível do ensino primário.

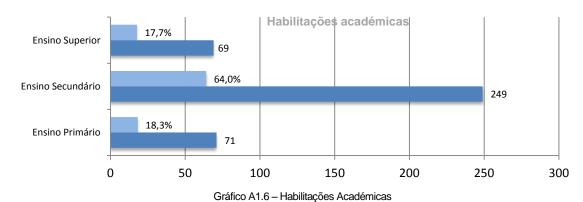


Tabela A1.23 - Habilitações Académicas

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Ensino Primário | 71 | 18,1 | 18,3 | 18,3 |
| | Ensino Secundário | 249 | 63,4 | 64,0 | 82,3 |
| | Ensino Superior | 69 | 17,6 | 17,7 | 100,0 |
| | Total | 389 | 99,0 | 100,0 | |

| Missing | System | 4 | 1,0 |
|---------|--------|-----|-------|
| Total | | 393 | 100,0 |

Profissão

O gráfico nº 7 reporta a triagem realizada por profissões. Procedemos aos seguintes agrupamentos:

- outros operacionais na frente (profissionais como serventes, pedreiros, canalisadores, serralheiros, entre outros) 124 indivíduos prefazendo 31,6% da amostra;
- carpinteiros de cofragem (101 indivíduos; 25,7%);
- encarregados e chefes de equipa (48 indivíduos; 12,2%);
- arqueólogos (37 indivíduos; 9,4%);
- apoios especializados (profissões como geógrafos, topógrafos, técnicos de laboratório, técnicos de recursos humanos, técnicos comerciais, técnicos de qualidade, preparadores, desenhadores, entre outras) - 7,1% do total da amostra;
- profissionais que actuam na operação e manutenção de equipamentos (23 indivíduos; 5,9%);
- engenheiros (19 indivíduos; 4,8%).

Profissão

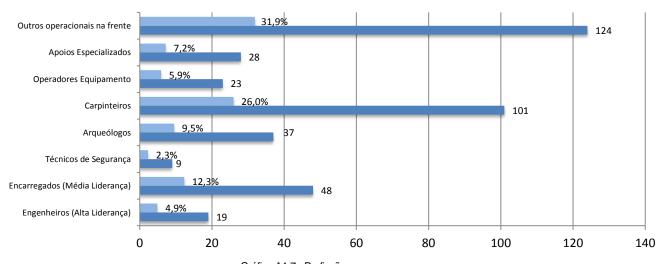


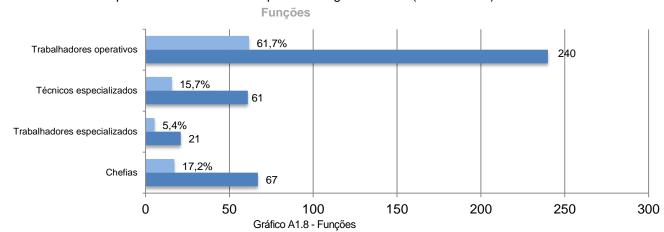
Gráfico A1.7 - Profissões

Tabela A1.24 - Profissões

| Valid | Engenheiros (Alta Liderança) | Frequency 19 | Percent 4,8 | Valid Percent 4,9 | Cumulative Percent 4,9 |
|---------|--------------------------------|-----------------|----------------|----------------------|------------------------------|
| | Encarregados (Média Liderança) | 48 | 12,2 | 12,3 | 17,2 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 2,3 | 2,3 | 19,5 |
| | Arqueólogos | 37 | 9,4 | 9,5 | 29,0 |
| | Carpinteiros | 101 | 25,7 | 26,0 | 55,0 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 5,9 | 5,9 | 60,9 |
| | Apoios Especializados | 28 | 7,1 | 7,2 | 68,1 |
| | Outros operacionais na frente | 124 | 31,6 | 31,9 | 100,0 |
| | Total | 389 | 99,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 1,0 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |

Funções

É possível separar a amostra pela natureza das funções desempenhadas. Conforme apresentado no gráfico nº 8 verifica-se uma predominância de trabalhadores operacionais (240 indivíduos; 61,1%). Podemos afirmar que 17% da amostra corresponde a cargos de chefia (67 indivíduos).



Valid Cumulative Frequency Percent Percent Percent Valid Chefias 67 17,0 17,2 17,2 Trabalhadores especializados 21 22,6 5,3 5,4 Técnicos especializados 61 15,5 15,7 38,3 Trabalhadores operativos 240 61,1 61,7 100,0 Total 389 99,0 100,0 Missing System 4 1,0

393

100,0

Tabela A1.25 - Funções

Departamento

Total

No gráfico nº 9 separam-se os trabalhadores quanto à distribuição por departamentos. Verifica-se que a maioria dos inquiridos é da área de produção (291 indíviduos; 74,0%) seguidos pela área de Arqueologia (39 indivíduos; 9,9%) e da área de Equipamentos (31 indíviduos; 7,9%). 12 índividuos (3%) pertencem à àrea de Segurança no Trabalho.

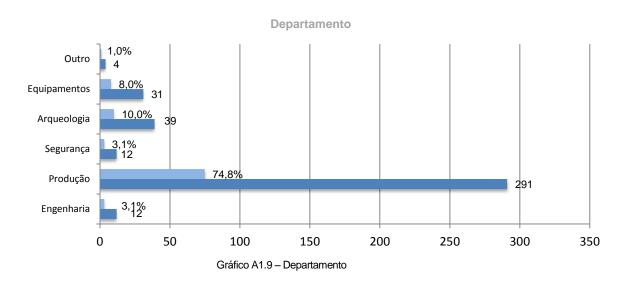


Tabela A1.26 - Departamento

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Engenharia | 12 | 3,1 | 3,1 | 3,1 |
| | Produção | 291 | 74,0 | 74,8 | 77,9 |
| | Segurança | 12 | 3,1 | 3,1 | 81,0 |
| | Arqueologia | 39 | 9,9 | 10,0 | 91,0 |
| | Equipamentos | 31 | 7,9 | 8,0 | 99,0 |
| | Outro | 4 | 1,0 | 1,0 | 100,0 |
| | Total | 389 | 99,0 | 100,0 | |
| Missing | System | 4 | 1,0 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |

Vínculo contratual

Quanto ao vínculo contratual, conforme gráfico nº 10, 113 indíviduos (29%) responderam que possuem vínculo permanente e 275 indivíduos (71%) referem possuir vínculo temporário. A natureza do empreendimento, uma obra com um prazo de aproximadamente 5 anos, pode induzir alguma subjectividade nestes dados. Com efeito, tendo-se constituído uma equipa para esta obra, no seio de um ACE (Agrupamento Complementar de Empresas), o vínculo contratual extingue-se no final da empreitada. No entanto, deve-se ter em conta que, em regime de subempreitada, os trabalhadores encontram-se vinculados a diversas empresas subcontratadas e, dessa forma, o vínculo contratual varia de situação para situação. Face à conjuntura actual, muitos dos trabalhadores não saberão qual a próxima obra ou se haverá uma próxima obra. Muitos deles, numa faixa etária entre os 40 e os 55 anos, sempre trabalharam num sector que agora lhes fecha a porta. Do ponto de vista da segurança no trabalho esta é uma questão que potencia a insegurança e induz factores adicionais e de stress e de incerteza no futuro.

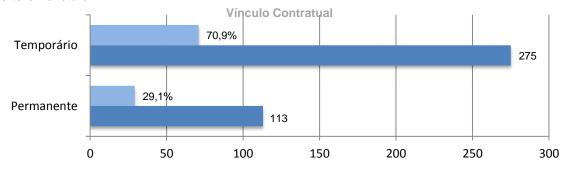


Gráfico A1.10 – Vínculo contratual

Tabela A1.27 – Vínculo contratual

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Permanente | 113 | 28,8 | 29,1 | 29,1 |
| | Temporário | 275 | 70,0 | 70,9 | 100,0 |
| | Total | 388 | 98,7 | 100,0 | |
| Missing | System | 5 | 1,3 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |
| | | | | | |

Empresa

A amostra revela que 202 (51,4%) dos inquiridos pertencem ao empreiteiro geral (ACE AHBS) e que 156, cerca de 39,7% do total, encontram-se distribuídos na cadeia de subcontratação. Entende-se por empreiteiro geral o Agrupamento Complementar de Empresas constituído para a construção do empreendimento. Este, gere toda a cadeia de subcontratação, e o seu Concelho de Administração responde directamente ao Cliente. Refira-se que toda a estrutura de segurança, projecto, engenharia, arqueologia pertence ao empreiteiro geral e não é subcontratada.

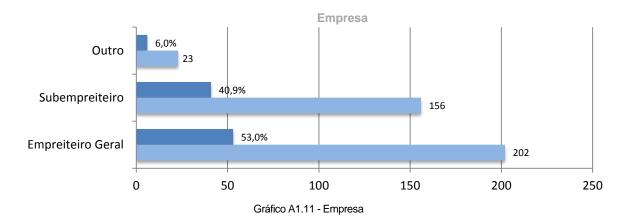


Tabela A1.28 - Empresa

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Empreiteiro Geral | 202 | 51,4 | 53,0 | 53,0 |
| | Subempreiteiro | 156 | 39,7 | 40,9 | 94,0 |
| | Outro | 23 | 5,9 | 6,0 | 100,0 |
| | Total | 381 | 96,9 | 100,0 | |
| Missing | System | 12 | 3,1 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |

Antiguidade na empresa

Quanto à antiguidade na empresa, a grande maioria encontra-se na faixa dos 0 aos 6 anos conforme se pode verificar pela análise do gráfico nº 12. A grande percentagem nesta faixa explica-se pela contratação especificamente para este empreendimento (com duração prevista de 5 anos e com 4 anos de actividade, na data de recolha das respostas aos inquéritos).

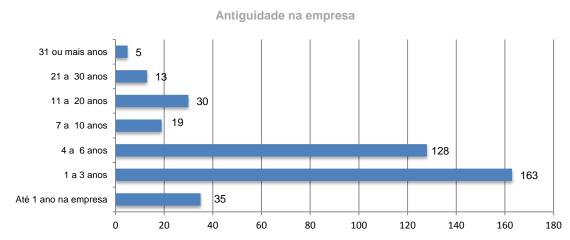


Gráfico A1.12 – Antiguidade na Empresa

Tabela 29 – Antiguidade na empresa

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Até 1 ano na empresa | 35 | 8,9 | 8,9 | 8,9 |
| 1 a 3 anos | 163 | 41,5 | 41,5 | 50,4 |
| 4 a 6 anos | 128 | 32,6 | 32,6 | 83,0 |
| 7 a 10 anos | 19 | 4,8 | 4,8 | 87,8 |
| 11 a 20 anos | 30 | 7,6 | 7,6 | 95,4 |
| 21 a 30 anos | 13 | 3,3 | 3,3 | 98,7 |
| 31 ou mais anos | 5 | 1,3 | 1,3 | 100,0 |
| Total | 393 | 100,0 | 100,0 | |

Tempo na função

No gráfico nº 13 apresenta-se o tempo na função de cada trabalhador ao longo da sua vida de trabalho. Também aqui se pode explicar uma maior percentagem de respostas na faixa de 1 a 3 anos na função dado o carácter temporário ou prazo de execução do empreendimento. Contudo, para profissões no âmbito da produção, como por exemplo carpinteiros de cofragem, pedreiros, encarregados observa-se que os mesmos são pessoas com muitos anos de experiência e que já passaram por muitas obras ao longo do seu trajecto profissional. O mesmo não acontece, por exemplo, com a área de arqueologia, onde a grande maioria (exceptuando os coordenadores) trabalha há pouco tempo na função.

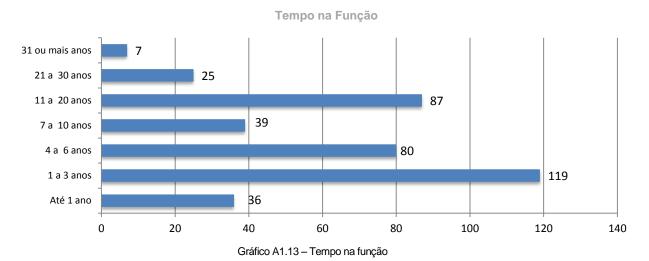
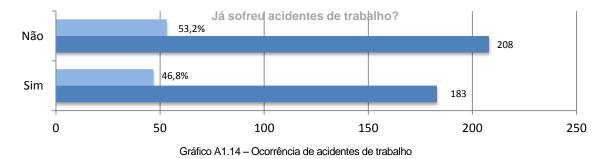


Tabela A1.30 - Tempo na função

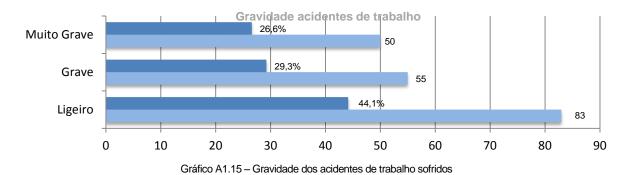
| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-----------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Até 1 ano | 36 | 9,2 | 9,2 | 9,2 |
| 1 a 3 anos | 119 | 30,3 | 30,3 | 39,4 |
| 4 a 6 anos | 80 | 20,4 | 20,4 | 59,8 |
| 7 a 10 anos | 39 | 9,9 | 9,9 | 69,7 |
| 11 a 20 anos | 87 | 22,1 | 22,1 | 91,9 |
| 21 a 30 anos | 25 | 6,4 | 6,4 | 98,2 |
| 31 ou mais anos | 7 | 1,8 | 1,8 | 100,0 |
| Total | 393 | 100,0 | 100,0 | |

Experiência com acidentes

À questão sobre se já haviam sofrido acidentes de trabalho 183 (46,6%) responderam afirmativamente e 208 (52,9%) responderam negativamente (gráfico nº 14).



Os dados apresentados no gráfico nº 15 indicam que 21,1% dos acidentes terão sido ligeiros, 14% graves e 12,7% muito graves.



Conforme indicado no gráfico nº 16, 180 Indíviduos (45,8%) referiram que já haviam presenciado acidentes com gravidade

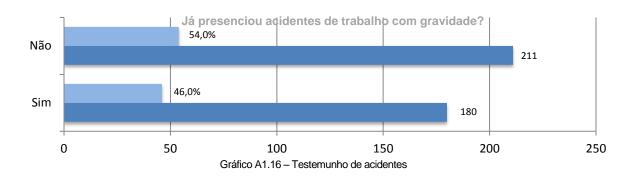


Tabela A1.31 – Ocorrência de acidentes de trabalho

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Sim | 183 | 46,6 | 46,8 | 46,8 |
| | Não | 208 | 52,9 | 53,2 | 100,0 |
| | Total | 391 | 99,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | ,5 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |

Tabela A1.32 - Gravidade dos acidentes sofridos

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|-------------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Ligeiro | 83 | 21,1 | 44,1 | 44,1 |
| | Grave | 55 | 14,0 | 29,3 | 73,4 |
| | Muito Grave | 50 | 12,7 | 26,6 | 100,0 |
| | Total | 188 | 47,8 | 100,0 | |
| Missing | System | 205 | 52,2 | | |
| Total | | 393 | 100,0 | | |

Tabela A1.33 - Assistiu a acidentes com gravidade?

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|---------|--------|-----------|---------|---------------|-----------------------|
| Valid | Sim | 180 | 45,8 | 46,0 | 46,0 |
| | Não | 211 | 53,7 | 54,0 | 100,0 |
| | Total | 391 | 99,5 | 100,0 | |
| Missing | System | 2 | ,5 | | |
| Tota | al | 393 | 100,0 | | |

Anexo 2

Dados Análise de Fiabilidade Alpha Cronbach

FIABILIDADE ALPHA CRONBACH

ESTIMATIVA DO RISCO

| | | | | | | | | | | | 1 |
|----------------------------------|-----------------------------------|-----------------|--------|-----------------------|------------|---------------------|-----------------|------------------|----------|--------|------------------|
| | | | | Reliabili | ty Statist | ics | | | | | |
| Cro | onbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | a Based | on Star | ndardized Items | 5 | N o | f Item | ıs |
| | ,677 | | | | ,670 | 6 | | | | 3 | |
| | | | | Summary | Item Stat | istics | T | | | | |
| | Mean | Minimum | N | Maximum | Rar | nge Maximum / Minim | | inimum Variance | | | N of Items |
| Item Means | 4,895 | 4,537 | | 5,187 | ,650 1,143 | | ,109 | | | 3 | |
| | | | | Item-Tot | al Statist | ics | | | | | |
| | | Scale Mean if I | tem | tem Scale Variance if | | Corrected Item- | | Squared Multiple | | Cro | nbach's Alpha if |
| | | Deleted | | Item Del | eted | Tota | l Correlation | Cor | relation | ŀ | tem Deleted |
| | trabalho podem afetar muitas 9,72 | | | 9,293 | | | ,581 | | ,370 | | ,452 |
| 3. O meu t | trabalho é, por ado | 9,50 | 11,533 | | ,533 | | | ,335 | | ,533 | |
| 4. O meu la acarreta riscos para | trabalho a a saúde | 10,15 | | 12,94 | 2 | ,374 | | ,144 | | | ,722 |

ILUSÃO DE CONTROLO

| | | | | Reliabili | ty Statist | ics | | | | | |
|---|--------------------------------|------------------|-------|-------------------------------|------------|-------------------|---------|------------------|----------|------------|------------------|
| Cronbach's Alpha Cronbach's Alpha Based on Standardized Items | | | | | | | No | f Item | ıs | | |
| ,644 ,656 3 | | | | | | | | | | | |
| | | • | | Summary | Item Stat | istics | | · | | | |
| | Mean | Minimum | N | Maximum Range Maximum / Minin | | | linimum | Variance | | N of Items | |
| Item Means | 4,644 | 3,288 | | 5,545 2,257 1, | | 1,686 | 1,428 | | | 3 | |
| | | | | Item-Tota | al Stati | stics | | | | | |
| | | Scale Mean if It | tem | em Scale Variance if | | Corrected Item- | | Squared Multiple | | Cro | nbach's Alpha if |
| | | Deleted | | Item Del | eted | Total Correlation | | Cor | relation | ı | tem Deleted |
| 8. Conheço e domino muito bem os riscos relacionados com o meu trabalho | | 8,39 | 8,918 | | 3 | ,338 | | ,133 | | | ,473 |
| 9. Arrisco domino bem a situa | porque sei que ação | 10,64 | | 6,802 | | | ,330 | , | ,115 | | ,513 |
| 10. Controle associados ao meu | o bem os riscos ı trabalho. | 8,83 | | 8,042 | | ,420 | | , | ,181 | | ,351 |

NEGAÇÃO

| | Reliability Statistics | |
|------------------|--|------------|
| Cronbach's Alpha | Cronbach's Alpha Based on Standardized Items | N of Items |
| ,696 | ,703 | 3 |

| | | | Summary | Item Stati | stics | | | | | |
|---|-------|-------------------------------|--------------|------------|-------|-------------|---------|-------------------------|-------------------------------------|--|
| | Mean | Minimum | Maximum | Ran | ge | Maximum / N | linimum | Variance | N of Items | |
| Item Means | 2,201 | 1,990 | 2,431 | ,44 | 1 | 1,222 | | ,049 | 3 | |
| Item-Total Statistics | | | | | | | | | | |
| | | Scale Mean if Iter Deleted | m Scale Vari | | | | | ed Multiple relation | Cronbach's Alpha if Item Deleted | |
| 11. Tendo a dar pouca importância a riscos que não posso controlar | | 4,42 | 9,08 | 2 | | ,606 | ,375 | | ,489 | |
| 12. Não vale a pena preocupar-nos com os riscos que dependem dos outros | | 4,61 | 61 10,186 | | ,489 | | ,286 | | ,632 | |
| Vale mais estar descontraído do que preocupado com eventualidades | | 4,17 | 8,76 | 0 | | ,457 | : | 229 | ,690 | |

IRRELEVÂNCIA DE EVITAR O RISCO

| | | | Reliabili | ty Statist | ics | | | | | |
|----------------------------|----------------------------------|------------------------------|-----------------|------------|---------|-------------------------------|---------|-------------------------|---------|-----------------------------|
| С | ronbach's Alpha | (| Cronbach's Alph | a Based | on Star | ndardized Item | S | N o | f Items | |
| | ,859 | | | ,862 | 2 | | | | 2 | |
| | | | Summary I | tem Stat | tistics | 1 | | | | |
| | Mean | Minimum | Maximum | Ran | nge | Maximum / N | linimum | Variance | 1 | N of Items |
| Item Means | 1,779 | 1,643 | 1,915 | ,27 | 72 | 1,166 | | ,037 | | 2 |
| | | | Item-Tot | al Statis | tics | | | | | |
| | | Scale Mean if Ite Deleted | Scale Vari | | | rected Item- I Correlation | | ed Multiple relation | | ach's Alpha if m Deleted |
| 15. A m segurança não s | ninha saúde e são importantes | 1,92 | 3,14 | 5 | | ,757 | , | 573 | | a · |
| 16. E preocupado com acont | | 1,64 | 2,52 | 4 | | ,757 | , | 573 | | a |

RETROSPECTIVA

| | | | | Daliabilit | Ctatiat | | | | | |
|------------|-----------------|--------------------------|--------|-------------|-----------|---------|-------------------------------|---------|-----------------------|-------------------------------------|
| | | | ı | Reliabilit | y Statist | CS | | | | |
| С | ronbach's Alpha | ı | Cronba | ach's Alpha | Based | on Star | ndardized Items | s | Νο | f Items |
| | ,806 | | | | ,806 | 6 | | | | 3 |
| | | | | Summary I | em Stat | istics | | | | |
| | Mean | Minimum | Max | ximum | Ran | ge | Maximum / M | linimum | Variance | N of Items |
| Item Means | 5,067 | 4,817 | 5, | ,432 | ,61 | 4 | 1,128 | | ,104 | 3 |
| | | | | Item-Tota | l Statis | ics | | | | |
| | | Scale Mean if Deleted | Item S | Scale Varia | | | rected Item- I Correlation | | d Multiple elation | Cronbach's Alpha if Item Deleted |

| 17. Ås vezes quando, me lembro de alguns acontecimentos sinto que corri um risco maior do que pensava na altura | 10,25 | 10,219 | ,626 | ,430 | ,764 |
|---|-------|--------|------|------|------|
| 18. Quando olho para trás verifico que corri riscos de trabalho que não devia | 10,38 | 9,479 | ,742 | ,550 | ,638 |
| 19. Em muitas alturas poderia ter procedido com mais segurança | 9,77 | 11,415 | ,599 | ,392 | ,788 |

RECOMPENSAS

| | | | | Reliabilit | y Statis | tics | | ı | | | |
|---|----------------|----------------------------|------|------------------------|-----------|----------|-------------------------------|--------|-------------------------|-------|-----------------------------------|
| Cre | onbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | a Based | on Star | ndardized Items | 5 | N c | f Ite | ms |
| | ,742 | | | | ,744 | 1 | | | | 2 | |
| | | | | Summary | Item Stat | istics | | | | | |
| | Mean | Minimum | N | Maximum | Ran | ge | Maximum / M | inimum | Variance |) | N of Items |
| Item Means | 2,102 | 2,057 | | 2,147 | ,09 | 00 | 1,044 | | ,004 | | |
| | | | | Iter | n-Total S | Statisti | cs | | | | |
| | | Scale Mean if I Deleted | ltem | Scale Vari Item Del | | | rected Item- I Correlation | | ed Multiple relation | Cro | onbach's Alpha if Item Deleted |
| 22. Agra alguns riscos e ser apreço po | | 2,15 | | 3,794 | 4 | | ,592 | ; | ,350 | | a |
| 23. Cor trabalho porque forma mais fácil de | | 2,06 | | 3,27 | 1 | | ,592 | , | ,350 | | a |

Como avalio as seguintes situações de trabalho:

| | | | | Reliabili | v Statist | icc | | | | | | | |
|--|---|-----------------------------|--|---------------|-----------|--------|----------------------------|-------|-------------------------|--------|---------------------------------|--|------|
| Cre | onbach's Alpha | ľ | Cror | | | | dardized Items | . 1 | No | f Item | • | | |
| Cit | | | Citi | ibach's Aipha | | | idardized items | 5 | IN O | | S | | |
| | ,847 | | | | ,850 9 | | | | | | | | |
| | ı | T | | Summary | tem Stat | istics | | | | | | | |
| | Mean | Minimum | nimum Maximum Range Maximum / Minimum Variance | | | | | | N of Items | | | | |
| Item Means | 5,248 | 4,270 | Ì | 6,051 | | 1,781 | | 1,417 | ,2 | 255 | 9 | | |
| Item-Total Statistics | | | | | | | | | | | | | |
| | | Scale Mean if It Deleted | tem | Scale Varia | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | nbach's Alpha if tem Deleted | | |
| 24. Trabalha de um reservatório | 10.36 | | | 67,844 | | ,545 | | ,463 | | ,833 | | | |
| 25. Realizar altura | r trabalho em | 41,18 | | 67,81 | 6 | | ,553 | , | ,508 | | ,508 ,8 | | ,832 |
| 26. A atmos respira numa galeri espaço confinado | sfera que se a/ túnel ou | 41,62 | | 69,77 | 6 | | ,596 | , | 433 | | ,828 | | |
| 27. Trabalhe equipamento indus betão, central britag | trial (central | 41,96 | | 70,51 | 7 | | ,572 | , | 514 | | ,831 | | |
| com peças pesadas | Realizar manobras ecas pesadas (tubos, 41,84 s, bidons e equipamento) | | | 68,10 | 7 | | ,612 | ,526 | | ,826 | | | |
| 29. Conserve equipamentos de e estropos, guinchos, | | 41,92 | | 70,14 | 1 | | ,483 | , | 400 | | ,839 | | |
| 30. Betonar corpo de uma barra | blocos do agem | 42,26 | | 67,29 | 6 | | ,523 | , | 564 | | ,836 | | |

| 31. Betonar um tabuleiro de uma ponte ou viaduto | 41,73 | 68,207 | ,612 | ,612 | ,826 |
|--|-------|--------|------|------|------|
| 32. Pavimentar uma estrada | 42,96 | 66,467 | ,602 | ,538 | ,827 |

INFLUÊNCIA SOCIAL

| | | | | Reliabilit | y Statis | tics | | | | | |
|---|-----------------------------|--|-------|---------------|------------|---------|----------------------------|------|-------------------------|-------|-----------------------------------|
| Cro | onbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | a Based | on Star | ndardized Item | s | Νο | f Ite | ms |
| | ,767 | | | | ,762 | 2 | | | | 7 | |
| | | • | | Summary | tem Stat | istics | | • | | | |
| | Mean | Minimum Maximum Range Maximum / Minimum Variance N | | | | | | | | | N of Items |
| Item Means | 3,680 | 1,829 | | 5,284 | 3,4 | 55 | 2,890 | 1 | 1,559 | | 7 |
| | | | | Item-Tot | al Statist | ics | | | · | | |
| | | Scale Mean if I Deleted | tem | Scale Varia | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | Cr | onbach's Alpha if Item Deleted |
| 33. Para mim é importante ser aceite pelos outros 20,66 | | 20,66 | 68,45 | | 1 | ,450 | | ,346 | | ,746 | |
| 34. Tendo a acordo com aquilo grupo de colegas p | | 21,78 | | 61,14 | 1 | | ,672 | | ,518 | | ,696 |
| 35. A opiniá colegas é importan | ão dos meus ite para mim | 20,48 | | 72,44 | 0 | | ,422 | | ,278 | | ,751 |
| 36. Os meu incentivam-me a co | us colegas orrer riscos | 23,93 | | 78,09 | 5 | | ,289 | | ,221 | | ,771 |
| 37. Quero s meus colegas | ser igual aos | 23,13 | | 67,72 | 0 | | ,519 | | ,442 | | ,732 |
| 38. Não que como um cobarde | 22.4 | | | 62,98 | 3 | | ,489 | | ,270 | | ,740 |
| 39. Estou n quando os meus co o modo como lido o | | 22,11 | | 60,97 | 2 | | ,569 | | ,332 | | ,719 |

SOBRECONFIANÇA

| | | | | Reliabilit | y Statis | tics | | | | | |
|--------------------|------------------------------------|-----------------------------|------|---------------|-----------|---------|------------------------------|----------|-------------------------|--------|------------------------------|
| | Cronbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | a Based | on Star | ndardized Item | s | N o | fItems | |
| | ,843 | | | | ,843 | 3 | | | | 6 | |
| | | · | | Summary I | tem Stat | istics | | | | | |
| | Mean | Minimum | N | Maximum | Ran | ige | Maximum / M | 1inimum | Variance | | N of Items |
| Item Means | 3,614 | 2,480 | | 4,757 | 2,2 | 77 | 1,918 | 3 | ,555 | | 6 |
| | | | | Item-Tota | al Statis | tics | | | | | |
| | | Scale Mean if In Deleted | tem | Scale Vari | | | ected Item- I Correlation | | ed Multiple relation | | pach's Alpha if m Deleted |
| 40. que outros. | 18 2 | | | 55,25 | 8 | | ,677 | : | ,512 | | ,806 |
| 41. capaz. | Sou uma pessoa muito | 16,93 | | 58,09 | 4 | | ,603 | | ,414 | | ,821 |
| | Sou mais nte que a maioria das | 17,73 | 54 | | 54,914 | | ,702 | | ,558 | ,801 | |
| 43. os outros. | Gosto de impressionar | 19,20 | | 59,30 | 4 | | ,508 | | ,311 | | ,840 |
| | capacidade de controlo que a 18,24 | | | 58,01 | 4 | | ,609 | | ,390 | | ,820 |
| 45. outros | Posso influenciar os | 18,06 | | 55,57 | 3 | | ,637 | 637 ,425 | | | ,814 |

ATRACÇÃO PELO RISCO

| ĺ | | Reliability Statistics | |
|---|------------------|--|------------|
| ĺ | Cronbach's Alpha | Cronbach's Alpha Based on Standardized Items | N of Items |

| | | | | Reliabilit | y Statis | tics | | | | | |
|--|---|-----------------------------|--------|---------------|-----------|---------|----------------------------|--------|-------------------------|---------|-----------------------------|
| Cro | onbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | a Based | on Star | ndardized Items | 6 | Νο | f Items | |
| | ,835 | | | | ,837 | 7 | | | | 9 | |
| | | • | | Summary I | tem Stat | istics | | | | | |
| | Mean | Minimum | N | /laximum | Ran | ge | Maximum / M | inimum | m Variance N of Iten | | N of Items |
| Item Means | 2,567 | 1,797 | | 3,359 | 1,50 | 62 | 1,869 | | ,245 | | 9 |
| | | | | Item-Tota | al Statis | tics | | | | | |
| | | Scale Mean if It Deleted | tem | Scale Varia | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | ach's Alpha if m Deleted |
| 46. Tenho corrido riscos nos tempos livres (por exemplo, subir a locais perigosos, mergulhar, etc) | | | | 75,17 | 0 | | ,594 | , | 442 | | ,812 |
| 47. Tenho corrido riscos para a saúde (por exemplo, tabaco, má alimentação, consumo de álcool elevado) | | 20,20 | 81,230 | | 0 | ,393 | | , | 248 | | ,836 |
| financeiros (por exe | Tenho corrido riscos anceiros (por exemplo, compras iscadas, jogos de azar) | | | 82,52 | 7 | | ,494 | , | 313 | | ,823 |
| 49. Tenho de segurança (por conduzir a alta velo | | 19,93 | | 76,26 | 3 | | ,594 | , | 445 | | ,812 |
| 50. Tenho o sociais (por exempl publicamente regra | | 20,79 | | 79,87 | 4 | | ,568 | , | 522 | | ,815 |
| | De uma forma geral, ou muito disposto/a assumir 20, | | | 81,35 | 9 | | ,521 | , | 366 | | ,820 |
| | Gosto de correr riscos ando estou a trabalhar | | | 79,99 | 6 | | ,593 | , | 557 | | ,813 |
| 53. Aqueles conhecem dizem que riscos muitas vezes | | 20,77 | | 77,708 | | | ,582 | | 441 | | ,813 |
| 54. Ás veze fazer coisas que mo bocado de medo. | es eu gosto de etem um | 20,58 | | 74,58 | 4 | | ,580 | , | 447 | | ,814 |

LOCUS DE CONTROLO INTERNO 56, 57, 58,

| | | | Reliabil | ty Statis | tics | | | | | | |
|------------------------------|---|-----------------------------|-----------------|-----------|---------|----------------------------|--------|-------------------------|-------|----------------------------------|--|
| Cr | onbach's Alpha | | Cronbach's Alph | a Based | on Star | dardized Items | 6 | N of | fIten | าร | |
| | | ,618 | | | | ,52 | 21 | | | 3 | |
| | | | Summary | Item Sta | tistics | | | | | | |
| | Mean | Minimum | Maximum | Rar | nge | Maximum / M | inimum | Variance | | N of Items | |
| Item Means | 4,656 | 3,982 | 5,105 | | 1,123 | | 1,282 | ,3 | 353 | 3 | |
| | | | Item-To | al Statis | tics | | | | | | |
| | | Scale Mean if It Deleted | em Scale Var | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | nbach's Alpha if Item Deleted | |
| 56. O que a comigo depende d | acontece e mim próprio | 9,09 | 10,0 | 34 | | ,244 | , | 075 | | ,585 | |
| | 7. Quando eu faço lanos, sei que os posso executar 8,86 | | | 6 | | ,429 | , | 188 | | ,564 | |
| 58. Sou eu o meu destino | 8. Sou eu que determino | | 8,23 | 8,237 | | ,321 | | ,145 | | ,519 | |

LOCUS DE CONTROLO EXTERNO

| | | | Reliabilit | ty Statistics | | | |
|-----|----------------|---------|------------------|-----------------|-------------------|------------|------------|
| Cro | onbach's Alpha | | Cronbach's Alpha | a Based on Star | ndardized Items | N of Ite | ems |
| | | ,695 | | | ,699 | | 4 |
| | | | Summary I | tem Statistics | | | |
| | Mean | Minimum | Maximum | Range | Maximum / Minimur | n Variance | N of Items |

| | | | | Reliability | y Statisti | cs | | | | | |
|---|--------------------------|-------|------|---------------|------------|--------------------------------------|----------------|-------|-------------------------|-------|-----------------------------|
| Cro | onbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | Based o | n Stan | dardized Items | S | N of | Items | |
| Item Means | 2,842 | 2,564 | | 3,628 | | 1,064 | | 1,415 | ,2 | 75 | 4 |
| | Item-Total Statistics | | | | | | | | | | |
| Scale Mean i Deleted | | | | Scale Varia | | Corrected Item- Total Correlation | | | ed Multiple relation | | ach's Alpha if m Deleted |
| 55. Muito de acontece é, provav questão de sorte | o que me elmente, uma | 8,79 | | 23,28 | 1 | | ,384 | , | 170 | | ,655 |
| 59. Parece- que tiver que acont acontecerá, tomem precauções que tor | os nós as | 7,74 | | 18,735 | 5 | | ,395 | , | 192 | | ,661 |
| 60. Os acid acontecem consoa numa maré de sort | nte estamos | 8,77 | | 18,527 | 7 | | ,520 | , | 401 | | ,566 |
| 61. Não imp preocupar-nos com porque o que tiver o acontece mesmo | os acidentes, | 8,80 | | 17,995 | 5 | | ,555 | , | 415 | | ,541 |

MUDANÇAS

| | | | | Reliabilit | y Statis | tics | | | | | |
|--|--------------------------------|----------------------------|-------|---|------------|--------|----------------------------|---------|-------------------------|------|----------------------------------|
| Cro | onbach's Alpha | | Cro | Cronbach's Alpha Based on Standardized Items N of Items | | | | | | | ns |
| | | ,832 | | | | | ,8; | 32 | | | 5 |
| | | • | | Summary I | tem Stat | istics | | • | | | |
| | Mean | Minimum | 1 | Maximum | Ran | ge | Maximum / M | linimum | Variance | : | N of Items |
| Item Means | 3,511 | 2,843 | | 3,903 | | 1,060 | | 1,373 | , | 171 | 5 |
| | | | | Item-Tot | al Statist | ics | • | • | | | |
| | | Scale Mean if I Deleted | tem | Scale Varia | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | nbach's Alpha if Item Deleted |
| 63. Rarame forma como vejo as | ente mudo a s coisas | 14,03 | | 45,72 | 0 | | ,576 | , | 341 | ,813 | |
| 64. Quando de mudanças de pl pouco tenso | sou informado anos, fico um | 14,07 | 46,30 | | 3 | | ,579 | ,552 | | ,812 | |
| 65. As mud verdadeiro aborrecimim | anças são um imento para | 14,71 | | 45,89 | 5 | | ,638 | , | 596 | | ,797 |
| 66. Eu não facilmente o meu m | | 13,65 | | 40,30 | 2 | ,710 | | ,632 | | | ,774 |
| 67. É difícil modo de pensar | que eu mude o | 13,76 | | 41,91 | 7 | | ,656 | , | 603 | | ,791 |

IMPULSIVIDADE

| | | | | Reliabilit | y Statis | ics | | | | | | |
|---|-------------------------|----------------------------|------------------|--------------|----------|---------|----------------------------|--------|-------------------------|--------|------------------------------|------|
| Cr | onbach's Alpha | | Cront | oach's Alpha | a Based | on Stan | dardized Items | 3 | N o | f Item | ns | |
| ,895 | | | | | ,89 | 8 | | | | 9 | | |
| | Summary Item Statistics | | | | | | | | | | | |
| | Mean | Minimum | M | aximum | Ran | ge | Maximum / M | inimum | Variance | | N of Items | |
| Item Means | 2,762 | 2,196 | 6 | 3,556 | | 1,360 | | 1,620 | , | 170 | | 9 |
| | Item-Total Statistics | | | | | | | | | | | |
| | | Scale Mean if I Deleted | Item Scale Varia | | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | nbach's Alpha tem Deleted | a if |
| 68. Sou ur impulsiva | na pessoa | 21,76 | 119,32 | | ,688 | | ,649 | | ,881 | | | |
| 69. Conheci pessoas que me forçaram tanto, que chegámos a vias de facto 22,40 | | | | 120,72 | 23 | | ,646 | ,493 | | | ,885 | |
| 70. Tenho temperamento exp | | 22,09 | | 117,86 | 60 | | ,758 | , | 681 | | ,876 | |

| 72. Sinto-me furioso quando sou criticado | 21,31 | 126,537 | ,495 | ,341 | ,897 |
|--|-------|---------|------|------|------|
| 73. Tendo a perder o controlo | 22,67 | 127,375 | ,686 | ,547 | ,883 |
| 74. Sou uma pessoa de cabeça quente | 22,22 | 119,756 | ,763 | ,717 | ,876 |
| 75. Irrito-me com facilidade | 22,04 | 123,524 | ,640 | ,606 | ,885 |
| 76. Costumo fazer coisas, no calor do momento, de que me venho a arrepender. | 21,91 | 119,186 | ,683 | ,583 | ,882 |
| 77. Sou tão "levado" por ideias novas, que nunca penso nas contrariedades. | 22,48 | 128,873 | ,594 | ,502 | ,889 |

ANSIEDADE

| | | | | Reliabilit | y Statist | ics | | | | | |
|--|--|-------|-------|---------------|------------|----------|----------------------------|------------|-------------------------|--------|---------------------------------|
| Cro | onbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | a Based | on Stan | dardized Items | 3 | N of | f Item | s |
| | | ,825 | | | | | ,83 | 33 | | | 7 |
| | | • | | Summary I | tem Stat | istics | | • | | | |
| | Mean Minimum Maximum Range Maximum / Minimum | | | | | Variance | | N of Items | | | |
| Item Means | 3,026 | 2,792 | | 3,504 | | ,712 | | 1,255 | ,(| 086 | 7 |
| | • | | • | Item-Tot | al Statist | ics | | • | | • | |
| Scale Mean Delete | | | | Scale Vari | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | nbach's Alpha if tem Deleted |
| 78. Fico mu nervoso | iitas vezes | 18,22 | | 70,87 | 0 | | ,699 ,533 | | 533 | | ,782 |
| 79. Gostaria feliz quanto os outr | a de ser tão os parecem ser | 17,80 | 72,84 | | .9 | | ,430 | , | 297 | | ,828 |
| 80. Sinto-m tranquilo | e pouco | 18,39 | 71 | | 6 | | ,601 | ,449 | | | ,796 |
| 82. Sinto que dificuldades se acu posso superá-las | | 18,36 | | 71,98 | 7 | ,68 | | ,541 | | ,785 | |
| 84. Falta-m autoconfiança | 18 36 | | | 72,41 | 7 | | ,547 | ,487 | | ,804 | |
| 85. Há pensamentos que atravessam a minha mente e me incomodam 18,28 | | 18,28 | | 68,58 | 60 | | ,686 | , | 503 | | ,781 |
| 86. As dece | epções abatem- | 17,68 | | 76,15 | 2 | | ,406 | , | 295 | | ,828 |

Perceção de riscos específicos

Indique qual considera ser o seu **grau de exposição** aos seguintes riscos:

| | Reliability Statistics | | | | | | | | | | | |
|---|-------------------------|-------|------------------|--------------|---------|----------|----------------------------|------------|-------------------------|-----|---------------------------------|--|
| Cro | onbach's Alpha | | Cronl | bach's Alpha | a Based | on Stan | dardized Item: | S | N of Items | | | |
| | | ,931 | | | | | ,93 | 33 | | | 14 | |
| | Summary Item Statistics | | | | | | | | | | | |
| Mean Minimum Maximum Range Maximum | | | | Maximum / M | linimum | Variance | | N of Items | | | | |
| Item Means | 3,933 | 2,913 | | 4,875 | | 1,962 | | 1,674 | ,,, | 237 | 14 | |
| | Item-Total Statistics | | | | | | | | | | | |
| Scale Mean i Deleted | | | Item Scale Varia | | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | nbach's Alpha if tem Deleted | |
| 87. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores em erosão, fumos, poeiras). | | | 294,15 | | 58 | | ,594 | , | 698 | | ,928 | |
| tumos, poeiras). 88. Manipular ou estar em contacto com produtos químicos, tóxicos ou nocivos. (Gases, vapores na erosão, fumos, poeiras). | | 51,01 | | 283,79 | 92 | | ,648 | , | 765 | | ,927 | |

| 89. Manipular ou estar em contacto com produtos explosivos (Óxido de etileno, gases e outros combustíveis) | 51,57 | 272,721 | ,713 | ,711 | ,926 |
|--|-------|---------|------|------|------|
| 90. Risco de quedas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas) | 50,19 | 298,971 | ,517 | ,585 | ,931 |
| 91. Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos) | 50,94 | 283,256 | ,776 | ,718 | ,923 |
| 92. Risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, tubos a alta temperatura, maçarico, soldaduras) | 51,27 | 277,874 | ,795 | ,780 | ,922 |
| 93. Risco de ferimentos com máquinas (Com retificadora, máquina de soldar, equipamentos de trabalho elétricos) | 51,16 | 279,507 | ,812 | ,789 | ,922 |
| 94. Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais. (Na abertura manual de válvulas, chaves diversas, ferramentas de trabalho) | 51,48 | 287,933 | ,759 | ,674 | ,924 |
| 95. Risco de ser atingido por projeção de partículas (Retificadora, rebarbadora, máquina de soldar e outros equipamentos) | 51,20 | 290,808 | ,730 | ,775 | ,925 |
| 96. Risco de acidentes de circulação e manobramento durante o trabalho. (Veículos motorizados, empilhadores, gruas). | 51,05 | 295,891 | ,675 | ,616 | ,927 |
| 97. Risco de exposição a radiações (raios x, raios gama). | 52,15 | 280,623 | ,662 | ,689 | ,927 |
| 98. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus). | 51,37 | 287,064 | ,658 | ,582 | ,927 |
| 99. Estar exposto a vibrações emitidas por máquinas (Martelo pneumático, maquinaria de produção) | 51,29 | 291,407 | ,671 | ,738 | ,926 |
| 100. Estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção) | 50,60 | 300,486 | ,505 | ,713 | ,931 |

Relativamente aos riscos referidos no quadro anterior, indique qual a sua **preocupação** com estes:

| | | | | Reliabilit | y Statis | tics | | | | | |
|---|--|-----------------|--------------------|---------------|-----------|---------|----------------------------|--------|-------------------------|--------|----------------------------------|
| Cro | onbach's Alpha | | Cror | nbach's Alpha | a Based | on Star | dardized Items | 6 | N o | f Iten | ns |
| | | ,946 | | | | | ,94 | 16 | | | 14 |
| | | · | | Summary I | tem Stat | istics | | | | | |
| | Mean | Minimum | N | Maximum | Ran | ige | Maximum / M | inimum | Variance | | N of Items |
| Item Means | 4,630 | 4,306 | | 4,950 | | ,644 | | 1,150 | ,(|)45 | 14 |
| | | | | Item-Tota | al Statis | tics | | | | | |
| | | Scale Mean if I | tem | Scale Varia | | | ected Item- Correlation | | ed Multiple relation | | nbach's Alpha if Item Deleted |
| químicos, tóxicos o | 101. Respirar produtos químicos, tóxicos ou nocivos (Gases, vapores em erosão, 59, | | 304,23 | | 33 | ,618 | | ,818 | | ,944 | |
| 102. Manipul contacto com produtóxicos ou nocivos. vapores na erosão, poeiras). | (Gases, | 59,94 | 59,94 296,799 ,706 | | ,706 | ,857 | | ,942 | | | |
| 103. Manipul contacto com produ (Óxido de etileno, o combustíveis) | | 60,09 | | 291,58 | 35 | | ,702 | , | 673 | | ,942 |

| 104. Risco de quedas com consequências graves (Escadas, andaimes, plataformas) | 59,91 | 306,817 | ,614 | ,616 | ,944 |
|---|-------|---------|-------|------|------|
| 105. Risco de eletrocussão (Fios descarnados, falha na proteção de componentes elétricos) | 60,00 | 290,778 | ,820 | ,792 | ,939 |
| 106. Risco de queimaduras (Por projeção de partículas incandescentes, tubos a alta temperatura, maçarico, soldaduras) | 60,16 | 290,576 | ,796 | ,842 | ,940 |
| 107. Risco de ferimentos com máquinas (Com retificadora, máquina de soldar, equipamentos de trabalho elétricos) | 60,36 | 289,825 | ,864 | ,889 | ,938 |
| 108. Risco de ferimentos com ferramentas ou materiais. (Na abertura manual de válvulas, chaves diversas, ferramentas de trabalho) | 60,47 | 299,313 | ,729 | ,767 | ,942 |
| 109. Risco de ser atingido por projeção de partículas (Retificadora, rebarbadora, máquina de soldar e outros equipamentos) | 60,51 | 295,155 | ,794 | ,842 | ,940 |
| 110. Risco de acidentes de circulação e manobramento durante o trabalho. (Veículos motorizados, empilhadores, gruas) | 60,18 | 302,580 | ,699, | ,684 | ,942 |
| 111. Risco de exposição a radiações (raios x, raios gama). | 60,17 | 286,271 | ,737 | ,779 | ,942 |
| 112. Risco de contaminação por agentes biológicos (bactérias, vírus). | 60,34 | 290,760 | ,721 | ,712 | ,942 |
| 113. Estar exposto a vibrações emitidas por máquinas (Martelo pneumático, maquinaria de produção) | 60,43 | 298,928 | ,683 | ,778 | ,943 |
| 114. Estar exposto a ruído (Ferramentas manuais/elétricas, maquinaria de produção) | 60,17 | 300,783 | ,664 | ,747 | ,943 |

| | Média Preocupação | Média Exposição | Diferença |
|---------------------------------|-------------------|-----------------|-----------|
| Respirar produtos | 4,94 | 4,57 | ,37 |
| Risco de quedas | 4,92 | 4,87 | ,06 |
| Manipular produtos | 4,86 | 4,09 | ,77 |
| eletrocussão | 4,81 | 4,20 | ,61 |
| Contacto com explosivos | 4,73 | 3,50 | 1,22 |
| Queimaduras | 4,66 | 3,90 | ,76 |
| Ruído | 4,66 | 4,41 | ,25 |
| Acidentes circulação e manobras | 4,63 | 4,05 | ,59 |
| Exposição a radiações | 4,63 | 2,95 | 1,69 |
| Contaminação biológica | 4,49 | 3,68 | ,81 |
| Ferimentos máquinas | 4,45 | 3,99 | ,46 |
| Vibrações | 4,39 | 3,76 | ,63 |
| Ferimentos com materiais. | 4,35 | 3,64 | ,71 |
| Projeção de partículas | 4,32 | 3,90 | ,42 |

Anexo 3

Análise de Regressão Linear

Descriptive Statistics

| | Mean | Std. Deviation | N |
|------------------------------|--------|----------------|-----|
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | 5,1912 | ,97772 | 294 |
| ESTIMATIVaRISCO | 4,9036 | 1,53142 | 294 |
| ILUSÄOdeCONTROLO | 4,7608 | 1,25201 | 294 |
| NEGAÇÃO | 2,1247 | 1,41459 | 294 |
| IRRRELevitarRISCO | 1,6224 | 1,52632 | 294 |
| RETROSPETIVA | 5,0737 | 1,57539 | 294 |
| RECOMPENSAS | 2,1412 | 1,72454 | 294 |
| INFLUÊNCIASOCIAL | 3,4665 | 1,23307 | 294 |
| SOBRECONFIANÇA | 3,6621 | 1,46129 | 294 |
| ATRAÇÃoRISCO | 2,4664 | ,99267 | 294 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | 4,6848 | 1,39601 | 294 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | 2,7253 | 1,33301 | 294 |
| MUDANÇAS | 3,4259 | 1,59295 | 294 |
| IMPULSIVIDADE | 2,7430 | 1,32860 | 294 |
| ANSIEDADE | 2,8081 | 1,18940 | 294 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | 3,9040 | 1,30005 | 294 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | 4,6929 | 1,23501 | 294 |

Model Summary

| Model | R | R Square | Adjusted R Square | Std. Error of the Estimate |
|-------|-------------------|----------|-------------------|----------------------------|
| 1 | .537 ^a | 288 | 247 | 84820 |

a. Predictors: (Constant), PREOCUPAÇÃORISCOSESPECÍFICOS, ILUSÃO DECONTROLO, INFLUÊNCIASOCIAL, RETROSPETIVA, ATRAÇÃORISCO, IRRELevitarRISCO, LOCUSCONTROLOINTERNO, ESTIMATIVARISCO, RECOMPENSAS, EXPOSIÇÃORISCOSESPECÍFICOS, ANSIEDADE, LOCUSCONTROLOEXTERNO, SOBRECONFIANÇA, NEGAÇÃO, IMPULSIVIDADE, MUDANÇAS

ANOVA^b

| | Model | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. | |
|---|------------|----------------|-----|-------------|-------|-------------------|--|
| | Regression | 80,804 | 16 | 5,050 | 7,020 | ,000 ^a | |
| 1 | Residual | 199,284 | 277 | ,719 | | | |
| | Total | 280 088 | 293 | | | | |

a. Predictors: (Constant), PREOCUPAÇÃORISCOSESPECÍFICOS, ILUSÃOdeCONTROLO, INFLUÊNCIASOCIAL, RETROSPETIVA, ATRAÇÃORISCO, IRRRELevitarRISCO, LOCUSCONTROLOINTERNO, ESTIMATIVARISCO, RECOMPENSAS, EXPOSIÇÃORISCOSESPECÍFICOS, ANSIEDADE, LOCUSCONTROLOEXTERNO, SOBRECONFIANÇA, NEGAÇÃO, IMPULSIVIDADE, MUDANÇAS

Coefficients^a

| Model | Unstandardiz | zed Coefficients | Standardized Coefficients |
|----------------------------|--|------------------|--|
| Wodel | В | Std. Error | Beta |
| (Constant) | 5,970 | ,382 | |
| ESTIMATIVaRISCO | ,052 | ,044 | ,081 |
| ILUSÄOdeCONTROLO | -,185 | ,054 | -,237 |
| NEGAÇÃO | -,001 | ,053 | -,002 |
| IRRRELevitarRISCO | -,016 | ,044 | -,024 |
| RETROSPETIVA | ,126 | ,038 | ,204 |
| RECOMPENSAS | ,034 | ,043 | ,060 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | ,025 | ,051 | ,031 |
| SOBRECONFIANÇA | -,083 | ,051 | -,124 |
| ATRAÇÃoRISCO | -,157 | ,073 | -,159 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | ,016 | ,044 | ,022 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | -,072 | ,060 | -,098 |
| MUDANÇAS | -,128 | ,054 | -,209 |
| IMPULSIVIDADE | ,090 | ,060 | ,123 |
| ANSIEDADE | -,008 | ,067 | -,010 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | -,032 | ,048 | -,043 |
| | ESTIMATIVARISCO ILUSÃO DE CONTROLO NEGAÇÃO IRRRELEVITARISCO RETROSPETIVA RECOMPENSAS INFLUÊNCIASOCIAL SOBRECONFIANÇA ATRAÇÃORISCO LOCUSCONTROLOINTERNO LOCUSCONTROLOEXTERNO MUDANÇAS IMPULSIVIDADE ANSIEDADE | Model B | Std. Error (Constant) 5,970 ,382 |

b. Dependent Variable: AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB

PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS

,050

,049

,063

a. Dependent Variable: AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB

Coefficients^a

| | Model | | |
|---|------------------------------|--------|------|
| | | t | Sig. |
| | (Constant) | 15,628 | ,000 |
| | ESTIMATIVaRISCO | 1,183 | ,238 |
| | ILUSÃOdeCONTROLO | -3,465 | ,001 |
| | NEGAÇÃO | -,023 | ,982 |
| | IRRRELevitarRISCO | -,358 | ,720 |
| | RETROSPETIVA | 3,284 | ,001 |
| | RECOMPENSAS | ,784 | ,433 |
| | INFLUËNCIaSOCIAL | ,486 | ,628 |
| 1 | SOBRECONFIANÇA | -1,638 | ,102 |
| | ATRAÇÃoRISCO | -2,134 | ,034 |
| | LOCUsCONTROLoINTERNO | ,354 | ,724 |
| | LOCUsCONTROLoEXTERNO | -1,202 | ,230 |
| | MUDANÇAS | -2,363 | ,019 |
| | IMPULSIVIDADE | 1,508 | ,133 |
| | ANSIEDADE | -,126 | ,900 |
| | EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | -,670 | ,503 |
| | PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | 1,017 | ,310 |

a. Dependent Variable: AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB

Regression

Descriptive Statistics

| | Mean | Std. Deviation | N |
|--|--------|----------------|-----|
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | 5,0580 | ,99578 | 180 |
| 115. Nacionalidade | 1,13 | ,341 | 180 |
| 116. Sexo | 1,02 | ,148 | 180 |
| 117. Idade | 4,02 | 1,172 | 180 |
| 118. Estado_civil | 1,79 | ,595 | 180 |
| 119. Número_de_pessoas_que_compõe_o_agregado_familiar | 2,42 | ,915 | 180 |
| 120. Habilitações_escolares | 1,81 | ,482 | 180 |
| 121. Profissão | 5,68 | 2,168 | 180 |
| 122. Função | 3,46 | 1,120 | 180 |
| 121. Empresa | 1,58 | ,598 | 180 |
| 122. Antiguidade_na_empresa | 2,88 | 1,154 | 180 |
| 123. Tempo_na_função | 3,37 | 1,418 | 180 |
| 124. Departamento | 2,21 | ,740 | 180 |
| 125. O_seu_contrato_de_trabalho_é | 1,72 | ,449 | 180 |
| 126. Já_sofreu_acidentes_de_trabalho | 1,02 | ,128 | 180 |
| 127. Esse_acidente_foi | 1,84 | ,833 | 180 |
| 128. Já_presenciou_acidentes_de_trabalho_com_gravidade | 1,47 | ,500 | 180 |

Model Summary

| Model | R | R Square | Adjusted R Square | Std. Error of the Estimate |
|-------|-------------------|----------|-------------------|----------------------------|
| 1 | ,644 ^a | ,415 | ,358 | ,79791 |

a. Predictors: (Constant), 128. Já_presenciou_acidentes_de_trabalho_com_gravidade, 120. Habilitações_escolares, 126. Já_sofreu_acidentes_de_trabalho, 124. Departamento, 125. O_seu_contrato_de_trabalho_é, 118. Estado_civil, 119. Número_de_pessoas_que_compõe_o_agregado_familiar, 127. Esse_acidente_foi, 115. Nacionalidade, 122. Função, 116. Sexo, 122. Antiguidade_na_empresa, 121. Empresa, 123. Tempo_na_função, 117. Idade, 121. Profissão

| Model Sum of Squares df Mean Square | Si | Sia | ia |
|-------------------------------------|----|-----|----|

| 1 | Regression | 73,717 | 16 | 4,607 | 7,237 | ,000 ^a |
|---|------------|---------|-----|-------|-------|-------------------|
| | Residual | 103,776 | 163 | ,637 | | |
| | Total | 177.493 | 179 | | | |

a. Predictors: (Constant), 128. Já_presenciou_acidentes_de_trabalho_com_gravidade, 120. Habilitações_escolares, 126. Já_sofreu_acidentes_de_trabalho, 124. Departamento, 125. O_seu_contrato_de_trabalho_é, 118. Estado_civil, 119. Número_de_pessoas_que_compõe_o_agregado_familiar, 127. Esse_acidente_foi, 115. Nacionalidade, 122. Função, 116. Sexo, 122. Antiguidade_na_empresa, 121. Empresa, 123. Tempo_na_função, 117. Idade, 121. Profissão

b. Dependent Variable: AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB

| | | Unstandardized (| Coefficients | Standardized Coefficients |
|-------|---|------------------|--------------|---------------------------|
| Model | | В | Std. Error | Beta |
| 1 | (Constant) | 4,490 | 1,123 | |
| | 115. Nacionalidade | -,657 | ,219 | -,225 |
| | 116. Sexo | 1,162 | ,482 | ,172 |
| | 117. Idade | ,191 | ,090 | ,225 |
| | 118. Estado_civil | -,211 | ,137 | -,126 |
| | 119. Número_de_pessoas_que_compõe_o_agregado_familiar | ,224 | ,084 | ,205 |
| | 120. Habilitações_escolares | ,450 | ,175 | ,218 |
| | 121. Profissão | ,087 | ,053 | ,190 |
| | 122. Função | -,039 | ,093 | -,044 |
| | 121. Empresa | -,582 | ,132 | -,349 |
| | 122. Antiguidade_na_empresa | ,200 | ,070 | ,232 |
| | 123. Tempo_na_função | -,027 | ,065 | -,038 |
| | 124. Departamento | -,215 | ,095 | -,160 |
| | 125. O_seu_contrato_de_trabalho_é | ,142 | ,174 | ,064 |
| | 126. Já_sofreu_acidentes_de_trabalho | -,928 | ,501 | -,120 |
| | 127. Esse_acidente_foi | -,231 | ,087 | -,194 |
| | 128. Já_presenciou_acidentes_de_trabalho_com_gravidade | ,033 | ,152 | ,016 |

a. Dependent Variable: AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB

Coefficients^a

| Model | | t | Sig. |
|-------|--|--------|------|
| 1 | (Constant) | 3,999 | ,000 |
| | 115. Nacionalidade | -3,004 | ,003 |
| | 116. Sexo | 2,410 | ,017 |
| | 117. Idade | 2,124 | ,035 |
| | 118. Estado_civil | -1,548 | ,124 |
| | 119. Número_de_pessoas_que_compõe_o_agregado_familiar | 2,667 | ,008 |
| | 120. Habilitações_escolares | 2,564 | ,011 |
| | 121. Profissão | 1,647 | ,101 |
| | 122. Função | -,418 | ,677 |
| | 121. Empresa | -4,420 | ,000 |
| | 122. Antiguidade_na_empresa | 2,873 | ,005 |
| | 123. Tempo_na_função | -,408 | ,684 |
| | 124. Departamento | -2,267 | ,025 |
| | 125. O_seu_contrato_de_trabalho_é | ,816 | ,416 |
| | 126. Já_sofreu_acidentes_de_trabalho | -1,851 | ,066 |
| | 127. Esse_acidente_foi | -2,673 | ,008 |
| | 128. Já_presenciou_acidentes_de_trabalho_com_gravidade | ,214 | ,831 |

Anexo 4

Análise de variância para verificação de influência de variáveis pessoais e sociodemográficas

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL NACIONALIDADE

| | | ANOVA | | | | |
|--------------------------------|----------------|----------------|-------|-------------|---------|-------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| | Between Groups | 33,287 | 1 | 33,287 | 14,204 | ,000 |
| Estimativa do risco | Within Groups | 911,636 | 389 | 2,344 | | |
| | Total | 944,923 | 390 | | | |
| | Between Groups | 62,763 | 1 | 62,763 | 43,149 | ,000 |
| Ilusão de controlo | Within Groups | 562,917 | 387 | 1,455 | | |
| | Total | 625,681 | 388 | | | |
| | Between Groups | 18,900 | 1 | 18,900 | 9,528 | ,002 |
| Negação | Within Groups | 769,699 | 388 | 1,984 | | |
| | Total | 788,600 | 389 | | | |
| | Between Groups | 97,310 | 1 | 97,310 | 43,477 | ,000 |
| Irrelevância de evitar o risco | Within Groups | 866,177 | 387 | 2,238 | | |
| | Total | 963,487 | 388 | | | |
| | Between Groups | 4,291 | 1 | 4,291 | 1,820 | ,178 |
| Retrospetiva | Within Groups | 912,637 | 387 | 2,358 | - | |
| | Total | 916,929 | 388 | ,,,,,, | | |
| | Between Groups | 84,808 | 1 | 84,808 | 32,670 | .000 |
| Recompensas | Within Groups | 999,410 | 385 | 2,596 | 02,0.0 | ,,,,, |
| Recompensas | Total | 1084,218 | 386 | 2,000 | | |
| | Between Groups | 11,148 | 1 | 11,148 | 10,891 | ,001 |
| Avaliação de situações de | | | | | 10,091 | ,001 |
| trabalho | Within Groups | 396,119 | 387 | 1,024 | | |
| | Total | 407,267 | 388 | 200 | 0.10 | |
| | Between Groups | ,083 | 1 | ,083 | ,046 | ,831 |
| Influência social | Within Groups | 702,762 | 389 | 1,807 | | |
| | Total | 702,845 | 390 | | | |
| | Between Groups | 23,084 | 1 | 23,084 | 10,735 | ,001 |
| Sobreconfiança | Within Groups | 819,271 | 381 | 2,150 | | |
| | Total | 842,355 | 382 | | | |
| | Between Groups | 7,003 | 1 | 7,003 | 5,884 | ,016 |
| Atração pelo risco | Within Groups | 448,664 | 377 | 1,190 | | |
| | Total | 455,667 | 378 | | | |
| | Between Groups | 1,079 | 1 | 1,079 | ,578 | ,448 |
| Locus controlo interno | Within Groups | 723,206 | 387 | 1,869 | | |
| | Total | 724,285 | 388 | | | |
| | Between Groups | 15,316 | 1 | 15,316 | 7,918 | ,005 |
| Locus controlo externo | Within Groups | 754,378 | 390 | 1,934 | | |
| Ī | Total | 769,694 | 391 | | | |
| | Between Groups | 23,968 | 1 | 23,968 | 9,274 | ,002 |
| Mudanças | Within Groups | 979,478 | 379 | 2,584 | , | , |
| , | Total | 1003,446 | 380 | , | | |
| | Between Groups | ,265 | 1 | ,265 | ,140 | ,709 |
| Impulsividade | Within Groups | 721,904 | 381 | 1,895 | , | ,. 00 |
| Impulsividude | Total | 722,169 | 382 | 1,000 | | |
| | | · · | | 10.666 | E E E 1 | 010 |
| Ansiedade | Between Groups | 10,666 | 1 202 | 10,666 | 5,551 | ,019 |
| Ansiedade | Within Groups | 735,959 | 383 | 1,922 | | |
| | Total | 746,625 | 384 | 0.704 | 0.040 | 405 |
| | Between Groups | 3,791 | 1 | 3,791 | 2,248 | ,135 |
| Exposição a Riscos Específicos | Within Groups | 615,477 | 365 | 1,686 | | |
| | Total | 619,269 | 366 | | | |
| Preocupação com Riscos | Between Groups | 11,890 | 1 | 11,890 | 6,923 | ,009 |
| Específicos | Within Groups | 647,473 | 377 | 1,717 | | |
| | Total | 659,363 | 378 | | | |

| Descriptives | |
|--------------|--|
| | |

| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | 95% Confide for M | ence Interval lean | Minimum | Maximum |
|------------------------------------|-------------|-----|--------|-------------------|---------------|----------------------|-----------------------|---------|---------|
| | | | | Deviation | LIIOI | Lower Bound | Upper Bound | | |
| | Portuguesa | 347 | 4,9990 | 1,53977 | ,08266 | 4,8365 | 5,1616 | 1,00 | 7,00 |
| Estimativa do risco | Estrangeiro | 44 | 4,0758 | 1,45716 | ,21968 | 3,6327 | 4,5188 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 391 | 4,8951 | 1,55656 | ,07872 | 4,7404 | 5,0499 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 346 | 4,5019 | 1,14159 | ,06137 | 4,3812 | 4,6226 | 1,00 | 7,00 |
| Ilusão de controlo | Estrangeiro | 43 | 5,7829 | 1,64250 | ,25048 | 5,2775 | 6,2884 | 2,33 | 7,00 |
| | Total | 389 | 4,6435 | 1,26987 | ,06439 | 4,5169 | 4,7701 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 346 | 2,1224 | 1,25679 | ,06757 | 1,9895 | 2,2552 | 1,00 | 7,00 |
| Negação | Estrangeiro | 44 | 2,8182 | 2,28630 | ,34467 | 2,1231 | 3,5133 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 390 | 2,2009 | 1,42381 | ,07210 | 2,0591 | 2,3426 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 346 | 1,6026 | 1,28041 | ,06884 | 1,4672 | 1,7380 | 1,00 | 7,00 |
| Irrelevância de evitar o risco | Estrangeiro | 43 | 3,1977 | 2,67515 | ,40796 | 2,3744 | 4,0210 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 389 | 1,7789 | 1,57582 | ,07990 | 1,6218 | 1,9360 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 345 | 5,1043 | 1,49117 | ,08028 | 4,9464 | 5,2623 | 1,00 | 7,00 |
| Retrospetiva | Estrangeiro | 44 | 4,7727 | 1,85352 | ,27943 | 4,2092 | 5,3362 | 2,00 | 7,00 |
| | Total | 389 | 5,0668 | 1,53728 | ,07794 | 4,9136 | 5,2201 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 343 | 1,9344 | 1,57398 | ,08499 | 1,7672 | 2,1016 | 1,00 | 7,00 |
| Recompensas | Estrangeiro | 44 | 3,4091 | 1,88097 | ,28357 | 2,8372 | 3,9810 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 387 | 2,1021 | 1,67596 | ,08519 | 1,9346 | 2,2696 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 346 | 5,3073 | ,99934 | ,05372 | 5,2017 | 5,4130 | 1,22 | 7,00 |
| Avaliação de situações de trabalho | Estrangeiro | 43 | 4,7674 | 1,10815 | ,16899 | 4,4264 | 5,1085 | 2,78 | 7,00 |
| | Total | 389 | 5,2476 | 1,02453 | ,05195 | 5,1455 | 5,3498 | 1,22 | 7,00 |
| | Portuguesa | 347 | 3,6748 | 1,34700 | ,07231 | 3,5325 | 3,8170 | 1,00 | 7,00 |
| Influência social | Estrangeiro | 44 | 3,7208 | 1,32048 | ,19907 | 3,3193 | 4,1222 | 1,57 | 6,14 |
| | Total | 391 | 3,6799 | 1,34245 | ,06789 | 3,5465 | 3,8134 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 339 | 3,5256 | 1,48137 | ,08046 | 3,3673 | 3,6838 | 1,00 | 6,83 |
| Sobreconfiança | Estrangeiro | 44 | 4,2955 | 1,34292 | ,20245 | 3,8872 | 4,7037 | 1,33 | 6,17 |
| • | Total | 383 | 3,6140 | 1,48496 | ,07588 | 3,4648 | 3,7632 | 1,00 | 6,83 |
| | Portuguesa | 335 | 2,6163 | 1,12284 | ,06135 | 2,4956 | 2,7369 | 1,00 | 6,67 |
| Atração pelo risco | Estrangeiro | 44 | 2,1919 | ,80065 | ,12070 | 1,9485 | 2,4353 | 1,00 | 4,22 |
| | Total | 379 | 2,5670 | 1,09794 | ,05640 | 2,4561 | 2,6779 | 1,00 | 6,67 |
| | Portuguesa | 345 | 4,6367 | 1,34398 | ,07236 | 4,4944 | 4,7790 | 1,00 | 7,00 |
| Locus controlo interno | Estrangeiro | 44 | 4,8030 | 1,53902 | ,23202 | 4,3351 | 5,2709 | 2,67 | 7,00 |
| | Total | 389 | 4,6555 | 1,36628 | ,06927 | 4,5193 | 4,7917 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 348 | 2,7716 | 1,40997 | ,07558 | 2,6229 | 2,9202 | 1,00 | 6,50 |
| Locus controlo externo | Estrangeiro | 44 | 3,3977 | 1,22512 | ,18469 | 3,0253 | 3,7702 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 392 | 2,8418 | 1,40304 | ,07086 | 2,7025 | 2,9812 | 1,00 | 7,00 |
| _ | Portuguesa | 338 | 3,4213 | 1,60571 | ,08734 | 3,2495 | 3,5931 | 1,00 | 7,00 |
| Mudanças | Estrangeiro | 43 | 4,2140 | 1,62269 | ,24746 | 3,7146 | 4,7133 | 1,00 | 6,60 |
| • | Total | 381 | 3,5108 | 1,62501 | ,08325 | 3,3471 | 3,6745 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 339 | 2,7719 | 1,42780 | ,07755 | 2,6193 | 2,9244 | 1,00 | 6,67 |
| Impulsividade | Estrangeiro | 44 | 2,6894 | ,87410 | ,13177 | 2,4236 | 2,9551 | 1,00 | 5,00 |
| • | Total | 383 | 2,7624 | 1,37495 | ,07026 | 2,6243 | 2,9005 | 1,00 | 6,67 |
| | Portuguesa | 342 | 2,9666 | 1,40213 | ,07582 | 2,8175 | 3,1157 | 1,00 | 7,00 |
| Ansiedade | Estrangeiro | 43 | 3,4950 | 1,24943 | ,19054 | 3,1105 | 3,8795 | 1,00 | 5,71 |
| | Total | 385 | 3,0256 | 1,39439 | ,07106 | 2,8859 | 3,1653 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 323 | 3,9704 | 1,33055 | ,07403 | 3,8247 | 4,1160 | 1,00 | 7,00 |
| Exposição a Riscos Específicos | Estrangeiro | 44 | 3,6575 | 1,02780 | ,15495 | 3,3450 | 3,9699 | 1,50 | 6,07 |
| 1 3 | Total | 367 | 3,9329 | 1,30077 | ,06790 | 3,7993 | 4,0664 | 1,00 | 7,00 |
| | Portuguesa | 336 | 4,6930 | 1,31694 | ,07184 | 4,5517 | 4,8344 | 1,00 | 7,00 |
| Preocupação com Riscos Específicos | Estrangeiro | 43 | 4,1346 | 1,25804 | ,19185 | 3,7474 | 4,5217 | 1,21 | 7,00 |
| | | | ., | .,_0001 | , | -, ! | .,0_11 | ., | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL SEXO

| | | ANOVA | · | | | |
|-------------------------------------|---------------------|--------------------|-----|-------------|--------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| | Between Groups | 29,620 | 1 | 29,620 | 12,593 | ,000 |
| Estimativa do risco | Within Groups | 910,269 | 387 | 2,352 | | |
| | Total | 939,889 | 388 | | | |
| | Between Groups | 19,193 | 1 | 19,193 | 12,222 | ,001 |
| Ilusão de controlo | Within Groups | 604,570 | 385 | 1,570 | | |
| | Total | 623,762 | 386 | | | |
| | Between Groups | ,018 | 1 | ,018 | ,009 | ,926 |
| Negação | Within Groups | 788,325 | 386 | 2,042 | | |
| | Total | 788,342 | 387 | | | |
| | Between Groups | 13,710 | 1 | 13,710 | 5,565 | ,019 |
| Irrelevância de evitar o risco | Within Groups | 948,557 | 385 | 2,464 | , | • |
| | Total | 962,267 | 386 | , | | |
| | Between Groups | 2,308 | 1 | 2,308 | ,982 | ,322 |
| Retrospetiva | Within Groups | 904,333 | 385 | 2,349 | ,,,,, | ,,, |
| . tou copouru | Total | 906,641 | 386 | 2,0.0 | | |
| | Between Groups | 25,511 | 1 | 25,511 | 9,243 | ,003 |
| Recompensas | Within Groups | 1057,123 | 383 | 2,760 | 0,210 | ,000 |
| Recompenses | Total | 1082,634 | 384 | 2,700 | | |
| | Between Groups | 57,162 | 1 | 57,162 | 63,450 | ,000 |
| Avaligação do situaçãos do trabalho | 1 | 1 | 385 | ,901 | 03,430 | ,000 |
| Avaliação de situações de trabalho | Within Groups Total | 346,846 404,009 | 386 | ,901 | | |
| | | | 1 | 27.007 | 22 204 | 000 |
| lafti. Santa annial | Between Groups | 37,967 | | 37,967 | 22,201 | ,000 |
| Influência social | Within Groups | 661,835 | 387 | 1,710 | | |
| | Total | 699,802 | 388 | | | |
| | Between Groups | 59,978 | 1 | 59,978 | 29,090 | ,000 |
| Sobreconfiança | Within Groups | 781,438 | 379 | 2,062 | | |
| | Total | 841,417 | 380 | | | |
| | Between Groups | 27,012 | 1 | 27,012 | 23,651 | ,000 |
| Atração pelo risco | Within Groups | 428,288 | 375 | 1,142 | | |
| | Total | 455,300 | 376 | | | |
| | Between Groups | 2,732 | 1 | 2,732 | 1,462 | ,227 |
| Locus controlo interno | Within Groups | 719,365 | 385 | 1,868 | | |
| | Total | 722,097 | 386 | | | |
| | Between Groups | 40,724 | 1 | 40,724 | 21,820 | ,000 |
| Locus controlo externo | Within Groups | 724,135 | 388 | 1,866 | | |
| | Total | 764,859 | 389 | | | |
| | Between Groups | 96,453 | 1 | 96,453 | 40,385 | ,000 |
| Mudanças | Within Groups | 900,404 | 377 | 2,388 | | |
| | Total | 996,857 | 378 | | | |
| | Between Groups | 13,098 | 1 | 13,098 | 7,013 | ,008 |
| Impulsividade | Within Groups | 707,857 | 379 | 1,868 | | |
| | Total | 720,955 | 380 | | | |
| | Between Groups | 25,189 | 1 | 25,189 | 13,408 | ,000 |
| Ansiedade | Within Groups | 715,748 | 381 | 1,879 | | |
| | Total | 740,937 | 382 | | | |
| | Between Groups | 25,092 | 1 | 25,092 | 15,429 | ,000 |
| Exposição a Riscos Específicos | Within Groups | 590,331 | 363 | 1,626 | | |
| • | Total | 615,422 | 364 | | | |
| | Between Groups | 10,400 | 1 | 10,400 | 6,017 | ,015 |
| Preocupação com Riscos Específicos | Within Groups | 648,113 | 375 | 1,728 | | |
| ocupação com Niscos Especificos | Total | 658,513 | 376 | | | |

| | | | Descr | iptives | | | | | |
|------------------------------------|-----------|-----|--------|-------------------|---------------|----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Confide for M | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| | Masculino | 355 | 4,9869 | 1,53934 | ,08170 | 4,8262 | 5,1475 | 1,00 | 7,00 |
| Estimativa do risco | Feminino | 34 | 4,0098 | 1,47135 | ,25234 | 3,4964 | 4,5232 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 389 | 4,9015 | 1,55640 | ,07891 | 4,7463 | 5,0566 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 354 | 4,7166 | 1,27456 | ,06774 | 4,5833 | 4,8498 | 1,00 | 7,00 |
| Ilusão de controlo | Feminino | 33 | 3,9192 | ,98612 | ,17166 | 3,5695 | 4,2689 | 1,67 | 6,00 |
| | Total | 387 | 4,6486 | 1,27121 | ,06462 | 4,5215 | 4,7756 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 355 | 2,1981 | 1,47288 | ,07817 | 2,0444 | 2,3519 | 1,00 | 7,00 |
| Negação | Feminino | 33 | 2,2222 | ,79786 | ,13889 | 1,9393 | 2,5051 | 1,00 | 3,67 |
| | Total | 388 | 2,2002 | 1,42726 | ,07246 | 2,0577 | 2,3426 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 353 | 1,8414 | 1,63599 | ,08708 | 1,6701 | 2,0126 | 1,00 | 7,00 |
| Irrelevância de evitar o risco | Feminino | 34 | 1,1765 | ,44180 | ,07577 | 1,0223 | 1,3306 | 1,00 | 3,00 |
| | Total | 387 | 1,7829 | 1,57890 | ,08026 | 1,6251 | 1,9407 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 353 | 5,0963 | 1,55197 | ,08260 | 4,9339 | 5,2588 | 1,00 | 7,00 |
| Retrospetiva | Feminino | 34 | 4,8235 | 1,30844 | ,22440 | 4,3670 | 5,2801 | 1,33 | 7,00 |
| | Total | 387 | 5,0724 | 1,53258 | ,07791 | 4,9192 | 5,2255 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 351 | 2,1866 | 1,72173 | ,09190 | 2,0059 | 2,3674 | 1,00 | 7,00 |
| Recompensas | Feminino | 34 | 1,2794 | ,77059 | ,13215 | 1,0105 | 1,5483 | 1,00 | 5,00 |
| | Total | 385 | 2,1065 | 1,67909 | ,08557 | 1,9382 | 2,2747 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 353 | 5,1228 | ,97275 | ,05177 | 5,0209 | 5,2246 | 1,22 | 7,00 |
| Avaliação de situações de trabalho | Feminino | 34 | 6,4804 | ,64599 | ,11079 | 6,2550 | 6,7058 | 4,78 | 7,00 |
| | Total | 387 | 5,2420 | 1,02306 | ,05201 | 5,1398 | 5,3443 | 1,22 | 7,00 |
| | Masculino | 355 | 3,7742 | 1,32054 | ,07009 | 3,6364 | 3,9121 | 1,00 | 7,00 |
| Influência social | Feminino | 34 | 2,6681 | 1,16149 | ,19919 | 2,2628 | 3,0733 | 1,00 | 5,29 |
| | Total | 389 | 3,6776 | 1,34299 | ,06809 | 3,5437 | 3,8114 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 347 | 3,7349 | 1,43640 | ,07711 | 3,5832 | 3,8865 | 1,00 | 6,83 |
| Sobreconfiança | Feminino | 34 | 2,3431 | 1,43075 | ,24537 | 1,8439 | 2,8423 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 381 | 3,6107 | 1,48804 | ,07623 | 3,4608 | 3,7606 | 1,00 | 6,83 |
| | Masculino | 344 | 2,6508 | 1,08889 | ,05871 | 2,5354 | 2,7663 | 1,00 | 6,67 |
| Atração pelo risco | Feminino | 33 | 1,7037 | ,82152 | ,14301 | 1,4124 | 1,9950 | 1,00 | 4,33 |
| | Total | 377 | 2,5679 | 1,10041 | ,05667 | 2,4565 | 2,6794 | 1,00 | 6,67 |
| | Masculino | 353 | 4,6346 | 1,38110 | ,07351 | 4,4900 | 4,7791 | 1,00 | 7,00 |
| Locus controlo interno | Feminino | 34 | 4,9314 | 1,20543 | ,20673 | 4,5108 | 5,3520 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,6606 | 1,36774 | ,06953 | 4,5239 | 4,7973 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 356 | 2,9396 | 1,40592 | ,07451 | 2,7931 | 3,0862 | 1,00 | 7,00 |
| Locus controlo externo | Feminino | 34 | 1,7941 | ,82451 | ,14140 | 1,5064 | 2,0818 | 1,00 | 3,25 |
| | Total | 390 | 2,8397 | 1,40222 | ,07100 | 2,7001 | 2,9793 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 345 | 3,6771 | 1,57302 | ,08469 | 3,5105 | 3,8437 | 1,00 | 7,00 |
| Mudanças | Feminino | 34 | 1,9118 | 1,22122 | ,20944 | 1,4857 | 2,3379 | 1,00 | 5,20 |
| | Total | 379 | 3,5187 | 1,62394 | ,08342 | 3,3547 | 3,6828 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 347 | 2,8236 | 1,40820 | ,07560 | 2,6749 | 2,9723 | 1,00 | 6,67 |
| Impulsividade | Feminino | 34 | 2,1732 | ,81153 | ,13918 | 1,8900 | 2,4564 | 1,00 | 4,11 |
| | Total | 381 | 2,7655 | 1,37741 | ,07057 | 2,6268 | 2,9043 | 1,00 | 6,67 |
| | Masculino | 350 | 3,1131 | 1,38581 | ,07407 | 2,9674 | 3,2587 | 1,00 | 7,00 |
| Ansiedade | Feminino | 33 | 2,1991 | 1,19253 | ,20759 | 1,7763 | 2,6220 | 1,00 | 5,43 |
| | Total | 383 | 3,0343 | 1,39270 | ,07116 | 2,8944 | 3,1742 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 331 | 4,0240 | 1,26779 | ,06968 | 3,8869 | 4,1610 | 1,36 | 7,00 |
| Exposição a Riscos Específicos | Feminino | 34 | 3,1218 | 1,34754 | ,23110 | 2,6517 | 3,5920 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 365 | 3,9399 | 1,30028 | ,06806 | 3,8061 | 4,0738 | 1,00 | 7,00 |
| | Masculino | 346 | 4,6806 | 1,28668 | ,06917 | 4,5446 | 4,8167 | 1,00 | 7,00 |
| Preocupação com Riscos Específicos | Feminino | 31 | 4,0760 | 1,60154 | ,28765 | 3,4886 | 4,6635 | 1,29 | 7,00 |
| . , | Total | 377 | 4,6309 | 1,32339 | ,06816 | 4,4969 | 4,7649 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL IDADE

| | | ANOVA | | | | |
|--------------------------------|----------------|---------------------------------------|-----|-------------|--------|-------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 27,085 | 4 | 6,771 | 2,840 | ,024 |
| | Within Groups | 917,786 | 385 | 2,384 | | |
| | Total | 944,871 | 389 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 56,745 | 4 | 14,186 | 9,566 | ,000 |
| | Within Groups | 567,979 | 383 | 1,483 | | |
| | Total | 624,724 | 387 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 61,617 | 4 | 15,404 | 8,137 | ,000 |
| | Within Groups | 726,942 | 384 | 1,893 | | |
| | Total | 788,559 | 388 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 122,536 | 4 | 30,634 | 13,962 | ,000 |
| | Within Groups | 840,343 | 383 | 2,194 | | |
| | Total | 962,879 | 387 | · | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 57,081 | 4 | 14,270 | 6,363 | ,000 |
| | Within Groups | 858,975 | 383 | 2,243 | 2,000 | ,,,,, |
| | Total | 916,056 | 387 | 2,2.0 | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 99,137 | 4 | 24,784 | 9,589 | ,000 |
| KEOOMI ENO/IO | Within Groups | 984,718 | 381 | 2,585 | 3,505 | ,000 |
| | Total | 1083,855 | 385 | 2,363 | | |
| AVALIAÇÃ Ositus a asTDAD | | - | 365 | 2.167 | 2.002 | 000 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 8,667 | - | , - | 2,083 | ,082 |
| | Within Groups | 398,424 | 383 | 1,040 | | |
| NELLENG 00011 | Total | 407,091 | 387 | 40.000 | 0.400 | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 43,960 | 4 | 10,990 | 6,426 | ,000 |
| | Within Groups | 658,421 | 385 | 1,710 | | |
| | Total | 702,381 | 389 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 21,992 | 4 | 5,498 | 2,529 | ,040 |
| | Within Groups | 819,576 | 377 | 2,174 | | |
| | Total | 841,568 | 381 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 37,608 | 4 | 9,402 | 8,390 | ,000 |
| | Within Groups | 418,013 | 373 | 1,121 | | |
| | Total | 455,622 | 377 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 40,644 | 4 | 10,161 | 5,707 | ,000 |
| | Within Groups | 681,889 | 383 | 1,780 | | |
| | Total | 722,532 | 387 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 27,518 | 4 | 6,880 | 3,584 | ,007 |
| | Within Groups | 740,981 | 386 | 1,920 | | |
| | Total | 768,499 | 390 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 30,002 | 4 | 7,500 | 2,890 | ,022 |
| | Within Groups | 973,183 | 375 | 2,595 | | |
| | Total | 1003,184 | 379 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 54,241 | 4 | 13,560 | 7,654 | ,000 |
| | Within Groups | 667,918 | 377 | 1,772 | | |
| | Total | 722,160 | 381 | , | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 58,058 | 4 | 14,515 | 8,014 | ,000 |
| | Within Groups | 686,447 | 379 | 1,811 | 5,511 | ,,,,, |
| | Total | 744,505 | 383 | ., | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 11,451 | 4 | 2,863 | 1,709 | ,147 |
| 27.1 3319/10/1003201 2011 1003 | Within Groups | 604,605 | 361 | 1,675 | 1,703 | , 147 |
| | | · · · · · · · · · · · · · · · · · · · | | 1,075 | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Total | 616,056 | 365 | 4.500 | 2.625 | 00.4 |
| FREUCUPAÇAURISCUSESPECIFICUS | | 18,032 | 4 | 4,508 | 2,625 | ,034 |
| Ŋ | Within Groups | 640,616 | 373 | 1,717 | | |

| | | | Des | criptives | | | | | |
|------------------------|---------|---------|----------------|----------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|--------------|
| | | | | | | | ence Interval | | |
| | | N. | | Std. | Std. | - | luan an Dawad | N 4:: | M |
| ESTIMATIVaRISCO | 18-24 A | N 41 | Mean 4,9512 | Deviation 1,35105 | Error | | Upper Bound | | |
| ESTIMATIVARISCO | 25-34 A | 116 | 5,2328 | 1,55493 | ,21100 ,14437 | 4,5248 4,9468 | 5,3777 5,5187 | 2,00 1,00 | 7,00 7,00 |
| | 35-44 A | 117 | 4,8205 | 1,70223 | ,15737 | 4,5088 | 5,1322 | 1,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 81 | 4,7366 | 1,47922 | ,16436 | 4,4095 | 5,0637 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 35 | 4,3333 | 1,27827 | ,21607 | 3,8942 | 4,7724 | 1,33 | 7,00 |
| | Total | 390 | 4,8957 | 1,55852 | ,07892 | 4,7406 | 5,0509 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | 18-24 A | 41 | 4,5854 | 1,16614 | ,18212 | 4,2173 | 4,9534 | 2,00 | 5,67 |
| 1200/toucoott Troco | 25-34 A | 115 | 4,4522 | 1,13271 | ,10563 | 4,2429 | 4,6614 | 1,67 | 7,00 |
| | 35-44 A | 116 | 4,6782 | 1,24717 | ,11580 | 4,4488 | 4,9075 | 2,67 | 7,00 |
| | 45-54 A | 81 | 4,4033 | 1,24356 | ,13817 | 4,1283 | 4,6783 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 35 | 5,8095 | 1,37979 | ,23323 | 5,3355 | 6,2835 | 3,00 | 7,00 |
| | Total | 388 | 4,6460 | 1,27054 | ,06450 | 4,5192 | 4,7729 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | 18-24 A | 41 | 2,4553 | 1,40783 | ,21987 | 2,0109 | 2,8996 | 1,00 | 5,67 |
| 0,,,,,, | 25-34 A | 116 | 1,6552 | ,98582 | ,09153 | 1,4739 | 1,8365 | 1,00 | 5,67 |
| | 35-44 A | 117 | 2,6410 | 1,66157 | ,15361 | 2,3368 | 2,9453 | 1,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 80 | 2,1333 | 1,21593 | ,13594 | 1,8627 | 2,4039 | 1,00 | 5,00 |
| | 55-64 A | 35 | 2,4000 | 1,70505 | ,28821 | 1,8143 | 2,4059 | 1,00 | 5,00 |
| | Total | 389 | 2,2014 | 1,42561 | ,07228 | 2,0593 | 2,3435 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | 18-24 A | 41 | 1,6829 | 1,48642 | ,23214 | 1,2138 | 2,1521 | 1,00 | 6,00 |
| TATALE CONTINUES | 25-34 A | 116 | 1,6293 | 1,20708 | ,11207 | 1,4073 | 1,8513 | 1,00 | 7,00 |
| | 35-44 A | 117 | 1,4316 | 1,05843 | ,09785 | 1,2378 | 1,6254 | 1,00 | 6,50 |
| | 45-54 A | 79 | 1,8038 | 1,51788 | ,17077 | 1,4638 | 2,1438 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 35 | 3,5143 | 2,84265 | ,48050 | 2,5378 | 4,4908 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 388 | 1,7809 | 1,57736 | ,08008 | 1,6235 | 1,9384 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | 18-24 A | 41 | 5,4390 | 1,55356 | ,24263 | 4,9487 | 5,9294 | 1,33 | 7,00 |
| KEIKOOFEHVA | 25-34 A | 117 | 5,2792 | 1,28873 | ,11914 | 5,0432 | 5,5152 | 1,00 | 7,00 |
| | 35-44 A | 117 | 4,7692 | 1,60487 | ,14837 | 4,4754 | 5,0631 | 1,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 78 | 4,6368 | 1,59290 | ,18036 | 4,2776 | 4,9959 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 35 | 5,8476 | 1,49146 | ,25210 | 5,3353 | 6,3600 | | 7,00 |
| | Total | 388 | 5,0644 | 1,53853 | ,07811 | 4,9109 | 5,2180 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | 18-24 A | 42 | 2,0357 | 1,60560 | ,24775 | 1,5354 | 2,5361 | 1,00 | 5,50 |
| | 25-34 A | 116 | 1,6552 | 1,26734 | ,11767 | 1,4221 | 1,8883 | 1,00 | 7,00 |
| | 35-44 A | 117 | 2,3376 | 1,93184 | ,17860 | 1,9839 | 2,6913 | 1,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 81 | 1,8951 | 1,30316 | ,14480 | 1,6069 | 2,1832 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 30 | | 2,08063 | | 2,8064 | 4,3603 | | |
| | Total | 386 | 2,1036 | 1,67786 | ,08540 | | 2,2715 | | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | 18-24 A | 42 | 5,2222 | ,90932 | ,14031 | 4,9389 | 5,5056 | 1,22 | 7,00 |
| , | 25-34 A | 116 | 5,2845 | ,82099 | ,07623 | 5,1335 | 5,4355 | 3,11 | 7,00 |
| | 35-44 A | 114 | 5,3021 | 1,18335 | ,11083 | 5,0826 | 5,5217 | 1,67 | 7,00 |
| | 45-54 A | 81 | 5,3278 | 1,20811 | ,13423 | 5,0607 | 5,5950 | 2,56 | 7,00 |
| | 55-64 A | 35 | 4,7810 | ,59439 | ,10047 | 4,5768 | 4,9851 | 3,56 | |
| | Total | 388 | 5,2466 | 1,02563 | ,05207 | 5,1442 | 5,3489 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | 18-24 A | 42 | 3,7585 | 1,16293 | ,17944 | 3,3961 | 4,1209 | 1,57 | 5,71 |
| | 25-34 A | 116 | 3,1773 | 1,09813 | ,10196 | 2,9754 | 3,3793 | 1,00 | 5,86 |
| | 35-44 A | 117 | 3,9304 | 1,38893 | ,12841 | 3,6761 | 4,1847 | 1,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 81 | 3,9700 | 1,44291 | ,16032 | 3,6510 | 4,2891 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 34 | 3,7647 | 1,49701 | ,25674 | 3,2424 | 4,2870 | 1,43 | 6,14 |
| | Total | 390 | 3,6817 | 1,34373 | ,06804 | 3,5479 | 3,8155 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | 18-24 A | 42 | 3,3651 | 1,13889 | ,17573 | 3,0102 | 3,7200 | 1,00 | 5,50 |
| | 25-34 A | 110 | 3,5985 | 1,15455 | ,11008 | 3,3803 | 3,8167 | 1,00 | 6,67 |
| | 35-44 A | 115 | 3,5870 | 1,72350 | ,16072 | 3,2686 | 3,9053 | 1,00 | 6,83 |
| | 45-54 A | 80 | 3,4812 | 1,67781 | ,18758 | 3,1079 | 3,8546 | 1,00 | 6,67 |
| | 55-64 A | 35 | 4,3286 | 1,32934 | ,22470 | 3,8719 | 4,7852 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 382 | 3,6117 | 1,48622 | ,07604 | 3,4622 | 3,7612 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | 18-24 A | 42 | 3,0238 | 1,04967 | | 2,6967 | | 1,00 | 5,56 |
| A I NAÇAURISCO | 10-24 A | 42 | 3,0238 | 1,04967 | ,16197 | 2,0907 | 3,3509 | 1,22 | 5,50 |

| | 25 24 4 | 116 | 2 5020 | 1.02274 | 00406 | 2 4020 | 2 7901 | 1.00 | E 90 |
|------------------------------|---------|-----------|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | 25-34 A | 116 | 2,5920 | 1,02274 | ,09496 | 2,4039 | 2,7801 | 1,00 | 5,89 |
| | 35-44 A | 116 70 | 2,2739 | ,97046 | ,09011 | 2,0955 | 2,4524 | 1,00 | 6,67 |
| | 45-54 A | | 2,3937 | 1,05132 | ,12566 | 2,1430 | 2,6443 | 1,00 | 5,56 |
| | 55-64 A | 34 | 3,2680 | 1,43525 | ,24614 | 2,7672 | 3,7688 | 1,00 | 5,44 |
| LOCUSCONTROL SINITERNO | Total | 378 | 2,5664 | 1,09934 | ,05654 | 2,4553 | 2,6776 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | 18-24 A | 41 | 4,7886 | 1,36373 | ,21298 | 4,3582 | 5,2191 | 2,00 | 6,33 |
| | 25-34 A | 116 | 4,5057 | 1,41523 | ,13140 | 4,2455 | 4,7660 | 1,00 | 7,00 |
| | 35-44 A | 116 | 5,0833 | 1,34191 | ,12459 | 4,8365 | 5,3301 | 2,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 81 34 | 4,2099 | 1,33692 | ,14855 | 3,9143 | 4,5055 | 2,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | | 4,6471 | ,90617 | ,15541 | 4,3309 | 4,9632 | 2,67 | 6,00 |
| LOCUSCONTROL SEVERNO | Total | 388 | 4,6589 | 1,36639 | ,06937 | 4,5225 | 4,7953 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | 18-24 A | 41 117 | 3,2866 | 1,46582 | ,22892 | 2,8239 | 3,7493 | 1,00 | 5,25 |
| | 25-34 A | | 2,6838 | 1,26004 | ,11649 | 2,4530 | 2,9145 | 1,00 | 5,50 |
| | 35-44 A | 117 | 2,6368 | 1,33645 | ,12355 | 2,3920 | 2,8815 | 1,00 | 6,50 |
| | 45-54 A | 81 | 2,9105 | 1,46165 | ,16241 | 2,5873 | 3,2337 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 35 | 3,4071 | 1,65174 | ,27920 | 2,8397 | 3,9745 | 1,00 | 6,00 |
| MUDANCAS | Total | 391 | 2,8446 | 1,40375 | ,07099 | 2,7051 | 2,9842 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | 18-24 A | 42 | 3,7190 | 1,48558 | ,22923 | 3,2561 | 4,1820 | 1,00 | 6,00 |
| | 25-34 A | 108 | 3,3685 | 1,51507 | ,14579 | 3,0795 | 3,6575 | 1,00 | 7,00 |
| | 35-44 A | 115 | 3,3896 | 1,63747 | ,15269 | 3,0871 | 3,6921 | 1,00 | 6,40 |
| | 45-54 A | 80 | 3,4150 | 1,74146 | ,19470 | 3,0275 | 3,8025 | 1,00 | 6,60 |
| | 55-64 A | 35 | 4,3314 | 1,64348 | ,27780 | 3,7669 | 4,8960 | 1,60 | 7,00 |
| IMPLIE CIVIDADE | Total | 380 | 3,5121 | 1,62694 | ,08346 | 3,3480 | 3,6762 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | 18-24 A | 41 | 3,1680 | 1,46062 | ,22811 | 2,7070 | 3,6291 | 1,00 | 5,67 |
| | 25-34 A | 117 | 2,8974 | 1,34392 | ,12425 | 2,6514 | 3,1435 | 1,00 | 6,11 |
| | 35-44 A | 111 | 2,3253 | 1,06339 | ,10093 | 2,1253 | 2,5253 | 1,00 | 5,67 |
| | 45-54 A | 78 | 2,6111 | 1,36445 | ,15449 | 2,3035 | 2,9187 | 1,00 | 5,67 |
| | 55-64 A | 35 | 3,5619 | 1,76011 | ,29751 | 2,9573 | 4,1665 | 1,00 | 6,67 |
| ANOIFDADE | Total | 382 | 2,7627 | 1,37675 | ,07044 | 2,6242 | 2,9012 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | 18-24 A | 42 | 3,2517 | 1,28118 | ,19769 | 2,8525 | 3,6509 | 1,14 | 5,29 |
| | 25-34 A | 116 | 2,6687 | ,96846 | ,08992 | 2,4906 | 2,8468 | 1,00 | 5,71 |
| | 35-44 A | 115 | 2,8957 | 1,48911 | ,13886 | 2,6206 | 3,1707 | 1,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 76 | 3,1861 | 1,58119 | ,18137 | 2,8248 | 3,5474 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 35 | 4,0571 | 1,44495 | ,24424 | 3,5608 | 4,5535 | 1,00 | 5,57 |
| | Total | 384 | 3,0294 | 1,39423 | ,07115 | 2,8895 | 3,1693 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | 18-24 A | 42 | 3,9949 | 1,51181 | ,23328 | 3,5238 | 4,4660 | 2,14 | 7,00 |
| | 25-34 A | 110 | 4,1026 | 1,52639 | ,14554 | 3,8142 | 4,3910 | 1,00 | 7,00 |
| | 35-44 A | 109 | 3,7090 | 1,06766 | ,10226 | 3,5063 | 3,9117 | 1,36 | 6,93 |
| | 45-54 A | 73 | 3,8787 | 1,16756 | ,13665 | 3,6063 | 4,1511 | 1,43 | 7,00 |
| | 55-64 A | 32 | 4,2098 | 1,07288 | ,18966 | 3,8230 | 4,5966 | 2,00 | 6,36 |
| DDECOUDACĂ DICCO ECCECTE | Total | 366 | 3,9377 | 1,29916 | ,06791 | 3,8042 | 4,0713 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | | 37 | 4,3147 | 1,66968 | ,27449 | 3,7580 | 4,8714 | 2,14 | 7,00 |
| | 25-34 A | 114 | 4,9461 | 1,34344 | ,12582 | 4,6968 | 5,1954 | 1,21 | 7,00 |
| | 35-44 A | 115 | 4,5000 | 1,23685 | ,11534 | 4,2715 | 4,7285 | 1,00 | 7,00 |
| | 45-54 A | 78 | 4,5888 | 1,21345 | ,13740 | 4,3152 | 4,8624 | 1,00 | 7,00 |
| | 55-64 A | 34 | 4,4685 | 1,21272 | ,20798 | 4,0454 | 4,8916 | 1,00 | 6,57 |
| | Total | 378 | 4,6319 | 1,32177 | ,06798 | 4,4982 | 4,7656 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL ESTADO CIVIL

| ANOVA | | | | | | | | | | | | |
|------------------|----------------|----------------|-----|-------------|-------|------|--|--|--|--|--|--|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. | | | | | | |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 14,718 | 3 | 4,906 | 2,036 | ,108 | | | | | | |
| | Within Groups | 930,153 | 386 | 2,410 | | | | | | | | |
| | Total | 944,871 | 389 | | | | | | | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 7,793 | 3 | 2,598 | 1,617 | ,185 | | | | | | |
| | Within Groups | 616,930 | 384 | 1,607 | | | | | | | | |

| | Total | 624,724 | 387 | | | |
|------------------------------|----------------|----------|-----|--------|-------|------|
| NEGAÇÃO | Between Groups | 9,819 | 3 | 3,273 | 1,618 | ,185 |
| | Within Groups | 778,740 | 385 | 2,023 | | |
| | Total | 788,559 | 388 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 6,041 | 3 | 2,014 | ,808, | ,490 |
| | Within Groups | 956,838 | 384 | 2,492 | | |
| | Total | 962,879 | 387 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 12,414 | 3 | 4,138 | 1,758 | ,155 |
| | Within Groups | 903,642 | 384 | 2,353 | | |
| | Total | 916,056 | 387 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 13,582 | 3 | 4,527 | 1,616 | ,185 |
| | Within Groups | 1070,273 | 382 | 2,802 | | |
| | Total | 1083,855 | 385 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 5,089 | 3 | 1,696 | 1,620 | ,184 |
| | Within Groups | 402,002 | 384 | 1,047 | | |
| | Total | 407,091 | 387 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 31,217 | 3 | 10,406 | 5,984 | ,001 |
| | Within Groups | 671,165 | 386 | 1,739 | | |
| | Total | 702,381 | 389 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 61,612 | 3 | 20,537 | 9,953 | ,000 |
| | Within Groups | 779,955 | 378 | 2,063 | | |
| | Total | 841,568 | 381 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 10,062 | 3 | 3,354 | 2,815 | ,039 |
| | Within Groups | 445,560 | 374 | 1,191 | | |
| | Total | 455,622 | 377 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 2,550 | 3 | ,850 | ,453 | ,715 |
| | Within Groups | 719,983 | 384 | 1,875 | | |
| | Total | 722,532 | 387 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 27,288 | 3 | 9,096 | 4,749 | ,003 |
| | Within Groups | 741,211 | 387 | 1,915 | | |
| | Total | 768,499 | 390 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 46,967 | 3 | 15,656 | 6,156 | ,000 |
| | Within Groups | 956,217 | 376 | 2,543 | | |
| | Total | 1003,184 | 379 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 38,029 | 3 | 12,676 | 7,004 | ,000 |
| | Within Groups | 684,130 | 378 | 1,810 | | |
| | Total | 722,160 | 381 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 23,077 | 3 | 7,692 | 4,052 | ,007 |
| | Within Groups | 721,428 | 380 | 1,898 | | |
| | Total | 744,505 | 383 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 13,729 | 3 | 4,576 | 2,750 | ,043 |
| | Within Groups | 602,327 | 362 | 1,664 | | |
| | Total | 616,056 | 365 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 11,394 | 2 | 5,697 | 3,301 | ,038 |
| | Within Groups | 647,255 | 375 | 1,726 | | |
| | Total | 658,648 | 377 | | | |

| | Descriptives | | | | | | | | | | |
|-----------------|-------------------------|-----|--------|-------------------|---------------|-----------------------|----------------|---------|---------|--|--|
| | | | | | | 95% Cor Interval f | | | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum | | |
| ESTIMATIVaRISCO | Solteiro | 127 | 4,7375 | 1,51106 | ,13408 | 4,4722 | 5,0029 | 1,00 | 7,00 | | |
| | Casado ou U de Facto | 240 | 5,0097 | 1,59159 | ,10274 | 4,8073 | 5,2121 | 1,00 | 7,00 | | |
| | Divorciado | 22 | 4,4697 | 1,32800 | ,28313 | 3,8809 | 5,0585 | 2,33 | 6,67 | | |
| | Viúvo | 1 | 7,0000 | | | | | 7,00 | 7,00 | | |
| | Total | 390 | 4,8957 | 1,55852 | ,07892 | 4,7406 | 5,0509 | 1,00 | 7,00 | | |

| ILUSÃOdeCONTROLO | Solteiro | 124 | 4,4839 | 1,10624 | ,09934 | 4,2872 | 4,6805 | 1,67 | 7,00 |
|------------------------|-------------------------------|----------|------------------|--------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|------|
| | Casado ou U de Facto | 1 | 4,6902 | 1,34471 | ,08662 | 4,5195 | 4,8608 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 5,0758 | 1,24268 | ,26494 | 4,5248 | 5,6267 | 3,00 | 7,00 |
| | Viúvo | 1 | 4,6667 | | | | | 4,67 | 4,67 |
| | Total | 388 | 4,6460 | 1,27054 | ,06450 | 4,5192 | 4,7729 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Solteiro | 126 | 2,2169 | 1,24673 | ,11107 | 1,9971 | 2,4367 | 1,00 | 5,67 |
| | Casado ou U de Facto | 240 | 2,1444 | 1,51406 | ,09773 | 1,9519 | 2,3370 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 2,7879 | 1,31955 | ,28133 | 2,2028 | 3,3729 | 1,00 | 4,67 |
| | Viúvo | 1 | 1,0000 | | | | | 1,00 | 1,00 |
| | Total | 389 | 2,2014 | 1,42561 | ,07228 | 2,0593 | 2,3435 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Solteiro | 126 | 1,7659 | 1,40241 | ,12494 | 1,5186 | 2,0131 | 1,00 | 7,00 |
| | Casado ou U de Facto | 239 | 1,8347 | 1,69121 | ,10939 | 1,6192 | 2,0502 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 1,3182 | 1,20065 | ,25598 | ,7858 | 1,8505 | 1,00 | 6,50 |
| | Viúvo | 1 | 1,0000 | • | | | | 1,00 | 1,00 |
| | Total | 388 | 1,7809 | 1,57736 | ,08008 | 1,6235 | 1,9384 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Solteiro | 127 | 5,1155 | 1,41943 | ,12595 | 4,8662 | 5,3647 | 1,00 | 7,00 |
| | Casado ou U de Facto | 238 | 5,0392 | 1,61142 | ,10445 | 4,8334 | 5,2450 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 5,1970 | 1,27930 | ,27275 | 4,6298 | 5,7642 | 1,33 | 7,00 |
| | Viúvo | 1 | 1,6667 | | | | | 1,67 | 1,67 |
| | Total | 388 | 5,0644 | 1,53853 | ,07811 | 4,9109 | 5,2180 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Solteiro | 127 | 1,8583 | 1,44461 | ,12819 | 1,6046 | 2,1119 | 1,00 | 6,00 |
| | Casado ou U de Facto | 240 | 2,2146 | 1,80967 | ,11681 | 1,9845 | 2,4447 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 18 | 2,4167 | 1,20355 | ,28368 | 1,8182 | 3,0152 | 1,00 | 4,00 |
| | Viúvo | 1 | 1,0000 | • | | | | 1,00 | 1,00 |
| | Total | 386 | 2,1036 | 1,67786 | ,08540 | 1,9357 | 2,2715 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Solteiro | 128 | 5,3490 | 1,03921 | ,09185 | 5,1672 | 5,5307 | 1,22 | 7,00 |
| | Casado ou U de Facto | | 5,2119 | 1,02592 | ,06664 | 5,0806 | 5,3432 | 1,67 | 7,00 |
| | Divorciado | + | 4,9646 | ,88517 | ,18872 | 4,5722 | 5,3571 | 3,00 | 7,00 |
| | Viúvo | 1 | 6,5556 | • | | • | | 6,56 | 6,56 |
| | Total | 1 | 5,2466 | 1,02563 | - | 5,1442 | 5,3489 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Solteiro Casado ou U de Facto | 1 | 3,3973 3,7531 | 1,33024 1,30843 | ,11758 ,08464 | 3,1647 3,5864 | 3,6300 3,9199 | 1,00 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 4,6039 | 1,36237 | ,29046 | 3,9999 | 5,2079 | 1,43 | 6,14 |
| | Viúvo | l . | 2,7143 | 1,00207 | ,23040 | 0,000 | 0,2010 | 2,71 | 2,71 |
| | Total | + | 3,6817 | 1,34373 | ,06804 | 3,5479 | 3,8155 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Solteiro | + | 3,3452 | 1,11099 | | 3,1494 | 3,5411 | 1,00 | 5,50 |
| | Casado ou U de Facto | + | 3,6102 | 1,58651 | ,10394 | 3,4054 | 3,8149 | 1,00 | 6,83 |
| | Divorciado | 22 | 5,0152 | 1,40944 | ,30049 | 4,3902 | 5,6401 | 1,00 | 6,17 |
| | Viúvo | + | 6,6667 | | | | | 6,67 | 6,67 |
| | Total | + | 3,6117 | 1,48622 | ,07604 | 3,4622 | 3,7612 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Solteiro | | 2,7259 | 1,10295 | | 2,5266 | 2,9253 | 1,00 | 5,56 |
| | Casado ou U de Facto | | 2,4496 | 1,05871 | ,06877 | 2,3141 | 2,5851 | 1,00 | 6,67 |
| | Divorciado | 20 | 3,0000 | 1,38168 | ,30895 | 2,3534 | 3,6466 | 1,00 | 5,44 |
| | Viúvo | 1 | 2,4444 | | | | | 2,44 | 2,44 |
| | Total | | 2,5664 | 1,09934 | ,05654 | 2,4553 | 2,6776 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Solteiro | 127 | 4,7612 | 1,41975 | | 4,5118 | 5,0105 | 1,00 | 7,00 |
| | Casado ou U de Facto | 238 | 4,6106 | 1,34650 | ,08728 | 4,4387 | 4,7826 | 1,67 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 4,5606 | 1,31490 | ,28034 | 3,9776 | 5,1436 | 2,67 | 6,67 |
| | Viúvo | 1 | 5,3333 | | | | | 5,33 | 5,33 |
| | Total | | 4,6589 | 1,36639 | ,06937 | 4,5225 | 4,7953 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Solteiro | 127 | 2,9173 | 1,42576 | ,12652 | 2,6670 | 3,1677 | 1,00 | 7,00 |

| | Casado ou U de Facto | 241 | 2,7272 | 1,34861 | ,08687 | 2,5561 | 2,8983 | 1,00 | 6,50 |
|------------------------------|-------------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Divorciado | 22 | 3,7955 | 1,52096 | ,32427 | 3,1211 | 4,4698 | 1,00 | 5,75 |
| | Viúvo | 1 | 1,0000 | | | | | 1,00 | 1,00 |
| | Total | 391 | 2,8446 | 1,40375 | ,07099 | 2,7051 | 2,9842 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Solteiro | 128 | 3,3312 | 1,48979 | ,13168 | 3,0707 | 3,5918 | 1,00 | 6,60 |
| | Casado ou U de Facto | 229 | 3,4769 | 1,61083 | ,10645 | 3,2671 | 3,6866 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 4,8545 | 1,98488 | ,42318 | 3,9745 | 5,7346 | 1,00 | 7,00 |
| | Viúvo | 1 | 5,2000 | | | | | 5,20 | 5,20 |
| | Total | 380 | 3,5121 | 1,62694 | ,08346 | 3,3480 | 3,6762 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Solteiro | 127 | 2,6894 | 1,30273 | ,11560 | 2,4606 | 2,9182 | 1,00 | 5,67 |
| | Casado ou U de Facto | 232 | 2,6844 | 1,32632 | ,08708 | 2,5128 | 2,8560 | 1,00 | 6,67 |
| | Divorciado | 22 | 4,0354 | 1,74486 | ,37201 | 3,2617 | 4,8090 | 1,22 | 6,67 |
| | Viúvo | 1 | 2,2222 | | | | | 2,22 | 2,22 |
| | Total | 382 | 2,7627 | 1,37675 | ,07044 | 2,6242 | 2,9012 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Solteiro | 127 | 2,8976 | 1,33696 | ,11864 | 2,6629 | 3,1324 | 1,00 | 7,00 |
| | Casado ou U de Facto | 235 | 3,0182 | 1,39728 | ,09115 | 2,8387 | 3,1978 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 21 | 4,0000 | 1,40262 | ,30608 | 3,3615 | 4,6385 | 1,29 | 5,57 |
| | Viúvo | 1 | 2,0000 | | - | | | 2,00 | 2,00 |
| | Total | 384 | 3,0294 | 1,39423 | ,07115 | 2,8895 | 3,1693 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Solteiro | 122 | 3,7418 | 1,47991 | ,13398 | 3,4765 | 4,0071 | 1,00 | 7,00 |
| | Casado ou U de Facto | 221 | 4,0753 | 1,21889 | ,08199 | 3,9137 | 4,2369 | 1,36 | 7,00 |
| | Divorciado | 22 | 3,5779 | ,70604 | ,15053 | 3,2649 | 3,8910 | 2,14 | 5,64 |
| | Viúvo | 1 | 5,3571 | | | | | 5,36 | 5,36 |
| | Total | 366 | 3,9377 | 1,29916 | ,06791 | 3,8042 | 4,0713 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Solteiro | 120 | 4,4435 | 1,58747 | ,14492 | 4,1565 | 4,7304 | 1,21 | 7,00 |
| | Casado ou U de Facto | 237 | 4,7616 | 1,18784 | ,07716 | 4,6096 | 4,9136 | 1,00 | 7,00 |
| | Divorciado | 21 | 4,2449 | ,84804 | ,18506 | 3,8589 | 4,6309 | 2,64 | 6,29 |
| | Viúvo | 0 | | | - | | | | |
| | Total | 378 | 4,6319 | 1,32177 | ,06798 | 4,4982 | 4,7656 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL AGREGADO FAMILIAR

| | | ANOVA | | | | |
|------------------------|----------------|----------------|-----|-------------|-------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 35,727 | 3 | 11,909 | 5,080 | ,002 |
| | Within Groups | 902,561 | 385 | 2,344 | | |
| | Total | 938,288 | 388 | | | |
| ILUSÄOdeCONTROLO | Between Groups | 9,614 | 3 | 3,205 | 2,001 | ,113 |
| | Within Groups | 615,110 | 384 | 1,602 | | |
| | Total | 624,724 | 387 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 18,893 | 3 | 6,298 | 3,145 | ,025 |
| | Within Groups | 769,027 | 384 | 2,003 | | |
| | Total | 787,920 | 387 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 25,005 | 3 | 8,335 | 3,422 | ,017 |
| | Within Groups | 932,937 | 383 | 2,436 | | |
| | Total | 957,942 | 386 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 25,591 | 3 | 8,530 | 3,669 | ,012 |
| | Within Groups | 890,393 | 383 | 2,325 | | |
| | Total | 915,983 | 386 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 33,289 | 3 | 11,096 | 4,083 | ,007 |
| | Within Groups | 1035,345 | 381 | 2,717 | | |
| | Total | 1068,634 | 384 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 4,442 | 3 | 1,481 | 1,411 | ,239 |

| | Within Groups | 401,813 | 383 | 1,049 | | |
|------------------------------|----------------|----------|-----|--------|-------|------|
| | Total | 406,255 | 386 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 7,972 | 3 | 2,657 | 1,476 | ,221 |
| | Within Groups | 693,340 | 385 | 1,801 | | |
| | Total | 701,312 | 388 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 11,980 | 3 | 3,993 | 1,815 | ,144 |
| | Within Groups | 829,389 | 377 | 2,200 | | |
| | Total | 841,369 | 380 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 7,773 | 3 | 2,591 | 2,162 | ,092 |
| | Within Groups | 447,037 | 373 | 1,198 | | |
| | Total | 454,810 | 376 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 11,494 | 3 | 3,831 | 2,075 | ,103 |
| | Within Groups | 707,059 | 383 | 1,846 | | |
| | Total | 718,553 | 386 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 19,994 | 3 | 6,665 | 3,450 | ,017 |
| | Within Groups | 745,758 | 386 | 1,932 | | |
| | Total | 765,751 | 389 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 15,148 | 3 | 5,049 | 1,917 | ,126 |
| | Within Groups | 987,774 | 375 | 2,634 | | |
| | Total | 1002,921 | 378 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 9,200 | 3 | 3,067 | 1,622 | ,184 |
| | Within Groups | 712,916 | 377 | 1,891 | | |
| | Total | 722,117 | 380 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 45,891 | 3 | 15,297 | 8,303 | ,000 |
| | Within Groups | 698,252 | 379 | 1,842 | | |
| | Total | 744,143 | 382 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 10,219 | 3 | 3,406 | 2,034 | ,109 |
| | Within Groups | 604,506 | 361 | 1,675 | | |
| | Total | 614,725 | 364 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 18,960 | 3 | 6,320 | 3,708 | ,012 |
| | Within Groups | 635,721 | 373 | 1,704 | | |
| | Total | 654,682 | 376 | | | |

| | | De | escriptiv | es | | | | | |
|-------------------|----------------------|-----|-----------|-------------------|---------------|-----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Cor Interval f | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | 1 pessoa | 85 | 4,3961 | 1,40341 | ,15222 | 4,0934 | 4,6988 | 1,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 89 | 4,8277 | 1,35131 | ,14324 | 4,5431 | 5,1124 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 187 | 5,0963 | 1,60018 | ,11702 | 4,8654 | 5,3271 | 1,00 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | 28 | 5,3810 | 1,92603 | ,36399 | 4,6341 | 6,1278 | 2,00 | 7,00 |
| | Total | 389 | 4,9023 | 1,55508 | ,07885 | 4,7473 | 5,0573 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | 1 pessoa | 84 | 4,4246 | 1,18711 | ,12952 | 4,1670 | 4,6822 | 1,67 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 89 | 4,8090 | 1,29284 | ,13704 | 4,5366 | 5,0813 | 2,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 187 | 4,7112 | 1,27086 | ,09293 | 4,5279 | 4,8946 | 1,00 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | 28 | 4,3571 | 1,36966 | ,25884 | 3,8260 | 4,8882 | 2,67 | 7,00 |
| | Total | 388 | 4,6460 | 1,27054 | ,06450 | 4,5192 | 4,7729 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | 1 pessoa | 84 | 2,6190 | 1,33448 | ,14560 | 2,3294 | 2,9086 | 1,00 | 5,00 |
| | 2 pessoas | 89 | 2,0861 | 1,33099 | ,14108 | 1,8058 | 2,3665 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 187 | 2,0838 | 1,51756 | ,11097 | 1,8648 | 2,3027 | 1,00 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | 28 | 2,0714 | 1,17013 | ,22113 | 1,6177 | 2,5252 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 388 | 2,1993 | 1,42687 | ,07244 | 2,0569 | 2,3417 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | 1 pessoa | 85 | 1,9294 | 1,58894 | ,17234 | 1,5867 | 2,2721 | 1,00 | 6,50 |
| | 2 pessoas | 89 | 2,1517 | 2,03995 | ,21623 | 1,7220 | 2,5814 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 186 | 1,5457 | 1,30044 | ,09535 | 1,3576 | 1,7338 | 1,00 | 7,00 |

| | 5 ou mais pessoas | 27 | 1,6296 | 1,26789 | ,24401 | 1,1281 | 2,1312 | 1,00 | 6,00 |
|------------------------|-------------------------------------|----------|------------------|--------------------|--------|------------------|------------------|--------------|--------------|
| | Total | 387 | 1,7752 | 1,57535 | ,08008 | 1,6177 | 1,9326 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | 1 pessoa | 85 | 4,6706 | 1,45068 | | 4,3577 | 4,9835 | 1,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 88 | 5,1705 | 1,58778 | ,16926 | 4,8340 | 5,5069 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 186 | 5,2545 | 1,54562 | ,11333 | 5,0309 | 5,4781 | 1,00 | 7,00 |
| | 5 ou mais | 28 | 4,6548 | 1,39217 | ,26309 | 4,1149 | 5,1946 | 2,00 | 6,67 |
| | pessoas | 207 | F 0007 | 4.54040 | 07004 | 4.0000 | F 0477 | 4.00 | 7.00 |
| RECOMPENSAS | Total | 387 | | 1,54046 | | 4,9098 | 5,2177 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | 1 pessoa 2 pessoas | | 2,2099 2,2614 | 1,52041 1,63119 | | 1,8737 1,9157 | 2,5461 2,6070 | 1,00 1,00 | 6,00 5,50 |
| | 3-4 pessoas | 187 | | 1,55040 | | 1,6186 | 2,0679 | 1,00 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | | 2,8793 | 2,47724 | | 1,9370 | 3,8216 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 2,0935 | 1,66820 | ,08502 | 1,9263 | 2,2607 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | 1 pessoa | 85 | 5,4275 | 1,03347 | ,11210 | 5,2045 | 5,6504 | 3,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 87 | 5,1711 | 1,01139 | ,10843 | 4,9556 | 5,3867 | 2,56 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 186 | 5,1846 | 1,00382 | | 5,0394 | 5,3298 | 1,22 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | | 5,3716 | 1,16052 | | 4,9302 | 5,8131 | 1,67 | 7,00 |
| | Total | 387 | 5,2489 | 1,02590 | | 5,1464 | 5,3515 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUËNCIaSOCIAL | 1 pessoa | | 3,8706 | 1,51549 | , | 3,5437 | 4,1975 | 1,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 187 | 3,4562 3,6769 | 1,23952 | - | 3,1935 | 3,7188 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas 5 ou mais pessoas | - | 3,8079 | 1,17038 1,99974 | | 3,5080 3,0472 | 3,8457 4,5685 | 1,00 1,43 | 7,00 7,00 |
| | Total | 389 | 3,6790 | 1,34444 | ,06817 | 3,5450 | 3,8131 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | 1 pessoa | | 3,9000 | 1,54650 | | 3,5664 | 4,2336 | 1,00 | 6,67 |
| | 2 pessoas | | 3,6837 | 1,25310 | | 3,4182 | 3,9492 | 1,00 | 6,17 |
| | 3-4 pessoas | 180 | 3,4620 | 1,46698 | | 3,2463 | 3,6778 | 1,00 | 6,67 |
| | 5 ou mais pessoas | 28 | 3,4881 | 1,98758 | ,37562 | 2,7174 | 4,2588 | 1,00 | 6,83 |
| | Total | 381 | 3,6129 | 1,48800 | ,07623 | 3,4630 | 3,7628 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | 1 pessoa | 77 | | 1,31228 | | 2,5319 | 3,1276 | 1,00 | 5,56 |
| | 2 pessoas | + | 2,5934 | 1,02528 | | 2,3762 | 2,8107 | 1,00 | 5,44 |
| | 3-4 pessoas | + | 2,4536 | 1,01854 | - | 2,3050 | 2,6021 | 1,00 | 5,89 |
| | 5 ou mais pessoas | | 2,5287 | 1,13220 | ,21024 | 2,0981 | 2,9594 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUL-CONTROL -INTERNO | Total | 377 | | 1,09982 1,28855 | | 2,4574 | 2,6802 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | 1 pessoa 2 pessoas | | 4,4941 4,4869 | 1,19136 | | 4,2162 4,2359 | 4,7721 4,7379 | 1,00 1,67 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | | 4,8432 | 1,44507 | | 4,6336 | 5,0529 | 1,67 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | + | 4,5595 | 1,47141 | ,27807 | 3,9890 | 5,1301 | 2,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,6641 | 1,36438 | ,06936 | 4,5277 | 4,8004 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | 1 pessoa | | 3,2647 | 1,55760 | | 2,9287 | 3,6007 | 1,00 | 5,75 |
| | 2 pessoas | 89 | 2,7135 | 1,25598 | ,13313 | 2,4489 | 2,9781 | 1,00 | 6,00 |
| | 3-4 pessoas | 188 | 2,7088 | 1,34043 | ,09776 | 2,5159 | 2,9016 | 1,00 | 5,50 |
| | 5 ou mais pessoas | | 2,8393 | 1,57706 | , | 2,2278 | 3,4508 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | | 2,8404 | 1,40304 | | 2,7007 | 2,9801 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | 1 pessoa | + | 3,8094 | 1,82075 | | 3,4167 | 4,2021 | 1,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | | 3,4023 | 1,53316 | | 3,0736 | 3,7310 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas 5 ou mais pessoas | | 3,3732 3,8414 | 1,60902 1,31842 | | 3,1359 3,3399 | 3,6105 4,3429 | 1,00 | 6,80 |
| | Total | 379 | 3,5135 | 1,62887 | ,08367 | 3,3489 | 3,6780 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | 1 pessoa | | 2,9712 | 1,69891 | | 2,6048 | 3,3377 | 1,00 | 6,67 |
| | 2 pessoas | | 2,7561 | 1,25786 | | 2,4880 | 3,0242 | 1,00 | 6,67 |
| | 3-4 pessoas | + | 2,7357 | 1,28527 | | 2,5477 | 2,9236 | 1,00 | 6,11 |
| | 5 ou mais pessoas | 27 | 2,3169 | 1,16685 | ,22456 | 1,8553 | 2,7785 | 1,00 | 5,00 |

| | Total | 381 | 2,7632 | 1,37852 | ,07062 | 2,6243 | 2,9021 | 1,00 | 6,67 |
|------------------------------|----------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| ANSIEDADE | 1 pessoa | 85 | 3,3378 | 1,61607 | ,17529 | 2,9892 | 3,6864 | 1,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 88 | 3,1834 | 1,41636 | ,15098 | 2,8833 | 3,4835 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 182 | 2,6986 | 1,05737 | ,07838 | 2,5439 | 2,8532 | 1,00 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | 28 | 3,7806 | 1,94345 | ,36728 | 3,0270 | 4,5342 | 1,29 | 7,00 |
| | Total | 383 | 3,0310 | 1,39571 | ,07132 | 2,8907 | 3,1712 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | 1 pessoa | 78 | 3,6529 | 1,09886 | ,12442 | 3,4052 | 3,9007 | 1,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 82 | 4,1089 | 1,39291 | ,15382 | 3,8028 | 4,4149 | 1,36 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 183 | 3,9582 | 1,31436 | ,09716 | 3,7665 | 4,1499 | 1,36 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | 22 | 4,1916 | 1,37949 | ,29411 | 3,5799 | 4,8032 | 1,93 | 7,00 |
| | Total | 365 | 3,9409 | 1,29954 | ,06802 | 3,8071 | 4,0747 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | 1 pessoa | 78 | 4,2701 | 1,31877 | ,14932 | 3,9728 | 4,5675 | 1,00 | 7,00 |
| | 2 pessoas | 87 | 4,6642 | 1,53101 | ,16414 | 4,3379 | 4,9905 | 1,00 | 7,00 |
| | 3-4 pessoas | 184 | 4,8218 | 1,16805 | ,08611 | 4,6519 | 4,9917 | 1,64 | 7,00 |
| | 5 ou mais pessoas | 28 | 4,3622 | 1,36830 | ,25858 | 3,8317 | 4,8928 | 2,00 | 7,00 |
| | Total | 377 | 4,6372 | 1,31954 | ,06796 | 4,5035 | 4,7708 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL HABILITAÇÕES ESCOLARES

| | | ANOVA | | | | |
|------------------------|----------------|----------------|-----|-------------|--|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 86,149 | 2 | 43,075 | 19,665 19,665 10 17,7,208 18 19 3,866 0 12 27,112 13 15 3,037 19 11 8,635 18 14,045 19 19 23,599 15 11 4,895 10 19 4,128 14 19 1,435 | ,000 |
| | Within Groups | 841,138 | 384 | 2,190 | | |
| | Total | 927,287 | 386 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 22,173 | 2 | 11,087 | 7,208 | ,001 |
| | Within Groups | 589,104 | 383 | 1,538 | | |
| | Total | 611,277 | 385 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 15,538 | 2 | 7,769 | 3,866 | ,022 |
| | Within Groups | 769,657 | 383 | 2,010 | | |
| | Total | 785,195 | 385 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 118,383 | 2 | 59,192 | 27,112 | ,000 |
| | Within Groups | 834,003 | 382 | 2,183 | | |
| | Total | 952,386 | 384 | | | |
| ETROSPETIVA | Between Groups | 14,329 | 2 | 7,165 | 3,037 | ,049 |
| | Within Groups | 901,115 | 382 | 2,359 | | |
| | Total | 915,444 | 384 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 45,741 | 2 | 22,871 | 8,635 | ,000 |
| | Within Groups | 1006,415 | 380 | 2,648 | | |
| | Total | 1052,157 | 382 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 27,770 | 2 | 13,885 | 14,045 | ,000 |
| | Within Groups | 377,644 | 382 | ,989 | | |
| | Total | 405,414 | 384 | | | |
| INFLUËNCIaSOCIAL | Between Groups | 76,217 | 2 | 38,109 | 23,599 | ,000 |
| | Within Groups | 620,102 | 384 | 1,615 | | |
| | Total | 696,319 | 386 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 21,342 | 2 | 10,671 | 4,895 | ,008 |
| | Within Groups | 819,678 | 376 | 2,180 | | |
| | Total | 841,020 | 378 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 9,858 | 2 | 4,929 | 4,128 | ,017 |
| | Within Groups | 444,127 | 372 | 1,194 | | |
| | Total | 453,985 | 374 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 1,618 | 2 | ,809 | ,435 | ,648 |
| | Within Groups | 710,142 | 382 | 1,859 | | |
| | Total | 711,759 | 384 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 58,329 | 2 | 29,165 | 15,935 | ,000 |

| | Within Groups | 704,653 | 385 | 1,830 | | |
|------------------------------|----------------|---------|-----|--------|--------|------|
| | Total | 762,983 | 387 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 126,887 | 2 | 63,444 | 27,233 | ,000 |
| | Within Groups | 871,286 | 374 | 2,330 | | |
| | Total | 998,173 | 376 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 32,530 | 2 | 16,265 | 8,877 | ,000 |
| | Within Groups | 688,915 | 376 | 1,832 | | |
| | Total | 721,445 | 378 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 29,724 | 2 | 14,862 | 7,871 | ,000 |
| | Within Groups | 713,764 | 378 | 1,888 | | |
| | Total | 743,488 | 380 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 86,276 | 2 | 43,138 | 29,563 | ,000 |
| | Within Groups | 525,306 | 360 | 1,459 | | |
| | Total | 611,582 | 362 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 48,958 | 2 | 24,479 | 15,149 | ,000 |
| | Within Groups | 601,116 | 372 | 1,616 | | |
| | Total | 650,074 | 374 | | | |

| | | De | escriptiv | /es | | | | | |
|------------------------|----------------------|-----|-----------|-------------------|---------------|----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Confide for M | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Ensino Primário | 71 | 4,1925 | 1,54371 | ,18321 | 3,8271 | 4,5579 | 1,33 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 247 | 5,2564 | 1,45108 | ,09233 | 5,0746 | 5,4383 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 69 | 4,3720 | 1,51629 | ,18254 | 4,0077 | 4,7362 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,9035 | 1,54994 | ,07879 | 4,7486 | 5,0584 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÄOdeCONTROLO | Ensino Primário | 71 | 4,7136 | 1,66504 | ,19760 | 4,3195 | 5,1077 | 2,67 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 248 | 4,7782 | 1,17310 | ,07449 | 4,6315 | 4,9249 | 2,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 67 | 4,1343 | ,91390 | ,11165 | 3,9114 | 4,3572 | 1,67 | 6,33 |
| | Total | 386 | 4,6546 | 1,26005 | ,06413 | 4,5285 | 4,7807 | 1,67 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Ensino Primário | 71 | 2,4930 | 1,42524 | ,16914 | 2,1556 | 2,8303 | 1,00 | 6,00 |
| | Ensino Secundário | 248 | 2,2164 | 1,53186 | ,09727 | 2,0248 | 2,4080 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 67 | 1,8259 | ,85153 | ,10403 | 1,6182 | 2,0336 | 1,00 | 5,00 |
| | Total | 386 | 2,1995 | 1,42810 | ,07269 | 2,0566 | 2,3424 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Ensino Primário | 70 | 2,9429 | 2,36910 | ,28316 | 2,3780 | 3,5077 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 246 | 1,5407 | 1,25697 | ,08014 | 1,3828 | 1,6985 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 69 | 1,4058 | ,93650 | ,11274 | 1,1808 | 1,6308 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 1,7714 | 1,57486 | ,08026 | 1,6136 | 1,9292 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Ensino Primário | 70 | 5,2000 | 1,48465 | ,17745 | 4,8460 | 5,5540 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 247 | 5,1417 | 1,59102 | ,10123 | 4,9423 | 5,3411 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 68 | 4,6520 | 1,37308 | ,16651 | 4,3196 | 4,9843 | 1,33 | 7,00 |
| | Total | 385 | 5,0658 | 1,54401 | ,07869 | 4,9111 | 5,2205 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Ensino Primário | 67 | 2,6343 | 1,97058 | ,24075 | 2,1537 | 3,1150 | 1,00 | 6,50 |
| | Ensino Secundário | 247 | 2,1073 | 1,69876 | ,10809 | 1,8944 | 2,3202 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 69 | 1,4783 | ,76905 | ,09258 | 1,2935 | 1,6630 | 1,00 | 5,00 |
| | Total | 383 | 2,0862 | 1,65962 | ,08480 | 1,9194 | 2,2529 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Ensino Primário | 70 | 5,1206 | 1,28143 | ,15316 | 4,8151 | 5,4262 | 2,67 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 246 | 5,1274 | ,94699 | ,06038 | 5,0084 | 5,2463 | 1,22 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 69 | 5,8261 | ,81013 | ,09753 | 5,6315 | 6,0207 | 4,22 | 7,00 |
| | Total | 385 | 5,2514 | 1,02750 | ,05237 | 5,1484 | 5,3543 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Ensino Primário | 71 | 4,0101 | 1,47107 | ,17458 | 3,6619 | 4,3583 | 1,29 | 7,00 |

| | Ensino Secundário | 247 | 3,8369 | 1,25786 | ,08004 | 3,6793 | 3,9945 | 1,00 | 7,00 |
|------------------------------|----------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Ensino Superior | 69 | 2,7288 | 1,08053 | ,13008 | 2,4692 | 2,9884 | 1,00 | 5,29 |
| | Total | 387 | 3,6711 | 1,34311 | ,06827 | 3,5369 | 3,8053 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Ensino Primário | 71 | 3,4038 | 1,71239 | ,20322 | 2,9984 | 3,8091 | 1,00 | 6,83 |
| | Ensino Secundário | 240 | 3,7882 | 1,48028 | ,09555 | 3,6000 | 3,9764 | 1,00 | 6,67 |
| | Ensino Superior | 68 | 3,2132 | 1,16359 | ,14111 | 2,9316 | 3,4949 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 379 | 3,6130 | 1,49162 | ,07662 | 3,4624 | 3,7637 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Ensino Primário | 66 | 2,6684 | 1,48196 | ,18242 | 2,3040 | 3,0327 | 1,00 | 6,67 |
| | Ensino Secundário | 241 | 2,6413 | 1,02154 | ,06580 | 2,5117 | 2,7709 | 1,00 | 5,89 |
| | Ensino Superior | 68 | 2,2271 | ,87182 | ,10572 | 2,0161 | 2,4381 | 1,00 | 5,56 |
| | Total | 375 | 2,5710 | 1,10175 | ,05689 | 2,4591 | 2,6828 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Ensino Primário | 69 | 4,5942 | 1,08747 | ,13092 | 4,3330 | 4,8554 | 2,67 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 247 | 4,6599 | 1,47746 | ,09401 | 4,4748 | 4,8451 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 69 | 4,8019 | 1,16781 | ,14059 | 4,5214 | 5,0825 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 4,6736 | 1,36145 | ,06939 | 4,5372 | 4,8100 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Ensino Primário | 71 | 3,1268 | 1,58163 | ,18771 | 2,7524 | 3,5011 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 248 | 2,9829 | 1,40396 | ,08915 | 2,8073 | 3,1585 | 1,00 | 5,75 |
| | Ensino Superior | 69 | 2,0109 | ,79224 | ,09537 | 1,8206 | 2,2012 | 1,00 | 4,75 |
| | Total | 388 | 2,8363 | 1,40411 | ,07128 | 2,6962 | 2,9765 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Ensino Primário | 71 | 3,7014 | 1,79869 | ,21347 | 3,2757 | 4,1272 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 237 | 3,8219 | 1,53773 | ,09989 | 3,6252 | 4,0187 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 69 | 2,2986 | 1,12961 | ,13599 | 2,0272 | 2,5699 | 1,00 | 5,20 |
| | Total | 377 | 3,5204 | 1,62933 | ,08391 | 3,3554 | 3,6854 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Ensino Primário | 71 | 2,9390 | 1,48974 | ,17680 | 2,5864 | 3,2916 | 1,00 | 6,67 |
| | Ensino Secundário | 241 | 2,8847 | 1,42000 | ,09147 | 2,7046 | 3,0649 | 1,00 | 6,67 |
| | Ensino Superior | 67 | 2,1310 | ,86714 | ,10594 | 1,9195 | 2,3425 | 1,00 | 5,11 |
| | Total | 379 | 2,7617 | 1,38152 | ,07096 | 2,6221 | 2,9012 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Ensino Primário | 70 | 3,5490 | 1,93087 | ,23078 | 3,0886 | 4,0094 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 243 | 2,9924 | 1,24622 | ,07995 | 2,8349 | 3,1498 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 68 | 2,6366 | 1,09729 | ,13307 | 2,3710 | 2,9022 | 1,00 | 5,43 |
| | Total | 381 | 3,0311 | 1,39877 | ,07166 | 2,8902 | 3,1720 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Ensino Primário | 58 | 4,1564 | ,81413 | ,10690 | 3,9423 | 4,3705 | 2,00 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 238 | 4,1762 | 1,26174 | ,08179 | 4,0150 | 4,3373 | 1,43 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 67 | 2,9158 | 1,29231 | ,15788 | 2,6006 | 3,2310 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 363 | 3,9404 | 1,29979 | ,06822 | 3,8062 | 4,0745 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Ensino Primário | 68 | 4,0084 | 1,41999 | ,17220 | 3,6647 | 4,3521 | 1,00 | 7,00 |
| | Ensino Secundário | 242 | 4,8979 | 1,10776 | ,07121 | 4,7576 | 5,0381 | 1,64 | 7,00 |
| | Ensino Superior | 65 | 4,3429 | 1,63113 | ,20232 | 3,9387 | 4,7470 | 1,21 | 7,00 |
| | Total | 375 | 4,6404 | 1,31840 | ,06808 | 4,5065 | 4,7743 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL PROFISSÃO

| | | ANOVA | | | | |
|------------------|----------------|----------------|-----|-------------|-------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 64,863 | 7 | 9,266 | 4,051 | ,000 |
| | Within Groups | 866,944 | 379 | 2,287 | | |
| | Total | 931,808 | 386 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 25,273 | 7 | 3,610 | 2,279 | ,028 |
| | Within Groups | 598,908 | 378 | 1,584 | | |
| | Total | 624,181 | 385 | | | |

| NEGAÇÃO | Between Groups | 71,056 | 7 | 10,151 | 5,409 | ,000 |
|------------------------------|----------------|----------|-----|--------|--------|------|
| | Within Groups | 709,333 | 378 | 1,877 | | |
| | Total | 780,389 | 385 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 112,807 | 7 | 16,115 | 7,199 | ,000 |
| | Within Groups | 843,927 | 377 | 2,239 | | |
| | Total | 956,734 | 384 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 50,849 | 7 | 7,264 | 3,176 | ,003 |
| | Within Groups | 862,403 | 377 | 2,288 | | |
| | Total | 913,253 | 384 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 101,833 | 7 | 14,548 | 5,676 | ,000 |
| | Within Groups | 961,159 | 375 | 2,563 | | |
| | Total | 1062,992 | 382 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 39,657 | 7 | 5,665 | 5,829 | ,000 |
| | Within Groups | 366,404 | 377 | ,972 | | |
| | Total | 406,061 | 384 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 111,907 | 7 | 15,987 | 10,299 | ,000 |
| | Within Groups | 588,316 | 379 | 1,552 | | |
| | Total | 700,222 | 386 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 45,774 | 7 | 6,539 | 3,057 | ,004 |
| | Within Groups | 793,495 | 371 | 2,139 | | |
| | Total | 839,270 | 378 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 20,859 | 7 | 2,980 | 2,553 | ,014 |
| • | Within Groups | 428,350 | 367 | 1,167 | | |
| | Total | 449,209 | 374 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 116,497 | 7 | 16,642 | 10,518 | ,000 |
| | Within Groups | 596,500 | 377 | 1,582 | | |
| | Total | 712,997 | 384 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 132,547 | 7 | 18,935 | 11,428 | ,000 |
| | Within Groups | 629,644 | 380 | 1,657 | | |
| | Total | 762,191 | 387 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 166,616 | 7 | 23,802 | 10,653 | ,000 |
| | Within Groups | 824,482 | 369 | 2,234 | | |
| | Total | 991,098 | 376 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 54,832 | 7 | 7,833 | 4,400 | ,000 |
| | Within Groups | 660,539 | 371 | 1,780 | | |
| | Total | 715,372 | 378 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 79,085 | 7 | 11,298 | 6,380 | ,000 |
| | Within Groups | 660,537 | 373 | 1,771 | | |
| | Total | 739,622 | 380 | · | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 94,284 | 7 | 13,469 | 9,371 | ,000 |
| - | Within Groups | 510,244 | 355 | 1,437 | | |
| | Total | 604,529 | 362 | · | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | Between Groups | 20,060 | 7 | 2,866 | 1,673 | ,114 |
| , | Within Groups | 628,529 | 367 | 1,713 | · | |
| • | Total | 648,589 | 374 | , - | | |

| | | Desc | riptives | | | | | | |
|-----------------|-----------------------------------|------|----------|-------------------|---------------|-------------------------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Confidence Interval for Mean | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 5,0351 | ,90877 | ,20849 | 4,5971 | 5,4731 | 3,33 | 6,33 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 48 | 5,2639 | 1,62422 | ,23444 | 4,7923 | 5,7355 | 1,00 | 7,00 |
| | Técnicos de Segurança | 8 | 5,5833 | 1,95789 | ,69222 | 3,9465 | 7,2202 | 1,00 | 7,00 |
| | Arqueólogos | 37 | 4,1081 | 1,40777 | ,23144 | 3,6387 | 4,5775 | 1,00 | 7,00 |
| | Carpinteiros | 101 | 5,0495 | 1,69927 | ,16908 | 4,7140 | 5,3850 | 2,00 | 7,00 |

| | Operadores Equipamento | 23 | 4,7681 | 1,58412 | ,33031 | 4,0831 | 5,4531 | 2,33 | 7,00 |
|-------------------|-----------------------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Apoios Especializados | 28 | 3,9286 | 1,36191 | ,25738 | 3,4005 | 4,4567 | 1,00 | 7,00 |
| | Outros operacionais na frente | 123 | 5,0325 | 1,39045 | ,12537 | 4,7843 | 5,2807 | 1,33 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,8932 | 1,55371 | | 4,7379 | 5,0485 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 4,1053 | ,81689 | ,18741 | 3,7115 | 4,4990 | 2,00 | 5,33 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 48 | 4,6042 | 1,15195 | ,16627 | 4,2697 | 4,9387 | 1,00 | 7,00 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 4,1852 | ,88367 | ,29456 | 3,5059 | 4,8644 | 2,00 | 5,00 |
| | Arqueólogos | 37 | 4,1261 | 1,04039 | ,17104 | 3,7792 | 4,4730 | 1,67 | 6,33 |
| | Carpinteiros | 101 | 4,8152 | 1,32033 | ,13138 | 4,5545 | 5,0758 | 2,67 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 4,9855 | 1,22466 | ,25536 | 4,4559 | 5,5151 | 3,33 | 7,00 |
| | Apoios Especializados | 26 | 4,5128 | ,86013 | ,16869 | 4,1654 | 4,8602 | 2,67 | 6,67 |
| | Outros operacionais na frente | 123 | 4,7642 | 1,44147 | ,12997 | 4,5069 | 5,0215 | 2,00 | 7,00 |
| | Total | 386 | 4,6468 | 1,27328 | ,06481 | 4,5194 | 4,7742 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Engenheiros (Alta Liderança) | 18 | 1,5556 | ,57166 | ,13474 | 1,2713 | 1,8398 | 1,00 | 2,67 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 48 | 1,4653 | ,92186 | ,13306 | 1,1976 | 1,7330 | 1,00 | 4,67 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 1,6296 | ,96385 | ,32128 | ,8887 | 2,3705 | 1,00 | 3,67 |
| | Arqueólogos | 36 | 1,9815 | ,86902 | ,14484 | 1,6874 | 2,2755 | 1,00 | 5,00 |
| | Carpinteiros | 101 | 2,7492 | 1,77789 | ,17691 | 2,3982 | 3,1002 | 1,00 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 1,9130 | 1,13804 | ,23730 | 1,4209 | 2,4052 | 1,00 | 4,33 |
| | Apoios Especializados | 28 | 2,2143 | 1,33708 | ,25268 | 1,6958 | 2,7327 | 1,00 | 5,67 |
| | Outros operacionais na frente | 123 | 2,2737 | 1,39413 | ,12570 | 2,0249 | 2,5226 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 386 | 2,1960 | 1,42372 | ,07247 | 2,0535 | 2,3385 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 1,2632 | ,42060 | ,09649 | 1,0604 | 1,4659 | 1,00 | 2,00 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 47 | 1,2340 | ,98825 | ,14415 | ,9439 | 1,5242 | 1,00 | 7,00 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 1,1111 | ,33333 | ,11111 | ,8549 | 1,3673 | 1,00 | 2,00 |
| | Arqueólogos | 37 | 1,6081 | 1,20263 | ,19771 | 1,2071 | 2,0091 | 1,00 | 7,00 |
| | Carpinteiros | | 1,4307 | 1,06778 | ,10625 | 1,2199 | 1,6415 | 1,00 | 5,00 |
| | Operadores Equipamento | 22 | 1,6818 | 1,33225 | ,28404 | 1,0911 | 2,2725 | 1,00 | 6,50 |
| | Apoios Especializados | 28 | 1,4464 | 1,24230 | ,23477 | ,9647 | 1,9281 | 1,00 | 7,00 |
| | Outros operacionais na frente | 122 | 2,5533 | 2,13182 | ,19301 | 2,1712 | 2,9354 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 1,7792 | 1,57845 | ,08045 | 1,6211 | 1,9374 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Engenheiros (Alta Liderança) | 18 | 4,5000 | 1,21133 | ,28551 | 3,8976 | 5,1024 | 2,00 | 6,00 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 47 | 4,9929 | 1,63962 | ,23916 | 4,5115 | 5,4743 | 1,00 | 7,00 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 4,0741 | 1,92049 | ,64016 | 2,5979 | 5,5503 | 1,67 | 7,00 |
| | Arqueólogos | 37 | 4,7207 | 1,45618 | ,23939 | 4,2352 | 5,2062 | 1,33 | 7,00 |
| | Carpinteiros | 101 | 5,2838 | 1,38515 | ,13783 | 5,0104 | 5,5573 | 2,67 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 22 | 5,1212 | 1,46401 | ,31213 | 4,4721 | 5,7703 | 1,33 | 7,00 |
| | Apoios Especializados | 28 | 4,2619 | 1,50269 | ,28398 | 3,6792 | 4,8446 | 1,00 | 7,00 |
| | Outros operacionais na frente | 123 | 5,3306 | 1,59433 | ,14376 | 5,0460 | 5,6152 | 1,00 | 7,00 |

| | T | | | 4 = 4040 | .= | | = 0.1=1 | | |
|------------------------|-----------------------------------|-----|------------------|----------|------------------|------------------|------------------|--------------|--------------|
| 55001951010 | Total | | 5,0606 | 1,54216 | l - | 4,9061 | 5,2151 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Engenheiros (Alta Liderança) | | 1,6579 | | ,16246 | 1,3166 | 1,9992 | 1,00 | 3,50 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 48 | 1,1458 | ,56454 | | ,9819 | 1,3098 | 1,00 | 4,00 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 1,7778 | 1,30171 | ,43390 | ,7772 | 2,7784 | 1,00 | 5,00 |
| | Arqueólogos | 37 | 1,3514 | ,68582 | ,11275 | 1,1227 | 1,5800 | 1,00 | 4,00 |
| | Carpinteiros | 101 | 2,5198 | 2,11296 | ,21025 | 2,1027 | 2,9369 | 1,00 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 2,2609 | 1,80825 | ,37705 | 1,4789 | 3,0428 | 1,00 | 6,00 |
| | Apoios Especializados | 28 | 1,8750 | 1,35827 | ,25669 | 1,3483 | 2,4017 | 1,00 | 7,00 |
| | Outros operacionais na frente | 118 | 2,4322 | 1,70082 | ,15657 | 2,1221 | 2,7423 | 1,00 | 6,50 |
| | Total | 383 | 2,0849 | 1,66814 | ,08524 | 1,9173 | 2,2525 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 5,5029 | ,89302 | ,20487 | 5,0725 | 5,9333 | 3,78 | 7,00 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 46 | 5,0242 | 1,00395 | ,14802 | 4,7260 | 5,3223 | 2,56 | 7,00 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 6,0000 | ,74949 | ,24983 | 5,4239 | 6,5761 | 5,11 | 7,00 |
| | Arqueólogos | 37 | 6,0480 | ,75110 | ,12348 | 5,7976 | 6,2985 | 4,22 | 7,00 |
| | Carpinteiros | 101 | 5,0429 | 1,10833 | ,11028 | 4,8241 | 5,2617 | 3,11 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 22 | 5,4394 | 1,01978 | ,21742 | 4,9872 | 5,8915 | 3,89 | 7,00 |
| | Apoios Especializados | 28 | 5,3175 | ,64201 | ,12133 | 5,0685 | 5,5664 | 3,89 | 6,56 |
| 1 | Outros operacionais na frente | 123 | 5,1156 | 1,01660 | ,09166 | 4,9342 | 5,2971 | 1,22 | 7,00 |
| | Total | 385 | 5,2482 | 1,02832 | ,05241 | 5,1452 | 5,3512 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 2,7970 | 1,01051 | ,23183 | 2,3099 | 3,2840 | 1,00 | 4,43 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 48 | 3,7143 | 1,09592 | ,15818 | 3,3961 | 4,0325 | 1,29 | 5,86 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 3,6984 | ,72296 | ,24099 | 3,1427 | 4,2541 | 2,71 | 5,29 |
| | Arqueólogos | 37 | 2,3977 | 1,09427 | ,17990 | 2,0328 | 2,7625 | 1,00 | 5,29 |
| | Carpinteiros | 101 | 3,9463 | 1,44531 | ,14381 | 3,6609 | 4,2316 | 2,00 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 3,9006 | 1,34180 | ,27979 | 3,3204 | 4,4809 | 1,43 | 6,14 |
| | Apoios Especializados | 27 | 3,0847 | ,93280 | ,17952 | 2,7157 | 3,4537 | 1,57 | 4,71 |
| | Outros operacionais na frente | 123 | 4,0662 | 1,26450 | ,11402 | 3,8405 | 4,2919 | 1,57 | 7,00 |
| | Total | 387 | 3,6825 | 1,34687 | ,06847 | 3,5479 | 3,8172 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 3,2193 | 1,16541 | ,26736 | 2,6576 | 3,7810 | 1,00 | 4,83 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 47 | 3,2305 | 1,10639 | ,16138 | 2,9056 | 3,5553 | 1,00 | 5,67 |
| | Técnicos de Segurança | 8 | 3,7500 | 1,42261 | ,50297 | 2,5607 | 4,9393 | 2,17 | 6,67 |
| | Arqueólogos | 37 | 3,0045 | 1,15436 | ,18978 | 2,6196 | 3,3894 | 1,00 | 5,17 |
| | Carpinteiros | 101 | 3,8713 | 1,72141 | ,17129 | 3,5315 | 4,2111 | 1,00 | 6,17 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 3,3986 | 1,31976 | ,27519 | 2,8278 | 3,9693 | 1,00 | 6,17 |
| | Apoios Especializados | 28 | 3,2857 | 1,09418 | ,20678 | 2,8614 | 3,7100 | 1,00 | 5,50 |
| | Outros operacionais | 116 | 3,9253 | 1,57046 | ,14581 | 3,6365 | 4,2141 | 1,00 | 6,83 |
| I | na frente | | | | | | | | |
| | na frente Total | 379 | 3,6165 | 1,49006 | ,07654 | 3,4660 | 3,7670 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | | | 3,6165 2,5029 | · · | ,07654 ,16637 | 3,4660 2,1534 | 3,7670 2,8524 | 1,00 1,22 | 6,83 3,44 |

| | | 1 | | | | - | 1 | | |
|----------------------|-----------------------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Técnicos de Segurança | 9 | 2,5309 | ,99502 | ,33167 | 1,7660 | 3,2957 | 1,44 | 4,78 |
| | Arqueólogos | 36 | 2,1111 | 1,01105 | ,16851 | 1,7690 | 2,4532 | 1,00 | 5,56 |
| | Carpinteiros | 101 | 2,7008 | 1,17985 | ,11740 | 2,4679 | 2,9337 | 1,00 | 5,00 |
| | Operadores Equipamento | 22 | 2,4394 | ,93182 | ,19866 | 2,0262 | 2,8525 | 1,22 | 4,00 |
| | Apoios Especializados | 28 | 2,5437 | 1,14409 | ,21621 | 2,1000 | 2,9873 | 1,00 | 5,89 |
| | Outros operacionais na frente | 113 | 2,7768 | 1,12741 | ,10606 | 2,5667 | 2,9869 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 375 | 2,5639 | 1,09594 | ,05659 | 2,4526 | 2,6751 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 4,6140 | 1,17727 | ,27008 | 4,0466 | 5,1815 | 2,00 | 7,00 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 47 | 3,8156 | 1,31841 | ,19231 | 3,4285 | 4,2027 | 1,67 | 7,00 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 5,0000 | 1,29099 | ,43033 | 4,0077 | 5,9923 | 3,00 | 6,67 |
| | Arqueólogos | 37 | 4,7568 | 1,19580 | ,19659 | 4,3581 | 5,1555 | 1,00 | 7,00 |
| | Carpinteiros | 101 | 5,4851 | 1,04193 | ,10368 | 5,2795 | 5,6908 | 3,00 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 4,2609 | 1,49056 | ,31080 | 3,6163 | 4,9054 | 1,67 | 7,00 |
| | Apoios Especializados | 28 | 4,4762 | 1,31289 | ,24811 | 3,9671 | 4,9853 | 2,00 | 7,00 |
| | Outros operacionais na frente | 121 | 4,3994 | 1,36261 | ,12387 | 4,1542 | 4,6447 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 4,6693 | 1,36263 | ,06945 | 4,5327 | 4,8058 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 1,6579 | ,53496 | ,12273 | 1,4001 | 1,9157 | 1,00 | 2,75 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 48 | 2,1719 | 1,19858 | ,17300 | 1,8238 | 2,5199 | 1,00 | 5,25 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 1,6944 | ,52705 | ,17568 | 1,2893 | 2,0996 | 1,00 | 2,50 |
| | Arqueólogos | 37 | 2,1622 | ,92649 | ,15231 | 1,8533 | 2,4711 | 1,00 | 4,75 |
| | Carpinteiros | 101 | 3,2104 | 1,35864 | ,13519 | 2,9422 | 3,4786 | 1,00 | 6,00 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 3,1630 | 1,73469 | ,36171 | 2,4129 | 3,9132 | 1,00 | 7,00 |
| | Apoios Especializados | 28 | 2,2946 | 1,23800 | ,23396 | 1,8146 | 2,7747 | 1,00 | 5,00 |
| | Outros operacionais na frente | 123 | 3,3435 | 1,37803 | ,12425 | 3,0975 | 3,5895 | 1,00 | 6,50 |
| | Total | 388 | 2,8441 | 1,40338 | ,07125 | 2,7040 | 2,9841 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Engenheiros (Alta Liderança) | 19 | 2,5474 | ,85073 | ,19517 | 2,1373 | 2,9574 | 1,00 | 4,00 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 47 | 2,9277 | 1,63411 | ,23836 | 2,4479 | 3,4075 | 1,00 | 5,80 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 2,5333 | 1,43527 | ,47842 | 1,4301 | 3,6366 | 1,00 | 5,20 |
| | Arqueólogos | 37 | 2,2595 | 1,20265 | ,19771 | 1,8585 | 2,6604 | 1,00 | 5,00 |
| | Carpinteiros | 101 | 4,1030 | 1,41071 | ,14037 | 3,8245 | 4,3815 | 1,00 | 6,40 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 3,5043 | 1,67969 | ,35024 | 2,7780 | 4,2307 | 1,00 | 7,00 |
| | Apoios Especializados | 27 | 3,0370 | 1,36668 | ,26302 | 2,4964 | 3,5777 | 1,00 | 5,60 |
| | Outros operacionais na frente | 114 | 3,9789 | 1,65746 | ,15524 | 3,6714 | 4,2865 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 377 | 3,5093 | 1,62354 | ,08362 | 3,3449 | 3,6737 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Engenheiros (Alta Liderança) | 17 | 2,2288 | ,80361 | ,19490 | 1,8156 | 2,6419 | 1,11 | 4,22 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 47 | 2,5248 | 1,06466 | ,15530 | 2,2122 | 2,8374 | 1,00 | 5,67 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 2,4691 | ,81608 | ,27203 | 1,8418 | 3,0964 | 1,44 | 3,78 |
| | Arqueólogos | 37 | 2,1441 | ,96540 | ,15871 | 1,8223 | 2,4660 | 1,00 | 5,11 |
| | Carpinteiros | | 2,7211 | 1,59692 | ,16131 | 2,4009 | 3,0413 | 1,00 | 6,11 |
| | | | | | . т | | 1 | | 5,00 |

| | Apoios | 28 | 2,4087 | 1,04365 | ,19723 | 2,0040 | 2,8134 | 1,00 | 4,89 |
|------------------------------|--|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Especializados Outros operacionais na frente | 120 | 3,2519 | 1,48169 | ,13526 | 2,9840 | 3,5197 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 379 | 2,7608 | 1,37569 | .07066 | 2,6218 | 2,8997 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Engenheiros (Alta Liderança) | | 2,9323 | 1,22277 | ,28052 | 2,3430 | 3,5217 | 1,43 | 5,00 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 46 | 2,3665 | ,84524 | ,12462 | 2,1155 | 2,6175 | 1,00 | 4,14 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 3,1746 | 1,31665 | ,43888 | 2,1625 | 4,1867 | 1,71 | 5,43 |
| | Arqueólogos | 37 | 2,3668 | ,98833 | ,16248 | 2,0373 | 2,6963 | 1,00 | 4,29 |
| | Carpinteiros | 101 | 3,0240 | 1,50619 | ,14987 | 2,7267 | 3,3214 | 1,00 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 23 | 2,8944 | 1,17268 | ,24452 | 2,3873 | 3,4015 | 1,29 | 5,71 |
| | Apoios Especializados | 26 | 2,7033 | ,93715 | ,18379 | 2,3248 | 3,0818 | 1,14 | 4,57 |
| | Outros operacionais na frente | 120 | 3,6000 | 1,51566 | ,13836 | 3,3260 | 3,8740 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 381 | 3,0315 | 1,39513 | ,07147 | 2,8910 | 3,1720 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Engenheiros (Alta Liderança) | 18 | 3,4722 | 1,37508 | ,32411 | 2,7884 | 4,1560 | 1,93 | 7,00 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 45 | 4,2302 | 1,24548 | ,18567 | 3,8560 | 4,6043 | 1,57 | 6,14 |
| | Técnicos de Segurança | 9 | 4,0000 | 1,68880 | ,56293 | 2,7019 | 5,2981 | 2,36 | 6,86 |
| | Arqueólogos | 36 | 2,5754 | 1,16258 | ,19376 | 2,1820 | 2,9688 | 1,00 | 7,00 |
| | Carpinteiros | 85 | 4,1042 | ,92165 | ,09997 | 3,9054 | 4,3030 | 2,93 | 6,93 |
| | Operadores Equipamento | 21 | 3,8980 | 1,02881 | ,22451 | 3,4296 | 4,3663 | 2,79 | 5,86 |
| | Apoios Especializados | 28 | 3,5663 | 1,48219 | ,28011 | 2,9916 | 4,1411 | 1,36 | 6,57 |
| | Outros operacionais na frente | 121 | 4,2710 | 1,25129 | ,11375 | 4,0457 | 4,4962 | 1,93 | 7,00 |
| | Total | 363 | 3,9364 | 1,29227 | ,06783 | 3,8031 | 4,0698 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Engenheiros (Alta Liderança) | 18 | 4,8294 | 1,14892 | ,27080 | 4,2580 | 5,4007 | 2,57 | 6,57 |
| | Encarregados (Média Liderança) | 47 | 5,0638 | ,82055 | ,11969 | 4,8229 | 5,3048 | 3,36 | 7,00 |
| | Técnicos de Segurança | 8 | 4,7232 | 1,83719 | ,64955 | 3,1873 | 6,2591 | 2,21 | 7,00 |
| | Arqueólogos | 36 | 4,2242 | 1,80267 | ,30044 | 3,6143 | 4,8341 | 1,21 | 7,00 |
| | Carpinteiros | 100 | 4,5686 | 1,28194 | ,12819 | 4,3142 | 4,8229 | 1,00 | 7,00 |
| | Operadores Equipamento | 20 | 5,0286 | 1,15091 | ,25735 | 4,4899 | 5,5672 | 2,64 | 7,00 |
| | Apoios Especializados | 27 | 4,6190 | 1,40893 | ,27115 | 4,0617 | 5,1764 | 1,50 | 6,57 |
| | Outros operacionais na frente | 119 | 4,5408 | 1,29628 | ,11883 | 4,3055 | 4,7761 | 2,14 | 7,00 |
| | Total | 375 | 4,6328 | 1,31689 | ,06800 | 4,4990 | 4,7665 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL FUNÇÃO

| | ANOVA | | | | | | | | | | | |
|------------------|----------------|----------------|-----|-------------|-------|------|--|--|--|--|--|--|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. | | | | | | |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 58,595 | 3 | 19,532 | 8,567 | ,000 | | | | | | |
| | Within Groups | 873,213 | 383 | 2,280 | | | | | | | | |
| | Total | 931,808 | 386 | | | | | | | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 17,440 | 3 | 5,813 | 3,660 | ,013 | | | | | | |
| | Within Groups | 606,741 | 382 | 1,588 | | | | | | | | |

| | Total | 624,181 | 385 | | | |
|---|------------------------------|--------------------|----------|-----------------|--------|-------|
| NEGAÇÃO | Between Groups | 50,087 | 3 | 16,696 | 8,733 | ,000 |
| - | Within Groups | 730,303 | 382 | 1,912 | | |
| | Total | 780,389 | 385 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 36,861 | 3 | 12,287 | 5,089 | ,002 |
| | Within Groups | 919,872 | 381 | 2,414 | -, | , |
| | Total | 956,734 | 384 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 53,661 | 3 | 17,887 | 7,928 | ,000 |
| KEINOOLEIWA | Within Groups | 859,592 | 381 | 2,256 | 7,020 | ,000 |
| | Total | 913,253 | 384 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 90,281 | 3 | 30,094 | 11,726 | ,000 |
| | Within Groups | 972,711 | 379 | 2,567 | | |
| | Total | 1062,992 | 382 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 27,667 | 3 | 9,222 | 9,286 | ,000 |
| 7.17.1 <u>2</u> 7.133.144.3 | Within Groups | 378,394 | 381 | ,993 | 0,200 | ,,,,, |
| | Total | 406,061 | 384 | | | |
| INFLUËNCIaSOCIAL | Between Groups | 91,185 | 3 | 30,395 | 19,114 | ,000 |
| INFLUENCIASOCIAL | Within Groups | 609,037 | 383 | 1,590 | 19,114 | ,000 |
| | Total | 700,222 | 386 | · | | |
| | 50 | | | 40.00= | 0.400 | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups Within Groups | 39,106 800,164 | 3 375 | 13,035 2,134 | 6,109 | ,000 |
| | Total | 839,270 | 378 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 16,066 | 3 | 5,355 | 4,587 | ,004 |
| , | Within Groups | 433,142 | 371 | 1,167 | , | , |
| | Total | 449,209 | 374 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 40,197 | 3 | 13,399 | 7,588 | ,000 |
| 200000000000000000000000000000000000000 | Within Groups | 672,800 | 381 | 1,766 | 7,000 | ,,,,, |
| | Total | 712,997 | 384 | · | | |
| LOCUSCONTROL SEVERNO | Between Groups | 107 576 | 3 | 40 505 | 25 722 | .000 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Within Groups | 127,576 634,615 | 384 | 42,525 1,653 | 25,732 | ,000 |
| | Total | 762,191 | 387 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 171,176 | 3 | 57,059 | 25,957 | ,000 |
| MODANÇAS | Within Groups | 819,921 | 373 | 2,198 | 25,957 | ,000 |
| | Total | 991,098 | 376 | | | |
| IMPLIE CIVIDADE | Datum on Onesia | 05.707 | 0 | 44.000 | 0.570 | 000 |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups Within Groups | 35,767 679,605 | 3 375 | 11,922 1,812 | 6,579 | ,000 |
| | Total | 715,372 | 378 | · | | |
| ANOISDADS | | | | 4= 00= | 0.00= | |
| ANSIEDADE | Between Groups Within Groups | 51,104 688,518 | 3 377 | 17,035 1,826 | 9,327 | ,000 |
| | Total | 739,622 | 380 | ,,,,,, | | |
| | | | | 10.500 | 40.000 | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups Within Groups | 58,528 546,000 | 3 359 | 19,509 1,521 | 12,828 | ,000 |
| | Total | 604,529 | 362 | , | | |
| | | | | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICO | OS Between Groups | 12,069 | 3 | 4,023 | 2,345 | ,073 |

| Within Groups | 636,520 | 371 | 1,716 | |
|---------------|---------|-----|-------|--|
| Total | 648,589 | 374 | | |

| | | Desc | riptives | | | | | | |
|------------------------|------------------------------|------|----------|-------------------|---------------|-----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Cor Interval f | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Chefias | 67 | 5,1990 | 1,45419 | ,17766 | 4,8443 | 5,5537 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 3,7619 | 1,04426 | ,22788 | 3,2866 | 4,2372 | 1,67 | 5,67 |
| | Técnicos especializados | 60 | 4,3222 | 1,62602 | ,20992 | 3,9022 | 4,7423 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 239 | 5,0502 | 1,52822 | ,09885 | 4,8555 | 5,2449 | 1,33 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,8932 | 1,55371 | ,07898 | 4,7379 | 5,0485 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Chefias | 67 | 4,4627 | 1,08550 | ,13261 | 4,1979 | 4,7275 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores especializados | 20 | 4,5000 | ,94591 | ,21151 | 4,0573 | 4,9427 | 2,67 | 7,00 |
| | Técnicos especializados | 60 | 4,2667 | 1,05908 | ,13673 | 3,9931 | 4,5403 | 1,67 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 239 | 4,8061 | 1,36861 | ,08853 | 4,6317 | 4,9805 | 2,00 | 7,00 |
| | Total | 386 | 4,6468 | 1,27328 | ,06481 | 4,5194 | 4,7742 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Chefias | 66 | 1,4899 | ,83762 | ,10310 | 1,2840 | 1,6958 | 1,00 | 4,67 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 2,4444 | 1,30526 | ,28483 | 1,8503 | 3,0386 | 1,00 | |
| | Técnicos especializados | 60 | 1,9667 | 1,09390 | ,14122 | 1,6841 | 2,2493 | 1,00 | 5,67 |
| | Trabalhadores operativos | 239 | 2,4268 | 1,56111 | ,10098 | 2,2278 | 2,6257 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 386 | 2,1960 | 1,42372 | ,07247 | 2,0535 | 2,3385 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Chefias | 66 | 1,2424 | ,86042 | ,10591 | 1,0309 | 1,4539 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 1,3571 | ,69179 | ,15096 | 1,0422 | 1,6720 | 1,00 | 4,00 |
| | Técnicos especializados | 61 | 1,6148 | 1,32411 | ,16954 | 1,2756 | 1,9539 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 237 | 2,0084 | 1,79096 | ,11634 | 1,7792 | 2,2376 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 1,7792 | 1,57845 | ,08045 | 1,6211 | 1,9374 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Chefias | 65 | 4,8564 | 1,53994 | ,19101 | 4,4748 | 5,2380 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 4,2698 | 1,18612 | ,25883 | 3,7299 | 4,8098 | 1,67 | 6,00 |
| | Técnicos especializados | 61 | 4,4863 | 1,61081 | ,20624 | 4,0738 | 4,8989 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 238 | 5,3333 | 1,48693 | ,09638 | 5,1435 | 5,5232 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 5,0606 | 1,54216 | ,07860 | 4,9061 | 5,2151 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Chefias | 67 | 1,2910 | ,64637 | ,07897 | 1,1334 | 1,4487 | 1,00 | 4,00 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 1,9048 | ,96978 | ,21162 | 1,4633 | 2,3462 | 1,00 | 4,50 |
| | Técnicos especializados | 61 | 1,5902 | 1,17441 | ,15037 | 1,2894 | 1,8909 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 234 | 2,4573 | 1,90276 | ,12439 | 2,2122 | 2,7023 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 383 | 2,0849 | 1,66814 | ,08524 | 1,9173 | 2,2525 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Chefias | 65 | 5,1641 | ,99052 | ,12286 | 4,9187 | 5,4095 | 2,56 | |
| | Trabalhadores especializados | 20 | 4,9333 | | ,17905 | 4,5586 | 5,3081 | 2,78 | |
| | Técnicos especializados | 61 | 5,8561 | ,85835 | ,10990 | 5,6363 | 6,0759 | 2,67 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 239 | 5,1423 | 1,04361 | ,06751 | 5,0093 | 5,2752 | 1,22 | 7,00 |

| | Total | 385 | 5,2482 | 1,02832 | ,05241 | 5,1452 | 5,3512 | 1,22 | 7,00 |
|----------------------|---|-----|------------------|--------------------|--------|------------------|------------------|--------------|--------------|
| INFLUËNCIaSOCIAL | Chefias | 67 | 3,4542 | 1,14338 | ,13969 | 3,1753 | 3,7330 | 1,00 | 5,86 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 3,2381 | 1,11605 | ,24354 | 2,7301 | 3,7461 | 1,57 | 4,7 |
| | Técnicos especializados | 59 | 2,7119 | 1,07675 | ,14018 | 2,4313 | 2,9925 | 1,00 | 5,29 |
| | Trabalhadores operativos | 240 | 4,0238 | 1,34226 | ,08664 | 3,8531 | 4,1945 | 1,43 | 7,00 |
| | Total | 387 | 3,6825 | 1,34687 | ,06847 | 3,5479 | 3,8172 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Chefias | 66 | 3,2273 | 1,11464 | ,13720 | 2,9533 | 3,5013 | 1,00 | 5,67 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 3,2937 | ,77800 | ,16977 | 2,9395 | 3,6478 | 2,00 | 4,50 |
| | Técnicos especializados | 60 | 3,1722 | 1,26072 | ,16276 | 2,8465 | 3,4979 | 1,00 | 6,67 |
| | Trabalhadores operativos | 232 | 3,8714 | 1,62971 | ,10700 | 3,6606 | 4,0822 | 1,00 | 6,83 |
| | Total | 379 | 3,6165 | 1,49006 | ,07654 | 3,4660 | 3,7670 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Chefias | 66 | 2,2912 | ,88327 | ,10872 | 2,0741 | 2,5084 | 1,00 | 4,89 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 2,6296 | 1,05604 | ,23045 | 2,1489 | 3,1103 | 1,00 | 4,22 |
| | Técnicos especializados | 59 | 2,2524 | 1,07782 | ,14032 | 1,9715 | 2,5332 | 1,00 | 5,89 |
| | Trabalhadores operativos | 229 | 2,7166 | 1,13313 | ,07488 | 2,5691 | 2,8642 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 375 | 2,5639 | 1,09594 | ,05659 | 2,4526 | 2,6751 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUSCONTROLOINTERNO | Chefias | 66 | 4,0455 | 1,32160 | ,16268 | 3,7206 | 4,3703 | 1,67 | 7,00 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 4,1587 | 1,20931 | ,26389 | 3,6083 | 4,7092 | 2,00 | 7,00 |
| | Técnicos especializados | | 4,8361 | 1,19198 | ,15262 | 4,5308 | 5,1413 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | | 4,8453 | 1,37282 | | 4,6696 | 5,0210 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | | 4,6693 | 1,36263 | | 4,5327 | 4,8058 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Chefias | + | 2,0261 | · · | ,13133 | 1,7639 | 2,2883 | 1,00 | 5,25 |
| | Trabalhadores especializados | | 2,5833 | | | 1,9787 | 3,1880 | 1,00 | 5,00 |
| | Técnicos especializados | | 2,0943 | | ,11720 | 1,8598 | 2,3287 | 1,00 | 4,75 |
| | Trabalhadores operativos | | 3,2877 | 1,40943 | | 3,1081 | 3,4673 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | _ | 2,8441 | 1,40338 | , | 2,7040 | 2,9841 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Chefias | | 2,8182 | 1,45612 | ļ | 2,4602 | 3,1761 | 1,00 | 5,80 |
| | Trabalhadores especializados | | 3,3300 | 1,40567 | | 2,6721 | 3,9879 | 1,00 | 5,60 |
| | Técnicos especializados | | 2,3770 | 1,20394 | | 2,0687 | 2,6854 | 1,00 | 5,20 |
| | Trabalhadores operativos | | 4,0235 | 1,56042 | | 3,8207 | 4,2262 | 1,00 | 7,00 |
| IMDLII CIVIDADE | Total | | 3,5093 | 1,62354 | | 3,3449 | 3,6737 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Chefias Trabalhadores | _ | 2,4462 2,6138 | 1,00450 1,09748 | | 2,1953 2,1142 | 2,6971 3,1133 | 1,00 1,00 | 5,67 4,89 |
| | especializados | | | , | , | | | | |
| | Técnicos especializados | | 2,2459 | | ,12058 | 2,0047 | 2,4871 | 1,00 | 5,11 |
| | Trabalhadores operativos | | 2,9952 | 1,52386 | ,09983 | 2,7985 | 3,1919 | 1,00 | 6,67 |
| ANGIEDADE | Total | + | 2,7608 | 1,37569 | | 2,6218 | 2,8997 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Chefias | + | 2,5319 | | ,12342 | 2,2853 | 2,7784 | 1,00 | 5,00 |
| | Trabalhadores especializados | | 2,8000 | ,95820 | ,21426 | 2,3515 | 3,2485 | 1,14 | 4,57 |
| | Técnicos | 59 | 2,5278 | 1,04449 | ,13598 | 2,2556 | 2,8000 | 1,00 | 5,43 |
| | especializados | | 0.0404 | 4 54005 | 00000 | 0.4404 | 0.5070 | 4 00 | 7 ^ - |
| | especializados Trabalhadores operativos Total | | 3,3134 3,0315 | 1,51885 1,39513 | | 3,1191 2,8910 | 3,5078 3,1720 | 1,00 | 7,00 |

| | Trabalhadores especializados | 21 | 3,5272 | 1,22921 | ,26824 | 2,9677 | 4,0867 | 1,71 | 5,64 |
|------------------------------|------------------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Técnicos especializados | 60 | 3,1048 | 1,53375 | ,19801 | 2,7086 | 3,5010 | 1,00 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 219 | 4,1813 | 1,11126 | ,07509 | 4,0333 | 4,3293 | 1,93 | 7,00 |
| | Total | 363 | 3,9364 | 1,29227 | ,06783 | 3,8031 | 4,0698 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | Chefias | 65 | 4,9989 | ,91964 | ,11407 | 4,7710 | 5,2268 | 2,57 | 7,00 |
| | Trabalhadores especializados | 21 | 4,4864 | 1,14656 | ,25020 | 3,9645 | 5,0083 | 1,64 | 6,21 |
| | Técnicos especializados | 58 | 4,4212 | 1,75570 | ,23053 | 3,9595 | 4,8828 | 1,21 | 7,00 |
| | Trabalhadores operativos | 231 | 4,5962 | 1,28604 | ,08462 | 4,4294 | 4,7629 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 375 | 4,6328 | 1,31689 | ,06800 | 4,4990 | 4,7665 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL EMPRESA

| | | ANOVA | | | | |
|-----------------------|----------------|----------------|-----|-------------|--------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 9,657 | 2 | 4,829 | 2,016 | ,135 |
| | Within Groups | 900,691 | 376 | 2,395 | | |
| | Total | 910,349 | 378 | | | |
| ILUSÄOdeCONTROLO | Between Groups | 27,573 | 2 | 13,786 | 9,014 | ,000 |
| | Within Groups | 573,552 | 375 | 1,529 | | |
| | Total | 601,124 | 377 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 26,570 | 2 | 13,285 | 6,634 | ,001 |
| | Within Groups | 750,991 | 375 | 2,003 | | |
| | Total | 777,561 | 377 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 17,512 | 2 | 8,756 | 3,517 | ,031 |
| | Within Groups | 931,085 | 374 | 2,490 | | |
| | Total | 948,597 | 376 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 74,916 | 2 | 37,458 | 17,204 | ,000 |
| | Within Groups | 816,481 | 375 | 2,177 | | |
| | Total | 891,397 | 377 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 138,034 | 2 | 69,017 | 28,331 | ,000 |
| :COMPENSAS | Within Groups | 906,224 | 372 | 2,436 | | |
| | Total | 1044,257 | 374 | | | |
| VALIAÇÄOsituaçõesTRAB | Between Groups | 20,183 | 2 | 10,092 | 9,987 | ,000 |
| | Within Groups | 378,926 | 375 | 1,010 | | |
| | Total | 399,109 | 377 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 9,349 | 2 | 4,674 | 2,570 | ,078 |
| | Within Groups | 683,920 | 376 | 1,819 | | |
| | Total | 693,269 | 378 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 22,801 | 2 | 11,401 | 5,228 | ,006 |
| | Within Groups | 802,478 | 368 | 2,181 | | |
| | Total | 825,280 | 370 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 17,008 | 2 | 8,504 | 7,193 | ,001 |
| | Within Groups | 430,353 | 364 | 1,182 | | |
| | Total | 447,360 | 366 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 20,080 | 2 | 10,040 | 5,562 | ,004 |
| | Within Groups | 675,142 | 374 | 1,805 | | |
| | Total | 695,222 | 376 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 13,097 | 2 | 6,549 | 3,390 | ,035 |
| | Within Groups | 730,141 | 378 | 1,932 | | |
| | Total | 743,239 | 380 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 33,845 | 2 | 16,923 | 6,558 | ,002 |
| • | Within Groups | 944,461 | 366 | 2,580 | | |
| | Total | 978,307 | 368 | | | |

| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 17,807 | 2 | 8,904 | 4,755 | ,009 |
|------------------------------|----------------|---------|-----|--------|--------|------|
| | Within Groups | 690,919 | 369 | 1,872 | | |
| | Total | 708,726 | 371 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | ,943 | 2 | ,472 | ,238 | ,789 |
| | Within Groups | 734,192 | 370 | 1,984 | | |
| | Total | 735,135 | 372 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 32,664 | 2 | 16,332 | 10,121 | ,000 |
| | Within Groups | 569,636 | 353 | 1,614 | | |
| | Total | 602,301 | 355 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | Between Groups | 17,998 | 2 | 8,999 | 5,261 | ,006 |
| | Within Groups | 622,615 | 364 | 1,710 | | |
| | Total | 640,613 | 366 | | | · |

| | | C | escripti | ves | | | | | |
|------------------------|-------------------|-----|----------|-------------------|---------------|----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Confide for M | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Empreiteiro Geral | 201 | 4,8789 | 1,55179 | ,10945 | 4,6631 | 5,0948 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 155 | 5,0387 | 1,53316 | ,12315 | 4,7954 | 5,2820 | 2,00 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 4,3623 | 1,61093 | ,33590 | 3,6657 | 5,0589 | 2,67 | 7,00 |
| | Total | 379 | 4,9129 | 1,55188 | ,07971 | 4,7562 | 5,0697 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Empreiteiro Geral | 201 | 4,4362 | 1,11227 | ,07845 | 4,2814 | 4,5909 | 1,67 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 154 | 4,9589 | 1,34975 | ,10877 | 4,7440 | 5,1738 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 4,2464 | 1,46755 | ,30601 | 3,6118 | 4,8810 | 2,67 | 7,00 |
| | Total | 378 | 4,6376 | 1,26273 | ,06495 | 4,5099 | 4,7653 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Empreiteiro Geral | 200 | 1,9650 | 1,07942 | ,07633 | 1,8145 | 2,1155 | 1,00 | 5,00 |
| | Subempreiteiro | 155 | 2,5161 | 1,76514 | ,14178 | 2,2360 | 2,7962 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 2,1594 | 1,33662 | ,27871 | 1,5814 | 2,7374 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 378 | 2,2028 | 1,43614 | ,07387 | 2,0576 | 2,3481 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Empreiteiro Geral | 200 | 1,6000 | 1,22372 | ,08653 | 1,4294 | 1,7706 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 154 | 1,9448 | 1,92978 | ,15551 | 1,6376 | 2,2520 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 2,3261 | 1,69631 | ,35371 | 1,5925 | 3,0596 | 1,00 | 6,50 |
| | Total | 377 | 1,7851 | 1,58835 | ,08180 | 1,6243 | 1,9460 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Empreiteiro Geral | 200 | 4,7750 | 1,57732 | ,11153 | 4,5551 | 4,9949 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 155 | 5,5935 | 1,33888 | ,10754 | 5,3811 | 5,8060 | 1,67 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 4,2609 | 1,43533 | ,29929 | 3,6402 | 4,8816 | 2,00 | 7,00 |
| | Total | 378 | 5,0794 | 1,53768 | ,07909 | 4,9239 | 5,2349 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Empreiteiro Geral | 196 | 1,5281 | ,95164 | ,06797 | 1,3940 | 1,6621 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 156 | 2,7885 | 2,10762 | ,16874 | 2,4551 | 3,1218 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 2,1304 | 1,36696 | ,28503 | 1,5393 | 2,7216 | 1,00 | 6,50 |
| | Total | 375 | 2,0893 | 1,67097 | ,08629 | 1,9197 | 2,2590 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Empreiteiro Geral | 199 | 5,4383 | 1,02987 | ,07301 | 5,2943 | 5,5823 | 1,22 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 156 | 5,1161 | ,95234 | ,07625 | 4,9655 | 5,2667 | 3,00 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 4,5797 | 1,13507 | ,23668 | 4,0889 | 5,0706 | 3,11 | 6,00 |
| | Total | 378 | 5,2531 | 1,02890 | ,05292 | 5,1490 | 5,3571 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Empreiteiro Geral | 201 | 3,5686 | 1,41457 | ,09978 | 3,3718 | 3,7653 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 156 | 3,8709 | 1,29990 | ,10408 | 3,6653 | 4,0765 | 1,43 | 6,14 |
| | Outro | 22 | 3,4481 | 1,01906 | ,21726 | 2,9962 | 3,8999 | 1,57 | 5,71 |
| | Total | 379 | 3,6860 | 1,35427 | ,06956 | 3,5492 | 3,8228 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Empreiteiro Geral | 194 | 3,4021 | 1,45054 | ,10414 | 3,1967 | 3,6075 | 1,00 | 6,67 |
| | Subempreiteiro | 155 | 3,9161 | 1,55124 | ,12460 | 3,6700 | 4,1623 | 1,00 | 6,67 |
| | Outro | 22 | 3,5909 | 1,10880 | ,23640 | 3,0993 | 4,0825 | 1,50 | 6,83 |
| | Total | 371 | 3,6280 | 1,49348 | ,07754 | 3,4756 | 3,7805 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Empreiteiro Geral | 192 | 2,3692 | ,96771 | ,06984 | 2,2315 | 2,5070 | 1,00 | 5,89 |
| | Subempreiteiro | 155 | 2,7964 | 1,19689 | ,09614 | 2,6065 | 2,9863 | 1,00 | 5,56 |
| | Outro | 20 | 2,8278 | 1,27477 | ,28505 | 2,2312 | 3,4244 | 1,22 | 6,67 |

| | Total | 367 | 2,5746 | 1,10557 | ,05771 | 2,4611 | 2,6881 | 1,00 | 6,67 |
|-------------------------|-------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Empreiteiro Geral | 199 | 4,5477 | 1,29179 | ,09157 | 4,3672 | 4,7283 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 156 | 4,9038 | 1,43735 | ,11508 | 4,6765 | 5,1312 | 1,67 | 7,00 |
| | Outro | 22 | 4,0455 | 1,08035 | ,23033 | 3,5665 | 4,5245 | 3,00 | 6,00 |
| | Total | 377 | 4,6658 | 1,35978 | ,07003 | 4,5281 | 4,8035 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Empreiteiro Geral | 202 | 2,6856 | 1,40413 | ,09879 | 2,4908 | 2,8804 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 156 | 3,0673 | 1,38987 | ,11128 | 2,8475 | 3,2871 | 1,00 | 6,00 |
| | Outro | 23 | 2,7391 | 1,25109 | ,26087 | 2,1981 | 3,2801 | 1,00 | 6,50 |
| | Total | 381 | 2,8451 | 1,39853 | ,07165 | 2,7043 | 2,9860 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Empreiteiro Geral | 191 | 3,2921 | 1,72337 | ,12470 | 3,0462 | 3,5381 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 155 | 3,8877 | 1,48902 | ,11960 | 3,6515 | 4,1240 | 1,00 | 6,80 |
| | Outro | 23 | 3,1565 | 1,32659 | ,27661 | 2,5829 | 3,7302 | 1,60 | 7,00 |
| | Total | 369 | 3,5339 | 1,63047 | ,08488 | 3,3670 | 3,7008 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Empreiteiro Geral | 196 | 2,5578 | 1,36203 | ,09729 | 2,3660 | 2,7497 | 1,00 | 6,67 |
| | Subempreiteiro | 153 | 3,0036 | 1,42659 | ,11533 | 2,7758 | 3,2315 | 1,00 | 6,11 |
| | Outro | 23 | 2,9372 | ,94923 | ,19793 | 2,5267 | 3,3477 | 1,67 | 5,11 |
| | Total | 372 | 2,7646 | 1,38214 | ,07166 | 2,6237 | 2,9055 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Empreiteiro Geral | 196 | 3,0714 | 1,50704 | ,10765 | 2,8591 | 3,2837 | 1,00 | 7,00 |
| | Subempreiteiro | 154 | 2,9731 | 1,30714 | ,10533 | 2,7650 | 3,1812 | 1,00 | 5,71 |
| | Outro | 23 | 3,0994 | 1,16571 | ,24307 | 2,5953 | 3,6035 | 1,71 | 6,86 |
| | Total | 373 | 3,0326 | 1,40576 | ,07279 | 2,8894 | 3,1757 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFI | Empreiteiro Geral | 188 | 3,6562 | 1,30952 | ,09551 | 3,4677 | 3,8446 | 1,00 | 7,00 |
| cos | Subempreiteiro | 147 | 4,2852 | 1,20983 | ,09979 | 4,0880 | 4,4824 | 1,71 | 7,00 |
| | Outro | 21 | 3,9626 | 1,32781 | ,28975 | 3,3582 | 4,5670 | 1,71 | 6,21 |
| | Total | 356 | 3,9340 | 1,30254 | ,06903 | 3,7982 | 4,0698 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPE | Empreiteiro Geral | 195 | 4,6037 | 1,40129 | ,10035 | 4,4057 | 4,8016 | 1,29 | 7,00 |
| CÍFICOS | Subempreiteiro | 149 | 4,7895 | 1,14382 | ,09371 | 4,6044 | 4,9747 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 23 | 3,8478 | 1,47777 | ,30814 | 3,2088 | 4,4869 | 1,21 | 6,36 |
| | Total | 367 | 4,6318 | 1,32299 | ,06906 | 4,4960 | 4,7676 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL ANTIGUIDADE

| | | ANOVA | | | | |
|------------------------|----------------|----------------|-----|-------------|-------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 39,203 | 6 | 6,534 | 2,770 | ,012 |
| | Within Groups | 905,720 | 384 | 2,359 | | |
| | Total | 944,923 | 390 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 16,684 | 6 | 2,781 | 1,744 | ,110 |
| | Within Groups | 608,996 | 382 | 1,594 | | |
| | Total | 625,681 | 388 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 13,940 | 6 | 2,323 | 1,149 | ,333 |
| | Within Groups | 774,660 | 383 | 2,023 | | |
| | Total | 788,600 | 389 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 6,740 | 6 | 1,123 | ,449 | ,846 |
| MALLOWARINGOO | Within Groups | 956,747 | 382 | 2,505 | | |
| | Total | 963,487 | 388 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 59,410 | 6 | 9,902 | 4,411 | ,000 |
| | Within Groups | 857,519 | 382 | 2,245 | | |
| | Total | 916,929 | 388 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 32,615 | 6 | 5,436 | 1,964 | ,070 |
| | Within Groups | 1051,604 | 380 | 2,767 | | |
| | Total | 1084,218 | 386 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 6,666 | 6 | 1,111 | 1,059 | ,386 |
| | Within Groups | 400,601 | 382 | 1,049 | | |
| | Total | 407,267 | 388 | | | |
| INFLUËNCIaSOCIAL | Between Groups | 18,099 | 6 | 3,016 | 1,692 | ,122 |
| | Within Groups | 684,746 | 384 | 1,783 | | |

| | Total | 702,845 | 390 | | | |
|------------------------------|----------------|----------|-----|-------|-------|------|
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 44,031 | 6 | 7,339 | 3,456 | ,002 |
| | Within Groups | 798,324 | 376 | 2,123 | | |
| | Total | 842,355 | 382 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 14,558 | 6 | 2,426 | 2,046 | ,059 |
| | Within Groups | 441,108 | 372 | 1,186 | | |
| | Total | 455,667 | 378 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 6,529 | 6 | 1,088 | ,579 | ,747 |
| | Within Groups | 717,756 | 382 | 1,879 | | |
| | Total | 724,285 | 388 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 30,548 | 6 | 5,091 | 2,652 | ,016 |
| | Within Groups | 739,146 | 385 | 1,920 | | |
| | Total | 769,694 | 391 | | | |
| IUDANÇAS | Between Groups | 49,954 | 6 | 8,326 | 3,266 | ,004 |
| | Within Groups | 953,492 | 374 | 2,549 | | |
| | Total | 1003,446 | 380 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 18,777 | 6 | 3,129 | 1,673 | ,126 |
| | Within Groups | 703,392 | 376 | 1,871 | | |
| | Total | 722,169 | 382 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 17,887 | 6 | 2,981 | 1,546 | ,162 |
| | Within Groups | 728,738 | 378 | 1,928 | | |
| | Total | 746,625 | 384 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 21,620 | 6 | 3,603 | 2,171 | ,045 |
| | Within Groups | 597,648 | 360 | 1,660 | | |
| | Total | 619,269 | 366 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 17,349 | 6 | 2,892 | 1,675 | ,126 |
| | Within Groups | 642,013 | 372 | 1,726 | | |
| | Total | 659,363 | 378 | | | |

| | | Des | criptive | es . | | | | | |
|------------------|----------------------|-----|----------|-------------------|---------------|-----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Cor Interval f | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVARISCO | Até 1 ano na empresa | 34 | 4,0000 | 1,48845 | ,25527 | 3,4807 | 4,5193 | 1,00 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 162 | 5,0576 | 1,51577 | ,11909 | 4,8224 | 5,2928 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 128 | 4,9323 | 1,55413 | ,13737 | 4,6605 | 5,2041 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 19 | 5,2982 | 1,38285 | ,31725 | 4,6317 | 5,9648 | 2,33 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 4,8333 | 1,64177 | ,29974 | 4,2203 | 5,4464 | 2,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 13 | 4,7436 | 1,71137 | ,47465 | 3,7094 | 5,7778 | 2,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 5 | 4,0000 | 1,43372 | ,64118 | 2,2198 | 5,7802 | 2,33 | 5,33 |
| | Total | 391 | 4,8951 | 1,55656 | ,07872 | 4,7404 | 5,0499 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Até 1 ano na empresa | 33 | 4,1111 | ,93789 | ,16326 | 3,7786 | 4,4437 | 2,00 | 5,67 |
| | 1 a 3 anos | 163 | 4,6871 | 1,34496 | ,10535 | 4,4791 | 4,8951 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 126 | 4,7937 | 1,28087 | ,11411 | 4,5678 | 5,0195 | 2,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 19 | 4,8070 | 1,20347 | ,27610 | 4,2270 | 5,3871 | 3,33 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 4,3667 | 1,11537 | ,20364 | 3,9502 | 4,7832 | 2,67 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 13 | 4,3333 | 1,08866 | ,30194 | 3,6755 | 4,9912 | 3,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 5 | 4,8000 | 1,26051 | ,56372 | 3,2349 | 6,3651 | 3,00 | 6,00 |
| | Total | 389 | 4,6435 | 1,26987 | ,06439 | 4,5169 | 4,7701 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Até 1 ano na empresa | 33 | 2,1818 | ,92830 | ,16160 | 1,8527 | 2,5110 | 1,00 | 4,67 |
| | 1 a 3 anos | 162 | 2,1111 | 1,46738 | ,11529 | 1,8834 | 2,3388 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 128 | 2,4219 | 1,55364 | ,13732 | 2,1501 | 2,6936 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 19 | 1,6667 | ,89581 | ,20551 | 1,2349 | 2,0984 | 1,00 | 4,00 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 2,1111 | 1,32565 | ,24203 | 1,6161 | 2,6061 | 1,00 | 7,00 |

| 21 a 30 anos | | |
|--|---------|-----|
| Total | | 4,6 |
| RRRELevitarRISCO | | 4,3 |
| empresa | | 7,0 |
| 4 a 6 anos | 06 1,00 | 7,0 |
| Ta 10 anos | 50 1,00 | 7,0 |
| 11 a 20 anos 30 1,6333 1,33864 2,2444 1,1335 2,133 21 a 30 anos 31 1,6538 9,6576 2,6785 1,0702 2,237 31 ou mais anos 51 1,1000 2,2361 1,10000 8,224 1,377 Total 389 1,7789 1,57582 0,7990 1,6218 1,936 RETROSPETIVA Alé 1 ano na 34 4,1961 1,59780 2,7402 3,6386 4,753 1 a 3 anos 162 5,3004 1,32981 1,0448 5,0941 5,506 4 a 6 anos 128 5,1068 1,61084 1,4238 4,8250 5,388 7 a 10 anos 19 4,9825 1,77247 4,0663 4,1282 5,388 1 a 20 anos 30 5,1444 1,60861 2,9369 4,5438 5,745 21 a 30 anos 11 3,6061 1,62493 4,8994 2,5144 4,697 31 ou mais anos 55 4,667 5,0553 2,268 4,8390 6,094 31 ou mais anos 55 4,667 5,0553 2,268 4,8390 6,094 31 a 3 anos 162 2,3735 1,79657 1,4115 2,0947 2,652 4 a 6 anos 132 2,0407 1,76625 1,5836 1,7272 2,354 4 a 6 anos 132 2,0407 1,76625 1,5836 1,7272 2,354 7 a 10 anos 19 1,3684 7,2246 1,6597 1,0197 1,711 1 a 20 anos 31 1,6503 1,30086 23750 1,1643 2,135 21 a 30 anos 31 1,6503 1,30086 23750 1,1643 2,135 21 a 30 anos 13 1,6503 1,30086 23750 1,1643 2,135 21 a 30 anos 13 1,6503 1,30086 23750 1,1643 2,268 AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB Alé 1 ano na 35 5,3746 1,12155 1,8958 4,9939 5,759 1 a 20 anos 30 5,4926 1,10021 2,0087 5,0818 5,903 1 a 3 anos 161 5,1242 9,2982 0,7328 4,9795 5,268 4 a 6 anos 126 5,2657 1,07776 0,9601 5,0957 5,475 7 a 10 anos 19 5,4561 1,0245 0,5998 3,579 1 a 3 anos 161 5,1242 9,2982 0,7328 4,9795 5,268 4 a 6 anos 126 5,2657 1,0776 0,9601 5,0957 5,475 7 a 10 anos 19 5,4561 1,0245 0,5998 3,579 1 a 3 anos 161 5,1242 9,2982 0,7328 4,9393 5,759 1 a 3 anos 163 3,5153 1,21160 0,9490 3,3279 3,702 4 a 6 anos 127 3,8256 1,4157 3,3266 3,6771 4,4794 3,4473 4,966 3 10 u mais anos 5 3 5,6 | 33 1,00 | 7,0 |
| 21 a 30 anos | 21 1,00 | 6,5 |
| 31 ou mais anos 5 1,1000 .22361 .10000 .8224 1,377 Total 389 1,7789 1,57562 .07990 1,6218 1,936 1,9376 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 3,6336 4,753 .27402 .245 | 1,00 | 7,0 |
| Total 389 1,7789 1,57582 ,07990 1,6218 1,936 RETROSPETIVA | 74 1,00 | 4,0 |
| RETROSPETIVA Até 1 ano na empriesa 1 a 3 anos 1 62 5,3004 1,32981 1,0448 5,0941 5,506 4 a 6 anos 1 28 5,1068 1,61084 1,4238 4,4250 5,388 7 a 10 anos 1 19 4,9825 1,77247 1,6663 4,1262 5,838 1 a 2 anos 1 11 a 20 anos 3 0 5,1444 1,60861 1,29369 4,1262 5,838 21 a 30 anos 1 11 3,6061 1,60861 1,29369 4,9390 2,2144 4,687 31 ou mais anos 5 5,4667 5,0553 2,2608 4,8390 4,9136 5,246 RECOMPENSAS Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 1 62 2,3735 1,79657 1,1115 2,1727 2,354 7 a 10 anos 1 19 1,3684 7,2346 1,6697 1,1017 11 a 20 anos 3 0 1,6500 1,30086 2,3750 1,1643 2,135 2,143 2,246 2,143 4,144 4, | 76 1,00 | 1,5 |
| empresa | 1,00 | 7,0 |
| 4 a 6 anos | 1,00 | 7,0 |
| Ta 10 anos | 37 1,00 | 7,0 |
| 11 a 20 anos 30 5,1444 1,60861 2,9369 4,5438 5,745 21 a 30 anos 11 3,0061 1,62493 48994 2,5144 4,697 31 ou mais anos 5 5,4667 .50553 2,07794 4,9136 5,224 2,462 4 6,978 4 6, | 35 1,00 | 7,0 |
| 21 a 30 anos | 8 1,67 | 7,0 |
| 21 a 30 anos | 51 2,67 | 7,0 |
| 31 ou mais anos 5 5,4667 .50553 .22608 4,8390 6,094 Total | | 6,3 |
| Total 389 5,0668 1,53728 0,7794 4,9136 5,220 | | 6,0 |
| RECOMPENSAS Até 1 ano na empresa 35 1,9429 1,51352 2,5583 1,4229 2,462 1 a 3 anos 162 2,3735 1,79657 1,14115 2,0947 2,652 4 a 6 anos 123 2,0407 1,75625 ,15836 1,7272 2,354 7 a 10 anos 19 1,3684 ,72346 ,16597 1,0197 1,717 11 a 20 anos 30 1,5500 1,30086 ,23750 1,1643 2,135 21 a 30 anos 13 1,6923 ,99034 ,27467 1,0939 2,290 31 ou mais anos 5 2,5000 1,36931 ,61237 ,7998 4,200 AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB Até 1 ano na empresa 35 5,3746 1,12155 ,18958 4,9893 5,759 4 a 6 anos 126 5,2857 1,07776 ,09601 5,0957 5,475 7 a 10 anos 19 5,4561 ,95932 ,22008 4,9938 5,918 11 a 20 anos 30 5,4926 1,10021 ,20087 5,0818 5,903 21 a 30 anos 13 5,3419 | | 7,0 |
| 1 a 3 anos | | 6,0 |
| 4 a 6 anos | 22 1,00 | 7,0 |
| Ta 10 anos | 1,00 | 7,0 |
| 11 a 20 anos 30 1,6500 1,30086 ,23750 1,1643 2,135 | | 4,0 |
| 21 a 30 anos 13 1,6923 9,9034 2,7467 1,0939 2,290 31 ou mais anos 5 2,5000 1,36931 6,1237 7,7998 4,200 7,7998 4,940 7,7998 4,940 7,7998 4,940 7,7998 4,940 7,7998 4,940 7,998 7,945 7, | | 7,0 |
| 31 ou mais anos 5 2,5000 | | 4,0 |
| Total 387 2,1021 1,67596 ,08519 1,9346 2,269 AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 161 5,1242 ,92982 ,07328 4,9795 5,268 4 a 6 anos 126 5,2857 1,07776 ,09601 5,0957 5,475 7 a 10 anos 19 5,4561 ,95932 ,22008 4,9938 5,918 11 a 20 anos 30 5,4926 1,10021 ,20087 5,0818 5,903 21 a 30 anos 13 5,3419 1,23350 ,34211 4,5965 6,087 Total 389 5,2476 1,04543 ,05195 5,1455 5,349 INFLUÊNCIASOCIAL Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 163 3,5153 1,21160 ,09490 3,3279 3,702 4 a 6 anos 127 3,8256 1,41535 ,12559 3,5771 4,074 7 a 10 anos 19 3,9549 1,20190 ,27573 3,3756 4,534 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 ,29101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | | 3,5 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 1 61 5,1242 9,2982 9,7328 4,9795 5,268 4 a 6 anos 1 26 5,2857 1,07776 9,09601 5,0957 5,475 7 a 10 anos 19 5,4561 9,5932 22008 4,9938 5,918 11 a 20 anos 30 5,4926 1,10021 2,0087 5,0818 5,903 21 a 30 anos 13 5,3419 1,23350 3,4211 4,5965 6,087 31 ou mais anos 5 4,8667 1,04645 4,6799 3,5673 6,166 Total 389 5,2476 1,02453 0,5195 5,1455 5,349 INFLUÊNCIaSOCIAL Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 1 63 3,5153 1,21160 9,09490 3,3279 3,702 4 a 6 anos 127 3,8256 1,41535 1,2599 3,5771 4,074 7 a 10 anos 19 3,9549 1,20190 2,7573 3,3756 4,534 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 2,9101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 4,4734 3,0473 4,998 21 a 30 anos 5 3,5714 1,44279 6,4523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 0,6789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 1 60 3,9146 1,43615 1,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 1 25 3,6067 1,58275 1,4157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 2,7809 2,3937 3,534 | | 7,0 |
| 1 a 3 anos | | 7,0 |
| 4 a 6 anos | | |
| Ta 10 anos 19 5,4561 ,95932 ,22008 | | 7,0 |
| 11 a 20 anos 30 5,4926 | | 7,0 |
| 21 a 30 anos | | 7,0 |
| 31 ou mais anos 5 4,8667 1,04645 ,46799 3,5673 6,166 Total 389 5,2476 1,02453 ,05195 5,1455 5,349 INFLUÊNCIASOCIAL Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 163 3,5153 1,21160 ,09490 3,3279 3,702 4 a 6 anos 127 3,8256 1,41535 ,12559 3,5771 4,074 7 a 10 anos 19 3,9549 1,20190 ,27573 3,3756 4,534 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 ,29101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 ,44734 3,0473 4,996 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | | 7,0 |
| Total 389 5,2476 1,02453 ,05195 5,1455 5,349 INFLUÊNCIASOCIAL Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 163 3,5153 1,21160 ,09490 3,3279 3,702 4 a 6 anos 127 3,8256 1,41535 ,12559 3,5771 4,074 7 a 10 anos 19 3,9549 1,20190 ,27573 3,3756 4,534 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 ,29101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 ,44734 3,0473 4,996 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | | 7,0 |
| INFLUÊNCIASOCIAL Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 163 3,5153 1,21160 ,09490 3,3279 3,702 4 a 6 anos 127 3,8256 1,41535 ,12559 3,5771 4,074 7 a 10 anos 19 3,9549 1,20190 ,27573 3,3756 4,534 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 ,29101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 ,44734 3,0473 4,996 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | | 6,5 |
| empresa | | 7,0 |
| 4 a 6 anos 127 3,8256 1,41535 ,12599 3,5771 4,074 7 a 10 anos 19 3,9549 1,20190 ,27573 3,3756 4,534 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 ,29101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 ,44734 3,0473 4,996 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 35 3,0333 1,10317 ,18647 2,6544 3,412 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 78 1,00 | 5,7 |
| Ta 10 anos 19 3,9549 1,20190 ,27573 3,3756 4,534 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 ,29101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 ,44734 3,0473 4,996 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 27 1,00 | 7,0 |
| 11 a 20 anos 30 4,0429 1,59395 ,29101 3,4477 4,638 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 ,44734 3,0473 4,996 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 1,00 | 7,0 |
| 21 a 30 anos 13 4,0220 1,61292 ,44734 3,0473 4,996 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 12 2,29 | 6,1 |
| 31 ou mais anos 5 3,5714 1,44279 ,64523 1,7800 5,362 Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 30 1,29 | 7,0 |
| Total 391 3,6799 1,34245 ,06789 3,5465 3,813 SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 37 1,43 | 7,0 |
| SOBRECONFIANÇA Até 1 ano na empresa 35 3,0333 1,10317 ,18647 2,6544 3,412 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 29 1,43 | 4,5 |
| empresa 1 a 3 anos 160 3,9146 1,43615 ,11354 3,6903 4,138 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 1,00 | 7,0 |
| 4 a 6 anos 125 3,6067 1,58275 ,14157 3,3265 3,886 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 1,00 | 5,1 |
| 7 a 10 anos 17 3,7059 1,47964 ,35887 2,9451 4,466 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 38 1,00 | 6,8 |
| 11 a 20 anos 28 2,9643 1,47151 ,27809 2,3937 3,534 | 1,00 | 6,6 |
| | 66 1,50 | 6,6 |
| 1 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 | 1,00 | 6,1 |
| 21 a 30 anos 13 3,0385 1,24565 ,34548 2,2857 3,791 | 1,00 | 5,0 |
| 31 ou mais anos 5 3,0667 1,25056 ,55927 1,5139 4,619 | 1,00 | 4,3 |
| Total 383 3,6140 1,48496 ,07588 3,4648 3,763 | 32 1,00 | 6,8 |
| ATRAÇÃoRISCO Até 1 ano na 33 2,3805 1,02591 ,17859 2,0167 2,744 empresa | | 4,8 |
| 1 a 3 anos 158 2,6069 1,01693 ,08090 2,4471 2,766 | 7 1,00 | 6,6 |

| | | ı . | ı | | | | | | |
|----------------------------|-------------------------|-----|--------|---------|--------|---------|--------|------|------|
| | 4 a 6 anos | 123 | 2,7489 | 1,29020 | ,11633 | 2,5186 | 2,9792 | 1,00 | 5,89 |
| | 7 a 10 anos | 18 | 2,4136 | ,85031 | ,20042 | 1,9907 | 2,8364 | 1,00 | 4,56 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 2,2074 | ,76466 | ,13961 | 1,9219 | 2,4929 | 1,00 | 4,00 |
| | 21 a 30 anos | | 2,0085 | ,75286 | ,20880 | 1,5536 | 2,4635 | 1,00 | 3,33 |
| | 31 ou mais anos | 4 | 2,1389 | 1,40655 | ,70328 | -,0993 | 4,3770 | 1,00 | 3,89 |
| | Total | 379 | 2,5670 | 1,09794 | ,05640 | 2,4561 | 2,6779 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Até 1 ano na empresa | 35 | 4,3905 | 1,41302 | ,23884 | 3,9051 | 4,8759 | 1,00 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 160 | 4,5833 | 1,30526 | ,10319 | 4,3795 | 4,7871 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 128 | 4,7917 | 1,41112 | ,12473 | 4,5449 | 5,0385 | 1,67 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 19 | 4,7193 | 1,70063 | ,39015 | 3,8996 | 5,5390 | 1,67 | 6,67 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 4,6444 | 1,35311 | ,24704 | 4,1392 | 5,1497 | 1,67 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 13 | 4,7179 | 1,19293 | ,33086 | 3,9971 | 5,4388 | 3,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 4 | 5,0833 | 1,13448 | ,56724 | 3,2781 | 6,8885 | 3,67 | 6,00 |
| | Total | 389 | 4,6555 | 1,36628 | ,06927 | 4,5193 | 4,7917 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Até 1 ano na empresa | 35 | 2,4500 | 1,17386 | ,19842 | 2,0468 | 2,8532 | 1,00 | 4,75 |
| | 1 a 3 anos | 162 | 2,9799 | 1,38059 | ,10847 | 2,7657 | 3,1941 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 128 | 2,9668 | 1,48462 | ,13122 | 2,7071 | 3,2265 | 1,00 | 5,75 |
| | 7 a 10 anos | 19 | 2,1447 | 1,17354 | ,26923 | 1,5791 | 2,7104 | 1,00 | 4,75 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 2,4250 | 1,26993 | ,23186 | 1,9508 | 2,8992 | 1,00 | 5,25 |
| | 21 a 30 anos | 13 | 2,5577 | 1,08087 | ,29978 | 1,9045 | 3,2109 | 1,00 | 4,00 |
| | 31 ou mais anos | 5 | 3,8000 | 2,23187 | ,99812 | 1,0288 | 6,5712 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 392 | 2,8418 | 1,40304 | ,07086 | 2,7025 | 2,9812 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Até 1 ano na empresa | 35 | 2,5943 | 1,44343 | ,24398 | 2,0984 | 3,0901 | 1,00 | 6,60 |
| | 1 a 3 anos | 157 | 3,7197 | 1,62873 | ,12999 | 3,4630 | 3,9765 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 123 | 3,5724 | 1,65764 | ,14946 | 3,2765 | 3,8682 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 18 | 3,7000 | 1,72627 | ,40689 | 2,8415 | 4,5585 | 1,20 | 6,80 |
| | 11 a 20 anos | | 3,3933 | 1,25998 | ,23004 | 2,9229 | 3,8638 | 1,00 | 6,20 |
| | 21 a 30 anos | 13 | 2,6308 | 1,42325 | ,39474 | 1,7707 | 3,4908 | 1,00 | 4,60 |
| | 31 ou mais anos | 5 | 4,1600 | 1,77426 | ,79347 | 1,9570 | 6,3630 | 2,20 | 6,00 |
| | Total | 381 | 3,5108 | 1,62501 | ,08325 | 3,3471 | 3,6745 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Até 1 ano na empresa | 35 | 2,3492 | 1,12157 | ,18958 | 1,9639 | 2,7345 | 1,00 | 5,44 |
| | 1 a 3 anos | 155 | 2,9713 | 1,37103 | ,11012 | 2,7538 | 3,1889 | 1,00 | 6,11 |
| | 4 a 6 anos | 126 | 2,7575 | 1,53230 | ,13651 | 2,4873 | 3,0277 | 1,00 | 6,67 |
| | 7 a 10 anos | 19 | 2,5789 | 1,03411 | ,23724 | 2,0805 | 3,0774 | 1,00 | 4,89 |
| | 11 a 20 anos | | 2,5519 | 1,21523 | ,22187 | 2,0981 | 3,0056 | 1,00 | 6,11 |
| | 21 a 30 anos | 13 | 2,4872 | ,96389 | ,26734 | 1,9047 | 3,0697 | 1,00 | 3,67 |
| | 31 ou mais anos | | 1,9778 | 1,05233 | | ,6711 | 3,2844 | 1,00 | 3,33 |
| | Total | | 2,7624 | 1,37495 | | 2,6243 | 2,9005 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Até 1 ano na empresa | | 2,5959 | 1,19397 | ,20182 | 2,1858 | 3,0061 | 1,00 | 4,86 |
| | 1 a 3 anos | 157 | 3,1483 | 1,31109 | ,10464 | 2,9416 | 3,3550 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 126 | 3,0420 | 1,50342 | ,13394 | 2,7769 | 3,3070 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 19 | 2,5714 | 1,01015 | ,23174 | 2,0846 | 3,0583 | 1,29 | 4,57 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 2,9762 | 1,55684 | ,28424 | 2,3949 | 3,5575 | 1,29 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | | 3,5385 | 1,71840 | ,47660 | 2,5000 | 4,5769 | 1,71 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | | 2,4571 | 1,17108 | ,52372 | 1,0031 | 3,9112 | 1,43 | 4,00 |
| | Total | 385 | 3,0256 | 1,39439 | ,07106 | 2,8859 | 3,1653 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Até 1 ano na empresa | | 3,5980 | 1,67981 | ,28394 | 3,0209 | 4,1750 | 1,36 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 151 | 3,8869 | 1,25184 | ,10187 | 3,6857 | 4,0882 | 1,36 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | | 3,8847 | 1,10323 | ,09988 | 3,6869 | 4,0824 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | | 4,8421 | 1,67744 | - | 4,0336 | 5,6506 | 1,71 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | | 4,1171 | 1,25778 | ,25156 | 3,5980 | 4,6363 | 1,43 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | | 4,1571 | 1,80633 | ,57121 | 2,8650 | 5,4493 | 1,57 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | | 4,0143 | ,58988 | ,26380 | 3,2819 | 4,7467 | 3,29 | 4,93 |
| | Total | | 3,9329 | 1,30077 | ,06790 | 3,7993 | 4,0664 | 1,00 | 7,00 |
| | . 5141 | 507 | 5,5023 | 1,00077 | ,00700 | 5,7 555 | 1,0004 | 1,00 | 7,00 |

| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | Até 1 ano na empresa | 33 | 4,0866 | 1,77611 | ,30918 | 3,4568 | 4,7164 | 1,21 | 7,00 |
|------------------------------|-------------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | 1 a 3 anos | 155 | 4,6811 | 1,27436 | ,10236 | 4,4789 | 4,8833 | 1,50 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 126 | 4,6122 | 1,16757 | ,10402 | 4,4064 | 4,8181 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 18 | 5,1786 | 1,61090 | ,37969 | 4,3775 | 5,9797 | 1,64 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 30 | 4,5833 | 1,21538 | ,22190 | 4,1295 | 5,0372 | 2,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 12 | 4,6964 | 1,62572 | ,46931 | 3,6635 | 5,7294 | 2,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 5 | 5,2000 | 1,06594 | ,47670 | 3,8765 | 6,5235 | 3,93 | 6,00 |
| | Total | 379 | 4,6297 | 1,32074 | ,06784 | 4,4963 | 4,7631 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL TEMPO NA FUNÇÃO

| | | ANOVA | | | | |
|------------------------|----------------|----------------|-----|-------------|-------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 36,062 | 6 | 6,010 | 2,539 | ,020 |
| | Within Groups | 908,861 | 384 | 2,367 | | |
| | Total | 944,923 | 390 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 14,299 | 6 | 2,383 | 1,489 | ,181 |
| | Within Groups | 611,382 | 382 | 1,600 | | |
| | Total | 625,681 | 388 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 17,060 | 6 | 2,843 | 1,411 | ,209 |
| | Within Groups | 771,540 | 383 | 2,014 | | |
| | Total | 788,600 | 389 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 59,915 | 6 | 9,986 | 4,222 | ,000 |
| | Within Groups | 903,572 | 382 | 2,365 | | |
| | Total | 963,487 | 388 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 35,796 | 6 | 5,966 | 2,586 | ,018 |
| | Within Groups | 881,133 | 382 | 2,307 | | |
| | Total | 916,929 | 388 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 42,337 | 6 | 7,056 | 2,574 | ,019 |
| | Within Groups | 1041,881 | 380 | 2,742 | | |
| | Total | 1084,218 | 386 | | | |
| AVALIAÇĀOsituaçõesTRAB | Between Groups | 8,919 | 6 | 1,487 | 1,426 | ,204 |
| , | Within Groups | 398,348 | 382 | 1,043 | | |
| | Total | 407,267 | 388 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 25,753 | 6 | 4,292 | 2,434 | ,025 |
| | Within Groups | 677,092 | 384 | 1,763 | | |
| | Total | 702,845 | 390 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 46,448 | 6 | 7,741 | 3,657 | ,002 |
| - | Within Groups | 795,907 | 376 | 2,117 | | |
| | Total | 842,355 | 382 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 14,686 | 6 | 2,448 | 2,065 | ,057 |
| , | Within Groups | 440,981 | 372 | 1,185 | | , |
| | Total | 455,667 | 378 | , | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 18,804 | 6 | 3,134 | 1,697 | ,120 |
| | Within Groups | 705,481 | 382 | 1,847 | , | , |
| | Total | 724,285 | 388 | , | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 35,986 | 6 | 5,998 | 3,147 | ,005 |
| | Within Groups | 733,708 | 385 | 1,906 | | |
| | Total | 769,694 | 391 | , | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 85,474 | 6 | 14,246 | 5,804 | ,000 |
| • | Within Groups | 917,972 | 374 | 2,454 | , | , |
| | Total | 1003,446 | 380 | , | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 26,479 | 6 | 4,413 | 2,385 | ,028 |
| - | Within Groups | 695,690 | 376 | 1,850 | , | ,-20 |
| | Total | 722,169 | 382 | ., | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 38,093 | 6 | 6,349 | 3,387 | ,003 |

| | Within Groups | 708,533 | 378 | 1,874 | | |
|------------------------------|----------------|---------|-----|-------|-------|------|
| | Total | 746,625 | 384 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 7,811 | 6 | 1,302 | ,766 | ,597 |
| | Within Groups | 611,458 | 360 | 1,698 | | |
| | Total | 619,269 | 366 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 15,038 | 6 | 2,506 | 1,447 | ,196 |
| | Within Groups | 644,324 | 372 | 1,732 | | |
| | Total | 659,363 | 378 | | | |

| | | I | Descripti | ves | | | | | |
|-------------------|--------------------|-----|-----------|-------------------|---------------|----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Confide for M | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Até 1 ano | 35 | 4,0190 | 1,46181 | ,24709 | 3,5169 | 4,5212 | 1,00 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 119 | 5,1569 | 1,28502 | ,11780 | 4,9236 | 5,3901 | 1,33 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 79 | 4,9747 | 1,41801 | ,15954 | 4,6571 | 5,2923 | 2,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 4,8632 | 1,56294 | ,25027 | 4,3566 | 5,3699 | 1,00 | 6,67 |
| | 11 a 20 anos | 87 | 4,8736 | 1,82803 | ,19599 | 4,4840 | 5,2632 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 25 | 4,7600 | 1,97559 | ,39512 | 3,9445 | 5,5755 | 1,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 4,8571 | 1,33135 | ,50320 | 3,6259 | 6,0884 | 2,67 | 6,67 |
| | Total | 391 | 4,8951 | 1,55656 | ,07872 | 4,7404 | 5,0499 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Até 1 ano | 34 | 4,2255 | ,98378 | ,16872 | 3,8822 | 4,5687 | 2,00 | 5,67 |
| | 1 a 3 anos | 118 | 4,5452 | 1,24773 | ,11486 | 4,3177 | 4,7727 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 79 | 4,8945 | 1,21311 | ,13649 | 4,6228 | 5,1662 | 2,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 4,6410 | 1,37731 | ,22055 | 4,1946 | 5,0875 | 2,00 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 87 | 4,6513 | 1,34578 | ,14428 | 4,3645 | 4,9382 | 2,67 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 25 | 4,9200 | 1,32735 | ,26547 | 4,3721 | 5,4679 | 2,67 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 4,4286 | 1,43649 | ,54294 | 3,1000 | 5,7571 | 2,67 | 6,00 |
| | Total | 389 | 4,6435 | 1,26987 | ,06439 | 4,5169 | 4,7701 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Até 1 ano | 34 | 2,1961 | ,93606 | ,16053 | 1,8695 | 2,5227 | 1,00 | 4,67 |
| | 1 a 3 anos | 118 | 2,0141 | 1,19304 | ,10983 | 1,7966 | 2,2316 | 1,00 | 6,00 |
| | 4 a 6 anos | 80 | 2,4208 | 1,75002 | ,19566 | 2,0314 | 2,8103 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 2,3333 | 1,55785 | ,24946 | 1,8283 | 2,8383 | 1,00 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 87 | 2,3563 | 1,56495 | ,16778 | 2,0228 | 2,6899 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 25 | 1,7867 | 1,05795 | ,21159 | 1,3500 | 2,2234 | 1,00 | 4,67 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 1,6667 | ,86066 | ,32530 | ,8707 | 2,4626 | 1,00 | 3,33 |
| | Total | 390 | 2,2009 | 1,42381 | ,07210 | 2,0591 | 2,3426 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Até 1 ano | 35 | 1,6286 | 1,28534 | ,21726 | 1,1870 | 2,0701 | 1,00 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 118 | 1,9280 | 1,75810 | ,16185 | 1,6074 | 2,2485 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 79 | 2,3987 | 2,00381 | ,22545 | 1,9499 | 2,8476 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 1,2308 | ,76817 | ,12301 | ,9818 | 1,4798 | 1,00 | 5,00 |
| | 11 a 20 anos | 86 | 1,4302 | 1,10657 | ,11932 | 1,1930 | 1,6675 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 25 | 1,3800 | 1,15722 | ,23144 | ,9023 | 1,8577 | 1,00 | 6,50 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 1,7857 | 1,52362 | ,57588 | ,3766 | 3,1948 | 1,00 | 5,00 |
| | Total | 389 | 1,7789 | 1,57582 | ,07990 | 1,6218 | 1,9360 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Até 1 ano | 35 | 4,3619 | 1,70614 | ,28839 | 3,7758 | 4,9480 | 1,00 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 118 | 5,3588 | 1,23356 | ,11356 | 5,1339 | 5,5837 | 1,33 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 80 | 5,1833 | 1,33428 | ,14918 | 4,8864 | 5,4803 | 2,67 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 4,8034 | 1,64142 | ,26284 | 4,2713 | 5,3355 | 1,00 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 87 | 5,0843 | 1,68534 | ,18069 | 4,7251 | 5,4435 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 23 | 4,6232 | 2,14689 | ,44766 | 3,6948 | 5,5516 | 1,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 5,0476 | 1,60357 | ,60609 | 3,5646 | 6,5307 | 2,33 | 6,33 |
| | Total | 389 | 5,0668 | 1,53728 | ,07794 | 4,9136 | 5,2201 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Até 1 ano | 36 | 1,9861 | 1,51415 | ,25236 | 1,4738 | 2,4984 | 1,00 | 6,00 |

| | 1 a 3 anos | 118 | 2,2119 | 1,62697 | ,14977 | 1,9152 | 2,5085 | 1,00 | 7,00 |
|------------------------|--------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | 4 a 6 anos | 79 | 2,3481 | 1,81404 | ,20410 | 1,9418 | 2,7544 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 1,4615 | 1,00253 | ,16053 | 1,1366 | 1,7865 | 1,00 | 5,00 |
| | 11 a 20 anos | 84 | 2,2500 | 1,99623 | ,21781 | 1,8168 | 2,6832 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 24 | 1,2917 | ,73598 | ,15023 | ,9809 | 1,6024 | 1,00 | 4,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 2,6429 | 1,51971 | ,57440 | 1,2374 | 4,0484 | 1,00 | 5,00 |
| | Total | 387 | 2,1021 | 1,67596 | ,08519 | 1,9346 | 2,2696 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Até 1 ano | 36 | 5,4167 | 1,13820 | ,18970 | 5,0316 | 5,8018 | 1,22 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 117 | 5,1833 | ,84182 | ,07783 | 5,0291 | 5,3374 | 1,67 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 80 | 5,1278 | ,99618 | ,11138 | 4,9061 | 5,3495 | 2,56 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 38 | 5,4211 | 1,01380 | ,16446 | 5,0878 | 5,7543 | 2,78 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 87 | 5,2720 | 1,14506 | ,12276 | 5,0280 | 5,5161 | 2,56 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 24 | 5,5370 | 1,17574 | ,24000 | 5,0406 | 6,0335 | 3,44 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 4,5873 | 1,27933 | ,48354 | 3,4041 | 5,7705 | 2,67 | 6,56 |
| | Total | 389 | 5,2476 | 1,02453 | ,05195 | 5,1455 | 5,3498 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Até 1 ano | 35 | 3,3633 | 1,28073 | ,21648 | 2,9233 | 3,8032 | 1,00 | 5,71 |
| | 1 a 3 anos | 119 | 3,4202 | 1,18232 | ,10838 | 3,2055 | 3,6348 | 1,00 | 5,86 |
| | 4 a 6 anos | | 4,0145 | 1,40430 | ,15800 | 3,6999 | 4,3290 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 3,8315 | 1,30309 | ,20866 | 3,4091 | 4,2539 | 1,43 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 87 | 3,8161 | 1,44721 | ,15516 | 3,5077 | 4,1245 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | | 3,7657 | 1,36457 | ,27291 | 3,2024 | 4,3290 | 1,86 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 3,0612 | 1,48429 | ,56101 | 1,6885 | 4,4340 | 1,43 | 4,57 |
| | Total | 391 | 3,6799 | 1,34245 | ,06789 | 3,5465 | 3,8134 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Até 1 ano | 36 | 3,0417 | 1,27639 | ,21273 | 2,6098 | 3,4735 | 1,00 | 6,67 |
| , | 1 a 3 anos | | 3,7986 | 1,25277 | ,11682 | 3,5671 | 4,0300 | 1,00 | 6,83 |
| | 4 a 6 anos | 77 | 4,0022 | 1,38245 | ,15755 | 3,6884 | 4,3159 | 1,00 | 6,17 |
| | 7 a 10 anos | | 3,4957 | 1,39940 | ,22408 | 3,0421 | 3,9494 | 1,00 | 6,17 |
| | 11 a 20 anos | | 3,5933 | 1,83896 | ,20065 | 3,1942 | 3,9923 | 1,00 | 6,67 |
| | 21 a 30 anos | | 2,9133 | 1,47755 | ,29551 | 2,3034 | 3,5232 | 1,00 | 6,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 2,6667 | 1,09713 | ,41468 | 1,6520 | 3,6813 | 1,00 | 3,83 |
| | Total | 383 | 3,6140 | 1,48496 | ,07588 | 3,4648 | 3,7632 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Até 1 ano | | 2,3856 | 1,01069 | ,17333 | 2,0330 | 2,7383 | 1,11 | 4,89 |
| | 1 a 3 anos | | 2,6830 | 1,00533 | ,09334 | 2,4981 | 2,8678 | 1,00 | 6,67 |
| | 4 a 6 anos | | 2,7734 | 1,21397 | ,13925 | 2,4960 | 3,0508 | 1,00 | 5,89 |
| | 7 a 10 anos | | 2,2135 | 1,04691 | ,16983 | 1,8693 | 2,5576 | 1,00 | 4,78 |
| | 11 a 20 anos | | 2,5362 | 1,09733 | | 2,3009 | 2,7714 | 1,00 | 5,44 |
| | 21 a 30 anos | | 2,4734 | 1,25584 | ,26186 | 1,9304 | 3,0165 | 1,00 | 5,44 |
| | 31 ou mais anos | | 1,7778 | ,76336 | ,31164 | ,9767 | 2,5789 | 1,00 | 2,67 |
| | Total | 379 | 2,5670 | 1,09794 | ,05640 | 2,4561 | 2,6779 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Até 1 ano | | 4,4907 | 1,45948 | ,24325 | 3,9969 | 4,9846 | 1,00 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 116 | 4,4454 | 1,28908 | ,11969 | 4,2083 | 4,6825 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | | 4,5708 | 1,41739 | ,15847 | 4,2554 | 4,8863 | 1,67 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | | 4,8376 | 1,43448 | ,22970 | 4,3726 | 5,3026 | 2,00 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | | 5,0077 | 1,25443 | ,13449 | 4,7403 | 5,2750 | 2,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | | 4,6528 | 1,56804 | ,32007 | 3,9907 | 5,3149 | 2,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | | 4,5714 | 1,35693 | ,51287 | 3,3165 | 5,8264 | 3,00 | 6,00 |
| | Total | 389 | 4,6555 | 1,36628 | ,06927 | 4,5193 | 4,7917 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Até 1 ano | | 2,4375 | 1,17165 | ,19528 | 2,0411 | 2,8339 | 1,00 | 4,75 |
| | 1 a 3 anos | | 3,0487 | 1,31610 | ,12116 | 2,8088 | 3,2887 | 1,00 | 6,50 |
| | 4 a 6 anos | | 3,1688 | 1,39210 | ,15564 | 2,8590 | 3,4785 | 1,00 | 5,75 |
| | 7 a 10 anos | | 2,5385 | 1,36875 | ,21918 | 2,0948 | 2,9822 | 1,00 | 5,50 |
| | 11 a 20 anos | | 2,6293 | 1,46215 | ,15676 | 2,3177 | 2,9409 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | | 2,4000 | 1,50174 | ,30035 | 1,7801 | 3,0199 | 1,00 | 5,75 |
| | 21 a 30 a1105 | 25 | ۷,+000 | 1,30174 | ,50055 | 1,7001 | 3,0199 | 1,00 | 5,75 |

| | 31 ou mais anos | 7 | 3,6071 | 1,85886 | ,70258 | 1,8880 | 5,3263 | 1,25 | 6,00 |
|------------------------------|--------------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Total | 392 | 2,8418 | 1,40304 | ,07086 | 2,7025 | 2,9812 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Até 1 ano | 36 | 2,6778 | 1,47612 | ,24602 | 2,1783 | 3,1772 | 1,00 | 6,60 |
| , | 1 a 3 anos | 114 | 3,7088 | 1,60643 | ,15046 | 3,4107 | 4,0069 | 1,00 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 77 | 4,1091 | 1,38319 | ,15763 | 3,7951 | 4,4230 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 37 | 2,8595 | 1,53830 | ,25289 | 2,3466 | 3,3724 | 1,00 | 6,20 |
| | 11 a 20 anos | 85 | 3,5412 | 1,69195 | ,18352 | 3,1762 | 3,9061 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 25 | 2,8000 | 1,53948 | ,30790 | 2,1645 | 3,4355 | 1,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 3,6000 | 1,92180 | ,72637 | 1,8226 | 5,3774 | 1,20 | 6,00 |
| | Total | 381 | 3,5108 | 1,62501 | ,08325 | 3,3471 | 3,6745 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Até 1 ano | 36 | 2,3858 | 1,10042 | ,18340 | 2,0135 | 2,7581 | 1,00 | 5,44 |
| | 1 a 3 anos | 112 | 2,9901 | 1,28071 | ,12102 | 2,7503 | 3,2299 | 1,00 | 5,67 |
| | 4 a 6 anos | 80 | 2,9958 | 1,41117 | ,15777 | 2,6818 | 3,3099 | 1,00 | 6,67 |
| | 7 a 10 anos | 39 | 2,3590 | 1,27618 | ,20435 | 1,9453 | 2,7727 | 1,00 | 6,11 |
| | 11 a 20 anos | 85 | 2,6902 | 1,50074 | ,16278 | 2,3665 | 3,0139 | 1,00 | 6,67 |
| | 21 a 30 anos | 24 | 2,6157 | 1,58223 | ,32297 | 1,9476 | 3,2839 | 1,00 | 6,67 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 2,0159 | ,93718 | ,35422 | 1,1491 | 2,8826 | 1,00 | 3,56 |
| | Total | 383 | 2,7624 | 1,37495 | ,07026 | 2,6243 | 2,9005 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Até 1 ano | 36 | 2,5397 | 1,20983 | ,20164 | 2,1303 | 2,9490 | 1,00 | 4,86 |
| | 1 a 3 anos | 116 | 3,2094 | 1,30570 | ,12123 | 2,9692 | 3,4495 | 1,00 | 6,86 |
| | 4 a 6 anos | 79 | 3,4485 | 1,48157 | ,16669 | 3,1166 | 3,7803 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 38 | 2,6880 | 1,05860 | ,17173 | 2,3400 | 3,0359 | 1,00 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | | 2,7492 | 1,44809 | ,15615 | 2,4387 | 3,0596 | 1,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 24 | 3,0774 | 1,67023 | ,34093 | 2,3721 | 3,7827 | 1,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 6 | 2,7143 | 1,11025 | ,45326 | 1,5492 | 3,8794 | 1,71 | 4,00 |
| | Total | 385 | 3,0256 | 1,39439 | ,07106 | 2,8859 | 3,1653 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Até 1 ano | 36 | 3,6230 | 1,73454 | ,28909 | 3,0361 | 4,2099 | 1,36 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | 111 | 3,8900 | 1,37937 | ,13092 | 3,6305 | 4,1494 | 1,36 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | 77 | 4,0195 | 1,21061 | ,13796 | 3,7447 | 4,2943 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | 35 | 4,1878 | 1,27117 | ,21487 | 3,7511 | 4,6244 | 1,71 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | 80 | 3,9089 | ,99508 | ,11125 | 3,6875 | 4,1304 | 1,93 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | 21 | | 1,45035 | ,31649 | 3,4657 | 4,7860 | 2,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | 7 | 3,6735 | 1,30661 | ,49385 | 2,4651 | 4,8819 | 2,07 | 5,93 |
| | Total | 367 | 3,9329 | 1,30077 | ,06790 | 3,7993 | 4,0664 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Até 1 ano | 34 | 4,1303 | 1,79004 | ,30699 | 3,5057 | 4,7548 | 1,21 | 7,00 |
| | 1 a 3 anos | | 4,5645 | 1,38906 | ,13067 | 4,3056 | 4,8234 | 1,50 | 7,00 |
| | 4 a 6 anos | | 4,7628 | 1,21183 | ,13721 | 4,4896 | 5,0360 | 1,00 | 7,00 |
| | 7 a 10 anos | | 4,8132 | 1,25876 | ,20156 | 4,4051 | 5,2212 | 1,00 | 7,00 |
| | 11 a 20 anos | | 4,6154 | 1,06641 | ,11499 | 4,3868 | 4,8441 | 2,00 | 7,00 |
| | 21 a 30 anos | | 4,9970 | 1,36626 | ,27889 | 4,4201 | 5,5739 | 2,00 | 7,00 |
| | 31 ou mais anos | | 4,4714 | 1,54903 | ,69275 | 2,5481 | 6,3948 | 2,36 | 6,00 |
| | Total | 379 | 4,6297 | 1,32074 | ,06784 | 4,4963 | 4,7631 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL DEPARTAMENTO

| | | ANOVA | | | | |
|------------------|----------------|----------------|-----|-------------|-------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 47,329 | 5 | 9,466 | 4,088 | ,001 |
| | Within Groups | 882,308 | 381 | 2,316 | | |
| | Total | 929,637 | 386 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 21,757 | 5 | 4,351 | 2,743 | ,019 |
| | Within Groups | 602,715 | 380 | 1,586 | | |
| | Total | 624,472 | 385 | | | |

| NEGAÇÃO | Between Groups | 22,738 | 5 | 4,548 | 2,280 | ,046 |
|------------------------------|----------------|----------|-----|--------|--------|------|
| • | Within Groups | 757,775 | 380 | 1,994 | , | , |
| | Total | 780,512 | 385 | ,,,,, | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 16,247 | 5 | 3,249 | 1,316 | ,257 |
| | Within Groups | 936,139 | 379 | 2,470 | , | , |
| | Total | 952,386 | 384 | , | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 40,343 | 5 | 8,069 | 3,505 | ,004 |
| | Within Groups | 872,536 | 379 | 2,302 | | · |
| | Total | 912,878 | 384 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 45,125 | 5 | 9,025 | 3,387 | ,005 |
| | Within Groups | 1004,525 | 377 | 2,665 | | |
| | Total | 1049,650 | 382 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 34,217 | 5 | 6,843 | 6,990 | ,000 |
| | Within Groups | 371,025 | 379 | ,979 | | |
| | Total | 405,241 | 384 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 93,096 | 5 | 18,619 | 11,693 | ,000 |
| | Within Groups | 606,672 | 381 | 1,592 | | |
| | Total | 699,768 | 386 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 35,545 | 5 | 7,109 | 3,291 | ,006 |
| | Within Groups | 805,622 | 373 | 2,160 | | |
| | Total | 841,167 | 378 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 14,891 | 5 | 2,978 | 2,534 | ,028 |
| | Within Groups | 433,717 | 369 | 1,175 | | |
| | Total | 448,608 | 374 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 4,086 | 5 | ,817 | ,436 | ,823 |
| | Within Groups | 710,358 | 379 | 1,874 | | |
| | Total | 714,443 | 384 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 79,192 | 5 | 15,838 | 8,850 | ,000 |
| | Within Groups | 683,626 | 382 | 1,790 | | |
| | Total | 762,818 | 387 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 147,213 | 5 | 29,443 | 12,913 | ,000 |
| | Within Groups | 845,901 | 371 | 2,280 | | |
| | Total | 993,113 | 376 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 37,542 | 5 | 7,508 | 4,121 | ,001 |
| | Within Groups | 679,517 | 373 | 1,822 | | |
| | Total | 717,059 | 378 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 47,292 | 5 | 9,458 | 5,107 | ,000 |
| | Within Groups | 694,533 | 375 | 1,852 | | |
| | Total | 741,825 | 380 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 101,093 | 5 | 20,219 | 14,328 | ,000 |
| | Within Groups | 503,785 | 357 | 1,411 | | |
| | Total | 604,878 | 362 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 14,063 | 5 | 2,813 | 1,645 | ,147 |
| | | | | | | |
| | Within Groups | 631,058 | 369 | 1,710 | | |

| | | | Descrip | tives | | | | | |
|-----------------|--------------|-----|---------|-------------------|---------------|----------------|------------------------------------|---------|---------|
| | | | | | | | 5% Confidence Interval for Mean | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Engenharia | 12 | 4,4444 | 1,86587 | ,53863 | 3,2589 | 5,6300 | 1,00 | 7,00 |
| | Produção | 290 | 4,9598 | 1,54103 | ,09049 | 4,7817 | 5,1379 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 11 | 5,4545 | 1,79055 | ,53987 | 4,2516 | 6,6575 | 1,00 | 7,00 |
| | Arqueologia | 39 | 4,0684 | 1,38956 | ,22251 | 3,6179 | 4,5188 | 1,00 | 7,00 |
| | Equipamentos | 31 | 5,5161 | 1,31047 | ,23537 | 5,0354 | 5,9968 | 2,33 | 7,00 |
| | Outro | 4 | 4,2500 | ,50000 | ,25000 | 3,4544 | 5,0456 | 3,67 | 4,67 |
| | Total | 387 | 4,9053 | 1,55190 | ,07889 | 4,7502 | 5,0604 | 1,00 | 7,00 |

| ILUSÃOdeCONTROLO | Engenharia | 12 | 4,2500 | ,58818 | ,16979 | 3,8763 | 4,6237 | 3,33 | 5,33 |
|-------------------------------|--------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Produção | 289 | 4,7693 | 1,32311 | ,07783 | 4,6161 | 4,9225 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 4,0833 | ,88905 | ,25665 | 3,5185 | 4,6482 | 2,00 | 5,00 |
| | Arqueologia | 39 | 4,1111 | 1,02122 | ,16353 | 3,7801 | 4,4422 | 1,67 | 6,33 |
| | Equipamentos | 31 | 4,5161 | 1,23480 | ,22178 | 4,0632 | 4,9691 | 2,00 | 7,00 |
| | Outro | 3 | 4,6667 | ,57735 | ,33333 | 3,2324 | 6,1009 | 4,00 | 5,00 |
| | Total | 386 | 4,6442 | 1,27358 | ,06482 | 4,5168 | 4,7717 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Engenharia | 11 | 1,4545 | ,68755 | ,20730 | ,9926 | 1,9164 | 1,00 | 3,00 |
| | Produção | 290 | 2,3161 | 1,52112 | ,08932 | 2,1403 | 2,4919 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 1,5278 | ,85821 | ,24775 | ,9825 | 2,0731 | 1,00 | 3,67 |
| | Arqueologia | 38 | 1,9737 | ,86778 | ,14077 | 1,6885 | 2,2589 | 1,00 | 5,00 |
| | Equipamentos | 31 | 1,8925 | 1,26018 | ,22633 | 1,4302 | 2,3547 | 1,00 | 5,67 |
| | Outro | 4 | 1,4167 | ,50000 | ,25000 | ,6211 | 2,2123 | 1,00 | 2,00 |
| | Total | 386 | 2,1900 | 1,42383 | ,07247 | 2,0475 | 2,3325 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Engenharia | 12 | 1,1667 | ,32567 | ,09401 | ,9597 | 1,3736 | 1,00 | 2,00 |
| | Produção | 288 | 1,8611 | 1,68509 | ,09929 | 1,6657 | 2,0565 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 1,0833 | ,28868 | ,08333 | ,8999 | 1,2667 | 1,00 | 2,00 |
| | Arqueologia | 39 | 1,5769 | 1,17842 | ,18870 | 1,1949 | 1,9589 | 1,00 | 7,00 |
| | Equipamentos | 30 | 1,7833 | 1,51250 | ,27614 | 1,2186 | 2,3481 | 1,00 | 6,50 |
| | Outro | 4 | 1,0000 | ,00000 | ,00000 | 1,0000 | 1,0000 | 1,00 | 1,00 |
| | Total | 385 | 1,7714 | 1,57486 | ,08026 | 1,6136 | 1,9292 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Engenharia | 12 | 4,4444 | 1,96604 | ,56755 | 3,1953 | 5,6936 | 1,00 | 7,00 |
| | Produção | 288 | 5,2419 | 1,48464 | ,08748 | 5,0697 | 5,4141 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 4,1667 | 1,65450 | ,47761 | 3,1154 | 5,2179 | 1,67 | 7,00 |
| | Arqueologia | 39 | 4,7094 | 1,45935 | ,23368 | 4,2363 | 5,1825 | 1,33 | 7,00 |
| | Equipamentos | 30 | 4,4889 | 1,66950 | ,30481 | 3,8655 | 5,1123 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 4 | 4,3333 | 1,36083 | ,68041 | 2,1680 | 6,4987 | 2,67 | 6,00 |
| | Total | 385 | 5,0615 | 1,54185 | ,07858 | 4,9070 | 5,2160 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Engenharia | 12 | 1,4167 | ,76376 | ,22048 | ,9314 | 1,9019 | 1,00 | 3,50 |
| THE SAME ENGINE | Produção | 286 | 2,2675 | 1,80330 | ,10663 | 2,0576 | 2,4774 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 1,6667 | 1,13485 | ,32760 | ,9456 | 2,3877 | 1,00 | 5,00 |
| | Arqueologia | 39 | 1,3333 | ,67213 | ,10763 | 1,1155 | 1,5512 | 1,00 | 4,00 |
| | Equipamentos | 30 | 1,8000 | 1,17150 | ,21389 | 1,3626 | 2,2374 | 1,00 | 5,00 |
| | Outro | 4 | 1,1250 | ,25000 | ,12500 | ,7272 | 1,5228 | 1,00 | 1,50 |
| | Total | 383 | 2,0783 | 1,65764 | ,08470 | 1,9118 | 2,2449 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Engenharia | 12 | 5,5556 | ,39921 | ,11524 | 5,3019 | 5,8092 | 5,11 | 6,44 |
| / Willing/ Contadyood II Will | Produção | 289 | 5,1365 | ,99296 | ,05841 | 5,0215 | 5,2514 | 2,56 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | | ,78758 | ,22735 | 5,4626 | 6,4634 | 4,89 | 7,00 |
| | Arqueologia | 39 | | 1,06382 | ,17035 | 5,5725 | 6,2622 | 1,22 | 7,00 |
| | Equipamentos | 29 | 4,9425 | 1,00502 | ,20341 | 4,5259 | 5,3592 | 1,67 | 6,78 |
| | Outro | 4 | 6,1389 | ,79284 | ,39642 | 4,8773 | 7,4005 | 5,22 | 7,00 |
| | Total | 385 | 5,2502 | 1,02729 | ,05236 | 5,1473 | 5,3532 | 1,22 | 7,00 |
| I INFLUÊNCIaSOCIAL | Engenharia | 12 | | ,87314 | ,25205 | 2,6000 | 3,7095 | 1,00 | 4,43 |
| | Produção | 289 | 3,9214 | 1,32864 | ,07816 | 3,7676 | 4,0752 | 1,29 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 3,3452 | ,95046 | ,27437 | 2,7413 | 3,9491 | 1,57 | 5,29 |
| | Arqueologia | 39 | 2,4066 | 1,06630 | ,17074 | 2,0609 | 2,7522 | 1,00 | 5,29 |
| | Equipamentos | 31 | 3,5023 | 1,09599 | ,19684 | 3,1003 | 3,9043 | 1,00 | 5,57 |
| | Outro | 4 | 2,3214 | ,48620 | ,24310 | 1,5478 | 3,0951 | 1,86 | 3,00 |
| | Total | 387 | 3,6770 | 1,34643 | ,06844 | 3,5424 | 3,8116 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Engenharia | 12 | 3,2917 | 1,22706 | ,35422 | 2,5120 | 4,0713 | 1,00 | 4,83 |
| | Produção | 283 | 3,7839 | 1,54443 | ,09181 | 3,6032 | 3,9646 | 1,00 | 6,83 |
| | Segurança | 11 | 3,3485 | 1,49899 | ,45196 | 2,3414 | 4,3555 | 1,00 | 6,67 |
| | Arqueologia | 39 | 2,9103 | 1,19688 | ,43190 | 2,5223 | 3,2982 | 1,00 | 5,17 |
| | Equipamentos | 39 | 3,2444 | 1,13355 | ,20696 | 2,8212 | 3,2982 | 1,00 | 5,17 |
| | Outro | 4 | 2,9167 | ,86603 | ,43301 | 1,5386 | 4,2947 | 2,17 | 3,67 |
| | Total | | | | ,43301 | | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | | 379 | 3,6139 | 1,49175 | ,07663 | 3,4632 | 3,7646 | 1,00 | 6,83 |
| INTRACAURISCO | Engenharia | 12 | | ,75260 | | 1,5959 | 2,5523 | 1,00 | 3,44 |
| | Produção | 281 | 2,6501 | 1,13897 | ,06795 | 2,5163 | 2,7838 | 1,00 | 6,67 |

| | Segurance | 10 | 2 4722 | 01760 | 26490 | 1 2000 | 2 0552 | 1 11 | 170 |
|------------------------------|--------------|-----|--------|---------|--------|---------|--------|------|--------------|
| | Segurança | 12 | | ,91762 | ,26489 | 1,8892 | 3,0553 | 1,44 | 4,78 5.56 |
| | Arqueologia | 38 | 2,0789 | ,99378 | ,16121 | 1,7523 | 2,4056 | 1,00 | 5,56 |
| | Equipamentos | 28 | 2,6746 | ,79374 | ,15000 | 2,3668 | 2,9824 | 1,00 | 4,11 |
| | Outro | 4 | 2,1944 | ,69315 | ,34657 | 1,0915 | 3,2974 | 1,44 | 2,89 |
| LOCAL CONTROL NATERIA | Total | 375 | 2,5650 | 1,09521 | ,05656 | 2,4538 | 2,6762 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Engenharia | 12 | 5,0000 | 1,00504 | ,29013 | 4,3614 | 5,6386 | 4,00 | 7,00 |
| | Produção | 289 | 4,6551 | 1,37179 | ,08069 | 4,4963 | 4,8140 | 1,67 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 4,6389 | 1,72010 | ,49655 | 3,5460 | 5,7318 | 2,00 | 6,67 |
| | Arqueologia | 39 | 4,8205 | 1,19660 | ,19161 | 4,4326 | 5,2084 | 1,00 | 7,00 |
| | Equipamentos | 29 | 4,4368 | 1,50950 | ,28031 | 3,8626 | 5,0110 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 4 | 4,9167 | 1,47510 | ,73755 | 2,5695 | 7,2639 | 3,33 | 6,33 |
| | Total | 385 | 4,6684 | 1,36401 | ,06952 | 4,5317 | 4,8051 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Engenharia | 12 | 1,5208 | ,78667 | ,22709 | 1,0210 | 2,0207 | 1,00 | 3,50 |
| | Produção | 290 | 3,0776 | 1,40301 | ,08239 | 2,9154 | 3,2397 | 1,00 | 6,50 |
| | Segurança | 12 | 1,6667 | ,56742 | ,16380 | 1,3061 | 2,0272 | 1,00 | 2,50 |
| | Arqueologia | 39 | 2,1282 | ,92101 | ,14748 | 1,8296 | 2,4268 | 1,00 | 4,75 |
| | Equipamentos | 31 | 2,5161 | 1,53696 | ,27605 | 1,9524 | 3,0799 | 1,00 | 7,00 |
| | Outro | 4 | 2,0625 | ,65749 | ,32874 | 1,0163 | 3,1087 | 1,50 | 3,00 |
| | Total | 388 | 2,8351 | 1,40396 | ,07128 | 2,6949 | 2,9752 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Engenharia | 12 | 2,2667 | ,67868 | ,19592 | 1,8355 | 2,6979 | 1,00 | 3,60 |
| | Produção | 279 | 3,8616 | 1,60142 | ,09587 | 3,6729 | 4,0504 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 2,4667 | 1,26587 | ,36542 | 1,6624 | 3,2710 | 1,00 | 5,20 |
| | Arqueologia | 39 | 2,1949 | 1,20393 | ,19278 | 1,8046 | 2,5851 | 1,00 | 5,00 |
| | Equipamentos | 31 | 2,9935 | 1,33415 | ,23962 | 2,5042 | 3,4829 | 1,00 | 6,60 |
| | Outro | 4 | 2,3500 | ,77244 | ,38622 | 1,1209 | 3,5791 | 1,60 | 3,40 |
| | Total | 377 | 3,5066 | 1,62520 | ,08370 | 3,3420 | 3,6712 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Engenharia | 12 | 1,9259 | ,62913 | ,18162 | 1,5262 | 2,3257 | 1,00 | 2,78 |
| | Produção | 282 | 2,9106 | 1,44875 | ,08627 | 2,7407 | 3,0804 | 1,00 | 6,67 |
| | Segurança | 12 | 2,4907 | ,86516 | ,24975 | 1,9410 | 3,0404 | 1,22 | 3,78 |
| | Arqueologia | 39 | 2,0969 | ,96332 | ,15426 | 1,7846 | 2,4091 | 1,00 | 5,11 |
| | Equipamentos | 30 | 2,7667 | 1,19540 | ,21825 | 2,3203 | 3,2130 | 1,11 | 5,67 |
| | Outro | 4 | 1,6667 | ,38490 | ,19245 | 1,0542 | 2,2791 | 1,11 | 2,00 |
| | Total | 379 | 2,7578 | 1,37731 | ,07075 | 2,6187 | 2,8970 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Engenharia | 12 | 1,8690 | ,52563 | ,15174 | 1,5351 | 2,2030 | 1,29 | 2,71 |
| | Produção | 286 | 3,1983 | 1,45858 | ,08625 | 3,0285 | 3,3681 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 3,2976 | 1,15168 | ,33246 | 2,5659 | 4,0294 | 1,71 | 5,43 |
| | Arqueologia | 38 | 2,3421 | ,98670 | ,16006 | 2,0178 | 2,6664 | 1,00 | 4,29 |
| | Equipamentos | 29 | 2,6650 | 1,10806 | ,20576 | 2,2435 | 3,0865 | 1,14 | 5,14 |
| | Outro | 4 | | ,24398 | ,12199 | 2,3618 | 3,1382 | 2,43 | 3,00 |
| | Total | 381 | 3,0289 | 1,39720 | ,07158 | 2,8881 | 3,1696 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Engenharia | 12 | | 1,34427 | ,38806 | 2,5030 | 4,2112 | 2,14 | 6,07 |
| | Produção | 266 | 4,1724 | 1,15764 | ,07098 | 4,0326 | 4,3122 | 1,71 | 7,00 |
| | Segurança | 12 | 3,7262 | 1,55804 | ,44977 | 2,7363 | 4,7161 | 2,36 | 6,86 |
| | Arqueologia | 38 | 2,6203 | 1,15475 | ,18733 | 2,2407 | 2,9999 | 1,00 | 7,00 |
| | Equipamentos | 31 | 4,0783 | 1,30610 | ,23458 | 3,5993 | 4,5574 | 1,57 | 7,00 |
| | Outro | 4 | 1,9821 | ,71992 | ,35996 | ,8366 | 3,1277 | 1,36 | 2,86 |
| | Total | 363 | 3,9360 | 1,29265 | ,06785 | 3,8026 | 4,0695 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | | 11 | 4,8961 | 1,19410 | ,36004 | 4,0939 | 5,6983 | | |
| I NEOCUFAÇAUNIOUSESFECIFICUS | | | | | | | | 2,57 | 6,43 |
| | Produção | 282 | 4,6684 | 1,22844 | ,07315 | 4,5244 | 4,8124 | 1,00 | 7,00 |
| | Segurança | 11 | 4,3571 | 1,67302 | ,50443 | 3,2332 | 5,4811 | 2,21 | 7,00 |
| | Arqueologia | 38 | 4,1936 | 1,76766 | ,28675 | 3,6126 | 4,7746 | 1,21 | 7,00 |
| | Equipamentos | 30 | 4,9690 | 1,17544 | ,21461 | 4,5301 | 5,4080 | 2,36 | 7,00 |
| | Outro | 3 | 3,9524 | 2,13132 | | -1,3421 | 9,2469 | 1,50 | 5,36 |
| | Total | 375 | 4,6362 | 1,31336 | ,06782 | 4,5028 | 4,7696 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL TIPO DE CONTRATO

| | | ANOVA | | | | |
|--------------------------------|----------------|----------------|-----|-------------|--------|-------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 1,178 | 1 | 1,178 | ,481 | ,488 |
| | Within Groups | 940,029 | 384 | 2,448 | | |
| | Total | 941,208 | 385 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 7,791 | 1 | 7,791 | 4,848 | ,028 |
| | Within Groups | 613,847 | 382 | 1,607 | | |
| | Total | 621,638 | 383 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 5,960 | 1 | 5,960 | 2,933 | ,088 |
| | Within Groups | 778,385 | 383 | 2,032 | | |
| | Total | 784,345 | 384 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 1,272 | 1 | 1,272 | ,508 | ,477 |
| | Within Groups | 956,821 | 382 | 2,505 | | |
| | Total | 958,093 | 383 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | ,094 | 1 | ,094 | ,039 | ,843 |
| | Within Groups | 910,656 | 382 | 2,384 | | |
| | Total | 910,750 | 383 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | ,861 | 1 | ,861 | ,304 | ,582 |
| | Within Groups | 1077,381 | 380 | 2,835 | | |
| | Total | 1078,241 | 381 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | ,792 | 1 | ,792 | ,754 | ,386 |
| , | Within Groups | 401,422 | 382 | 1,051 | , | • |
| | Total | 402,214 | 383 | , | | |
| INFLUËNCIaSOCIAL | Between Groups | 1,234 | 1 | 1,234 | .686 | ,408 |
| | Within Groups | 690,271 | 384 | 1,798 | , | • |
| | Total | 691,505 | 385 | , | , | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 1,650 | 1 | 1,650 | .747 | ,388 |
| OBKECONFIANÇA | Within Groups | 830,562 | 376 | 2,209 | , | , |
| | Total | 832,212 | 377 | _, | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | ,995 | 1 | ,995 | ,821 | ,365 |
| , | Within Groups | 450,727 | 372 | 1,212 | ,- | , |
| | Total | 451,722 | 373 | ,, | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | ,630 | 1 | ,630 | ,334 | ,564 |
| | Within Groups | 720,779 | 382 | 1,887 | ,,,,, | ,,,,, |
| | Total | 721,409 | 383 | 1,221 | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | ,002 | 1 | ,002 | ,001 | ,976 |
| | Within Groups | 760,423 | 385 | 1,975 | ,,,,, | ,,,, |
| | Total | 760,425 | 386 | 1,010 | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 2,545 | 1 | 2,545 | ,963 | ,327 |
| | Within Groups | 988,218 | 374 | 2,642 | ,000 | ,021 |
| | Total | 990,763 | 375 | _,-,-,- | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 6,294 | 1 | 6,294 | 3,322 | ,069 |
| 626.11.27.22 | Within Groups | 712,357 | 376 | 1,895 | 0,022 | ,000 |
| | Total | 718,651 | 377 | .,000 | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 5,900 | 1 | 5,900 | 3,033 | ,082 |
| | Within Groups | 735,360 | 378 | 1,945 | 3,000 | ,002 |
| | Total | 741,260 | 379 | 1,010 | + | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 6,238 | 1 | 6,238 | 3,762 | ,053 |
| 27.1 3319/10/1003201 2011 1003 | Within Groups | 596,942 | 360 | 1,658 | 5,7 02 | ,000 |
| | Total | 603,180 | 361 | 1,030 | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | | 6,835 | 1 | 6,835 | 3,924 | ,048 |
| TILOOOI AÇAOINISOOSESFEOIFIOOS | Within Groups | 649,709 | 373 | 1,742 | 5,324 | ,040 |
| | | 1 | 1 | 1,142 | + | |
| | Total | 656,544 | 374 | | | |

| | | Descri | ptives | | | | |
|--|---|--------|-----------|-------|-------------------------|---------|---------|
| | | | Std. | Std. | 95% Confidence Interval | | |
| | N | Mean | Deviation | Error | for Mean | Minimum | Maximum |

| | | | | | | Lower Bound | Upper Bound | | |
|------------------------------|------------|-----|--------|---------|--------|----------------|----------------|------|------|
| ESTIMATIVaRISCO | Permanente | 113 | 4,8053 | 1,49119 | ,14028 | 4,5274 | 5,0833 | 2,33 | 7,00 |
| | Temporário | 273 | 4,9267 | 1,59385 | ,09646 | 4,7368 | 5,1167 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 386 | 4,8912 | 1,56355 | ,07958 | 4,7347 | 5,0477 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Permanente | 112 | 4,4256 | 1,08701 | ,10271 | 4,2221 | 4,6291 | 2,00 | 7,00 |
| | Temporário | 272 | 4,7390 | 1,33459 | ,08092 | 4,5797 | 4,8983 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 384 | 4,6476 | 1,27400 | ,06501 | 4,5197 | 4,7754 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Permanente | 113 | 2,3982 | 1,33397 | ,12549 | 2,1496 | 2,6469 | 1,00 | 5,33 |
| | Temporário | 272 | 2,1250 | 1,46179 | ,08863 | 1,9505 | 2,2995 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 2,2052 | 1,42918 | ,07284 | 2,0620 | 2,3484 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Permanente | 113 | 1,8717 | 1,49221 | ,14038 | 1,5935 | 2,1498 | 1,00 | 6,50 |
| | Temporário | 271 | 1,7454 | 1,61868 | ,09833 | 1,5518 | 1,9390 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 384 | 1,7826 | 1,58163 | ,08071 | 1,6239 | 1,9412 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Permanente | 111 | 5,0931 | 1,40789 | ,13363 | 4,8283 | 5,3579 | 1,00 | 7,00 |
| | Temporário | 273 | 5,0586 | 1,59574 | ,09658 | 4,8685 | 5,2487 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 384 | 5,0686 | 1,54206 | ,07869 | 4,9139 | 5,2233 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Permanente | 113 | 2,0354 | 1,61151 | ,15160 | 1,7350 | 2,3358 | 1,00 | 6,00 |
| | Temporário | 269 | 2,1394 | 1,71312 | ,10445 | 1,9338 | 2,3451 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 382 | 2,1086 | 1,68227 | ,08607 | 1,9394 | 2,2779 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Permanente | 112 | 5,3115 | 1,13897 | ,10762 | 5,0982 | 5,5248 | 1,22 | 7,00 |
| , | Temporário | 272 | 5,2116 | ,97463 | ,05910 | 5,0953 | 5,3279 | 1,67 | 7,00 |
| | Total | 384 | 5,2407 | 1,02478 | ,05230 | 5,1379 | 5,3436 | 1,22 | 7,00 |
| I INFLUÊNCIaSOCIAL | Permanente | 113 | 3,7826 | 1,19143 | ,11208 | 3,5605 | 4,0046 | 1,00 | 6,14 |
| IIIVI EGENGIAGGOIXE | Temporário | 273 | 3,6583 | 1,39759 | ,08459 | 3,4918 | 3,8248 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 386 | 3,6947 | 1,34019 | ,06821 | 3,5606 | 3,8288 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Permanente | 110 | 3,5212 | 1,38951 | ,13248 | 3,2586 | 3,7838 | 1,00 | 6,67 |
| OODITEOON IANÇA | Temporário | 268 | 3,6667 | 1,52398 | ,09309 | 3,4834 | 3,8500 | 1,00 | 6,83 |
| | Total | 378 | 3,6243 | 1,48575 | ,09309 | 3,4741 | 3,7746 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Permanente | 108 | 2,6523 | 1,24954 | ,12024 | 2,4139 | 2,8906 | 1,00 | 5,56 |
| ATRAÇAORISCO | | | - | · | | | | | |
| | Temporário | 266 | 2,5384 | 1,03461 | ,06344 | 2,4135 | 2,6633 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUSCONTROL SINTERNO | Total | 374 | 2,5713 | 1,10048 | ,05690 | 2,4594 | 2,6832 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Permanente | 112 | 4,7202 | 1,49845 | ,14159 | 4,4397 | 5,0008 | 1,67 | 7,00 |
| | Temporário | 272 | 4,6311 | 1,31910 | ,07998 | 4,4737 | 4,7886 | 1,00 | 7,00 |
| LOCAL CONTROL EXTERNO | Total | 384 | 4,6571 | 1,37243 | ,07004 | 4,5194 | 4,7948 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Permanente | 113 | 2,8606 | 1,43145 | ,13466 | 2,5938 | 3,1274 | 1,00 | 5,25 |
| | Temporário | 274 | 2,8558 | 1,39456 | ,08425 | 2,6900 | 3,0217 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 2,8572 | 1,40357 | ,07135 | 2,7170 | 2,9975 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Permanente | 111 | | 1,50587 | ,14293 | 3,1167 | 3,6833 | 1,00 | 6,40 |
| | Temporário | 265 | 3,5804 | 1,67284 | ,10276 | 3,3780 | 3,7827 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 376 | 3,5271 | 1,62543 | ,08383 | 3,3623 | 3,6920 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Permanente | 110 | | 1,25113 | ,11929 | 2,7363 | 3,2092 | 1,00 | 5,67 |
| | Temporário | 268 | 2,6886 | 1,42442 | ,08701 | 2,5173 | 2,8600 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 378 | 2,7713 | 1,38066 | ,07101 | 2,6317 | 2,9109 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Permanente | 112 | 2,8418 | 1,34551 | ,12714 | 2,5899 | 3,0938 | 1,00 | 5,71 |
| | Temporário | 268 | 3,1151 | 1,41475 | ,08642 | 2,9450 | 3,2853 | 1,00 | 7,00 |
| ~ | Total | 380 | 3,0346 | 1,39851 | ,07174 | 2,8935 | 3,1756 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Permanente | 111 | 4,1364 | 1,32751 | ,12600 | 3,8867 | 4,3861 | 1,43 | 7,00 |
| | Temporário | 251 | 3,8517 | 1,26979 | ,08015 | 3,6939 | 4,0096 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 362 | 3,9390 | 1,29262 | ,06794 | 3,8054 | 4,0726 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | Permanente | 105 | 4,8435 | 1,13951 | ,11120 | 4,6230 | 5,0641 | 2,07 | 7,00 |
| | Temporário | 270 | 4,5429 | 1,38321 | ,08418 | 4,3771 | 4,7086 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 375 | 4,6270 | 1,32494 | ,06842 | 4,4925 | 4,7616 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL TER SOFRIDO OU NÃO ACIDENTES

ANOVA

| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
|----------------------------------|-----------------|----------------|-----|-------------|--------|-------|
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 9,642 | 1 | 9,642 | 3,993 | ,046 |
| | Within Groups | 934,424 | 387 | 2,415 | | |
| | Total | 944,066 | 388 | , | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 26,399 | 1 | 26,399 | 16,999 | ,000 |
| | Within Groups | 597,907 | 385 | 1,553 | | |
| | Total | 624,305 | 386 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 6,078 | 1 | 6,078 | 2,999 | ,084 |
| | Within Groups | 782,264 | 386 | 2,027 | | |
| | Total | 788,342 | 387 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 1,432 | 1 | 1,432 | ,573 | ,449 |
| | Within Groups | 961,399 | 385 | 2,497 | | |
| | Total | 962,831 | 386 | , | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 20,900 | 1 | 20,900 | 9,013 | ,003 |
| | Within Groups | 895,155 | 386 | 2,319 | , | , |
| | Total | 916,056 | 387 | , | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 5,479 | 1 | 5,479 | 1,946 | ,164 |
| | Within Groups | 1078,365 | 383 | 2,816 | , | , - |
| | Total | 1083,844 | 384 | ,- | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 9,156 | 1 | 9,156 | 8,911 | ,003 |
| 3 | Within Groups | 395,585 | 385 | 1,027 | -,- | , |
| | Total | 404,740 | 386 | 1,521 | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 34,570 | 1 | 34,570 | 20,092 | ,000 |
| 202.10.00002 | Within Groups | 665,858 | 387 | 1,721 | 20,002 | ,,,,, |
| | Total | 700,428 | 388 | -,, | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 11,289 | 1 | 11,289 | 5,156 | ,024 |
| | Within Groups | 829,903 | 379 | 2,190 | 5,100 | , |
| | Total | 841,193 | 380 | 2,.00 | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 1,970 | 1 | 1,970 | 1,631 | ,202 |
| | Within Groups | 453,062 | 375 | 1,208 | ., | , |
| | Total | 455,032 | 376 | -, | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 5,729 | 1 | 5,729 | 3,101 | ,079 |
| | Within Groups | 711,308 | 385 | 1,848 | 0,101 | ,0.0 |
| | Total | 717,038 | 386 | 1,010 | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 75,506 | 1 | 75,506 | 42,276 | ,000 |
| | Within Groups | 692,984 | 388 | 1,786 | , 0 | ,,,,, |
| | Total | 768,490 | 389 | .,. 66 | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 131,026 | 1 | 131,026 | 57,051 | ,000 |
| | Within Groups | 865,831 | 377 | 2,297 | 01,001 | ,,,,, |
| | Total | 996,857 | 378 | 2,201 | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 12,671 | 1 | 12,671 | 6,776 | ,010 |
| | Within Groups | 708,670 | 379 | 1,870 | -, | ,,,,, |
| | Total | 721,340 | 380 | .,0.0 | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 63,179 | 1 | 63,179 | 35,341 | ,000 |
| 711101257152 | Within Groups | 681,116 | 381 | 1,788 | 00,011 | ,000 |
| | Total | 744,295 | 382 | 1,700 | + | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 6,500 | 1 | 6,500 | 3,932 | ,048 |
| | Within Groups | 600,153 | 363 | 1,653 | 0,002 | ,040 |
| | Total | 606,653 | 364 | 1,000 | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | | 5,880 | 1 | 5,880 | 3,388 | ,066 |
| . NECOCI NÇMONIOCOSECI ECII 1000 | Within Groups | 650,892 | 375 | 1,736 | 0,000 | ,000 |
| | TTILLINI OTOUPS | 000,002 | 3/3 | 1,730 | | |

| Descriptives | | | | | | | | | | | |
|-----------------|-----|-----|--------|-----------|--------|--------------------|-------------|---------|---------|--|--|
| | | | | Std. | Std. | 95% Confiden Me | | | | | |
| | | N | Mean | Deviation | | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum | | |
| ESTIMATIVaRISCO | Sim | 182 | 5,0659 | 1,52267 | ,11287 | 4,8432 | 5,2886 | 1,00 | 7,00 | | |

| | I | | | | | | 1 | | |
|------------------------------|-------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Não | 207 | 4,7504 | 1,58079 | ,10987 | 4,5338 | 4,9670 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 389 | 4,8980 | 1,55986 | ,07909 | 4,7425 | 5,0535 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Sim | 182 | 4,9249 | 1,35157 | ,10019 | 4,7272 | 5,1226 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 205 | 4,4016 | 1,14461 | ,07994 | 4,2440 | 4,5592 | 1,67 | 7,00 |
| ~ | Total | 387 | 4,6477 | 1,27176 | ,06465 | 4,5206 | 4,7748 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Sim | 182 | 2,3333 | 1,58065 | ,11717 | 2,1021 | 2,5645 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 206 | 2,0825 | 1,26884 | ,08840 | 1,9082 | 2,2568 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 388 | 2,2002 | 1,42726 | ,07246 | 2,0577 | 2,3426 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Sim | 181 | 1,7155 | 1,65428 | ,12296 | 1,4728 | 1,9581 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 206 | 1,8374 | 1,51223 | ,10536 | 1,6296 | 2,0451 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 1,7804 | 1,57936 | ,08028 | 1,6225 | 1,9382 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Sim | 182 | 5,3114 | 1,56410 | ,11594 | 5,0826 | 5,5401 | 1,33 | 7,00 |
| | Não | 206 | 4,8463 | 1,48547 | ,10350 | 4,6422 | 5,0503 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 388 | 5,0644 | 1,53853 | ,07811 | 4,9109 | 5,2180 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Sim | 177 | 1,9746 | 1,45214 | ,10915 | 1,7592 | 2,1900 | 1,00 | 5,50 |
| | Não | 208 | 2,2139 | 1,84840 | ,12816 | 1,9613 | 2,4666 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 2,1039 | 1,68003 | ,08562 | 1,9355 | 2,2722 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇĀOsituaçõesTRAB | Sim | 182 | 5,0794 | ,99289 | ,07360 | 4,9341 | 5,2246 | 2,56 | 7,00 |
| | Não | 205 | 5,3875 | 1,03173 | ,07206 | 5,2455 | 5,5296 | 1,22 | 7,00 |
| | Total | 387 | 5,2426 | 1,02399 | ,05205 | 5,1403 | 5,3449 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIASOCIAL | Sim | 183 | 4,0016 | 1,43687 | ,10622 | 3,7920 | 4,2111 | 1,29 | 7,00 |
| | Não | 206 | 3,4043 | 1,18960 | ,08288 | 3,2409 | 3,5677 | 1,00 | 6,14 |
| | Total | 389 | 3,6853 | 1,34359 | ,06812 | 3,5513 | 3,8192 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Sim | 183 | 3,7923 | 1,46291 | ,10814 | 3,5790 | 4,0057 | 1,00 | 6,67 |
| | Não | 198 | 3,4478 | 1,49518 | ,10626 | 3,2383 | 3,6574 | 1,00 | 6,83 |
| _ | Total | 381 | 3,6133 | 1,48784 | ,07622 | 3,4634 | 3,7632 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Sim | 173 | 2,6429 | ,98674 | ,07502 | 2,4948 | 2,7910 | 1,00 | 5,44 |
| | Não | 204 | 2,4978 | 1,18611 | ,08304 | 2,3341 | 2,6616 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 377 | 2,5644 | 1,10009 | ,05666 | 2,4530 | 2,6758 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Sim | 181 | 4,7827 | 1,52126 | ,11307 | 4,5596 | 5,0058 | 1,67 | 7,00 |
| | Não | 206 | 4,5388 | 1,19907 | ,08354 | 4,3741 | 4,7035 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,6529 | 1,36294 | ,06928 | 4,5167 | 4,7891 | 1,00 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Sim | 183 | 3,3128 | 1,34021 | ,09907 | 3,1174 | 3,5083 | 1,00 | 5,75 |
| | Não | 207 | 2,4312 | 1,33308 | ,09266 | 2,2485 | 2,6138 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 390 | 2,8449 | 1,40554 | ,07117 | 2,7049 | 2,9848 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Sim | 181 | 4,1337 | 1,45481 | ,10814 | 3,9203 | 4,3471 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 198 | 2,9566 | 1,56884 | ,11149 | 2,7367 | 3,1764 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 379 | 3,5187 | 1,62394 | ,08342 | 3,3547 | 3,6828 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Sim | 177 | 2,9561 | 1,50877 | ,11341 | 2,7322 | 3,1799 | 1,00 | 6,67 |
| | Não | 204 | 2,5904 | 1,23181 | ,08624 | 2,4204 | 2,7605 | 1,00 | 5,67 |
| | Total | 381 | 2,7603 | 1,37777 | ,07059 | 2,6215 | 2,8991 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Sim | 180 | 3,4619 | 1,39776 | ,10418 | 3,2563 | 3,6675 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 203 | 2,6481 | 1,28085 | ,08990 | 2,4709 | 2,8254 | 1,00 | 6,86 |
| | Total | 383 | 3,0306 | 1,39586 | ,07132 | 2,8903 | 3,1708 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Sim | 164 | 4,0771 | 1,17970 | ,09212 | 3,8952 | 4,2590 | 1,57 | 7,00 |
| | Não | 201 | 3,8088 | 1,36621 | ,09637 | 3,6188 | 3,9988 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 365 | 3,9294 | 1,29098 | ,06757 | 3,7965 | 4,0622 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Sim | 180 | 4,4976 | 1,33257 | ,09932 | 4,3016 | 4,6936 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 197 | 4,7476 | 1,30352 | ,09287 | 4,5645 | 4,9308 | 1,21 | 7,00 |
| | Total | 377 | 4,6283 | 1,32164 | ,06807 | 4,4944 | 4,7621 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL GRAVIDADE DO ACIDENTE

| | | ANOVA | | | | |
|-----------------|----------------|----------------|-----|-------------|------|------|
| : | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | ,734 | 2 | ,367 | ,149 | ,861 |
| | Within Groups | 452,096 | 184 | 2,457 | | |

| | Total | 452,829 | 186 | | | |
|------------------------------|----------------|---------|-----|--------|--------|------|
| ILUSÄOdeCONTROLO | Between Groups | 69,423 | 2 | 34,712 | 24,122 | ,000 |
| | Within Groups | 263,335 | 183 | 1,439 | | |
| | Total | 332,758 | 185 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 63,391 | 2 | 31,695 | 14,907 | ,000 |
| , | Within Groups | 391,216 | 184 | 2,126 | · | |
| | Total | 454,607 | 186 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | 43,826 | 2 | 21,913 | 8,702 | ,000 |
| | Within Groups | 460,794 | 183 | 2,518 | | |
| | Total | 504,620 | 185 | | | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 33,152 | 2 | 16,576 | 7,392 | ,001 |
| | Within Groups | 412,610 | 184 | 2,242 | | |
| | Total | 445,762 | 186 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 9,486 | 2 | 4,743 | 1,992 | ,139 |
| | Within Groups | 426,159 | 179 | 2,381 | | |
| | Total | 435,644 | 181 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 8,504 | 2 | 4,252 | 4,535 | ,012 |
| | Within Groups | 172,514 | 184 | ,938 | · | |
| | Total | 181,018 | 186 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 37,648 | 2 | 18,824 | 10,218 | ,000 |
| | Within Groups | 340,798 | 185 | 1,842 | | |
| | Total | 378,446 | 187 | , | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 42,706 | 2 | 21,353 | 11,280 | ,000 |
| , | Within Groups | 348,325 | 184 | | 1,893 | , |
| | Total | 391,031 | 186 | , | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | 4,018 | 2 | 2,009 | 2,102 | ,125 |
| , | Within Groups | 167,261 | 175 | ,956 | · | |
| | Total | 171,278 | 177 | , | | |
| LOCUSCONTROLOINTERNO | Between Groups | 92,217 | 2 | 46,109 | 24,417 | ,000 |
| | Within Groups | 345,573 | 183 | 1,888 | | |
| | Total | 437,790 | 185 | , | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 54,431 | 2 | 27,215 | 17,950 | ,000 |
| | Within Groups | 280,497 | 185 | 1,516 | , | , |
| | Total | 334,928 | 187 | , | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 49,493 | 2 | 24,747 | 13,457 | ,000 |
| • | Within Groups | 336,513 | 183 | 1,839 | | |
| | Total | 386,006 | 185 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 6,327 | 2 | 3,163 | 1,433 | ,241 |
| | Within Groups | 395,095 | 179 | 2,207 | , | , |
| | Total | 401,422 | 181 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 10,984 | 2 | 5,492 | 2,911 | ,057 |
| | Within Groups | 343,405 | 182 | 1,887 | • | , |
| | Total | 354,389 | 184 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 28,466 | 2 | 14,233 | 11,081 | ,000 |
| • | Within Groups | 213,210 | 166 | 1,284 | , | , |
| | Total | 241,676 | 168 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOSESPECÍFICOS | | 10,479 | 2 | 5,240 | 2,946 | ,055 |
| , | Within Groups | 321,956 | 181 | 1,779 | , | , |
| | Total | 332,435 | 183 | , | | |

| | | | Descr | iptives | | | | | |
|-----------------|---------|----|--------|-------------------|---------------|----------------------|----------------|---------|---------|
| | | | | | | 95% Confide for M | | | |
| | | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Ligeiro | 82 | 5,0244 | 1,56416 | ,17273 | 4,6807 | 5,3681 | 2,00 | 7,00 |
| | Grave | 55 | 4,9333 | 1,42926 | ,19272 | 4,5469 | 5,3197 | 1,00 | 7,00 |

| | Muito Grave | 50 | 5,1000 | 1,71197 | ,24211 | 4,6135 | 5,5865 | 2,33 | 7,00 |
|------------------------|----------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Total | 187 | 5,0178 | 1,56031 | ,11410 | 4,7927 | 5,2429 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Ligeiro | 81 | 4,7160 | 1,37952 | ,15328 | 4,4110 | 5,0211 | 2,67 | 7,00 |
| | Grave | 55 | 4,3576 | 1,16861 | ,15758 | 4,0417 | 4,6735 | 1,00 | 7,00 |
| | Muito Grave | 50 | 5,9067 | ,87298 | ,12346 | 5,6586 | 6,1548 | 4,67 | 7,00 |
| | Total | 186 | 4,9301 | 1,34115 | ,09834 | 4,7361 | 5,1241 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Ligeiro | 82 | 1,8049 | 1,03697 | ,11451 | 1,5770 | 2,0327 | 1,00 | 4,67 |
| INCONÇA O | Grave | 55 | 2,3636 | 1,17462 | ,15839 | 2,0461 | 2,6812 | 1,00 | 4,67 |
| | Muito | 50 | 3,2333 | 2,16470 | ,30614 | 2,6181 | 3,8485 | 1,00 | 7,00 |
| | Grave | 00 | 0,2000 | 2,10170 | ,00011 | 2,0101 | 0,0100 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 187 | 2,3512 | 1,56337 | ,11432 | 2,1256 | 2,5767 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Ligeiro | 81 | 2,2099 | 2,13287 | ,23699 | 1,7383 | 2,6815 | 1,00 | 7,00 |
| | Grave | 55 | 1,7182 | 1,33251 | ,17968 | 1,3580 | 2,0784 | 1,00 | 5,00 |
| | Muito Grave | 50 | 1,0200 | ,14142 | ,02000 | ,9798 | 1,0602 | 1,00 | 2,00 |
| | Total | 186 | 1,7446 | 1,65157 | ,12110 | 1,5057 | 1,9835 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Ligeiro | 82 | 5,3455 | 1,43868 | ,15888 | 5,0294 | 5,6616 | 1,33 | 7,00 |
| | Grave | 55 | 4,7273 | 1,29591 | ,17474 | 4,3769 | 5,0776 | 2,00 | 7,00 |
| | Muito Grave | 50 | 5,8467 | 1,77436 | ,25093 | 5,3424 | 6,3509 | 1,67 | 7,00 |
| | Total | 187 | 5,2977 | 1,54809 | ,11321 | 5,0743 | 5,5210 | 1,33 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Ligeiro | 83 | 2,2590 | 1,84517 | ,20253 | 1,8561 | 2,6619 | 1,00 | 6,00 |
| | Grave | 54 | 2,0556 | 1,20794 | ,16438 | 1,7259 | 2,3853 | 1,00 | 5,00 |
| | Muito Grave | 45 | 1,6889 | 1,25811 | ,18755 | 1,3109 | 2,0669 | 1,00 | 4,00 |
| | Total | 182 | 2,0577 | 1,55141 | ,11500 | 1,8308 | 2,2846 | 1,00 | 6,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Ligeiro | 83 | 5,2088 | ,96200 | ,10559 | 4,9988 | 5,4189 | 3,44 | 7,00 |
| | Grave | 54 | 5,1564 | 1,14549 | ,15588 | 4,8437 | 5,4690 | 2,56 | 7,00 |
| | Muito Grave | 50 | 4,7089 | ,74346 | ,10514 | 4,4976 | 4,9202 | 3,67 | 6,56 |
| | Total | 187 | 5,0600 | ,98652 | ,07214 | 4,9177 | 5,2023 | 2,56 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Ligeiro | 83 | 3,5232 | 1,45109 | ,15928 | 3,2064 | 3,8401 | 1,29 | 7,00 |
| | Grave | 55 | 4,3325 | 1,40377 | ,18928 | 3,9530 | 4,7120 | 1,43 | 7,00 |
| | Muito | 50 | 4,5057 | 1,12234 | ,15872 | 4,1867 | 4,8247 | 2,71 | 6,14 |
| | Grave | | | | | | | | |
| | Total | 188 | 4,0213 | 1,42259 | ,10375 | 3,8166 | 4,2260 | 1,29 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Ligeiro | 82 | 3,4919 | 1,31283 | ,14498 | 3,2034 | 3,7803 | 1,00 | 6,67 |
| | Grave | 55 | 3,4879 | 1,70296 | ,22963 | 3,0275 | 3,9483 | 1,00 | 6,67 |
| | Muito Grave | 50 | 4,5700 | 1,03131 | ,14585 | 4,2769 | 4,8631 | 3,33 | 6,67 |
| | Total | 187 | 3,7790 | 1,44994 | ,10603 | 3,5698 | 3,9881 | 1,00 | 6,67 |
| ATRAÇÃoRISCO | Ligeiro | 82 | 2,7073 | ,90764 | ,10023 | 2,5079 | 2,9067 | 1,00 | 4,89 |
| | Grave | 46 | 2,3647 | ,78695 | ,11603 | 2,1310 | 2,5984 | 1,00 | 4,89 |
| | Muito Grave | 50 | 2,7089 | 1,21776 | ,17222 | 2,3628 | 3,0550 | 1,33 | 5,44 |
| | Total | 178 | 2,6192 | ,98370 | ,07373 | 2,4737 | 2,7647 | 1,00 | 5,44 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Ligeiro | 81 | 4,6008 | 1,34311 | ,14923 | 4,3038 | 4,8978 | 2,00 | 7,00 |
| | Grave | 55 | 3,9818 | 1,25940 | ,16982 | 3,6414 | 4,3223 | 2,00 | 7,00 |
| | Muito Grave | 50 | 5,8267 | 1,53602 | ,21723 | 5,3901 | 6,2632 | 1,67 | 7,00 |
| | Total | 186 | 4,7473 | 1,53832 | ,11280 | 4,5248 | 4,9698 | 1,67 | 7,00 |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Ligeiro | 83 | 2,9217 | 1,18420 | ,12998 | 2,6631 | 3,1803 | 1,00 | 5,50 |
| - | Grave | 55 | 3,1455 | 1,50669 | ,20316 | 2,7381 | 3,5528 | 1,00 | 5,50 |
| | Muito Grave | 50 | 4,2100 | ,93591 | ,13236 | 3,9440 | 4,4760 | 1,00 | 5,75 |
| | Total | 188 | 3,3298 | 1,33830 | ,09761 | 3,1372 | 3,5223 | 1,00 | 5,75 |
| MUDANÇAS | Ligeiro | 81 | 3,7333 | 1,32665 | ,14741 | 3,4400 | 4,0267 | 1,00 | 6,80 |
| | Grave | 55 | 3,8945 | 1,55866 | ,21017 | 3,4732 | 4,3159 | 1,00 | 6,00 |
| | Muito | 50 | 4,9520 | 1,14753 | ,16229 | 4,6259 | 5,2781 | 3,40 | 7,00 |
| | Grave | | | | | | | | |

| | Total | 186 | 4,1086 | 1,44448 | ,10591 | 3,8996 | 4,3176 | 1,00 | 7,00 |
|------------------------------|----------------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| IMPULSIVIDADE | Ligeiro | 77 | 2,7316 | 1,26678 | ,14436 | 2,4441 | 3,0191 | 1,00 | 5,67 |
| | Grave | 55 | 3,1091 | 1,33753 | ,18035 | 2,7475 | 3,4707 | 1,00 | 5,67 |
| | Muito Grave | 50 | 3,1089 | 1,89807 | ,26843 | 2,5695 | 3,6483 | 1,33 | 6,67 |
| | Total | 182 | 2,9493 | 1,48923 | ,11039 | 2,7315 | 3,1671 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Ligeiro | 81 | 3,5908 | 1,47958 | ,16440 | 3,2637 | 3,9180 | 1,00 | 7,00 |
| | Grave | 54 | 3,5926 | 1,52994 | ,20820 | 3,1750 | 4,0102 | 1,00 | 7,00 |
| | Muito Grave | 50 | 3,0429 | ,94991 | ,13434 | 2,7729 | 3,3128 | 2,00 | 5,57 |
| | Total | 185 | 3,4432 | 1,38781 | ,10203 | 3,2419 | 3,6446 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Ligeiro | 65 | 4,4560 | 1,27323 | ,15793 | 4,1406 | 4,7715 | 1,93 | 7,00 |
| | Grave | 54 | 4,1508 | 1,02526 | ,13952 | 3,8710 | 4,4306 | 1,57 | 7,00 |
| | Muito Grave | 50 | 3,4629 | 1,04732 | ,14811 | 3,1652 | 3,7605 | 2,57 | 6,14 |
| | Total | 169 | 4,0647 | 1,19939 | ,09226 | 3,8825 | 4,2468 | 1,57 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Ligeiro | 81 | 4,5758 | 1,57736 | ,17526 | 4,2271 | 4,9246 | 1,00 | 7,00 |
| | Grave | 54 | 4,6984 | 1,00151 | ,13629 | 4,4251 | 4,9718 | 3,00 | 7,00 |
| | Muito Grave | 49 | 4,0977 | 1,20547 | ,17221 | 3,7514 | 4,4439 | 2,14 | 5,29 |
| | Total | 184 | 4,4845 | 1,34781 | ,09936 | 4,2884 | 4,6805 | 1,00 | 7,00 |

INFLUÊNCIA DA VARIÁVEL TER OU NÃO PRESENCIADO ACIDENTES DE TRABALHO COM GRAVIDADE

| | | ANOVA | | | | |
|------------------------|----------------|----------------|-----|-------------|--------|------|
| | | Sum of Squares | df | Mean Square | F | Sig. |
| ESTIMATIVaRISCO | Between Groups | 57,015 | 1 | 57,015 | 24,940 | ,000 |
| | Within Groups | 884,712 | 387 | 2,286 | | |
| | Total | 941,726 | 388 | | | |
| ILUSÃOdeCONTROLO | Between Groups | 12,312 | 1 | 12,312 | 7,762 | ,006 |
| | Within Groups | 610,684 | 385 | 1,586 | | |
| | Total | 622,996 | 386 | | | |
| NEGAÇÃO | Between Groups | 5,079 | 1 | 5,079 | 2,507 | ,114 |
| | Within Groups | 782,034 | 386 | 2,026 | | |
| | Total | 787,112 | 387 | | | |
| IRRRELevitarRISCO | Between Groups | ,026 | 1 | ,026 | ,010 | ,919 |
| | Within Groups | 962,242 | 385 | 2,499 | | |
| | Total | 962,267 | 386 | | 13,036 | |
| RETROSPETIVA | Between Groups | 29,880 | 1 | 29,880 | 13,036 | ,000 |
| | Within Groups | 882,420 | 385 | 2,292 | | |
| | Total | 912,300 | 386 | | | |
| RECOMPENSAS | Between Groups | 14,333 | 1 | 14,333 | 5,138 | ,024 |
| | Within Groups | 1068,301 | 383 | 2,789 | | |
| | Total | 1082,634 | 384 | | | |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Between Groups | 2,167 | 1 | 2,167 | 2,068 | ,151 |
| | Within Groups | 403,485 | 385 | 1,048 | | |
| | Total | 405,652 | 386 | | | |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Between Groups | 4,519 | 1 | 4,519 | 2,521 | ,113 |
| | Within Groups | 693,720 | 387 | 1,793 | | |
| | Total | 698,239 | 388 | | | |
| SOBRECONFIANÇA | Between Groups | 15,576 | 1 | 15,576 | 7,186 | ,008 |
| | Within Groups | 821,521 | 379 | 2,168 | | |
| | Total | 837,097 | 380 | | | |
| ATRAÇÃoRISCO | Between Groups | ,068 | 1 | ,068 | ,056 | ,813 |
| | Within Groups | 455,346 | 375 | 1,214 | | |
| | Total | 455,414 | 376 | | | |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Between Groups | 5,824 | 1 | 5,824 | 3,136 | ,077 |

| | Within Groups | 714,905 | 385 | 1,857 | | |
|------------------------------|----------------|---------|-----|--------|-------|------|
| | Total | 720,729 | 386 | | | |
| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Between Groups | 4,247 | 1 | 4,247 | 2,159 | ,143 |
| | Within Groups | 763,051 | 388 | 1,967 | | |
| | Total | 767,297 | 389 | | | |
| MUDANÇAS | Between Groups | 5,231 | 1 | 5,231 | 1,983 | ,160 |
| | Within Groups | 994,288 | 377 | 2,637 | | |
| | Total | 999,519 | 378 | | | |
| IMPULSIVIDADE | Between Groups | 5,566 | 1 | 5,566 | 2,957 | ,086 |
| | Within Groups | 713,479 | 379 | 1,883 | | |
| | Total | 719,044 | 380 | | | |
| ANSIEDADE | Between Groups | 15,540 | 1 | 15,540 | 8,151 | ,005 |
| | Within Groups | 726,396 | 381 | 1,907 | | |
| | Total | 741,936 | 382 | | | |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 5,334 | 1 | 5,334 | 3,220 | ,074 |
| | Within Groups | 601,319 | 363 | 1,657 | | |
| | Total | 606,653 | 364 | | | |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Between Groups | 13,299 | 1 | 13,299 | 7,796 | ,006 |
| | Within Groups | 639,727 | 375 | 1,706 | | |
| | Total | 653,026 | 376 | | | |

| | | | De | scriptives | | | | | |
|------------------------|-------|-----|--------|------------|--------|-------------|-----------------|---------|---------|
| | | | | Std. | Std. | | ce Interval for | | |
| | | N | Mean | Deviation | Error | Lower Bound | Upper Bound | Minimum | Maximum |
| ESTIMATIVaRISCO | Sim | 180 | 5,3037 | 1,52174 | ,11342 | 5,0799 | 5,5275 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 209 | 4,5359 | 1,50353 | ,10400 | 4,3309 | 4,7409 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 389 | 4,8912 | 1,55792 | ,07899 | 4,7359 | 5,0465 | 1,00 | 7,00 |
| ILUSÄOdeCONTROLO | Sim | 179 | 4,8417 | 1,35944 | ,10161 | 4,6412 | 5,0422 | 2,00 | 7,00 |
| | Não | 208 | 4,4840 | 1,16661 | ,08089 | 4,3245 | 4,6434 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,6494 | 1,27043 | ,06458 | 4,5225 | 4,7764 | 1,00 | 7,00 |
| NEGAÇÃO | Sim | 180 | 2,0815 | 1,56729 | ,11682 | 1,8510 | 2,3120 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 208 | 2,3109 | 1,28601 | ,08917 | 2,1351 | 2,4867 | 1,00 | 6,00 |
| | Total | 388 | 2,2045 | 1,42614 | ,07240 | 2,0621 | 2,3468 | 1,00 | 7,00 |
| IRRRELevitarRISCO | Sim | 180 | 1,7917 | 1,74320 | ,12993 | 1,5353 | 2,0481 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 207 | 1,7754 | 1,42499 | ,09904 | 1,5801 | 1,9706 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 1,7829 | 1,57890 | ,08026 | 1,6251 | 1,9407 | 1,00 | 7,00 |
| RETROSPETIVA | Sim | 180 | 5,3574 | 1,46891 | ,10949 | 5,1414 | 5,5735 | 1,67 | 7,00 |
| | Não | 207 | 4,8003 | 1,55200 | ,10787 | 4,5876 | 5,0130 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 5,0594 | 1,53736 | ,07815 | 4,9058 | 5,2131 | 1,00 | 7,00 |
| RECOMPENSAS | Sim | 174 | 2,3190 | 1,89546 | ,14369 | 2,0353 | 2,6026 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 211 | 1,9313 | 1,45856 | ,10041 | 1,7333 | 2,1292 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 385 | 2,1065 | 1,67909 | ,08557 | 1,9382 | 2,2747 | 1,00 | 7,00 |
| AVALIAÇÃOsituaçõesTRAB | Sim | 177 | 5,1620 | ,95000 | ,07141 | 5,0210 | 5,3029 | 1,67 | 7,00 |
| | Não | 210 | 5,3122 | 1,08192 | ,07466 | 5,1650 | 5,4594 | 1,22 | 7,00 |
| | Total | 387 | 5,2435 | 1,02514 | ,05211 | 5,1410 | 5,3459 | 1,22 | 7,00 |
| INFLUÊNCIaSOCIAL | Sim | 180 | 3,5603 | 1,26371 | ,09419 | 3,3744 | 3,7462 | 1,00 | 6,14 |
| | Não | 209 | 3,7765 | 1,40032 | ,09686 | 3,5855 | 3,9674 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 389 | 3,6765 | 1,34149 | ,06802 | 3,5427 | 3,8102 | 1,00 | 7,00 |
| SOBRECONFIANÇA | Sim | 172 | 3,8401 | 1,55277 | ,11840 | 3,6064 | 4,0738 | 1,00 | 6,67 |
| | Não | 209 | 3,4338 | 1,40265 | ,09702 | 3,2425 | 3,6251 | 1,00 | 6,83 |
| | Total | 381 | 3,6172 | 1,48421 | ,07604 | 3,4677 | 3,7667 | 1,00 | 6,83 |
| ATRAÇÃoRISCO | Sim | 177 | 2,5819 | 1,11515 | ,08382 | 2,4165 | 2,7473 | 1,00 | 5,56 |
| | Não | 200 | 2,5550 | 1,09011 | ,07708 | 2,4030 | 2,7070 | 1,00 | 6,67 |
| | Total | 377 | 2,5676 | 1,10055 | ,05668 | 2,4562 | 2,6791 | 1,00 | 6,67 |
| LOCUsCONTROLoINTERNO | Sim | 179 | 4,7877 | 1,38148 | ,10326 | 4,5839 | 4,9915 | 1,67 | 7,00 |
| | Não | 208 | 4,5417 | 1,34630 | ,09335 | 4,3576 | 4,7257 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 387 | 4,6555 | 1,36645 | ,06946 | 4,5189 | 4,7920 | 1,00 | 7,00 |

| LOCUsCONTROLoEXTERNO | Sim | 180 | 2,7347 | 1,35241 | ,10080 | 2,5358 | 2,9336 | 1,00 | 6,00 |
|------------------------------|-------|-----|--------|---------|--------|--------|--------|------|------|
| | Não | 210 | 2,9440 | 1,44377 | ,09963 | 2,7476 | 3,1405 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 390 | 2,8474 | 1,40445 | ,07112 | 2,7076 | 2,9873 | 1,00 | 7,00 |
| MUDANÇAS | Sim | 168 | 3,6488 | 1,61749 | ,12479 | 3,4024 | 3,8952 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 211 | 3,4123 | 1,62915 | ,11216 | 3,1912 | 3,6334 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 379 | 3,5172 | 1,62611 | ,08353 | 3,3529 | 3,6814 | 1,00 | 7,00 |
| IMPULSIVIDADE | Sim | 175 | 2,8984 | 1,41245 | ,10677 | 2,6877 | 3,1091 | 1,00 | 6,67 |
| | Não | 206 | 2,6559 | 1,33681 | ,09314 | 2,4722 | 2,8395 | 1,00 | 5,56 |
| | Total | 381 | 2,7673 | 1,37558 | ,07047 | 2,6287 | 2,9058 | 1,00 | 6,67 |
| ANSIEDADE | Sim | 174 | 2,8128 | 1,15942 | ,08790 | 2,6393 | 2,9863 | 1,00 | 5,57 |
| | Não | 209 | 3,2174 | 1,54085 | ,10658 | 3,0072 | 3,4275 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 383 | 3,0336 | 1,39364 | ,07121 | 2,8936 | 3,1736 | 1,00 | 7,00 |
| EXPOSIÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Sim | 170 | 4,0588 | 1,11069 | ,08519 | 3,8907 | 4,2270 | 1,57 | 7,00 |
| | Não | 195 | 3,8165 | 1,42300 | ,10190 | 3,6155 | 4,0175 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 365 | 3,9294 | 1,29098 | ,06757 | 3,7965 | 4,0622 | 1,00 | 7,00 |
| PREOCUPAÇÃoRISCOsESPECÍFICOS | Sim | 177 | 4,8253 | ,88989 | ,06689 | 4,6933 | 4,9573 | 1,00 | 7,00 |
| | Não | 200 | 4,4489 | 1,58566 | ,11212 | 4,2278 | 4,6700 | 1,00 | 7,00 |
| | Total | 377 | 4,6256 | 1,31787 | ,06787 | 4,4922 | 4,7591 | 1,00 | 7,00 |